

**REVISTA
DOS
CRIADORES**

MARÇO . 1959 ANO XL . N° 471 . NC+S 2.50

**edição especial
sôbre a
PECUÁRIA LEITEIRA**



Para fazer gado leiteiro, rústico, pesado
e manteigueiro, use **GUZERÁ J. A. de**

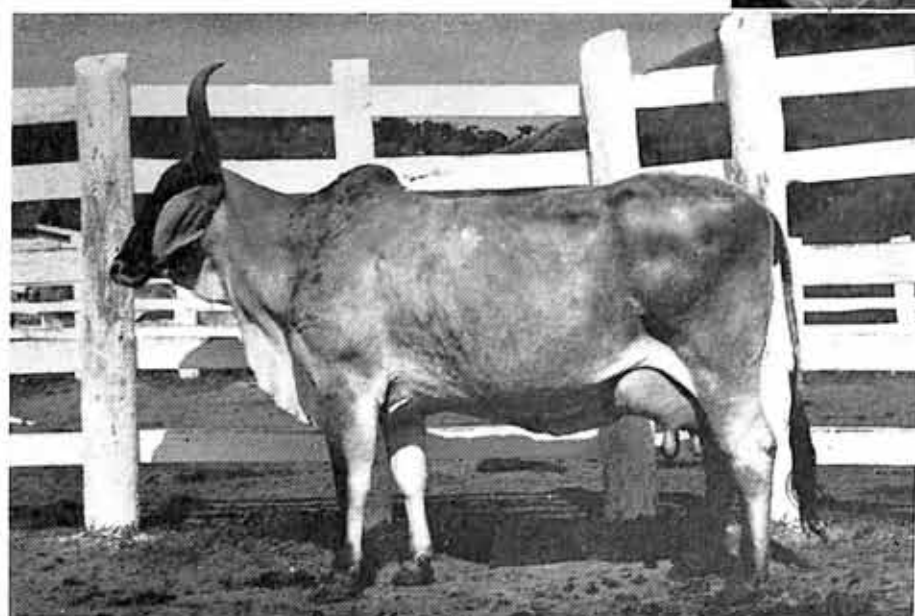
Allyrio Jordão de Abreu

FAZENDA CANAÃ — BOA SORTE — CANTAGALO — RJ

Criação do afamado Guzerá Leiteiro marca J. A. — fundação
de João de Abreu Júnior — 73 anos de seleção (desde 1895)

Todo o gado é registrado na ABCZ (Uberaba).
Contrôle leiteiro e controle de desenvolvimento ponderal
pela APCB (São Paulo)

BAVIERA J. A. — Campeã de leite e
Campeã de gordura, na classe de
3 ½ a 4 anos — 2 LM e 1 LE.



FORTALEZA J. A. — 2 vezes Campeã de
leite e 2 vezes Campeã de gordura (em
305 dias e em 365 dias, classe de mais de
5 anos). 3 LM e 2 LE. Mãe do reprodu-
tor Itaipu J. A., que aos 50 meses pesa
838 quilos. Em 25 lactações controladas
pela APCB, conseguimos: 15 LM e 3 LE;
e a média das 15 melhores lactações, em
2x, é de: 3.300 kg de leite, 5,96%, 196,6 kg
de gordura (em 351 dias).

Temos 10 Campeãs de categoria (5 de leite e 5 de gordura):

Classe	Divisão	Nome	Kg leite	Kg gordura
D — 5 anos e mais	365 dias	Fortaleza J. A.	3.748	237,2
D — 5 anos e mais	305 dias	Fortaleza J. A.	3.071	173,2
CS — 4 ½ a 5 anos	365 dias	Fronteira J. A.	3.105	182,7
BS — 3 ½ a 4 anos	365 dias	Baviera J. A.	3.691	206,3
BJ — 3 a 3 ½ anos	365 dias	Aduana J. A.	2.942	160,7

Em 1967, com 4 vacas e 7 novilhas de 1ª cria, conseguimos a média:

Lactações	Dias	Kg leite	%	Kg gordura	Média kg/dia
11	290,3	2.611	5,86	153,1	9.000
	321,1	2.851	5,87	167,0	8.871

EM GUZERÁ ESTAMOS SEMPRE NA FRENTE!

VEJA O QUE VOCÊ TAMBÉM PODE GANHAR COM

Rumiolet

RUMIOLET NÃO ESTRAGA COM O SOL,
NÃO DERRETE COM A CHUVA E ELIMINA O TRABALHO
DE MISTURAR SAL NOS COCHOS.



RUMIOLET é um bloco de sal mineralizado. Cada bloco de 20 quilos dá para 20 cabeças de gado por mês. RUMIOLET acaba com a carência de sal e minerais para todo o plantel. RUMIOLET dispensa cocho e mão de obra. Já vem pronto para instalar numa estaca onde o gado vai lamber sua necessidade de sal diária. RUMIOLET é Lepetit - qualidade, tranquilidade e lucro certo para você.



1
Prender o suporte numa estaca, de acordo com o esquema.



2
Introduzir o orifício do bloco no suporte.



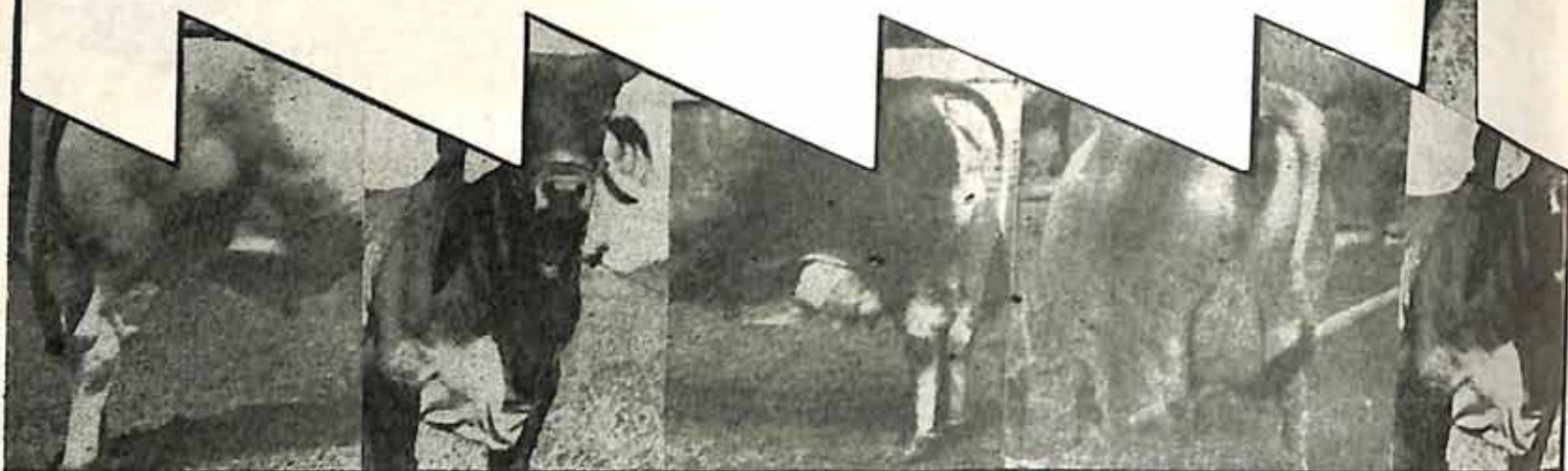
3
Retirar a caixa de papelão.



LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.

SÃO PAULO - (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina - R. Grande do Sul) - Rua Afonso Celso, 1.015 - São Paulo • BELO HORIZONTE - (Minas Gerais) - Rua do Ouro, 1.701 - Belo Horizonte • RECIFE - (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - Av. Conselheiro Rosa e Silva, 1.199 - Recife • FORTALEZA - Ceará - Piauí - Maranhão) - Rua Pedro I, 863 - Fortaleza • BELEM - (Pará - Amapá) - Trav. Campos Sales, 554 - Belém • SALVADOR - (Bahia - Sergipe) - R. Rocha Galvão, 22 - Salvador.

TENHA UMA fábrica de carne



EM SUA FAZENDA

O plantel de Guzerá da LANSA -
Leôncio de Andrade S.A.
é reconhecidamente o mais premiado
do Brasil, inclusive nas provas de
GANHO DE PÊSO e de **PRECOCIDADE**.
Todos os touros em serviço são
IMPORTADOS e têm títulos de **CAMPEÃO**
NACIONAL e **LINHAGEM**
LEITEIRA COMPROVADA.
A LANSA mantém em suas fazendas
venda permanente de reprodutores.

GUZERÁ - A RAÇA CERTA PARA O BRASIL
LANSA - O MELHOR GUZERÁ DO BRASIL

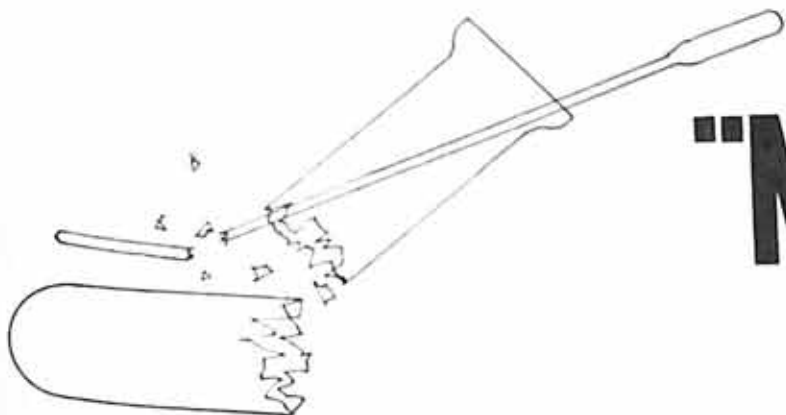
E agora lhe oferece também
financiamento próprio e
transporte dos animais
para qualquer região do Brasil.
Com tôdas essas facilidades
e a garantia da grande raça azul
do Norte da Índia, você poderá transformar
sua fazenda numa **fábrica de carne**
... e seus lucros vão aumentar.

LANSA



**LEÔNCIO DE
ANDRADE S.A.**

ESCRITÓRIO: RUA MÉXICO, 11 - 4º ANDAR - TEL.: 42.1465,
52-9900, 52-0562 - RIO - GB - **FAZENDAS:** FORTALEZA, EM
BARRETOES - ESTADO DE SÃO PAULO - TEL.: 2494; CONQUISTA,
EM VALENÇA - ESTADO DO RIO DE JANEIRO - TEL.: 5201 E 5315;
CONFIANÇA, EM PRADO - ESTADO DA BAHIA.



"Não faça Química"

USE RESFRIADOR GELOMINAS NA SEGUNDA ORDENHA !

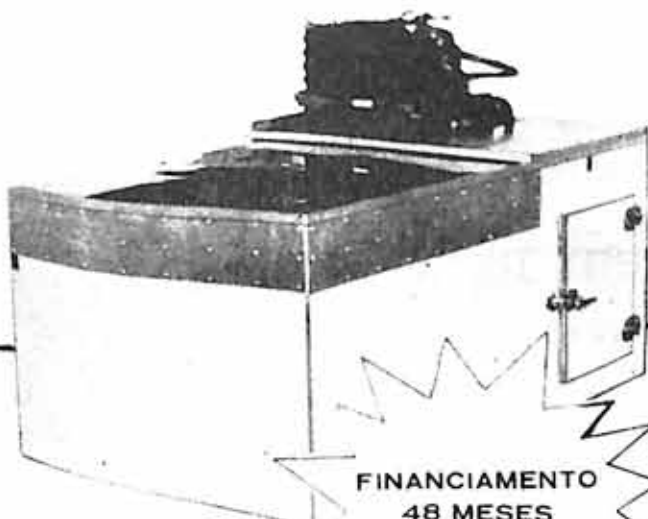
Uma única "bactéria" do leite (a + 30°C), em apenas 24 horas, se transforma em um bilhão e 400 milhões de outras.

O SIPAMA (Serviço de Inspeção dos Produtos Agro-Pecuários e Materiais Agrícolas) recomenda conservar o leite da segunda ordenha a + 10°C para evitar a reprodução das "bactérias".

O Resfriador Gelominas conserva o leite da segunda ordenha a + 5°C.

Resultado: Lucro certo. Problema resolvido.

Cid Lage



**FINANCIAMENTO
48 MESES**



GELOMINAS S. A.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Espírito Santo, 433 - Cx. postal, 585 Fone 4867
Juiz de Fora - MG

OUTRAS VANTAGENS DOS RESFRIADORES GELOMINAS

Aumento na produção leiteira, com o mesmo rebanho, de no mínimo 30%. Aumento na quota do leite na estagem. Melhor preço para a sua produção no período das águas. 8 Modelos à sua escolha - de 200 a 1000 litros -. Acionamento por várias fontes de energia (eletricidade, motor a óleo ou a gasolina, roda d'água, roda pelton, turbina ou moinho de fubá). - O Resfriador GELOMINAS proporciona aumento do intervalo da primeira para a segunda ordenha.

Solicito, sem compromisso, nos remeter maiores informações sobre os Resfriadores GELOMINAS e as condições de pagamento.

NOME

ENDEREÇO

CIDADE ESTADO

Em se tratando de pêso o **SCHWYZ**
também possui recordes...

SUGAR BABE, pertencente a Mr. W. E. McCall, Flórida, E.U.A., medindo 1,98 m de altura na cernelha e pesando 1.875 quilos, é considerado o maior novilho de corte do mundo.



Empregue reprodutores **SCHWYZ** em
seu rebanho zebuino obtendo
carne e leite em menos tempo



Informações na:

Associação de Registro Genealógico Schwyz do Brasil

Rua Jaguaribe, 634

Telefone 52-6686

SÃO PAULO

SEMPRE UMA PORTA ABERTA

TAMBÉM PARA A

AGRO PECUÁRIA

COM
FINANCIAMENTOS

adequados a soluções dos principais problemas ligados a produção e comercialização de produtos agropastoris.

AGENTE
DO
FINAME



40 anos
fazendo amigos
80 Departamentos

NCr\$ 30 por arrôba, o que não tem precedentes. E a vantagem da arrôba do porco sobre a do boi, o que também não é tradicional, acentuou-se. Mas no atacado, devido talvez à

competição do boi e do frango, a carne foi cotada em SP na mesma base de fevereiro: NCr\$ 2,20 por kg. Com a "fome" de milho para exportação, e tendo em vista a concorrên-

cia da indústria interna, não se espera ampliação da engorda na safra de 1969, de maneira a modificar substancialmente o "status" de preço do gado suíno.

ÔVO DE QUARESMA

A avicultura em termos de ovo pagou tributo afinal à tradição e à natureza. Com a queda normal das posturas e o incremento estacional do consumo, e apesar dos artifícios intervencionistas, a quaresma trouxe a alta de sempre, embora um pouco mais atrasada. A caixa de 30 dúzias, no atacado paulistano, para ovos grandes, atingiu quase NCr\$ 40,00 em média, no mês de março, e entrava em abril com firmeza.

Mas o frango baixava a crista, possivelmente devido à concorrência da carne bovina, e o preço, no atacado de São Paulo, Capital, por kg vivo, tipo misto, baixou de NCr\$ 1,67 (fevereiro) para NCr\$ 1,60 (março). O do frango morto desceu de NCr\$ 2,71 para NCr\$ 2,65. Deve anotar-se que funcionando em ciclos curtos, a criação de frangos sofre muito a influência dos preços e que o afluxo nos últimos meses foi grande, determinando baixa nas cotações. E houve a concorrência da galinha, morrendo mais do que costume nesta época.

MERCADO GAÚCHO

Preço do gado magro

Os novilhos para invernar, que assim se chamam no Rio Grande do Sul os novilhos ma-

gros que se compram para engordar, estão com procura, vigorando os seguintes preços:

Novilhos de 4 anos a NCr\$ 190,00 e a NCr\$ 200,00 por cabeça; novilhos de 3 anos de NCr\$ 140,00 a NCr\$ 160,00; novilhos de dois anos de NCr\$ 120,00 a NCr\$ 130,00; e novilhos de sobre ano a NCr\$ 90,00.

Melhoram os preços

Os boletins informativos de preços, distribuídos pelo Departamento de Estudos Rurais da Secretaria da Agricultura de Minas Gerais evidenciam que em fevereiro houve uma reação geral dos preços pagos aos criadores pelos animais e seus produtos.

Do grupo de itens levantados por aquele órgão técnico, 14 mostraram-se em ascensão, enquanto apenas 6 se mantiveram estáveis. O grupo que melhor reagiu foi o das vacas leiteiras, em que todos os itens melhoraram de cotação.

GADO DE CRIA

No grupo de gado de cria, os bezerros até 1 ano passaram a ser pagos a NCr\$ 67,00. As novilhas de 2 a 3 anos ganharam NCr\$ 5,00 por cabeça, sendo vendidos a NCr\$ 141,00. As vacas com cria foram cotadas a NCr\$ 242,00 e as solteiras a NCr\$ 186,00. Somente as bezerras até 1 ano ficaram estacionárias nos NCr\$ 66,00 a cabeça. A melhor cotação para os bezerros até 1 ano foi conseguida pelos criadores do Médio Jequitinhonha que tiveram seus animais pagos a NCr\$ 90,00. As bezerras dessa mesma idade tiveram melhores oportunidades de negócios no Sul de Minas e no Triângulo Mineiro onde foram pagas a NCr\$ 71,00. Na Zona da Mata conseguiram melhores preços as novilhas de 2 a 3 anos, pagas a NCr\$ 78,00; as vacas solteiras, cotadas a NCr\$ 219,00, e as vacas com cria, pagas ali a razão de NCr\$ 286,00 a cabeça.

GADO DE CORTE

Na área de corte, os preços se comportaram da seguinte maneira em fevereiro passado: os bezerros de 1 a 2 anos

melhoraram em cerca de 5%, sua cotação sobre a do mês anterior, sendo pagos a NCr\$ 103,00 a cabeça. O boi de 2 a 3 anos teve também preço melhor, sendo cotado a NCr\$ 167,00 a cabeça. O boi gordo parou nos NCr\$ 19,00 a arrôba, enquanto a vaca gorda ficava nos NCr\$ 17,50 por aquela unidade de peso.

O melhor preço pago pelos bezerros de 1 a 2 anos foi obtido pelos criadores do Médio Jequitinhonha onde aqueles animais chegaram aos NCr\$ 138,00 por cabeça. Os bois entre 2 e 3 anos conseguiram melhor cotação na Zona da Mata, onde foram pagos a NCr\$ 189,00 a cabeça.

No Alto Jequitinhonha, o boi gordo foi negociado a NCr\$ 21,50 a arrôba, o melhor preço do Estado. Ali também, a vaca gorda encontrou as melhores oportunidades de negócio, sendo paga a NCr\$ 20,00 a arrôba.

VACAS LEITEIRAS

As vacas leiteiras tiveram também preço em ascensão em fevereiro. As azebuadas foram pagas a NCr\$ 254,00. As comuns passaram a ser cotadas a NCr\$ 209,00, enquanto as mestiças Holandesas foram negociadas em média a NCr\$ 331,00.

Na Zona da Mata todos os animais deste grupo tiveram sua melhor oportunidade de negócio. Ali, as vacas azebuadas foram negociadas a NCr\$ 298,00; as vacas comuns, a NCr\$ 251,00; e as mestiças Holandesas, a NCr\$ 371,00.

SUÍNOS E AVES

No grupo dos suínos, os animais até 4 arrôbas melhoraram de cotação, sendo pagos a NCr\$ 39,00 a cabeça. Os porcos de caixa de mais de 4

arrôbas estabilizaram-se nos NCr\$ 51,00. Já o porco gordo continuou em ascensão, conseguindo em fevereiro a cotação de NCr\$ 23,00 a arrôba.

O frango caipira melhorou também de posição, conseguindo um preço médio de NCr\$ 2,20.

No Mucuri, os animais de caixa até 4 arrôbas conseguiram a cotação de NCr\$ 49,00 a melhor do Estado. Os animais de caixa de mais de 4 arrôbas tiveram melhores negócios no Mucuri e no Sul de Minas, onde conseguiram a cotação de NCr\$ 55,00 por cabeça.

O porco gordo teve melhor preço na Zona dos Campos das Vertentes, que pagou NCr\$ 26,00 por arrôba.

O Triângulo foi a zona que melhor pagou o frango caipira em fevereiro: NCr\$ 2,20 por cabeça.

LEITE, CREME E OVOS

O leite ficou estável em fevereiro. Na venda direta seu preço, continuou nos NCr\$ 0,27 o litro. O produto entregue às cooperativas também não teve alteração de preço, sendo pago a NCr\$ 0,21 o litro.

O creme melhorou de preço. Sua cotação média em fevereiro foi de NCr\$ 2,20 o quilo.

Pagaram melhor pelo leite entregue a cooperativas as Zonas do Alto Jequitinhonha e Metalúrgica, onde o produto foi negociado a NCr\$ 0,24 o litro. Na venda direta, as melhores cotações foram conseguidas na Zona Metalúrgica e no Triângulo, onde o produto foi pago a NCr\$ 0,30 o litro.

A melhor cotação do Estado para o creme foi de NCr\$ 2,70 o quilo, paga na Zona de Montes Claros.

Os ovos, com a entrada da quaresma, melhoraram também de posição: foram pagos em média no Estado a NCr\$ 1,01 a dúzia.

Os melhores negócios foram feitos no Mucuri, que pagou NCr\$ 1,16 pela dúzia.

51 anos selecionando Nelore

1918 a 1939 — Pedro Marques Nunes

1939 a 1969 — Zootecnista Durval Garcia de Menezes

O NELORE da «INDIANA» soma qualidades:

Mais — antigo controle de peso — 1939	Marajá	e em 1962	Dandá
Mais — raça: touros importados em 1930	Rajá		Godar
Mais — rusticidade: seleção a campo	Sheik		Thalaivan
Mais — natalidade: 91,4%			Lahore
Mais — marcação: 2,8% de mortos			Thanjavur
Mais — leite: bezerros pesados			6 vacas importadas
Mais — carne			17 fêmeas pai e mãe import.
Mais — baixo custo			
			produz novilhos aos 32 meses
			de 450 a 500 quilos e
			Carcças de 250 a 270 quilos

SOMA = Mais produtividade e Mais lucro



DANDÁ — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte.



THALAIVAN — Importado. Racialmente perfeito. Seus filhos aos 9 meses, na desmama a campo, pesaram 224 kg. Fertilidade: 94,7%.

NELORE MÔCHO
Vendemos machos

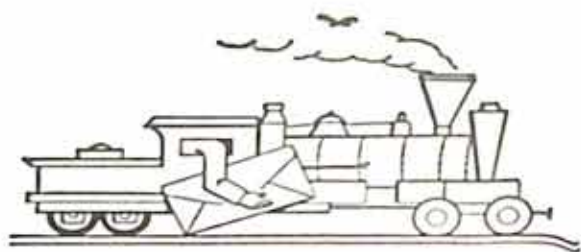
Bom no peso e bom na raça
Só NELORE marca TAÇA

FAZENDA INDIANA LTDA.

Km 31 da antiga Rio—São Paulo — Campo Grande - GB

Correspondência: Avenida Heitor Beltrão, 29 — Tel. 48-3125 — Rio de Janeiro - GB

Venda permanente de machos e fêmeas, filhos de IMPORTADOS
Preços especiais a reprodutores destinados aos rebanhos de corte



Sua carta chegou

WILSON ADHEMAR MANTELLI
— Caixa Postal 53 — JAU — SP.

Atendendo à sua solicitação, expedimos pelo Correio, e sob registro, a edição de janeiro de 1968 da

"Revista dos Criadores", que publicou ampla reportagem sobre a 1 Exposição Agropecuária de Jau.

LUIZ ALFREDO LIMA DE SANTA RITA — da Associação de Criadores de Alagoas — Av. 5 de Julho — Prado — MACEIO — ALAGOAS.

O atraso com que nossa revista chega a essa praça é culpa exclusiva do Correio. Compreendemos perfeitamente o desestímulo que isso significa para os criadores e temos esperança de que muito em breve, em decorrência das novas medidas adotadas pelo governo federal com relação ao serviço postal, esse inconveniente seja sanado e que os pecuaristas de Alagoas voltem a nos prestigiar em massa com sua preferência e atenção.

OPINIAO DO PROFESSOR OCTAVIO DOMINGUES

Do ilustre professor Octavio Domingues, uma das nossas mais altas autoridades em assuntos pecuários, recebeu o sr. Luis Penna, editor do "Anuário dos Criadores", a seguinte carta:

"Quero acusar o recebimento do n° 9 do "Anuário dos Criadores" que teve a gentileza de me enviar para este vale do Paquequer, na Serra dos Órgãos, onde vim me refugiar após meio século de vida profissional, comemorado em 1967 na "LUIZ DE QUEIROZ". Muito obrigado e parabéns. Está muito bom, com boa colaboração e copiosa ilustração. Sobretudo está muito informativo o que é muito importante para um técnico e para uma fazenda."

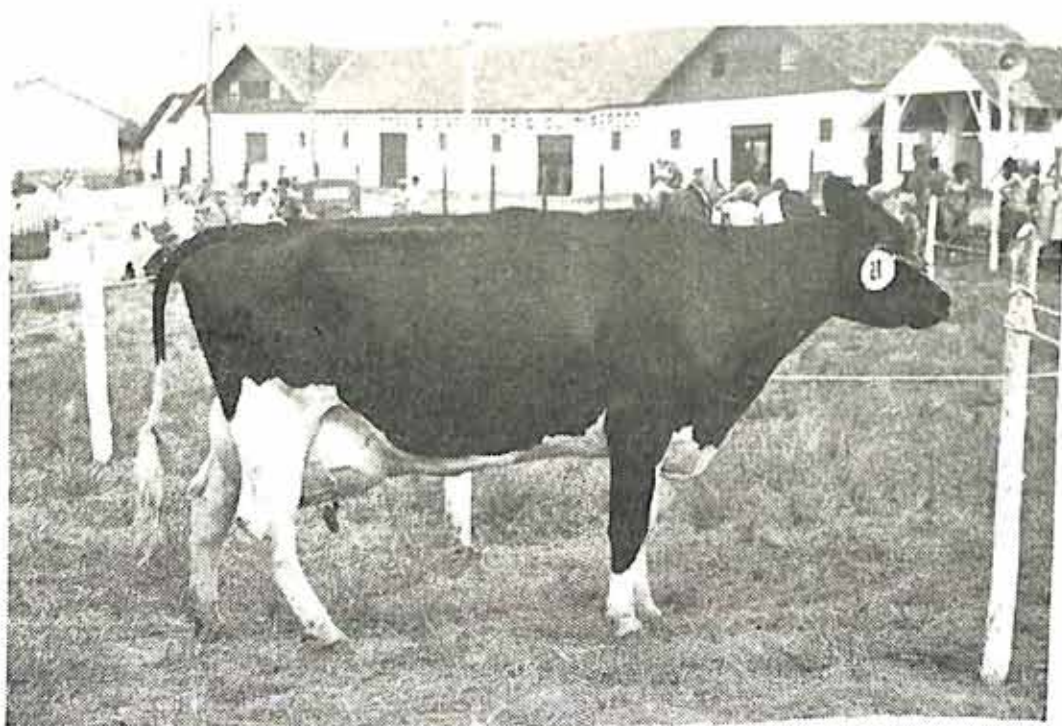
DR. CELSO AUGUSTO DE FARIA E SOUZA — Caixa Postal 101 — MANDAGUARI - PR.

"Tenho um pedido a fazer: Sempre que publicarem fotografias de animais de corte, acrescentar ao nome, raça, etc., "a idade e o peso". Será não só ilustrativo mas também um trabalho técnico, demonstrativo dos trabalhos de seleção genética feitos e a ser seguidos."

Interessante a sugestão. Vamos estudá-la. Mas, desde logo, ocorrenos lembrar que a obtenção desses informes dependerá dos senhores criadores que nos fornecem as fotografias a publicar.

FOTO DO MES

É DO PARANÁ A NOVA RECORDISTA DA CLASSE AS DO S.C.L.



● **SANT'ANGELA'S SKYROCKET VERBENA** — Esta Holandesa preta e branca pura de origem estabeleceu o novo recorde do S.C.L. da A.P.C.B. na classe de dois e meio a três anos, em duas ordenhas, ao produzir, em 305 dias, 6.776 kg de leite e 260 de matéria gorda. Presentemente, acha-se outra vez em lactação, cuja produção diária é de mais de trinta quilos. Sagrou-se Campeã na Exposição de Arapotí e Campeã Vaca Leiteira. Pertence ao seletto plantel dos dres. Laércio e Dohér Barbosa Nicolau, Fazenda Curral Redondo, em Arapotí, no Estado do Paraná.

Sindicato Rural da Média Noroeste

A atual Diretoria do Sindicato Rural da Média Noroeste está assim constituída:

DIRETORIA EFETIVA — José Mauricio Junqueira de Andrade (presidente), dr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade (secretário), Rubens Carvalho Tadey (tesoureiro). **SUPLENTES** — Antônio Rezende Junqueira (presidente), Mário Noronha Ribeiro (secretário), dr. Adalberto Ariano Crespo (tesoureiro). **CONSELHO FISCAL** — Valentino Monteiro Gomes, Guensichi Misoguti, João Zacarias Filho. **SUPLENTES** — Gastão Shurler Moura, Júlio Fogolim, Raul Frare. **DELEGADOS DO CONSELHO DE REPRESENTANTES EFETIVOS** — dr. Eugênio Malzoni, José Mauricio Junqueira de Andrade, dr. Sebastião Henrique Junqueira de Andrade. **SUPLENTES** — Heitor Sarapião, Renato Junqueira de Andrade, dr. Edgar Sant'Ana de Almeida.

Proteja o seu gado

mas proteja MESMO!



MINERHODIA

é o sal

Dip-Dvt-13-169



RHODIA

INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S. A.

DIVISÃO FARMACÊUTICA

Departamento Veterinário

Rua Libero Badaró, 101-4.-Tel. 37.3141 - São Paulo 2, SP



RHODIA
50 ANOS CRESCENDO
COM O BRASIL

Resultados dos testes de progênie dos reprodutores com filhas cuja produção leiteira foi controlada pelo Serviço de Contrôlo Leiteiro da A.P.C.B.

Período — 1945/1967

FIDELIS ALVES NETTO — médico veterinário

COLABORADORES:

IZU FANG — engenheiro
JOSE DION DE MELO TELLES — engenheiro
WILMA MARIA GUBIOTTI FONZARI
ORCHIDIA ROSA KVARNSTROM
JOSE AFFONSO LEAO GIL

ENTIDADES:

Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
Universidade de São Paulo — Centro de Cálculo Numérico
Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo — D. P. A.
Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa
Revista dos Criadores

Os resultados dos exames procedidos e apresentados nesta oportunidade constituem um prolongamento da análise geral dos dados colhidos, calculados e catalogados pelo S.C.L. da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

A análise do comportamento dos reprodutores empregados nas várias raças e rebanhos, através da produção de suas filhas somente pôde ser realizada depois de determinados os fatores brasileiros para conversão a idade adulta.

Tratando-se de um primeiro levantamento em que são relacionados todos os reprodutores que tiveram filhas com produção leiteira controlada pelo S.C.L., desde seu início, naturalmente uma grande massa de dados é apresentada ao mesmo tempo.

Tentativas anteriores haviam sido feitas pelo autor, isoladamente ou em colaboração com outros pesquisadores, a fim de proceder a este levantamento, o qual somente agora se tornou possível graças ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa no Estado de S. Paulo, do Centro de Cálculo Numérico da Universidade do Estado de S. Paulo e bem assim das Associação Paulista de Criadores de Bovinos, Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandêsa e Revista dos Criadores. Os planos iniciais previam o término do levantamento para meados ou fins de 1967, com a pesquisa englobando dados até 1966, porém fatores outros impediram sua consecução. Assim, diante da disponibilidade dos resultados das lactações encerradas em 1967, resolveu-se estender a análise, reunindo resultados por todo período — 1945 a 1967.

MATERIAL

Os resultados apresentados nesta oportunidade baseiam-se, pois, nos registros de lactações controladas e calculadas pelo S.C.L. da A.P.C.B. Um total de 36.243 lactações, já que para tanto foram considerados todos os dados reunidos no respectivo serviço.

Certamente o número de reprodutores analisados seria bem maior, se todas as vacas controladas fossem registradas e tivessem sua genealogia conhecida. Infelizmente, a grande massa de «não registradas», «mestiças» e «puras por cruz de origem desconhecida» impediu que maior fosse o número de reprodutores testados. Também uma certa porcentagem de registros defeituosos, mal coletados por controladores ou inadequadamente fornecidos pelos criadores ou seus prepostos, dificultou a apreciação da influência de numerosos reprodutores. No entanto, é de considerar que, nos casos de comparações entre as produções de mães e filhas, todos os dados foram considerados; mesmo nos casos de mestiças, puras por cruz de origem desconhecida ou de genealogia incompleta.

MÉTODOS

Os resultados apresentados nesta oportunidade compreendem dois grandes grupos. Um que chamaremos de «testes completos», no qual estão agrupados os reprodutores que tiveram cinco filhas ou mais com lactações utilizáveis e que, por sua vez, são filhas de vacas que também foram controladas pelo mesmo Serviço. O segundo agrupamento é formado por reprodutores com «testes parciais» dos quais não foi possível reunir

suficiente número de filhas ou pares de mães-filhas em número superior a 4.

No quadro nº 1 aparecem reunidos os totais de reprodutores avaliados em cada agrupamento, em cada raça.

Em todos os testes, cada lactação foi ajustada à idade adulta, a duas ordenhas diárias e a um limite de duração de 305 dias. Quanto à duração das lactações, difere o critério adotado para estabelecimento das produções médias por ano de encerramento, tendo sido estas consideradas em qualquer extensão até 305 dias. Nos testes de prole, foram rejeitadas todas as lactações com resultados colhidos em período inferior a 150 dias. Devido à impossibilidade de examinar cada lactação isoladamente, não foram considerados os casos de interrupção da controle por retirada determinada por doença, rejeição do rebanho ou outra causa, e que resultaram em lactações incompletas, mas com duração superior a 150 dias, sendo, pois, incluídas nos testes.

As lactações das vacas das raças Schwyz e Red Poll 5/8 foram ajustadas à idade adulta, utilizados os mesmos fatores adotados para a raça Holandesa Preta e Branca. Para o cálculo nas raças Zebuínas não houve reajuste à idade adulta, adotando-se as lactações como se apresentaram. Nas raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca e Jersey, adotaram-se os fatores próprios; determinados anteriormente e citados no estudo publicado em dezembro de 1967.

O ajuste de três para duas ordenhas foi feito mediante emprego do fator 0,83 e tabela própria de Rice foi adotada para redução das lactações com resultados obtidos em mais de 305 dias.

Nos testes completos adotou-se o método de comparação mães e filhas. Nos resultados apresentados aparecem as produções médias de todas as filhas de cada reprodutor; bem assim a média encontrada entre as filhas cujas produções foram comparadas às das respectivas mães. O número de comparações ou de «pares mães-filhas» nem sempre corresponde, como é óbvio, ao total de filhas controladas; porque nem sempre todas as filhas o eram de vacas com produção controlada ou que possuam lactações utilizáveis.

Para a consecução destes resultados, cada vaca aparece com um resultado médio, apresentado pelas lactações válidas que possui, devidamente ajustadas.

RESULTADOS

Os resultados encontrados constam das relações anexas, para cada agrupamento descrito. Para os reprodutores com «testes parciais» foi preparada relação apenas daqueles com duas filhas ou mais. Nesta relação, o rebanho em que as filhas foram controladas aparece em código, cuja indicação pode ser conhecida pela lista apresentada no final.

A análise completa dos resultados com comparações mães-filhas observadas em cada raça é apresentada em quadros 2 — 3 — 4 — 5 e 6, onde são mostradas as distribuições e comportamentos dos reprodutores em relação à média das respectivas raças em 1967, nas raças Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Jersey, Schwyz e Gir.

Nos testes parciais, a distribuição dos reprodutores, segundo o número de filhas encontradas, é mostrada no quadro 7, onde se verifica que a maioria é representada pelos touros com uma só filha, ou seja, resultados originários na realidade, em consequência da importação de vacas.

O maior ou menor número de touros melhorantes não é afetado pelo número de comparações, parecendo haver uma leve tendência para diminuir o número de casos com diferenças a favor das filhas quando aumenta o número de comparações. Nas comparações, reprodutores cujas filhas encerraram lactação a partir de 1962 parecem mostrar mais diferenças a seu favor do que aqueles cujas filhas foram controladas no período anterior a essa data. Isso indica: ou maior cuidado na seleção, ou, o que é mais provável, melhores métodos

de trato e alimentação dos rebanhos, oferecendo às filhas melhores condições que às mães.

DISCUSSÃO

O método de avaliação da influência dos reprodutores mediante comparações entre as produções médias das mães e filhas foi largamente empregado nos E.U.A. e Canadá, até 1960 aproximadamente. Até então, além das citações de médias das filhas e das mães e cálculo das diferenças observadas, freqüentemente eram apresentados os índices dos reprodutores e o nível em que a produção média das filhas se situava diante da média da raça, simbolizado por algarismos indicativos de uma porcentagem, precedidos pelas letras «B.C.A.» (Breed, cattle, average).

Entretanto, com o desenvolvimento dos serviços de inseminação e a utilização de grande número de filhas de vários reprodutores em um crescente número de rebanhos, bem como com a melhora das condições de trato, verificou-se que o método não mais satisfazia; não só havia problemas de levantamento de dados, mas principalmente uma mudança contínua nos sistemas de trato e alimentação, dizendo-se que as filhas dos reprodutores em teste encontravam sempre melhores condições que as oferecidas às mães. Estas teriam sido alimentadas de maneira não tão completa como as filhas e, portanto, teriam produzido menos do que seriam capazes. E assim, o método de comparações, mães e filhas foi substituído pelo de «produções contemporâneas», pelo qual as médias de produção das filhas dos reprodutores passaram a ser comparadas com as médias de produção dos mesmos rebanhos em que eram controladas, o que é básico, no mesmo período. Este é o método em uso atual, ou seja o chamado «Herdmate test». Ligados aos resultados de classificação de tipo, hoje cuida-se também da provável influência futura dos diferentes reprodutores.

Apresentar neste momento uma longa lista de testes de reprodutores brasileiros, parece tardio comparecer adotando método já abandonado. Realmente, é uma crítica que nos fizemos, porém a isso fomos forçados, pois, só agora começamos a reunir condições para elaborar os primeiros testes de prole. Seria difícil para nossas limitadas possibilidades realizar agora o teste de produções contemporâneas de todos os reprodutores que passaram pelo S.C.L., desde seu início, isto é, 1944. Ao mesmo tempo, adotar o novo método a partir deste momento e deixar sem qualquer notícia os reprodutores utilizados em outras épocas pareceu-nos um desperdício, pois precisamos conhecer o que foi feito para nos orientar no futuro. A enorme massa de dados reunidos, quanto a inúmeros reprodutores, empregados com resultados aparentemente bons ou maus, precisava de uma análise. E assim decidiu-se proceder ao teste comparação «mãe e filhas», utilizando os dados acumulados até 1967.

Novos estudos devem ser desenvolvidos doravante, a fim de que se possa aplicar, a partir de 1968, os métodos correntes em outros países. É indispensável que se adotem essas práticas, porque as mesmas razões que levaram criadores e técnicos norte-americanos a modificar seus métodos, se aplicam ao nosso meio. A inseminação artificial, que já vem sendo praticada no Brasil em certa extensão, poderá e deverá a qualquer momento desenvolver-se satisfatoriamente, principalmente quando terá indicações seguras da influência melhorante de reprodutores nacionais, como é indicado nesta oportunidade.

As relações aqui apresentadas comportam, de fato, indicações preciosas do comportamento plenamente satisfatório de alguns reprodutores que se acham vivos e cujo aproveitamento, através da I.A., seria bastante útil no melhoramento genético das respectivas raças.

Apesar das críticas que possam ser tecidas em relação ao método de análise aqui adotado para obtenção dos resultados apresentados, é preciso não esquecer que foi mediante sua adoção, até 1960 e depois, e inte-

(Conclui na página 18)

Mais três novos



Isso mesmo, você leu direito: agora, o Jeep, o Pick-up Jeep e a Rural são veículos Ford.

Jeep Ford. Pick-up Jeep Ford. E Rural Ford.

Por que? Porque eles têm tração nas quatro rodas, reduzida e sistema "roda livre". O dobro de tração. O dobro de resistência. O dobro de segurança. Porque cada um deles reúne outras características exclusivas, que os fazem campeões de sua categoria.

O Jeep, por exemplo.

Até agora, ninguém — ninguém — conseguiu inventar um veículo capaz de substituí-lo. Capaz de ser, como ele, um companheiro, sempre. Na cidade. No campo. Na fazenda. Na praia. Onde houver trabalho para fazer. Sejam quais forem as condições de terreno. Ou de tempo.

Agora veja a Rural.

A Rural tem a força de um caminhão. A resistência

JEEP 

Jeep: Motor de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm, 6 cilindros em linha, 2.638 cm³, alternador de 12 volts; 3 marchas à frente, sincronizadas, tração nas 4 rodas e reduzida; diferencial auto-blocante (opcional).

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETÁRIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago
Hugo Prata
José Resende Peres
Leovigildo P. Jordão
Luiz Carlos Campos
Nilza Perez de Rezende
P. A. Gonçalves
Pimentel Gomes
Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio
Renato Soares de Mendonça
Laércio C. Noronha
Darcy M. Poppe
Carl Schrager — (Minas Gerais)
Othello Tormin — (Bahia)

FOTOGRAFIA

Francisco Sciacca
José Pires Filho

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL 215 — SÃO PAULO,
Z. P. 3 (BRASIL) — TELEFONE: 51-9234 —
CAIXA POSTAL 1669 — ENDEREÇO TELE-
GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURAS**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$	30,00
2 anos	NCr\$	55,00
3 anos	NCr\$	80,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$	31,00
2 anos	NCr\$	57,00
3 anos	NCr\$	83,00

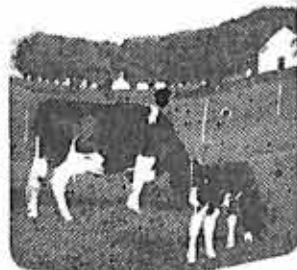
Assinatura aérea

1 ano	NCr\$	39,00
2 anos	NCr\$	73,00
3 anos	NCr\$	107,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$	40,00
2 anos	NCr\$	75,00
3 anos	NCr\$	110,00

Composta e Impressa: **GRAFICA SANGIRARD**
Rua Bom Pastor, 2472 — Telefone: 63-7870



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

Ano XL — São Paulo, março de 1969 — N° 471

SUMÁRIO

Editorial	6
Mercados pecuarios	8
Sua carta chegou	12
PECUARIA LEITEIRA	
Resultados dos testes de progênie dos reprodutores com filhas cuja produção leiteira foi controlada pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos — <i>Fidelis A. Netto</i>	14
Produções médias observadas em 1967	34
Relação dos resultados médios de cada raça	35
Melhoram na medida desejada os nossos rebanhos leiteiros? — <i>Fidelis A. Netto</i>	45
Alimentação segundo a categoria do animal	54
Iniciativa particular e Governo de mãos dadas em Nova Odessa	60
A pecuaria leiteira no Vale do Paraíba precisa evoluir para poder subsistir	68
Na região de Campinas o rebanho leiteiro mais caro do Brasil	76
As origens do gado Holandês no Brasil — <i>José F. Junqueira</i>	78
Cuide bem de seus touros	80
Noticias do Rio Grande do Sul	82
Veterinária — Marcação ultra-fria — Nova técnica para identificação de animais	86
Relatório n° 289 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	89
O exemplo da formiga — <i>Guido Zanlorenzi</i>	123
O capim catingueiro e suas variedades	124
Influência do touro e da vaca na transmissão das aptidões leiteiras e manteigueiras	127
Reprodução e inseminação artificial — <i>L. P. Jordão</i>	128
I prova de engorda de bois em confinamento (Araguari)	137

NOSSA CAPA:

Em Campinas encontramos um dos maiores núcleos de criação de gado Holandês, e é por isso que em nossa capa deste mês aparece uma vista da Granja Vila Brândina, como homenagem póstuma ao grande entusiasta da raça que foi o seu proprietário dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo.

NOSSOS REBANHOS LEITEIROS MELHORAM NA MEDIDA DESEJADA?

A indagação que nos serve de título deu causa a estudo elaborado pelo dr. Fidélis Alves Neto, chefe do Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista dos Criadores de Bovinos, que enriquece a presente edição da "REVISTA DOS CRIADORES".

Para responder à indagação, o referido técnico começa lembrando o seminário realizado em abril do ano passado, em Madison, nos Estados Unidos, convocado para discutir métodos de seleção de reprodutores leiteiros e sua difusão entre os criadores. Enquanto o dr. Ben Mc Daniel, de Beltsville, lembrava que o progresso observado nos últimos 50 anos se devia ao crescente interesse pelo aperfeiçoamento dos métodos de avaliação dos reprodutores e o dr. J. E. Lagaste também, no início de sua exposição, citava os grandes progressos obtidos de 1935 a 1953, graças ao método de comparação "mães e filhas" e a acentuada vantagem observada nos últimos anos com os novos métodos de comparação com as produções dos rebanhos da mesma época (Herdmates), outros técnicos foram expondo e debatendo numerosos programas de interesse para os criadores, pelos quais se verifica que a inseminação artificial passou a ser praticamente a maneira de utilizar em larga extensão as melhoras genéticas possíveis mediante o emprego dos adequados métodos de seleção dos reprodutores. Desta forma, assinalou-se uma melhora de 17% na produção média de leite dos rebanhos da raça Holstein, nos Estados Unidos, no período de 1955 a 1967.

É muito difícil — observa ainda o dr. Fidélis Alves Neto — uma análise profunda do que está acontecendo com a pecuária leiteira brasileira. Nossos serviços de registro genealógicos vivem dramas de sobrevivência e afirmação, exceção feita da raça Holandesa.

Desde 1936, o Brasil conta com serviços de controle leiteiro para criadores,

organizados em associações. Primeiro foi no Rio Grande do Sul e, a partir de 1944, em São Paulo. Em outros Estados — Minas, Pernambuco e Paraná, por exemplo — já funcionam serviços com a mesma finalidade. São serviços isolados, sem contatos diretos, sem apoio seguro.

Com base nos estudos que tem realizado e nas observações recolhidas no exterior, o dr. Fidélis Alves Neto afirma: "Temos que criar nossos próprios reprodutores, escolher os melhores, porque nem sempre o importado, ou aquele que se comporta muito bem lá fora, repete no Brasil suas altas performances; algumas vezes convém-nos mais o de médio do que o de alto nível. Temos que anualmente, testar, em cada raça, um crescente número de reprodutores, sob pena de permanecermos eternamente nessa situação de atraso".

Desde 1945, e de maneira ininterrupta, vem a Associação Paulista dos Criadores de Bovinos realizando Contrôlo Leiteiro. Cerca de quatrocentos plantéis foram e continuam a ter a produção de suas vacas acompanhada, com divulgação sistemática por parte da "REVISTA DOS CRIADORES" que, assim, há 22 anos vem oferecendo aos seus leitores e aos criadores em geral, ensejo de conhecer em seus mínimos detalhes os resultados do controle.

Na presente edição podemos oferecer ainda aos nossos leitores farto material sobre "produções médias observadas em 1967", "Resultados dos testes de progênie dos reprodutores com filhas cuja produção leiteira foi controlada pelo S.C.L. da A.P.C.B.", "Alimentação segundo a categoria do animal", reportagens sobre a situação dos rebanhos leiteiros nas regiões de Campinas e do Vale do Paraíba, estudos tecnológicos de silagem e sua economia que estão sendo realizados em Nova Odessa, as origens do gado Holandês no Brasil e muitos outros referentes à nossa pecuária leiteira.

Mercados Pecuários

Exportação segura boi e galinha acha quaresma

Como estava previsto, o boi desceu em março, embora de maneira atenuada. Briga entre o interesse na exportação e a entrada das águas, com a SUNAB procurando deprimir o mercado. Mas o porco continuou subindo, numa entre-safra pobre de milho, o leite começou a mostrar sinais de reação, o oro animal achou a quaresma, o que mostra a força da tradição e da natureza, e o trango sofreu a queda do boi, ia que também baixou, embora levemente.

BOI TEIMOSO

O novilho, no Interior de São Paulo, em março último, alcançou a média de cerca de NCr\$ 19,70 por arróba, livre de frete e imposto. Queda relativamente módica, em relação ao nível pouco superior a NCr\$ 20, que dominou em fevereiro. De um lado, houve a pressão natural das águas, com as zonas de jaraguá deprimindo o mercado, no que foi ajudada pelas manobras da SUNAB, anunciando quedas sucessivas nas suas cotas de compra, em Ribeirão, Araçatuba, Uberlândia, Anápolis, Teófilo Otoni, etc. De outro lado, porém, funcionaram duas forças de alta: o interesse das grandes empresas na exportação, muito programada em todo o País para 69, e uma lotação mais escassa das internadas em 69, comparativamente a 68. Tanto é assim que se esperavam altas para abril, quando o boi estava entrando francamente a NCr\$ 20,00 para cima.

O boi magro continuava relativamente difícil, e o boi de

Mato Grosso não chegava, pôsto na internada, por menos de NCr\$ 230 na Alta Sorocabana. Boi goiano, naturalmente mais caro.

No RS, os pecuaristas insurgiam-se contra os preços das companhias exportadoras, que organizaram uma tabela que implica em preço inferior a NCr\$ 0,50 por kg bruto para boi de 450 kg em pé (cerca de 16 arróbas de carne limpa). Mas as cooperativas nacionais estavam apurando preço melhor. No Sul, a redução do ICM é parcial na exportação, não havendo isenção como em SP.

No atacado paulistano, a carne bovina cotou-se a NCr\$ 2,10, aproximadamente por kg (traseiro especial) e a NCr\$ 1,30 (dianteiro). A SUNAB, como sempre, cobrava menos, mas tinha preferência em atender o Rio. GB.

No varejo paulistano, o kg de carne de 1.ª, comum, vendia-se entre NCr\$ 3,10 e NCr\$ 3,40, o que mostra que a baixa do boi não atingiu o consumidor.

LEITE SECANDO

O leite está conhecendo uma entre-safra precoce, devido à média inferior das precipitações e ao estado desfavorável das pastagens, que se achavam em começo de abril com aspecto de inverno. Dessa forma, o preço médio nas áreas leiteiras mais destacadas orçava em torno de NCr\$ 280,00, com o acréscimo de gordura, mas sem computar o pago pela cota da seca. Incluída esta, a média naturalmente descia. Ocorre, assim, que em plena campanha do "beba mais leite" pode-se localizar tendência para "menos leite": o que, do ponto de vista do incremento da produção, constitui fenômeno saudável, estimulante. Esperavam-se altas práticas a partir de abril e maio.

Porco a trinta

O porco prosseguiu em alta março a fora. Vários fatores: escassez de engorda, por escassez de alimento (milho); cassez de alimento (milho); chuvas atrapalhando a subida de caminhões do sul; queda de caminhões do sul; integração de muitas cevas, por falta de compensação financeira. Na praça de São Paulo, as mangueiras proporcionaram média de cerca de

carros Ford.

2. 2011-2012



Adquira também estes veículos através do Consórcio Nacional.

do Jeep. O conforto de um carro de passeio. E tem motor na frente, para proteger você e a sua família.

E o Pick-up Jeep, então?

O Pick-up Jeep é o mais econômico dos pick-ups brasileiros. No preço, na manutenção e no consumo de gasolina. É mais versátil. E também tem resistência Jeep.

Você ainda quer mais uma razão para a Ford dar o seu nome ao Jeep, ao Pick-up Jeep e à Rural?

Pois aí vai ela: os três têm qualidade.

Qualidade internacional Ford. Comprovada pela Engenharia Ford durante mais de um ano de testes em pistas e laboratórios, aqui no Brasil e em Detroit.

Como você vê, não é nada demais a Ford dar o seu nome ao Jeep, à Rural e ao Pick-up Jeep.

Foi só uma questão de reconhecimento.

De puro reconhecimento.

RURAL 

PICK-UP JEEP 

Rural e Pick-up Jeep: Motor dianteiro de 90 HP (SAE) a 4.400 rpm 6 cilindros em linha, 2.638 cm³, alternador de 12 volts; 3 ou 4 marchas à frente, sincronizadas, tração em 2 ou 4 rodas e reduzida; diferencial auto-blocante (opcional), motor de 3.000 cm³ (opcional).

ligente emprego dos reprodutores por ele indicados que na América do Norte os criadores puderam desenvolver, nas últimas décadas, rebanhos altamente produtivos. Estas considerações de modo algum invalidam ou diminuem o valor dos resultados encontrados, pois outras não poderiam ser as produções médias das filhas dos reprodutores testados. Nos casos negativos, que são muitos, os resultados por si só explicam as razões de tantos insucessos. Os casos positivos, esses sim, devem ser considerados, cuidadosamente analisados e aproveitados na extensão possível. Se os resultados aqui apresentados não devem ser tomados como indicação absoluta da influência dos reprodutores, porque influências negativas nas condições de trato das filhas e das mães podem ter ocorrido, por outro lado, eles são, de fato, a melhor indicação que no momento se pode ter do comportamento das filhas dos reprodutores empregados em rebanhos brasileiros, na área abrangida pelo Serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

Quadro nº 1
REPRODUTORES TESTADOS NAS VARIAS RAÇAS

Raças	Teste completo	Teste parcial	Total
Holandesa — preta e branca	143	1 167	1 310
Holandesa — vermelha e branca	42	223	265
Jersey	29	14	43
Schwyz	29	143	172
Red Poll 5/8	1	18	19
Guzerá	—	34	34
Gir	15	113	128
Sindi	1	2	3
Zebu Mocho	—	2	2
Totais	252	1 665	1 917

Quadro nº 2

RAÇA HOLANDESA — PRETA E BRANCA

Situação dos reprodutores testados segundo a produção das filhas.
Média da raça em 1967 — 3.777 kg de leite.

Produção média das filhas kg.	Reprodutores testados		Reprodutores com filhas com médias super. as das mães	
	Nº	Perc.	Nº	%/grupo
Até 2.500	1	0,7	—	—
De 2.501 a 3.000	11	7,6	—	—
De 3.001 a 3.500	40	28,0	5	12,5
De 3.501 a 3.777	29	20,3	4	13,8
De 3.777 a 4.000	27	18,8	10	37,0
De 4.001 a 4.500	25	17,5	21	84,0
De 4.501 a 5.000	9	6,3	6	67,0
Mais de 5.000	1	0,7	—	—
Totais	143	99,9	46	32,0

Quadro nº 3

RAÇA HOLANDESA — VERMELHA E BRANCA

Situação dos reprodutores testados segundo a produção das filhas.
Média da raça em 1967 — 3.280 kg de leite.

Produção média das filhas kg.	Reprodutores testados		Reprodutores com filhas com médias super. as das mães	
	Nº	Perc.	Nº	%/grupo
Até 2.500 kg	3	7,0	—	—
De 2.501 a 3.000	8	18,5	1	12,5
De 3.001 a 3.280	7	16,3	2	29,0
De 3.281 a 3.500	9	21,0	3	33,0
De 3.501 a 4.000	8	18,5	5	63,0
De 4.001 a 4.500	7	16,3	1	14,0
De 4.501 a 5.000	—	—	—	—
De mais de 5.000	1	2,3	—	—
Totais	43	99,9	12	28,0

Quadro nº 4

RAÇA JERSEY

Situação dos reprodutores testados segundo a produção das filhas.
Média da raça em 1967 — 2.446 kg de leite.

Produção média das filhas kg.	Reprodutores testados		Reprodutores com filhas com médias super. as das mães	
	Nº	Perc.	Nº	%/grupo
Até 2.000 kg	4	13,8	—	—
De 2.001 a 2.446	1	3,4	1	8,4
De 2.447 a 3.000	15	44,7	6	40,0
De mais de 3.000	—	—	—	—
Totais	20	61,9	7	24,0

Quadro nº 5

RAÇA SCHWYZ

Situação dos reprodutores testados segundo a produção das filhas.
Média da raça em 1967 — 2.460 kg de leite.

Produção média das filhas kg.	Reprodutores testados		Reprodutores com filhas com médias super. as das mães	
	Nº	Perc.	Nº	%/grupo
Até 2.000 kg	5	25,0	—	—
De 2.001 a 2.460	7	35,0	1	14,0
De 2.461 a 3.000	2	10,0	—	—
De 3.001 a 3.500	6	30,0	3	50,0
Totais	20	100,0	4	20,0

Quadro nº 6

RAÇA GIR

Situação dos reprodutores testados segundo a produção das filhas.
Média da raça em 1967 — 2.016 kg de leite.

Produção média das filhas kg.	Reprodutores testados		Reprodutores com filhas com médias super. as das mães	
	Nº	Perc.	Nº	%/grupo
Até 1.800 kg	3	20,0	—	—
De 1.801 a 2.016	1	6,7	—	—
De 2.017 a 2.500	9	60,0	3	33,0
De 2.501 a 3.000	2	13,3	2	100,0
Totais	15	100,0	5	33,0

Quadro nº 7

REPRODUTORES COM TESTES PARCIAIS

Distribuição considerando-se a raça e o número de filhas controladas.

Raça	Número de filhas										Total mais
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	
Hol. p b	730	219	104	54	23	24	9	9	4	4	1.187
Hol. v b	142	33	16	13	11	5	1	—	—	—	223
Jersey	99	28	16	3	5	1	1	—	—	—	146
Schwyz	72	27	16	7	4	1	4	5	—	2	140
Red Poll 5/8	8	5	—	1	1	2	—	—	—	—	18
Guzerá	13	7	5	4	5	—	—	—	—	—	34
Gir	67	17	11	9	3	1	1	—	—	—	113
Sindi	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Zebu Mocho	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Totais	1.134	337	168	91	52	34	16	14	4	6	1.865

Hol. pb — Holandesa preta e branca;
Hol. vb — Holandesa vermelha e branca.

RESULTADOS DOS TESTES COMPLETOS

Raças:

Holandesa preta e branca
Holandesa vermelha e branca
Jersey
Schwyz
Red Poll 5/8 ou 3/4
Sladi
Gir

Classificação dos resultados

Os testes são apresentados em ordem geral, isto é, alfabética, considerando a letra inicial do nome do reprodutor e, dentro os reprodutores, em ordem alfabética das apresentações inicialmente aqueles que têm o nome mais recentemente na S.C.L. ficando os mais antigos para o fim do grupo.

Na apresentação dos resultados dos testes completos de cada reprodutor são indicados: o código, nome e número de registro, o possuidor do rebanho, onde as lhamas foram controladas; a seguir são indicados o total de lhamas, o número de pares mãos e lhamas (P. Fas. e P. M.) que tem sempre o mesmo total de lhamas controladas e finalmente as diferenças observadas na comparação dos resultados.

RAÇA HOLANDESA — variedade Preta e Branca

Nº Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
----------	------	-------	-------	---

Código do Rep.: 1.239

Nome: ABLETE CERVANTES — HBB/A-9-3-83q

Rebanho: Cia. Batista Scarpa Indústria e Comércio

T. Fas.	13	22	297,4	4.758	158,5	3,34
P. Fas.	12	19	298,0	4.707	156,2	3,33
P. M.	12	31	266,9	4.384	152,8	3,47
Diferença			+ 31,1	+ 323	+ 3,4	-0,14

Código do Rep.: 1.157

Nome: ADEMA 231 V. D. WOUDE/OHEVE — HBB/E-1-750

Rebanho: Coop. A. Pec. Holambra Fernando Alencar Pinto — Coop. Agr. Pec. Arapoti

T. Fas.	29	55	272,0	3.911	145,7	3,76
P. Fas.	24	49	271,5	3.859	145,0	3,77
P. M.	24	67	269,5	3.931	147,5	3,74
Diferença			+ 2,0	-615	- 2,5	+0,03

Código do Rep.: 1.146

Nome: ADEMA 7 V. D. RUITERHOEVE — HBB/E-2-647

Rebanho: S. Coop. Castrolanda Ltda. — Coop. Agr. Pec. Arapoti Brasil Ag. Pec. S.A. «Agrobra»

T. Fas.	54	125	282,5	3.836	139,6	3,63
P. Fas.	46	106	284,4	3.864	140,7	3,63
P. M.	46	146	281,9	4.055	152,1	3,74
Diferença			+ 2,5	-192	-11,4	-0,11

Código do Rep.: 806

Nome: AIZE — HBB/E-2-506/23.423

Rebanho: Cia. Batista Scarpa Ind. e Com. — Soc. Civil Fazenda Maria Amélia

T. Fas.	7	7	229,1	3.322	117,7	3,54
P. Fas.	6	6	216,5	3.203	113,6	3,54
P. M.	6	16	280,5	4.394	148,5	3,98
Diferença			-64,0	-1.190	-34,9	+0,16

Código do Rep.: 607

Nome: ANNETTE'S KEURVORST — HBB/E-2-647

Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

T. Fas.	123	338	274,2	3.465	132,6	3,83
P. Fas.	91	259	273,8	3.450	131,8	3,82
P. M.	91	251	281,4	3.872	148,6	3,83
Diferença			- 7,6	-423	-16,8	-0,01

Código do Rep.: 524

Nome: ADEMA 109 V. D. WOUDE/OHEVE — HBB/E-1-480/34.215

Rebanho: Coop. Agr. Pec. Holambra

T. Fas.	99	206	272,4	3.732	142,7	3,82
P. Fas.	72	146	268,7	3.659	140,2	3,83
P. M.	72	182	282,2	4.084	156,0	3,83
Diferença			-13,5	-425	-15,8	-

Nº Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
----------	------	-------	-------	---

Código do Rep.: 193

Nome: ARBOLEDA'S 749 — LINDBERG — 7.263-HBA-9.242

Rebanho: Faz. Sant'Ana — Cia. Ag. Pec. Faz. Monte D'Este

T. Fas.	15	43	269,4	3.052	110,8	3,64
P. Fas.	8	24	269,1	3.026	108,9	3,63
P. M.	8	18	257,4	3.282	118,5	3,59
Diferença			+11,7	-256	- 9,6	+0,04

Código do Rep.: 189

Nome: ARBOLEDA'S 662 LINDBERG — 6.570-HBA-4.722

Rebanho: Faz. Sant'Ana — A. Coia S. Ramos

T. Fas.	28	66	262,7	3.122	113,2	3,69
P. Fas.	10	26	277,8	3.044	111,6	3,71
P. M.	10	22	267,0	3.711	135,2	3,85
Diferença			10,8	-667	-23,6	+0,06

Código do Rep.: 84

Nome: ARBOLEDA'S 567 CERES JANITE — 6.434-HBB/E-1-76

Rebanho: Granja Irohy — Carlos A. W. Auerbach

T. Fas.	18	76	291,7	3.975	134,9	3,40
P. Fas.	14	57	289,1	3.927	132,8	3,38
P. M.	14	74	297,5	3.825	145,3	3,80
Diferença			- 8,4	+103	-12,4	-0,42

Código do Rep.: 1.541

Nome: BURKA LA MASTER MARE — HBB/A-6-240-35.167

Rebanho: A. Pinto, Cia. Agr. S. Quirino

T. Fas.	15	18	301,9	4.589	160,9	3,53
P. Fas.	10	13	304,9	4.176	153,3	3,67
P. M.	10	34	289,6	3.532	126,3	3,58
Diferença			+15,2	+644	+27,0	+0,09

Código do Rep.: 1.486

Nome: BURGHOMER STEVEN — HBB/A-6-219

Rebanho: Coop. Agr. Pec. Holambra

T. Fas.	7	7	255,4	3.961	149,8	3,75
P. Fas.	5	5	253,6	4.164	155,4	3,74
P. M.	5	13	256,6	3.814	137,0	3,59
Diferença			- 3,0	+350	+18,4	+0,15

Código do Rep.: 1.368

Nome: BONNY BROCCA INKA GRADMAS — Ter-HBB/A-6-6.239

Rebanho: Fernando Alencar Pinto S.A., Faz. Juparanã e outros

T. Fas.	7	10	304,1	3.673	134,2	3,66
P. Fas.	6	8	305,0	3.833	140,5	3,67
P. M.	6	23	291,5	3.647	138,5	3,79
Diferença			+13,5	+186	+ 2,0	-0,12

Código do Rep.: 1.192

Nome: BUSCHENTAL JUWEL ADEMA WOUDE — HBB/E-2-714

Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

T. Fas.	35	82	285,3	4.226	155,0	3,86
P. Fas.	26	64	282,2	4.100	150,9	3,87
P. M.	26	88	276,2	3.781	141,9	3,75
Diferença			+ 6,0	+319	+ 9,0	-0,08

Código do Rep.: 1.054

Nome: BARADERO 1679 CIERVA 4 MASTER

HBB/E-2-684-31.234

Rebanho: Cia. Ag. São Quirino

T. Fas.	16	34	283,9	4.186	141,6	3,37
P. Fas.	11	22	274,3	3.915	134,3	3,41
P. M.	11	27	292,5	4.108	138,3	3,37
Diferença			-18,2	-199	- 4,0	+0,04

	Nº	Loc.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 304						
Nome: BOND HAVEN RAG APPLE RELIANCE						
HBB/E-1-235-12.784						
Rebanho: Dário F. Meirelles e Genésio Pires						
T. Fas.	37	77	291,0	4.318	147,3	3,43
P. Fas.	17	37	290,0	4.556	153,5	3,37
P. M.	17	33	268,7	4.726	159,1	3,36
Diferença			+21,3	-170	-5,6	+0,01

Código do Rep.: 1.453						
Nome: CAB. ESTUDANTE MEDALIST — 37.916						
Rebanho: Colégio Adventista Brasileiro						
T. Fas.	21	24	285,8	4.271	165,9	3,86
P. Fas.	21	24	285,8	4.271	165,9	3,86
P. M.	21	76	297,3	4.006	143,2	3,57
Diferença			-11,5	+264	+22,7	+0,29

Código do Rep.: 1.449						
Nome: CARNATION ENSIGN MAJOR MAD						
CAP-HBB/A-6.241-35.170						
Rebanho: Fernando A. Pinto, Guido Malzoni						
T. Fas.	13	14	297,4	4.082	151,7	3,71
P. Fas.	10	10	298,4	4.007	149,4	3,72
P. M.	10	25	277,5	3.419	120,1	3,50
Diferença			+18,9	+588	+29,3	+0,22

Código do Rep.: 1.244						
Nome: CASTROLANDA BUI ALEXANDER — HBB/A-9-4037						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	6	13	291,1	4.009	156,2	3,90
P. Fas.	6	13	291,1	4.009	156,2	3,90
P. M.	6	21	280,8	3.719	144,0	3,90
Diferença			+10,3	+290	+12,2	-

Código do Rep.: 1.148						
Nome: CASTROLANDA CASSIES EDUARD 2 — HBB/A-9-4017						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	9	26	285,4	4.168	156,6	3,74
P. Fas.	7	20	282,3	4.217	156,2	3,69
P. M.	7	17	295,0	3.938	148,3	3,74
Diferença			-12,7	+279	+7,9	-0,05

Código do Rep.: 1.139						
Nome: CASTROLANDA JAGER GRIETJE'S PAUL — HBB/A-9-4036						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	7	12	275,4	3.312	125,0	3,78
P. Fas.	6	10	277,9	3.408	128,4	3,77
P. M.	6	16	271,4	3.743	141,7	3,77
Diferença			+ 6,5	-337	-13,4	-

Código do Rep.: 1.128						
Nome: CASTROLANDA LEFFERS WILSON — HBB/A-9-3747						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	15	54	278,9	4.079	150,8	3,67
P. Fas.	14	48	277,5	3.979	146,7	3,66
P. M.	14	44	270,6	4.087	153,2	3,75
Diferença			+ 6,9	-108	-6,4	-0,09

Código do Rep.: 1.127						
Nome: C. A. B. COLOSSO MEDALIST — HBB/A-9-3889-32.578						
Rebanho: Cia. Heliomar S.A. — Col. Adv. Brasileiro						
T. Fas.	27	47	276,1	3.366	121,9	3,63
P. Fas.	27	47	276,1	3.366	121,9	3,63
P. M.	27	84	284,4	3.669	130,4	3,56
Diferença			- 8,3	-303	- 8,6	0,07

Código do Rep.: 1.117						
Nome: CASTROLANDA SALOMONS EVERT — HBB/A-9-4.012						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	10	12	276,1	3.581	134,5	3,73
P. Fas.	8	8	270,1	3.985	151,7	3,78
P. M.	6	18	271,5	3.696	139,0	3,76
Diferença			- 1,4	+289	+12,7	+0,02

	Nº	Loc.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 1.166						
Nome: CASTROLANDA LEFFERS JELLE — HBB/A-9-4018						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	1	14	282,7	3.906	143,2	3,77
P. Fas.	1	14	282,7	3.906	143,2	3,77
P. M.	1	19	274,4	3.828	146,7	3,83
Diferença			- 8,3	+ 78	- 1,4	0,11

Código do Rep.: 1.162						
Nome: CAST. KIRS SUDHOLKSTER BLES — HBB/A-10-4.650						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	1	13	285,8	4.029	156,2	3,87
P. Fas.	1	13	285,8	4.029	156,2	3,87
P. M.	1	19	270,8	3.658	137,0	3,73
Diferença			+15,0	+371	+19,2	+0,14

Código do Rep.: 1.164						
Nome: CAST. LOMAN JOHANNES KEURVO RST — HBB/A-8-3.831						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	7	18	282,7	3.674	134,7	3,65
P. Fas.	6	14	281,9	3.473	129,3	3,69
P. M.	6	19	287,8	3.661	137,0	3,73
Diferença			-25,9	-188	-7,7	-0,04

Código do Rep.: 1.035						
Nome: CASTROLANDA KIRS EDUARD — HBB/A-8-3.636						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	8	20	288,6	3.193	117,6	3,68
P. Fas.	7	18	282,2	3.257	120,0	3,69
P. M.	7	23	272,5	3.843	145,7	3,78
Diferença			-10,3	-587	-25,6	-0,09

Código do Rep.: 1.024						
Nome: CASTROLANDA RAUL EDUARD — HBB/A-9-3770						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	35	87	270,5	3.605	132,4	3,67
P. Fas.	31	79	270,1	3.566	131,2	3,68
P. M.	31	117	281,6	4.059	150,2	3,70
Diferença			-11,5	-493	-19,0	-0,02

Código do Rep.: 899						
Nome: CARNATION FLASHY MEDALIST — HBB/E 2 - 636-27.752						
Rebanho: Colégio Adventista Brasileiro						
T. Fas.	49	148	297,0	4.159	147,2	3,54
P. Fas.	49	148	297,0	4.159	147,2	3,54
P. M.	49	199	297,0	4.154	141,0	3,40
Diferença			00,0	+ 4	+ 6,2	+0,14

Código do Rep.: 756						
Nome: CAST LEFFERS FRANS ADEMA — 3-HBB/A-7-3.217						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	13	38	254,5	3.777	139,1	3,68
P. Fas.	12	37	262,2	3.905	144,0	3,69
P. M.	12	39	264,1	3.517	132,2	3,74
Diferença			- 1,9	+388	+11,8	-0,05

Código do Rep.: 745						
Nome: CARNATION FRONT ROW — HBB/A-25.951-25.187						
Rebanho: Dário F. Meirelles — Faz. Paraíso Ag. Pec.						
T. Fas.	9	19	282,8	4.635	183,9	3,52
P. Fas.	5	11	278,2	4.657	169,1	3,60
P. M.	5	14	244,6	3.965	129,9	3,27
Diferença			+33,6	+692	+39,2	+0,33

Código do Rep.: 647						
Nome: CARNATION HOMESTEAD TOPMASTER						
HBB/E-1-443-22.334						
Rebanho: S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.						
T. Fas.	14	47	288,2	3.792	136,5	3,58
P. Fas.	6	26	280,3	3.679	131,4	3,57
P. M.	8	17	284,0	4.146	147,3	3,55
Diferença			- 3,7	-467	-15,9	+0,02

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 344						
Nome: CARNATION MADCAP GOLDFINDER — HBB/E-1-217-16 031						
Rebanho: Colégio Adventista Brasileiro						
T. Fas.	47	147	247,3	4 150	142,1	3,41
P. Fas.	47	147	247,3	4 154	141,4	3,40
P. M.	47	147	247,3	4 310	145,4	3,39
Diferença			-1,0	-136	-4,6	+0,01

Código do Rep.: 217						
Nome: GOLD SPRING VAR KING — HBB/E-1-148 11 426						
Rebanho: Dário F. Mendonça						
T. Fas.	20	44	256,0	4 523	104,9	3,63
P. Fas.	14	25	259,4	4 534	105,7	3,70
P. M.	14	28	271,4	4 359	102,5	3,50
Diferença			+18,0	+134	+14,3	+0,20

Código do Rep.: 194						
Nome: CEZAR XXII — HBB/E-1-107 7 611						
Rebanho: Lafayette Alvares S. Camargo						
T. Fas.	32	61	266,2	3 773	142,3	3,78
P. Fas.	9	20	258,4	3 784	141,8	3,74
P. M.	9	18	267,6	4 283	157,9	3,68
Diferença			-9,2	-500	-15,1	+0,06

Código do Rep.: 46						
Nome: CARNATION SENTINEL — HBB/E-1-60-3 946						
Rebanho: Colégio Adventista Brasileiro						
T. Fas.	43	137	293,0	4 316	147,9	3,43
P. Fas.	40	123	292,4	4 285	147,1	3,43
P. M.	40	181	289,8	4 195	144,4	3,45
Diferença			+2,6	+90	+2,7	-0,02

Código do Rep.: 953						
Nome: DUCADO U M A — HBB/A-5-1956-13 664						
Rebanho: Refinadora Paulista S.A.						
T. Fas.	12	20	297,6	3 603	118,2	3,28
P. Fas.	8	15	294,1	3 537	115,0	3,25
P. M.	8	20	282,8	3 930	131,7	3,32
Diferença			+11,3	-393	-16,7	-0,07

Código do Rep.: 1.208						
Nome: ELISABETH'S ROMULO MAN IMPERIAL 529 — HBB/E-1-261						
Rebanho: Faz. Juparanã — Ministério da Agricultura						
T. Fas.	16	70	294,5	3 426	120,4	3,51
P. Fas.	10	49	293,9	3 539	124,4	3,51
P. M.	10	44	285,3	3 095	111,3	3,58
Diferença			+8,6	+444	+13,1	-0,07

Código do Rep.: 992						
Nome: EGLANTIER'S EMPEROR PIETJE POSCH — HBB/E-1-241						
Rebanho: Cia. Batista Scarpa Ind. e Com.						
T. Fas.	16	40	270,6	4 410	149,6	3,39
P. Fas.	14	34	267,3	4 305	146,7	3,40
P. M.	14	27	271,8	3 942	134,0	3,42
Diferença			-4,5	+463	+12,8	-0,02

Código do Rep.: 836						
Nome: EVERT — HBB/E-2-526						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	87	224	277,9	3 599	132,7	3,67
P. Fas.	77	200	277,5	3 599	132,6	3,67
P. M.	77	250	279,5	3 822	146,8	3,83
Diferença			-2,0	+223	-14,2	-0,16

Código do Rep.: 206						
Nome: ELFO LINDBERG — 6.589						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	8	24	270,3	3 344	124,2	3,75
P. Fas.	5	16	283,6	3 557	130,5	3,69
P. M.	5	7	293,3	3 869	147,5	3,82
Diferença			-9,7	-312	-17,0	-0,13

Código do Rep.: 1.162						
Nome: FUZILEIRO DE PARAIBA — APCB 33.700						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	13	20	285,9	3 229	120,7	3,74
P. Fas.	13	20	285,9	3 229	120,7	3,74
P. M.	13	58	290,8	3 656	130,8	3,56
Diferença			-4,9	-427	-10,1	+0,18

Código do Rep.: 1.052						
Nome: F. S. M. GUARANI — HBB/A-8-3.394						
Rebanho: Faz. Juparanã — Ministério da Agricultura						
T. Fas.	14	34	291,7	2 973	101,6	3,41
P. Fas.	12	28	293,1	3 041	103,7	3,41
P. M.	12	67	282,9	3 299	112,0	3,54
Diferença			+10,2	-258	-13,3	-0,13

Código do Rep.: 898						
Nome: FOLLA'S ZWART PIET — HBB/E-1-424						
Rebanho: Norremose & Cia.						
T. Fas.	5	7	256,3	3 926	156,6	3,96
P. Fas.	5	7	256,3	3 926	156,6	3,96
P. M.	5	18	296,3	3 896	156,1	4,02
Diferença			-40,0	+30	+0,5	-0,06

Código do Rep.: 723						
Nome: FRIESLAND TINUS — HBB/A-6-2.506						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	7	16	259,9	3 123	124,8	4,00
P. Fas.	5	15	262,0	3 291	130,5	3,96
P. M.	5	9	266,4	4 020	142,5	3,53
Diferença			-4,4	-729	-12,0	+0,43

Código do Rep.: 357						
Nome: FILOSOFO MADCAP C.A.B. — APCB - 20.343						
Rebanho: Colégio Adventista Brasileiro						
T. Fas.	9	34	298,0	3 770	131,1	3,47
P. Fas.	9	34	298,0	3 770	131,1	3,47
P. M.	9	40	297,8	4 511	151,2	3,35
Diferença			+0,2	-741	-20,1	+0,12

Código do Rep.: 231						
Nome: FALCAO — APCB - 13.665						
Rebanho: Refinadora Paulista S.A.						
T. Fas.	7	13	284,6	3 437	118,3	3,45
P. Fas.	6	12	294,5	3 609	123,1	3,41
P. M.	6	17	294,5	4 007	137,7	3,42
Diferença			-398	-14,6	-0,01	

Código do Rep.: 1.367						
Nome: GREEN NOTCH SEGIS GINGER — HBB/A-6.245/APCB-35.174						
Rebanho: Fernando A. Pinto S.A. — S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec. — Faz. Sant'Ana						
T. Fas.	12	21	299,1	4 119	163,3	3,96
P. Fas.	11	20	298,6	3 974	154,8	3,91
P. M.	11	41	294,4	3 978	145,9	3,69
Diferença			+4,2	-5	+8,8	+0,22

Código do Rep.: 1.002						
Nome: GLENFATON ADONIS — HBB/E-2-683-30.609						
Rebanho: S.A. Faz. Paraíso Ag. Pec.						
T. Fas.	46	102	284,5	3 699	135,3	3,65
P. Fas.	39	86	288,1	3 825	139,2	3,63
P. M.	39	158	292,6	4 310	148,9	3,46
Diferença			-4,5	-486	-9,7	+0,17

Código do Rep.: 732						
Nome: GRIEIS LEEGWATER — HBB/E-1-329						
Rebanho: Faz. Juparanã — Ministério da Agricultura						
T. Fas.	13	27	269,9	2 510	88,6	3,53
P. Fas.	11	25	277,4	2 553	89,7	3,51
P. M.	11	36	269,6	2 728	98,7	3,57
Diferença			+7,8	-175	-9,0	-0,06

	Nº	Leat.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 720						
Nome: GUERRA'S MILKMASTER ESTUPENDO - HBB/A-7.3.018-22.333						
Rebanho: S. A. Faz. Paraíso - Quatro Primos Ltda						
T. Fas.	10	32	270,9	3.248	117,3	3,64
P. Fas.	5	19	262,1	3.444	121,6	3,58
P. M.	5	5	282,4	2.686	95,5	3,59
Diferença			-20,3	+758	+26,0	-0,01

Código do Rep.: 649						
Nome: GLENAPTON NUGGET - HBB/E-2-551-23.409						
Rebanho: Dario P. Meirelles S.A. - Faz. Paraíso						
T. Fas.	40	54	262,3	3.065	108,5	3,53
P. Fas.	31	41	257,1	3.085	109,0	3,51
P. M.	31	93	290,5	4.782	166,9	3,49
Diferença			-33,4	-1.697	-57,9	+0,02

Código do Rep.: 500						
Nome: GLENAPTON HIGHMARK - HBB/E-1-352-15.689						
Rebanho: S.A. Faz. Paraíso - Fernando A. Pinto S.A. - Francisco S. D. Forbes						
T. Fas.	34	71	268,8	3.073	117,6	3,82
P. Fas.	20	35	257,2	2.758	106,0	3,83
P. M.	20	52	273,2	3.744	130,5	3,48
Diferença			-16,8	-988	-24,4	+0,35

Código do Rep.: 223						
Nome: GALANTE SENTINEL - APCBB-8.525						
Rebanho: Monte D'Este - Faz. Sant'Ana						
T. Fas.	16	51	256,2	3.199	119,8	3,81
P. Fas.	8	21	238,2	2.579	99,4	3,94
P. M.	8	19	286,0	3.742	135,1	3,65
Diferença			-49,8	-1.123	-35,6	+0,29

Código do Rep.: 1.757						
Nome: HARDEN FARMS DUKE MARK - 1-222.994						
T. Fas.	6	6	280,8	3.733	138,0	3,68
P. Fas.	5	5	276,0	3.529	132,0	3,71
P. M.	5	16	303,4	3.764	139,7	3,74
Diferença			-27,4	-235	-7,7	-0,08

Código do Rep.: 1.620						
Nome: HOWEDAN WINTERBOR KING FORBES - HBB/A-6-238						
T. Fas.	8	11	289,0	3.747	130,6	3,51
P. Fas.	7	10	286,7	3.707	131,0	3,56
P. M.	7	23	290,1	3.852	144,7	3,75
Diferença			-3,4	-146	-13,8	-0,19

Código do Rep.: 1.271						
Nome: HOLAMBRA JANICAAN XIV - HBB/A-10-4.654						
Rebanho: Manoel A. Castro, Lincoln de C. Rocha						
T. Fas.	5	6	304,6	4.711	184,9	4,01
P. Fas.	5	6	304,6	4.711	184,9	4,01
P. M.	5	14	299,0	5.044	176,9	3,46
Diferença			+ 5,6	-333	+ 8,1	+0,55

Código do Rep.: 1.142						
Nome: HOARNE RIEUS - 68-21.522						
Rebanho: D. Pires AGPSA - CAI Helomar S.A.						
T. Fas.	18	32	291,0	3.310	122,9	3,70
P. Fas.	12	22	284,4	3.131	113,2	3,61
P. M.	12	31	291,5	4.080	140,0	3,44
Diferença			-7,1	-949	-26,8	+0,17

Código do Rep.: 1.031						
Nome: HAY'S SNOWDEN PATRICK - HBB/E-1-260						
Rebanho: Faz. Juparamá - Ministério da Agricultura						
T. Fas.	25	104	268,4	2.930	104,3	3,57
P. Fas.	21	83	266,5	2.849	101,8	3,57
P. M.	21	89	282,1	3.153	111,2	3,53
Diferença			-15,6	-305	-9,6	+0,04

	Nº	Leat.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep. 1.001						
Nome: HILLY'S RAADSHEER -- HBB E-1-145						
Rebanho: Urbana Junqueira						
T. Fas.	41	249,8	3.263	112,9	3,45	
P. Fas.	23	251,9	3.233	111,3	3,40	
P. M.	17	226,5	2.879	99,9	3,46	
Diferença		-25,4	+354	+11,4	-0,05	

Código do Rep.: 735						
Nome: HOLAMBRA JULIA'S MONTY - HBB/A-7-2.949						
Rebanho: Coop. Ag. Pac. Holambra						
T. Fas.	12	21	268,1	3.484	133,5	3,80
P. Fas.	6	12	275,6	3.995	151,4	3,82
P. M.	6	15	285,3	3.852	149,5	3,87
Diferença			-9,7	+133	+2,0	-0,06

Código do Rep.: 502						
Nome: HOARNE HOLLAND CIV - HBB/E-1-348-15.687						
Rebanho: Cia. Ag. S. Quintino - S. A. Faz. Paraíso - Francisco S. D. Forbes						
T. Fas.	26	68	280,4	3.359	123,8	3,68
P. Fas.	21	56	279,1	3.390	125,2	3,69
P. M.	21	64	278,3	3.625	124,2	3,45
Diferença			-0,8	-235	+1,0	+0,23

Código do Rep.: 759						
Nome: JANICAN 22 - HBB/E-2-656						
Rebanho: Coop. Ag. Holambra						
T. Fas.	5	5	295,4	4.476	176,1	3,88
P. Fas.	5	5	295,4	4.476	176,1	3,88
P. M.	5	11	301,5	4.363	170,3	3,90
Diferença			-6,1	+114	+5,8	-0,02

Código do Rep.: 155						
Nome: JOHANNEN ENNOOG - 7.947						
Rebanho: Cia. Calceira Rio Feio						
T. Fas.	6	13	229,1	2.535	91,4	3,62
P. Fas.	5	12	234,1	2.712	96,4	3,54
P. M.	5	19	242,2	2.826	98,9	3,51
Diferença			-8,1	-114	-2,5	+0,03

Código do Rep.: 785						
Nome: KLASKE'S CERES ADEMA DO CAFÉ ZAC - APCB-17.237						
Rebanho: Cap. Faz. Monte D'Este						
T. Fas.	18	39	269,2	3.324	114,9	3,45
P. Fas.	18	39	269,2	3.324	114,9	3,45
P. M.	18	82	263,2	4.067	142,0	3,51
Diferença			+ 6,0	+743	-27,0	-0,06

Código do Rep.: 1.101						
Nome: LONARDI - 28.335						
Rebanho: Antônio Coelho Guimarães						
T. Fas.	17	36	302,6	4.007	154,8	3,89
P. Fas.	15	33	303,4	4.104	157,6	3,85
P. M.	15	47	300,4	4.554	170,5	3,74
Diferença			+ 3,0	-449	-12,9	+0,11

Código do Rep.: 953						
Nome: LUMINAR DE PARAIBA - 26.544						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	9	24	296,7	3.587	132,7	3,71
P. Fas.	7	22	294,3	3.680	135,8	3,71
P. M.	7	34	283,5	3.869	137,8	3,61
Diferença			+10,8	-189	-2,0	+0,10

Código do Rep.: 23						
Nome: LODEWIJK - 3.022						
Rebanho: Cia. Calceira do Rio Feio						
T. Fas.	31	62	272,6	3.194	125,0	3,94
P. Fas.	7	16	251,5	2.975	112,9	3,85
P. M.	7	23	281,9	3.782	143,0	3,77
Diferença			-30,4	-807	-30,1	+0,08

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 1.571						
Nome: META'S ADEMA 543 — HBB/A-0.543						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Milton Panaim						
T. Fas.	29	37	285,8	3.708	139,5	3,77
P. Fas.	25	33	284,4	3.613	135,7	3,77
P. M.	25	41	281,5	4.131	154,2	3,74
Diferença			-6,9	-518	-18,6	+0,03

Código do Rep.: 1.270						
Nome: MIDHUSTER PATRIOT — HBB/E-2.758						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda — Milton Panaim — Coop. Ag. Pec. Arapoti						
T. Fas.	144	246	284,2	3.883	144,8	3,73
P. Fas.	121	209	285,3	3.922	145,7	3,71
P. M.	121	419	279,9	3.850	143,4	3,73
Diferença			+5,4	+72	+2,3	-0,02

Código do Rep.: 1.071						
Nome: MARTINDALE DRAGON — 29.746						
Rebanho: Agro Pec. Primavera S.A.						
T. Fas.	5	9	296,7	3.774	141,5	3,75
P. Fas.	5	9	296,7	3.774	141,5	3,75
P. M.	5	17	278,9	3.742	136,9	3,64
Diferença			+17,8	+32	+4,7	+0,11

Código do Rep.: 1.042						
Nome: MARTINDALE EXÓTICO — HBB/E-2.689-31.755						
Rebanho: S. A. Fazenda Paraíso						
T. Fas.	17	43	292,0	3.776	138,0	3,66
P. Fas.	17	43	292,0	3.776	138,0	3,66
P. M.	17	62	278,8	3.670	130,6	3,59
Diferença			13,2	+106	+7,3	-0,07

Código do Rep.: 995						
Nome: M. M. MAXIMUM PONTIAC — HBB/E-1-257-12.152						
Rebanho: Carlos A. W. Auerbach						
T. Fas.	23	54	291,2	3.678	129,9	3,53
P. Fas.	22	54	291,2	3.678	129,9	3,53
P. M.	23	127	292,7	3.917	133,5	3,40
Diferença			-1,5	-239	-3,6	+0,13

Código do Rep.: 582						
Nome: MONTY — HBB/E-1-485						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Holambra						
T. Fas.	25	45	261,8	3.353	129,0	3,84
P. Fas.	15	25	267,0	3.576	136,6	3,83
P. M.	15	25	291,9	4.277	165,2	3,86
Diferença			-24,9	-701	-28,6	-0,03

Código do Rep.: 547						
Nome: MAAIKES ANNAS ADEMA — HBB/E-1-369						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	8	17	257,9	3.410	129,2	3,76
P. Fas.	5	9	240,3	3.198	119,0	3,70
P. M.	5	13	281,4	4.143	160,6	3,89
Diferença			-41,1	-945	-41,6	-0,19

Código do Rep.: 485						
Nome: MARTONA'S MILKMASTER BESSIE — 119-15.374						
Rebanho: Cap. Faz. Monte D'Este — Cia. Ag. S. Quirino						
T. Fas.	5	22	278,0	3.870	125,6	3,24
P. Fas.	5	22	278,0	3.870	125,6	3,24
P. M.	5	16	264,4	4.459	141,2	3,16
Diferença				-589	-15,6	+0,08

Código do Rep.: 467						
Nome: MARSHAL AAGJES ADEMA — HBB/E-1-360						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	10	35	266,2	3.419	132,1	3,86
P. Fas.	7	25	260,5	3.342	129,9	3,89
P. M.	7	26	287,9	4.024	155,0	3,86
Diferença			-27,4	-682	-25,0	+0,03

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 358						
Nome: MAC MACK SENTINEL — 13.605						
Rebanho: Cia. Ag. São Quirino						
T. Fas.	16	46	285,0	3.778	126,5	3,36
P. Fas.	8	32	288,7	4.355	140,2	3,22
P. M.	8	15	268,4	4.295	149,3	3,47
Diferença			+20,3	+61	-9,1	-0,25

Código do Rep.: 347						
Nome: MARTONA'S MARATHON BESSIE 65 — 14.249						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	10	33	256,0	3.510	116,7	3,32
P. Fas.	8	26	249,6	3.485	114,3	3,28
P. M.	8	14	259,5	3.917	129,5	3,36
Diferença			-9,9	-432	-15,2	-0,18

Código do Rep.: 1.294						
Nome: NELSON SIKKEMA — HBB/E-2-760						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda. — Coop. Ag. Pec. Arapoti Ltda.						
T. Fas.	68	109	289,7	4.417	158,1	3,59
P. Fas.	63	106	289,8	4.419	158,0	3,59
P. M.	66	219	274,3	4.005	146,9	3,66
Diferença			+15,5	+414	+11,2	-0,07

Código do Rep.: 107						
Nome: ORION'S VANDER MEER HIJO I — HBB/E-1-76						
Rebanho: Dário F. Meirelles						
T. Fas.	13	16	292,3	4.770	162,2	3,40
P. Fas.	5	7	294,3	4.714	163,0	3,45
P. M.	5	17	275,6	5.246	166,0	3,18
Diferença			+18,7	-532	-3,1	+0,27

Código do Rep.: 36						
Nome: OTTO — 3.832						
Rebanho: Cia. Cateira do Rio Feio						
T. Fas.	12	26	259,8	2.943	109,9	3,72
P. Fas.	8	17	258,1	3.033	112,4	3,69
P. M.	8	11	282,6	3.657	146,2	3,98
Diferença			-24,5	-624	-33,7	-0,29

Código do Rep.: 1.299						
Nome: PRIMAVERA EMPEROR — HBB/A-10-4427-32.574						
Rebanho: Ag. Pec. Faz. Primavera S.A.						
T. Fas.	13	24	269,1	3.203	120,2	3,76
P. Fas.	13	24	269,1	3.203	120,2	3,76
P. M.	13	47	290,7	3.807	140,3	3,70
Diferença			-21,6	-604	-20,1	+0,06

Código do Rep.: 1.095						
Nome: PRIMAVERA DOMINÓ — HBB/A-9-3951-32.178						
Rebanho: Ag. Pec. Faz. Primavera S.A.						
T. Fas.	6	12	273,7	3.195	118,6	3,70
P. Fas.	5	10	277,8	3.167	119,0	3,74
P. M.	5	27	291,8	4.107	144,8	3,53
Diferença			-14,0	-940	-25,7	+0,21

Código do Rep.: 1.072						
Nome: PRIMAVERA DENVER — HBB/A-10-4.426						
Rebanho: Emp. Bandeirantes de Adm. — Ag. Pec. Faz. Primavera						
T. Fas.	6	15	261,1	2.908	113,6	3,89
P. Fas.	5	14	270,7	3.089	121,4	3,93
P. M.	5	19	272,1	2.953	109,1	3,67
Diferença			-1,4	+136	+12,3	+0,26

Código do Rep.: 908						
Nome: PRIMAVERA CEZAR — HBB/A-7-3.003						
Rebanho: Ag. Pec. Faz. Primavera S.A.						
T. Fas.	12	35	283,5	3.316	124,9	3,76
P. Fas.	12	35	283,5	3.316	124,9	3,76
P. M.	12	43	291,1	3.712	135,9	3,67
Diferença			-7,6	-396	-11,0	+0,09

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 900						
Nome: PABST DUKE BURKE — HBB/E-2-530-28.759						
Rebanho: S.A. Faz. Paraíso Ind. Com.						
T. Fas.	27	75	302,4	4.504	158,4	3,53
P. Fas.	25	71	303,1	4.548	159,6	3,52
P. M.	25	87	280,9	4.011	137,1	3,42
Diferença			+12,2	+537	+22,5	+0,10

Código do Rep.: 824						
Nome: PEL LEFWARDER PIETJE'S ADEMA — HBB/E-1-490						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	12	27	278,2	3.852	145,7	3,78
P. Fas.	10	23	278,0	3.801	144,0	3,77
P. M.	10	24	283,8	4.298	158,1	3,91
Diferença			-11,8	-497	-24,0	-0,14

Código do Rep.: 794						
Nome: PABST HAVEN SYNE — HBB/E-2-589						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	48	109	291,3	3.661	131,3	3,59
P. Fas.	40	87	290,3	3.671	130,9	3,57
P. M.	40	131	288,8	4.005	136,1	3,41
Diferença			+1,5	-334	-5,2	+0,16

Código do Rep.: 728						
Nome: PAUL — HBB/E-1-349						
Rebanho: Manoel Alves de Castro						
T. Fas.	15	36	290,4	5.123	186,3	3,62
P. Fas.	11	29	298,9	5.704	209,1	3,65
P. M.	11	34	299,1	6.217	227,2	3,56
Diferença			-0,2	-513	-19,1	-0,01

Código do Rep.: 684						
Nome: PAUL - 2 — HBB/E-2-525						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	157	492	274,2	3.870	146,9	3,70
P. Fas.	123	389	275,6	3.854	146,3	3,82
P. M.	123	349	281,1	3.945	150,9	3,82
Diferença			-5,5	+9	-4,6	-0,12

Código do Rep.: 504						
Nome: PABST REBURRE SENOR — HBB/E-1-359-15.689						
Rebanho: S.A. Faz. Paraíso — Francis S. D. Forbes						
T. Fas.	38	107	294,3	4.115	149,8	3,85
P. Fas.	34	91	294,7	4.146	150,2	3,64
P. M.	34	105	293,2	4.157	144,7	3,51
Diferença			+1,5	-11	+5,5	+0,13

Código do Rep.: 412						
Nome: PIETER FRANS ADEMA — HBB/E-2-508						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda.						
T. Fas.	17	56	281,5	4.450	168,5	3,78
P. Fas.	12	43	286,4	4.540	173,4	3,81
P. M.	12	40	281,8	3.897	146,7	3,78
Diferença			+4,6	+643	+26,7	+0,03

Código do Rep.: 323						
Nome: PABST COMET ROAKER — HBB/E-1-239-12.783						
Rebanho: Dario F. Murrelles						
T. Fas.	83	196	291,1	4.208	150,1	3,57
P. Fas.	56	149	292,1	4.371	155,3	3,56
P. M.	58	122	276,9	4.405	149,6	3,44
Diferença			15,2	-35	+5,7	+0,12

Código do Rep.: 202						
Nome: PIET III — 7.946						
Rebanho: Cia. Calceira do Rio Feio						
T. Fas.	8	14	298,8	2.539	95,6	3,78
P. Fas.	6	9	299,0	2.518	95,1	3,84
P. M.	6	21	280,2	3.646	131,3	3,59
Dif.			-41,2	-1.128	-35,2	+0,25

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 106						
Nome: PRINCEPE NETTE BEERE — 1.077						
Rebanho: Cia. Calceira do Rio Feio						
T. Fas.	8	21	275,8	3.332	121,7	3,64
P. Fas.	8	21	276,8	3.332	121,7	3,64
P. M.	8	14	251,7	3.550	99,1	3,99
Diferença			+25,1	+782	+22,6	-0,25

Código do Rep.: 678						
Nome: ROOSEVELT — HBB/E-2-521-23.425						
Rebanho: Faz. Santa Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	17	70	283,7	3.280	120,9	3,69
P. Fas.	13	43	282,0	3.176	118,2	3,72
P. M.	13	36	280,7	3.524	129,0	3,67
Diferença			+1,3	-348	-10,8	+0,05

Código do Rep.: 595						
Nome: RAHMLOW UNNEDA DICTATOR — HBB/E-1-178-12.550						
Rebanho: S. A. Faz. Paraíso						
T. Fas.	7	13	301,6	3.371	126,0	3,74
P. Fas.	5	9	300,2	3.163	118,2	3,74
P. M.	5	11	287,2	4.107	143,8	3,05
Diferença			+13,0	-945	-25,6	+0,24

Código do Rep.: 343						
Nome: ROELAND RAG APPLE SUPREME — HBB/E-1-347-15.729						
Rebanho: Dario F. Murrelles						
T. Fas.	35	65	276,3	3.842	140,2	3,64
P. Fas.	24	45	275,7	3.853	140,7	3,65
P. M.	24	59	280,4	4.392	154,8	3,53
Diferença			-4,7	-539	-14,1	+0,12

Código do Rep.: 314						
Nome: RUTES DIAMANT — HBB/E-1-272						
Rebanho: Coop. Ag. Poc. Holambra						
T. Fas.	20	44	291,4	4.151	160,3	3,87
P. Fas.	8	21	301,9	4.705	181,4	3,85
P. M.	8	15	286,2	4.254	158,3	3,72
Diferença			+15,7	+451	+23,1	+0,13

Código do Rep.: 1.899						
Nome: SPRING FARM S. REFLECTION — 39.247						
Rebanho: Vários						
T. Fas.	6	6	261,8	3.774	136,5	3,56
P. Fas.	5	5	255,6	3.347	119,7	3,52
P. M.	5	12	298,0	4.183	152,1	3,60
Diferença			-42,4	-835	-32,4	-0,09

Código do Rep.: 1.536						
Nome: SERTAO COLIAS C. CHAMPION — HBB/A-6.233						
Rebanho: S. A. Faz. Paraíso						
T. Fas.	8	9	299,9	3.715	132,6	3,56
P. Fas.	6	7	300,7	3.606	126,7	3,51
P. M.	6	7	300,7	4.127	151,8	3,71
Diferença				-522	-25,1	-0,20

Código do Rep.: 1.515						
Nome: SAO QUIRINO HELENO ROSSANA — HBB/A-11-4978-35.123						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	10	11	272,1	3.510	122,4	3,48
P. Fas.	10	11	272,1	3.510	122,4	3,48
P. M.	10	26	300,2	4.263	151,8	3,56
Diferença			-28,1	-753	-29,3	-0,08

Código do Rep.: 1.478						
Nome: SAO QUIRINO HELECO EXCELENTE ROSSANA — HBB/A-11-4.980						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	7	9	287,0	3.389	122,2	3,59
P. Fas.	6	8	284,0	3.244	118,2	3,62
P. M.	6	23	298,5	3.937	135,8	3,45
Diferença			-14,5	-693	-17,7	+0,17

Código do Rep.: 1.340						
Nome: SERTAO FIDALGO ROBURRE PABST BURKE — HBB/A-11-4.966						
Rebanho: S.A. Faz. Paraíso						
T. Fas.	16	21	283,6	4.193	153,1	3,85
P. Fas.	16	21	283,6	4.193	153,1	3,85
P. M.	16	61	285,5	3.760	136,5	3,63
Diferença			-1,9	+432	+16,6	+0,02

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 1.310						
Nome: SERTÃO EUFÔNICO — HBB/A-8-3641-30.342						
Rebanho: S. A. Faz. Paraiso						
T. Fas.	7	2	200,0	3.800	140,0	3,57
P. Fas.	9	2	200,0	3.800	140,0	3,57
P. M.	9	2	200,0	3.800	140,0	3,57
Diferença						

Código do Rep.: 1.264						
Nome: S. QUIRINO FAKIR ROSSANA — HBB/A-8-3410-30.058						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	21	27	240,0	3.544	123,4	3,49
P. Fas.	16	27	240,0	3.544	123,4	3,49
P. M.	16	27	240,0	3.544	123,4	3,49
Diferença						

Código do Rep.: 1.227						
Nome: SÃO MARTINHO KORNDYKE ROAKERCO — HBB/A-6044-35.538						
Rebanho: Faz. Santa Ana da Ilha — Alex						
T. Fas.	9	17	200,0	3.513	122,5	3,77
P. Fas.	9	17	200,0	3.513	122,5	3,77
P. M.	9	17	200,0	3.513	122,5	3,77
Diferença						

Código do Rep.: 1.214						
Nome: SERTÃO DANUBIO — HBB/A-8-3641-30.342						
Rebanho: S.A. Faz. Paraiso — Domingos P. Junqueira						
T. Fas.	8	13	200,0	3.513	122,5	3,56
P. Fas.	6	13	200,0	3.513	122,5	3,56
P. M.	6	13	200,0	3.513	122,5	3,56
Diferença						

Código do Rep.: 1.195						
Nome: SANTANA DILOVIO ROOSEVELT — HBB/A-8-3641-30.342						
Rebanho: Faz. Santa Ana da Ilha — Alex						
T. Fas.	8	12	200,0	3.113	117,9	3,78
P. Fas.	8	12	200,0	3.113	117,9	3,78
P. M.	8	12	200,0	3.113	117,9	3,78
Diferença						

Código do Rep.: 1.144						
Nome: SÃO QUIRINO FELIZARDO PEGGY — HBB/A-10-4499-34.233						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	17	26	200,0	3.805	132,4	3,47
P. Fas.	15	24	200,0	3.796	132,3	3,47
P. M.	15	24	200,0	3.796	132,3	3,47
Diferença						

Código do Rep.: 1.089						
Nome: SANTA CAROLINA RAY PABST — HBB/E-2-517-33.753						
Rebanho: Fernando A. Pinto S.A. — Faz. S. Bernardo e outros.						
T. Fas.	11	18	200,0	4.005	144,2	3,60
P. Fas.	5	6	200,0	3.328	121,7	3,65
P. M.	5	17	200,0	3.389	117,2	3,50
Diferença						

Código do Rep.: 1.041						
Nome: SERTÃO CARAMURO — HBB/A-8-3644						
Rebanho: S.A. Faz. Paraiso						
T. Fas.	9	24	270,4	3.572	124,1	3,49
P. Fas.	9	24	270,4	3.572	124,1	3,49
P. M.	9	26	302,9	3.816	139,4	3,64
Diferença						

Código do Rep.: 1.001						
Nome: STA. CAROLINA MUSTAFA PABST — HBB/A-8-3645						
Rebanho: S.A. Faz. Paraiso						
T. Fas.	7	8	304,8	3.965	140,8	3,57
P. Fas.	5	6	304,8	3.789	138,9	3,67
P. M.	5	18	305,0	3.973	135,6	3,46
Diferença						

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 990						
Nome: SERTÃO CADETE — HBB/A-8-3641-30.342						
Rebanho: S.A. Faz. Paraiso						
T. Fas.	13	40	279,9	3.722	134,5	3,63
P. Fas.	9	29	284,2	3.795	137,5	3,63
P. M.	9	30	292,9	4.212	151,4	3,60
Diferença						

Código do Rep.: 988						
Nome: S. QUIRINO DIABLO ROSANA — HBB/A-8-3410-30.058						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	30	76	289,1	3.544	123,4	3,49
P. Fas.	27	71	290,1	3.579	124,5	3,48
P. M.	27	89	288,2	4.002	134,7	3,37
Diferença						

Código do Rep.: 927						
Nome: STA. CAROLINA ROUXINOL HOARNE — HBB/A-7-3011						
Rebanho: D. Pires Ag. Pec. S.A.						
T. Fas.	19	37	271,1	3.159	118,7	3,74
P. Fas.	13	25	270,2	3.282	123,1	3,73
P. M.	13	34	291,3	3.749	129,5	3,47
Diferença						

Código do Rep.: 970						
Nome: SERTÃO CACHIMBO — HBB/A-8-3643-30.341						
Rebanho: S.A. Faz. Paraiso — Domingos P. Junqueira						
T. Fas.	13	36	281,1	3.042	115,2	3,76
P. Fas.	8	26	277,8	3.011	113,3	3,73
P. M.	8	36	281,4	3.968	139,9	3,51
Diferença						

Código do Rep.: 875						
Nome: SOLID M 1642 — HBB/E-2-599-26.399						
Rebanho: Alkinder e Guilherme Junqueira — Cia. Agr. S. Quirino						
T. Fas.	14	29	283,4	3.029	110,4	3,67
P. Fas.	13	26	283,2	2.951	106,8	3,69
P. M.	13	57	287,2	3.754	128,2	3,41
Diferença						

Código do Rep.: 869						
Nome: S. QUIRINO CALIFA ROSSANA — HBB/A-7-2.914						
Rebanho: Cia. Agr. São Quirino						
T. Fas.	29	44	294,8	3.858	134,6	3,48
P. Fas.	21	32	296,7	3.810	133,4	3,50
P. M.	21	62	289,9	3.606	121,1	3,35
Diferença						

Código do Rep.: 837						
Nome: SERTÃO BAROEL — HBB/A-7-3.005-28.738						
Rebanho: S.A. Faz. Paraiso						
T. Fas.	16	46	284,4	3.660	135,7	3,69
P. Fas.	16	46	284,4	3.660	135,7	3,69
P. M.	16	48	287,0	3.840	139,8	3,64
Diferença						

Código do Rep.: 793						
Nome: S. MARTINHO SIR HEILO ORMSEY ROAKERCO — HBB/A-7-2820-24.313						
Rebanho: Cia. Agr. S. Quirino						
T. Fas.	41	91	280,3	3.413	113,6	3,92
P. Fas.	28	66	281,4	3.350	110,9	3,91
P. M.	28	93	275,0	3.811	130,9	3,45
Diferença						

Código do Rep.: 777						
Nome: SHANLEY BESSIE CARL — 16691						
Rebanho: Cia. Agr. Pec. Faz. Monte D'Este						
T. Fas.	20	64	279,9	3.783	129,5	3,42
P. Fas.	15	51	274,9	3.776	127,6	3,38
P. M.	15	53	249,5	3.702	129,3	3,49
Diferença						

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 774						
Nome: SNEEKER TOEKOMST — HBB/E-2-557						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Holambra e Fernando A. Pinto S.A.						
T. Fas.	17	28	266,4	3.557	137,1	3,80
P. Fas.	15	25	264,0	3.451	133,5	3,81
P. M.	15	28	272,7	3.571	135,0	3,71
Diferença			-8,7	-220	-2,5	+0,10

Código do Rep.: 669						
Nome: SÃO MARTINHO IMPERIAL VAR — 21.165						
Rebanho: Faz. Sant'Ana						
T. Fas.	8	36	290,3	4.078	138,2	3,39
P. Fas.	8	36	290,3	4.078	138,2	3,39
P. M.	8	24	277,9	3.494	125,7	3,61
Diferença			+12,4	+583	+12,4	-0,22

Código do Rep.: 509						
Nome: SIR ORMSBY MARKSMAN — HBB/E-1-353-15.690						
Rebanho: S. A. Faz. Paraíso — Francis S. D. Forbes						
T. Fas.	18	42	292,6	3.382	125,4	3,72
P. Fas.	16	40	293,6	3.387	126,7	3,75
P. M.	16	51	286,6	4.037	140,7	3,49
Diferença			+7,0	-650	-14,0	+0,26

Código do Rep.: 486						
Nome: SANTABRI PARQUERO RAG APPLE — 14.250						
Rebanho: Cia. Ag. S. Quirino						
T. Fas.	8	25	276,9	3.715	120,4	3,26
P. Fas.	6	19	290,6	3.969	128,4	3,23
P. M.	6	13	283,6	4.061	138,4	3,39
Diferença			+7,0	-92	-10,0	-0,16

Código do Rep.: 417						
Nome: SIKKEMA — HBB/E-1-303						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Holambra						
T. Fas.	9	19	299,4	4.197	164,0	3,96
P. Fas.	7	16	298,7	4.343	163,2	3,80
P. M.	7	13	274,1	4.054	155,7	3,83
Diferença			+24,6	+289	+7,6	-0,03

Código do Rep.: 331						
Nome: SANTABRI ESTRELADO RAG APPLE POSCH — HBB/E-1-444-17.765						
Rebanho: Cia. Ag. S. Quirino						
T. Fas.	64	172	278,8	3.735	123,0	3,29
P. Fas.	47	135	282,4	3.799	124,6	3,27
P. M.	47	123	285,9	4.487	154,0	3,44
Diferença			-3,5	-688	-29,4	-0,17

Código do Rep.: 265						
Nome: SÃO MARTINHO TOP BURKE VAN DER MEER — HBB/A-4-1437-11.620						
Rebanho: Dario F. Meirelles e Cia. Cafeteira Rio Feio						
T. Fas.	32	50	276,2	3.537	119,5	3,37
P. Fas.	20	35	277,5	3.528	116,3	3,29
P. M.	20	52	260,6	3.579	119,3	3,38
Diferença			+16,9	-50	-3,0	-0,09

Código do Rep.: 211						
Nome: TRONADOR — 7.530						
Rebanho: Cia. Cafeteira do Rio Feio						
T. Fas.	7	12	205,7	2.169	77,6	3,56
P. Fas.	7	12	205,7	2.169	77,6	3,56
P. M.	7	25	249,4	3.036	110,4	3,65
Diferença			-43,7	-868	-32,8	-0,09

Código do Rep.: 99						
Nome: TAPUIA — 4.769						
Rebanho: Cia. Cafeteira do Rio Feio						
T. Fas.	16	37	255,3	3.002	105,4	3,52
P. Fas.	13	30	246,6	2.863	101,0	3,54
P. M.	13	36	267,8	3.131	125,4	4,00
Diferença			-21,2	-268	-24,4	-0,46

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 320						
Nome: U T S DIAMANT PAUL — 21.166						
Rebanho: Cia. Ag. São Quirino						
T. Fas.	7	13	295,3	3.892	131,2	3,38
P. Fas.	5	8	293,0	3.986	128,1	3,22
P. M.	5	22	291,4	4.743	147,0	3,12
Diferença			+1,5	-757	-18,9	+0,10

Código do Rep.: 1.549						
Nome: VILLENEUVE 58 — HBB/A — 6.550						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda						
T. Fas.	45	53	284,6	4.184	155,7	3,73
P. Fas.	40	46	282,8	4.180	155,0	3,71
P. M.	40	121	281,1	3.981	146,6	3,68
Diferença			+1,7	+199	+8,4	+0,03

Código do Rep.: 1.269						
Nome: VREERJE'S VERWACHTING — HBB/E-2-759						
Rebanho: Soc. Coop. Castrolanda Ltda						
T. Fas.	62	107	289,3	4.125	148,9	3,62
P. Fas.	49	91	290,2	4.095	147,2	3,60
P. M.	49	178	281,6	3.794	140,0	3,68
Diferença			+8,6	+301	+7,2	-0,08

Código do Rep.: 1.122						
Nome: VILA BRANDINA GOLFE CEZAR XXII — HBB/A-8-3503-28.727						
Rebanho: Antonio Coelho Guimarães						
T. Fas.	7	22	298,1	2.940	145,9	3,73
P. Fas.	7	22	298,1	3.940	145,9	3,73
P. M.	7	30	289,9	4.704	163,7	3,47
Diferença			+8,2	-765	-17,8	+0,26

Código do Rep.: 923						
Nome: VINAGRE E.E.P.A. — 17.586						
Rebanho: Antonio Coelho Guimarães						
T. Fas.	8	27	296,4	4.424	160,2	3,64
P. Fas.	8	27	296,4	4.424	160,2	3,64
P. M.	8	16	271,8	3.855	139,7	3,59
Diferença			+24,6	+569	+20,5	+0,05

Código do Rep.: 834						
Nome: VILA BRANDINA PALACIO — 29.949						
Rebanho: C.A.P. Faz. Monte D'Este						
T. Fas.	5	5	235,6	2.595	82,0	3,14
P. Fas.	5	5	235,6	2.595	82,0	3,14
P. M.	5	13	276,1	3.711	121,2	3,26
Diferença			-1.116	-39,1	-0,12	

Código do Rep.: 792						
Nome: VILA BRANDINA KIMONO — 20.503						
Rebanho: Cia. Ag. Pec. Faz. Monte D'Este						
T. Fas.	17	23	267,4	3.208	113,8	3,52
P. Fas.	17	23	267,4	3.208	113,8	3,52
P. M.	17	70	266,4	3.728	128,7	3,44
Diferença			+1,0	-520	-14,9	+0,08

Código do Rep.: 791						
Nome: VILA BRANDINA PITOMBO — 20.761						
Rebanho: Cia. Ag. Pec. Faz. Monte D'Este						
T. Fas.	14	19	269,3	3.459	118,2	3,42
P. Fas.	12	17	263,9	3.395	115,5	3,41
P. M.	12	49	266,1	4.021	131,1	3,30
Diferença			-2,2	-626	-15,6	-0,11

Código do Rep.: 787						
Nome: VILA BRANDINA CHILO — 20.502						
Rebanho: Cia. Ag. Pec. Faz. Monte D'Este						
T. Fas.	8	11	266,3	3.118	108,3	3,42
P. Fas.	7	10	277,3	3.254	114,9	3,50
P. M.	7	36	280,5	4.173	136,1	3,27
Diferença			-3,2	-918	-21,1	+0,23

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 318						
Nome: VILA BRANDINA CENTENARIO						
Rebanho: Cia. Ag. São Quintino						
T. Fas.	12	23	286,2	3.511	123,0	3,52
P. Fas.	10	20	241,8	3.676	127,8	3,48
P. M.	10	20	278,2	3.916	127,8	3,26
Diferença			+15,6	-240	—	+0,22

Código do Rep.: 815						
Nome: WIEVWERT SIKKEMA — HBB/EE-2.805.20.798						
Rebanho: Cia. Ag. Pec. Faz. Primavera S.A. — Empresa Bandeirantes de Adm.						
T. Fas.	20	80	242,2	3.728	136,6	3,66
P. Fas.	17	69	292,1	3.741	136,5	3,65
P. M.	17	61	289,6	4.095	141,6	3,48
Diferença			+2,5	-365	-5,1	+0,17

RAÇA HOLANDESA — variedade Vermelha e Branca

Código do Rep.: 253						
Nome: AALTE'S DUCCO — HBB/EE						
Rebanho: Dohr Parbosa Nicolau e Renato F. Sodré						
T. Fas.	10	11	294,7	3.943	150,7	3,83
P. Fas.	7	8	295,8	3.877	151,3	3,92
P. M.	7	16	273,7	3.784	144,2	3,84
Diferença			22,1	+123	+7,1	+0,08

Código do Rep.: 225						
Nome: AGRICOLA SJOUKE — HBB/EE-1-110-32.248						
Rebanho: Cia. Adm. Ag. Com. Sta. Filomena						
T. Fas.	13	20	258,5	3.250	127,5	3,94
P. Fas.	12	19	259,2	3.276	130,4	4,01
P. M.	12	37	270,9	3.673	137,4	3,75
Diferença			-11,7	-397	-7,0	+0,26

Código do Rep.: 162						
Nome: AUKE — HBB/EE-1-89						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	11	23	272,9	2.879	115,6	3,99
P. Fas.	10	22	276,0	2.967	120,6	4,07
P. M.	10	37	292,9	3.603	140,9	3,89
Diferença			-16,9	-636	-20,3	+0,18

Código do Rep.: 152						
Nome: ASTUTO — 17.852						
Rebanho: José Procópio do Amaral, AC Rachou de Almeida						
T. Fas.	5	8	276,0	3.057	108,2	3,52
P. Fas.	5	8	276,0	3.057	108,2	3,52
P. M.	5	10	271,5	4.006	129,7	3,21
Diferença			+4,5	-950	-21,5	+0,31

Código do Rep.: 146						
Nome: A.B.E. 307 — R — HBB/EE-1-88-27.753						
Rebanho: Jayme S. Leme — Coop. Ag. Pec. Holambra						
T. Fas.	9	21	281,2	3.343	127,8	3,80
P. Fas.	7	17	278,3	3.319	127,9	3,82
P. M.	7	25	268,4	3.631	129,4	3,57
Diferença			+9,9	-313	-1,5	+0,25

Código do Rep.: 138						
Nome: AUKIE'S TRUMAN — 298-R-HBB/EE-1-87-27.754						
Rebanho: Jayme S. Leme — Coop. Ag. Pec. Holambra						
T. Fas.	22	45	284,2	3.243	122,3	3,77
P. Fas.	14	22	281,2	2.949	118,7	3,70
P. M.	14	40	293,0	3.508	123,4	3,52
Diferença			-11,8	-558	-14,7	+0,18

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 77						
Nome: ALEX — HBB/EE-1-55-13.832						
Rebanho: Luciano V. de Carvalho e Hélio Moreira Salles						
T. Fas.	21	67	281,4	3.527	125,3	3,59
P. Fas.	15	48	282,6	3.351	120,6	3,60
P. M.	15	28	247,4	3.117	116,8	3,75
Diferença			+35,2	+234	+3,8	-0,15

Código do Rep.: 140						
Nome: BEREND — 320-R-HBB/EE-1-97						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Holambra — Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	5	12	276,7	3.343	125,2	3,76
P. Fas.	5	12	276,7	3.343	125,2	3,76
P. M.	5	15	300,2	4.327	161,7	3,74
Diferença			-23,5	-983	-36,5	+0,02

Código do Rep.: 241						
Nome: CRISTAL — APCB-39.150						
Rebanho: Dante Marchione e José Pires Castanho Fo.						
T. Fas.	5	6	298,2	4.182	154,6	3,68
P. Fas.	5	6	298,2	4.182	154,6	3,68
P. M.	5	17	281,7	4.271	146,9	3,41
Diferença			+16,5	-89	+7,7	+0,27

Código do Rep.: 233						
Nome: CONTENDA'S EDEN — APCB — 39.077						
Rebanho: Joaquim Procópio de Araujo						
T. Fas.	5	7	261,3	2.780	104,9	3,80
P. Fas.	5	7	261,3	2.780	104,9	3,80
P. M.	5	17	293,2	2.272	86,8	3,82
Diferença			-31,9	+508	+18,1	-0,02

Código do Rep.: 231						
Nome: CASTRO PAUL — 1-HBB/AA-1-449-35.534						
Rebanho: Fernando José dos Santos						
T. Fas.	9	13	263,6	3.010	104,2	3,44
P. Fas.	8	12	272,1	3.177	109,2	3,39
P. M.	8	25	259,5	2.962	99,6	3,36
Diferença			+12,6	+215	+9,6	+0,03

Código do Rep.: 202						
Nome: CASTRO LENA'S JOOP — HBB/AA-1-302-APCB-39.126						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Holambra, Joaquim P. de Araujo						
T. Fas.	6	10	264,1	3.111	118,1	3,80
P. Fas.	6	10	264,1	3.111	118,1	3,80
P. M.	6	20	280,5	2.472	93,1	3,86
Diferença			-16,4	+639	+25,0	-0,06

Código do Rep.: 31						
Nome: CANDENTE DE SAO JOAQUIM — HBB/AA-1-57						
Rebanho: Ministério da Ag. Faz. Pinheiral						
T. Fas.	11	41	289,1	2.698	100,1	3,72
P. Fas.	8	31	289,4	2.425	90,4	3,74
P. M.	8	26	289,7	2.599	99,5	3,88
Diferença			-0,3	-173	-9,2	-0,14

Código do Rep.: 132						
Nome: DIAMANT — 301-R-HBB/EE-1-84-26.985						
Rebanho: Luciano V. de Carvalho — Joaquim Procópio de Araujo e outros						
T. Fas.	53	130	287,8	3.655	140,3	3,85
P. Fas.	37	106	285,9	3.663	140,4	3,84
P. M.	37	157	278,9	3.367	121,5	3,62
Diferença			+7,0	+297	+18,9	+0,22

Código do Rep.: 4						
Nome: DELANO — 5.129						
Rebanho: Orlando Barros Pereira — José Procópio do Amaral						
T. Fas.	5	7	246,1	3.539	131,7	3,66
P. Fas.	5	7	246,1	3.539	131,7	3,66
P. M.	5	13	264,8	3.246	127,6	3,96
Diferença			-18,7	+293	+4,1	-0,30

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 197						
Nome: HOLAMBRA NOLDIEN BEREND 4 — HBB/AA-1-306						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Arapoti — Coop. Ag. Pec. Holambra e outros						
T. Fas.	14	26	274,3	3.732	139,9	3,77
P. Fas.	11	20	270,7	3.733	142,5	3,84
P. M.	11	26	298,9	4.305	160,3	3,73
Diferença			-28,2	-572	-17,9	+0,11

Código do Rep.: 184						
Nome: HOLAMBRA KOOSJE'S BEREND II — HBB/AA-1-358						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Arapoti — Pedro Lunardelli e outros						
T. Fas.	13	34	264,2	3.310	135,0	4,08
P. Fas.	10	26	271,3	3.341	135,6	4,05
P. M.	10	40	282,9	4.499	157,7	3,48
Diferença			-11,6	-1.159	-22,1	+0,57

Código do Rep.: 144						
Nome: HEINE — HBB/EE-1-85-27 001						
Rebanho: Luciano V. de Carvalho — Joaquim Procópio do Araujo e outros						
T. Fas.	43	112	284,6	3.321	128,1	3,87
P. Fas.	42	107	285,5	3.358	129,6	3,87
P. M.	42	195	277,3	3.234	119,0	3,69
Diferença			+ 8,2	+125	+10,6	+0,18

Código do Rep.: 139						
Nome: HOLAMBRA NOLDIEN'S WODAN X — HBB/AA-1-254						
Coop. Ag. Pec. Holambra — Eduardo Simonsen						
T. Fas.	6	21	288,5	4.068	140,1	3,45
P. Fas.	5	16	289,4	4.045	141,2	3,50
P. M.	5	24	283,9	4.426	164,9	3,71
Diferença			+ 5,5	-380	-23,7	0,21

Código do Rep.: 93						
Nome: HOLAMBRA JOOP — HBB/AA-1-134						
Rebanho: Adrianus Sleutjes e Fernando José dos Santos						
T. Fas.	18	64	278,7	5.070	185,1	3,69
P. Fas.	15	61	284,6	5.068	185,7	3,62
P. M.	15	68	289,0	5.092	193,6	3,74
Diferença			- 4,4	- 24	- 4,9	-0,06

Código do Rep.: 178						
Nome: JACOB — 332-R-HBB/EE-1-99-APCB-30.090						
Rebanho: José Procópio do Amaral, Joaquim P. do Amaral						
T. Fas.	14	21	264,8	3.051	110,1	3,59
P. Fas.	6	8	277,0	3.153	112,6	3,55
P. M.	6	7	290,9	3.672	133,8	3,65
Diferença			-13,9	-509	-21,2	-0,10

Código do Rep.: 59						
Nome: JANA 39'S PRINS 2 — HBB/EE-1-56-19 812						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Holambra — Carlos Whately e outros						
T. Fas.	21	56	286,0	3.853	135,8	3,52
P. Fas.	19	53	285,9	3.920	137,9	3,51
P. M.	19	49	261,2	3.741	132,5	3,58
Diferença			+25,7	+179	+ 5,3	-0,07

Código do Rep.: 248						
Nome: LEME'S MACUCO — HBB/AA-1-390						
Rebanho: Pedro Lunardelli						
T. Fas.	14	25	280,9	3.546	140,7	3,97
P. Fas.	11	18	286,0	3.615	143,0	3,95
P. M.	11	32	280,3	4.063	148,5	3,65
Diferença			+ 5,7	-448	- 5,6	+0,30

Código do Rep.: 204						
Nome: LEME'S LEME						
Rebanho: Jayme Leme — Pedro Lunardelli						
T. Fas.	10	16	256,0	2.830	109,0	3,86
P. Fas.	9	15	257,1	2.895	110,9	3,84
P. M.	9	28	281,5	3.278	111,5	3,42
Diferença			-24,4	-383	- 0,5	+0,42

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 237						
Nome: MARAMBAIA JANGADEIRO DIAMANTINO						
HBB/AA-1-100-22-441						
Rebanho: Luciano V. de Carvalho — Joaquim Procópio do Araujo e outros						
T. Fas.	5	14	274,3	3.144	125,2	3,98
P. Fas.	5	14	274,3	3.144	125,2	3,98
P. M.	5	14	274,3	3.144	125,2	3,98
Diferença			- 1,9	-147	+ 0,1	+0,18

Código do Rep.: 218						
Nome: MARAMBAIA FAISAL ALEX CLIPPER — APCB-31.893						
Rebanho: José Bastos da Silva						
T. Fas.	5	14	274,3	3.657	135,8	3,71
P. Fas.	5	14	274,3	3.712	136,3	3,65
P. M.	5	11	271,3	3.185	124,7	3,40
Diferença			- 2,6	+ 27	+11,6	+0,25

Código do Rep.: 165						
Nome: MARAMBAIA JOQUEI HEINIANO — HBB/AA-1-322-34.411						
Rebanho: Luciano V. de Carvalho — Joaquim Procópio do Araujo e outros						
T. Fas.	12	23	274,1	3.743	150,9	4,05
P. Fas.	11	24	274,1	3.692	147,7	4,03
P. M.	11	45	269,7	3.406	128,6	3,78
Diferença			- 3,7	+287	+19,1	+0,25

Código do Rep.: 175						
Nome: MUQUEM MINAS GERAIS — MG-66						
Rebanho: Domimar S.A. Adm. do Bens — J. Pires Costanzo Filho e outros						
T. Fas.	13	35	282,5	4.202	145,7	3,44
P. Fas.	5	13	291,6	4.329	148,8	3,45
P. M.	5	18	285,0	4.566	161,6	3,54
Diferença			- 6,6	-237	-13,0	-0,09

Código do Rep.: 173						
Nome: MUQUEM IATE — MG-65-38 448						
Rebanho: Domimar S.A. Adm. do Bens — Cia. A. Com. e Ag. Faz. Sta. Filomena e outros						
T. Fas.	16	41	274,3	3.982	145,5	3,58
P. Fas.	9	24	274,6	4.020	150,3	3,73
P. M.	9	25	279,3	4.189	148,1	3,51
Diferença			4,7	-168	+ 2,2	+0,22

Código do Rep.: 168						
Nome: MARAMBAIA ESCUDEIRO TEIANO — APCB-29.521						
Rebanho: José dos Santos						
T. Fas.	6	13	277,6	2.860	108,3	3,79
P. Fas.	5	9	279,4	2.747	105,5	3,66
P. M.	5	15	257,7	2.949	101,5	3,43
Diferença			+ 21,7	-202	+ 5,0	+0,43

Código do Rep.: 165						
Nome: MARIE'S ROLAND — HBB/EE-1-100						
Rebanho: Coop. Ag. Pec. Holambra — Coop. Ag. Pec. Arapoti e outros						
T. Fas.	17	30	279,1	3.905	145,7	3,75
P. Fas.	16	19	286,8	3.920	145,9	3,74
P. M.	16	37	285,6	4.124	152,9	3,70
Diferença			+ 1,2	-264	- 7,1	+0,04

Código do Rep.: 115						
Nome: MARAMBAIA CLIPPER ALEXINO — HBB/AA-1-160-22.441						
Rebanho: Carlos Whately						
T. Fas.	39	132	269,3	2.713	97,3	3,57
P. Fas.	31	107	266,2	2.631	94,5	3,56
P. M.	31	97	265,1	2.728	95,8	3,50
Diferença			+ 1,1	- 97	- 1,3	+0,06

Código do Rep.: 91						
Nome: MINAS FOX 4 — HBB/EE-1-74-19 115						
Rebanho: Jayme S. Leme — Fernando J. Santos e outros						
T. Fas.	16	34	272,3	3.396	116,0	3,39
P. Fas.	10	20	278,3	3.487	119,9	3,40
P. M.	10	35	284,4	3.992	138,3	3,47
Diferença			- 6,1	-504	-18,4	-0,07

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 128						
Nome: NELLA'S PRINS — HBB/EE-1-77						
Rebanho: Coop. Ag. Pca. Holambra — Luciano V. de Carvalho e outros						
T. Fas.	18	24	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	18	24	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	18	24	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 174						
Nome: PALM'S MARGE TRUMAN — HBB/AA-1-34-531						
Rebanho: CAC. Ag. Sta. Filomena — 25.1 e outros						
T. Fas.	18	24	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	18	24	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	18	24	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 167						
Nome: PETER — HBB/EE-1-77						
Rebanho: Ministério da Ag. — 25.1 e outros						
T. Fas.	11	24	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	10	24	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	10	24	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 189						
Nome: RIO VEDINHO CONQUISTADOR MIENA'S — HBB/AA-1-375-35.531						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	6	9	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	6	9	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	6	30	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 33						
Nome: BISO P. S. 106 — HBB/AA-1-48-9.875						
Rebanho: Jayme S. Lomo — Fernando L. Santos e outros						
T. Fas.	16	43	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	9	18	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	9	10	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 238						
Nome: SPRING FARM ROYAL — HBB/L-AA-2-APCB-36.227						
Rebanho: Luciano Vasconcelos do Carvalho						
T. Fas.	13	17	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	12	15	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	12	49	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 87						
Nome: SABADO P. S. — 111-HBB/AA-1-52-7.614						
Rebanho: Carlos Whately — José Procópio do Amaral e outros.						
T. Fas.	14	38	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	11	35	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	11	25	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 90						
Nome: TEIO P. S. 138 — HBB/AA-1-61						
Rebanho: Luciano V. de Carvalho — Carlos Whately e outros						
T. Fas.	39	158	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	31	120	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	31	112	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

Código do Rep.: 95						
Nome: ZIRCAO DE PINHEIRO — HBB/AA-1-107						
Rebanho: Ministério da Ag. Faz. Pinheiral						
T. Fas.	6	16	273.7	2.925	117.0	4.02
P. Fas.	5	12	271.7	2.925	117.0	4.02
P. M.	5	14	273.3	2.951	129.4	3.96
Diferença			-13.6	-344	-12.4	-0.06

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 92						
Nome: WODAN — 1 HBB/EE-1-77						
Rebanho: Coop. Ag. Pca. Holambra — Luciano V. de Carvalho e outros						
T. Fas.	37	91	283.3	4.206	152.7	3.62
P. Fas.	30	67	288.6	4.198	153.6	3.65
P. M.	30	81	284.4	4.353	156.3	3.60
Diferença			+ 4.2	-155	- 2.7	+0.05

RAÇA — JERSEY

Código do Rep.: 131						
Nome: ARGOS DE SANTA CECILIA — ACGJ-1.496						
Rebanho: Marcos Alves de Lima						
T. Fas.	5	6	305.0	2.403	109.2	4.53
P. Fas.	5	6	305.0	2.403	109.2	4.53
P. M.	5	28	284.4	2.056	97.4	4.76
Diferença			20.6	-346	11.7	-0.23

Código do Rep.: 85						
Nome: AVONLEA ROYAL RECORDS — ACGJ/1.197-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	61	239	275.4	2.445	122.1	5.00
P. Fas.	60	235	275.5	2.440	122.0	5.00
P. M.	60	371	286.9	2.962	144.5	4.88
Diferença			-11.4	-521	-22.5	0.12

Código do Rep.: 145						
Nome: BOA VISTA TRATOR — ACGJ-1.967-B						
Rebanho: J. Moraes Athendfelder Silva e Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	9	24	266.8	2.399	128.5	5.35
P. Fas.	6	15	259.0	2.402	126.5	5.27
P. M.	6	21	277.5	2.674	141.8	5.29
Diferença			- 8.5	-262	-15.3	-0.02

Código do Rep.: 128						
Nome: BASIL JESTER GAROTO — ACGJ-1.419-B						
Rebanho: João Laráya e Thomez Warren						
T. Fas.	8	31	282.8	2.397	115.3	4.84
P. Fas.	8	31	282.8	2.397	115.3	4.84
P. M.	8	42	286.7	2.421	116.6	4.83
Diferença			- 3.9	- 24	- 1.3	0.01

Código do Rep.: 104						
Nome: BAIANO REAL						
Rebanho: Cesar Berola e Novi — Thomez Warren						
T. Fas.	7	10	241.7	1.662	80.3	4.83
P. Fas.	7	10	241.7	1.662	80.3	4.83
P. M.	7	21	280.5	2.470	115.4	4.72
Diferença			-38.8	-807	-35.1	0.11

Código do Rep.: 69						
Nome: BRAMPTON W. R. LORD — ACGJ/726-B/13.452						
Rebanho: João Laráya						
T. Fas.	10	39	268.3	2.261	112.5	4.98
P. Fas.	6	19	260.8	2.120	109.6	5.15
P. M.	6	17	291.0	2.618	134.0	5.12
Diferença			-30.2	-499	-24.4	0.03

Código do Rep.: 51						
Nome: BREACKMORE JOAN'S PATRICIAN — ACGJ-802-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	34	198	277.0	2.855	138.3	4.86
P. Fas.	32	191	277.8	2.875	138.9	4.85
P. M.	32	170	257.2	2.862	143.0	5.01
Diferença			20.4	13	- 4.1	-0.16

Código do Rep.: 12						
Nome: BALAO DA PATENTE — ACGJ/487-B						
Rebanho: Marcos Rafael Alves de Lima						
T. Fas.	17	76	271.5	1.880	93.1	5.00
P. Fas.	13	64	270.0	1.862	91.7	4.97
P. M.	13	53	269.5	2.148	100.1	4.84
Diferença			0.5	-287	- 8.4	0.16

	Nº	Leat.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 94						
Nome: CORONEL BRAMPTON DE STA. HILDA						
Rebanho: João Laraya						
T. Fas.	18	73	285,4	2.283	109,0	4,81
P. Fas.	18	73	285,4	2.283	109,0	4,81
P. M.	18	105	276,8	2.499	121,1	4,87
Diferença			8,6	-216	-12,2	-0,06

Código do Rep.: 77						
Nome: CEDRO DA PATENTE — ACGJ-984-B						
Rebanho: Marcus R. Alves de Lima						
T. Fas.	7	24	276,8	2.002	96,7	4,82
P. Fas.	6	23	279,7	1.957	96,2	4,90
P. M.	6	43	285,1	2.223	108,8	4,95
Diferença			-5,4	-267	-12,6	-0,05

Código do Rep.: 143						
Nome: GARBO LASSE SKIRFULL DE STA. HILDA — ACGJ/1381-B						
Rebanho: João Laraya						
T. Fas.	7	19	285,0	2.154	110,6	5,10
P. Fas.	6	17	286,2	2.149	111,4	5,14
P. M.	6	24	300,5	2.356	115,8	4,94
Diferença			-14,3	-206	-4,4	0,20

Código do Rep.: 138						
Nome: HERCULES PAXFORD DE STA. HILDA — ACGJ/2017-B						
Rebanho: de João Laraya						
T. Fas.	15	35	272,4	2.141	112,8	5,30
P. Fas.	15	35	272,4	2.141	112,8	5,30
P. M.	15	76	284,1	2.432	117,8	4,87
Diferença			-11,7	-291	-5,0	0,43

Código do Rep.: 122						
Nome: HOLLESLEY KAHOKA'S COUNT — ACGJ-1935-B						
Rebanho: Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	37	160	278,8	2.611	127,6	4,91
P. Fas.	35	96	282,6	2.668	130,5	4,93
P. M.	35	207	285,0	2.815	136,0	4,84
Diferença			-2,4	-149	-5,5	0,09

Código do Rep.: 86						
Nome: HISTON MIDSHEPMAN — ACGJ/803-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	9	44	286,5	2.660	129,3	4,90
P. Fas.	8	41	296,0	2.706	130,4	4,85
P. M.	8	42	269,4	2.891	136,6	4,73
Diferença			26,6	-184	-6,2	0,12

Código do Rep.: 21						
Nome: HOCKLEY PATTON — ACGJ/386-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	22	97	247,4	2.545	127,0	5,00
P. Fas.	14	67	256,8	2.736	136,1	4,99
P. M.	14	65	258,9	2.881	144,2	4,99
Diferença			-2,1	-145	-8,0	-

Código do Rep.: 114						
Nome: NETUNO COMARY — ACGJ-1.276-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	17	61	281,7	2.527	133,2	5,26
P. Fas.	18	31	277,5	2.396	125,2	5,21
P. M.	10	46	289,9	3.094	166,5	5,37
Diferença			-12,4	-698	-41,3	-0,16

Código do Rep.: 73						
Nome: NELSON DE JACAREPAGUA — ACGJ-530-B						
Rebanho: Ministério da Agricultura — Faz. Japurana						
T. Fas.	9	21	255,2	2.294	101,5	4,45
P. Fas.	7	16	245,6	2.125	96,5	4,51
P. M.	7	26	280,0	2.492	116,7	4,73
Diferença			-34,4	-366	-20,2	-0,22

Código do Rep.: 75						
Nome: PAXFORD SEMEL'S DESIGNER — ACGJ-1075-B-20.464						
Rebanho: Faz. Sant'Ana — João Laraya — M. R. Alves de Lima						
T. Fas.	16	49	278,6	2.593	121,9	4,71
P. Fas.	13	43	283,8	2.683	126,2	4,71
P. M.	13	69	288,1	2.924	151,6	5,17
Diferença			-4,3	-241	-25,4	-0,46

	Nº	Leat.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 168						
Nome: SANT'ANA OASIS KAHOKA'S COUNT — ACGJ-2.115-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	14	25	291,4	2.753	139,2	5,08
P. Fas.	14	25	291,4	2.753	139,2	5,08
P. M.	14	62	277,8	2.519	127,5	5,07
Diferença			13,6	234	11,6	0,01

Código do Rep.: 158						
Nome: SANT'ANA BARAO RECORDS						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	5	10	289,0	2.551	124,9	4,92
P. Fas.	5	10	289,0	2.551	124,9	4,92
P. M.	5	24	298,8	3.260	161,8	4,96
Diferença			-9,8	-708	-36,9	-0,04

Código do Rep.: 147						
Nome: SANT'ANA CASTELO PAXFORD — ACGJ-1917-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	16	22	287,5	2.782	135,6	4,89
P. Fas.	16	22	287,5	2.782	135,6	4,89
P. M.	16	83	282,8	2.668	129,7	4,88
Diferença			4,7	114	5,9	0,01

Código do Rep.: 136						
Nome: SANT'ANA OCEANO PAXFORD — ACGJ-1406-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	10	31	293,3	2.837	142,4	5,01
P. Fas.	9	28	293,2	2.909	147,0	5,05
P. M.	9	59	285,5	2.782	135,9	4,93
Diferença			7,7	127	11,1	0,12

Código do Rep.: 135						
Nome: SANT'ANA XENOFONTE RECORDS — ACGJ/1411-B						
Rebanho: José de Moraes Althenfelder Silva						
T. Fas.	10	21	248,3	2.106	113,2	5,44
P. Fas.	9	19	243,6	2.066	110,9	5,44
P. M.	9	25	264,9	2.544	129,6	5,11
Diferença			-21,3	-479	-18,7	0,33

Código do Rep.: 121						
Nome: SANT'ANA CORTES RECORDS — ACGJ-1.402-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	11	36	281,4	2.508	127,4	5,09
P. Fas.	9	29	283,2	2.594	132,1	5,10
P. M.	9	47	284,2	2.612	129,9	4,94
Diferença			-1,1	-345	-20,5	-0,20

Registro do Rep.: 100						
Nome: SANT'ANA BANQUEIRO PAXFORD — ACGJ-1.376-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo						
T. Fas.	20	82	277,0	2.461	113,8	4,61
P. Fas.	20	82	277,0	2.461	113,8	4,61
P. M.	20	125	278,1	2.806	134,4	4,81
Diferença			-1,1	-345	-20,5	-0,20

Código do Rep.: 74						
Nome: SANT'ANA GUARANI MAGNET — ACGJ-554-B						
Rebanho: João Laraya — Cesar Bereta e Novi						
T. Fas.	5	22	283,0	2.586	124,8	4,84
P. Fas.	5	22	283,0	2.586	124,8	4,84
P. M.	5	19	243,4	2.313	105,4	4,59
Diferença			39,6	273	19,4	0,25

Código do Rep.: 72						
Nome: SANT'ANA BARULHO PATRICIAN — ACGJ/986-B						
Rebanho: Faz. Sant'Ana — Cesar Bereta e Novi						
T. Fas.	6	25	270,6	2.365	113,3	4,85
P. Fas.	6	25	270,6	2.365	113,3	4,85
P. M.	6	29	264,8	2.571	128,0	5,01
Diferença			5,8	-205	-14,7	-0,16

Código do Rep.: 63						
Nome: SANT'ANA IMPERADOR BOLHAYES — ACGJ-660-B-12.617						
Rebanho: João Laraya						
T. Fas.	10	32	291,4	2.668	122,0	4,64
P. Fas.	7	26	285,6	2.554	116,3	4,58
P. M.	7	28	275,9	2.536	123,0	4,89
Diferença			9,7	18	-6,7	-0,31

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 97						
Nome: WIX JUELLANT — 1.107.000						
Rebanho: João Laryo						
T. Fas.	20	54	2.344	115.0	4.92	
P. Fas.	16	54	2.344	113.3	4.86	
P. M.	16	54	2.344	113.3	5.08	
Diferença				- 5.4	-0.22	

RACA SCHWYZ

Código do Rep.: 111						
Nome: ALFANGE DE PINHEIRO — 1.100						
Rebanho: Ministério da Ag. — Fazenda Pinheiral						
T. Fas.	6	19	262.7	2.382	85.3	3.58
P. Fas.	6	19	262.7	2.382	85.3	3.58
P. M.	6	19	262.7	2.382	102.1	3.99
Diferença				- 322	-16.9	-0.41

Código do Rep.: 51						
Nome: ACTIVE ACRES REGINALD A — 1.614-24.366						
Rebanho: D. Pires Ag. Pec. S.A. — Geraldo Diniz Junqueira e outros						
T. Fas.	29	53	280.4	2.994	120.8	4.03
P. Fas.	22	41	280.9	3.050	124.0	4.06
P. M.	22	57	291.6	3.316	129.8	3.92
Diferença				-10.7	-266	- 5.8 +0.14

Código do Rep.: 48						
Nome: ACTIVE ACRES BEAUTY'S MAINSTAY — 26.533-1.621						
Rebanho: Geraldo Diniz Junqueira, Edgard Jalet						
T. Fas.	10	13	284.3	2.682	99.0	3.73
P. Fas.	6	6	283.7	2.253	86.9	3.84
P. M.	6	22	288.4	2.711	108.3	4.01
Diferença				- 4.7	-458	-21.4 -0.17

Código do Rep.: 20						
Nome: ANDERSON ACRES MILINA DEAN'S 1599-29.944-117.650						
Rebanho: D. Pires Ag. Pec. S.A. — Faz. Sta. Francisco da Camanducaia e outros						
T. Fas.	12	24	281.6	3.012	118.4	3.86
P. Fas.	9	19	289.4	2.948	117.3	4.02
P. M.	9	28	256.6	3.040	117.1	3.84
Diferença				32.8	- 91	+ 0.2 +0.18

Código do Rep.: 17						
Nome: AIGIDEEN LANNY — 1.373-16.688						
Rebanho: D. Pires Ag. Pec. S.A. — Jorge J. Nasser e outros						
T. Fas.	31	79	273.6	3.251	127.8	3.90
P. Fas.	12	29	275.5	3.059	119.9	3.90
P. M.	12	25	249.8	3.284	120.5	3.84
Diferença				+25.7	-215	- 0.6 +0.26

Código do Rep.: 113						
Nome: BANDEIRANTE DE PINHEIRO — 1.454						
Rebanho: Ministério da Ag. — Faz. Pinheiral						
T. Fas.	11	48	270.7	1.797	86.2	3.68
P. Fas.	11	48	270.7	1.797	86.2	3.68
P. M.	11	35	295.5	2.888	111.6	3.86
Diferença				-24.8	-1.091	-45.4 -0.18

Código do Rep.: 124						
Nome: CLAYTONDALE MERIDIAN'S EAGLE — 1.935						
Rebanho: Ministério da Ag. — Faz. Pinheiral						
T. Fas.	16	27	278.4	2.333	83.4	3.58
P. Fas.	15	25	276.6	2.235	80.3	3.59
P. M.	15	65	291.3	2.388	87.9	3.67
Diferença				-14.7	-152	- 7.6 -0.08

Código do Rep.: 115						
Nome: CRAVO DE PINHEIRO — 1.546						
Rebanho: Ministério da Ag. — Fazenda Pinheiral						
T. Fas.	7	33	278.6	1.866	88.7	3.68
P. Fas.	7	33	278.6	1.866	88.7	3.68
P. M.	7	24	286.6	2.563	91.9	3.59
Diferença				- 8.0	-697	-23.1 +0.09

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 116						
Nome: DELFIM DE PINHEIRO — 1.569						
Rebanho: Ministério da Ag. — Fazenda Pinheiral						
T. Fas.	15	38	264.9	1.813	86.6	3.67
P. Fas.	15	38	264.9	1.813	86.6	3.67
P. M.	15	48	281.2	2.303	83.6	3.65
Diferença				-16.3	-490	-16.9 +0.02

Código do Rep.: 16						
Nome: DELIRIO DE PINHEIRO — 1.573						
Rebanho: Ministério da Agricultura — Fazenda Pinheiral; Adalpra S.A. Com. e Agric.						
T. Fas.	8	17	253.4	1.980	72.0	3.62
P. Fas.	6	24	239.0	1.660	59.8	3.59
P. M.	6	13	274.4	2.464	91.2	3.69
Diferença				-35.4	-804	-31.5 -0.10

Código do Rep.: 104						
Nome: ELAN — 1.018						
Rebanho: Ministério da Agricultura — Faz. Pinheiral						
T. Fas.	17	37	269.6	2.048	75.6	3.66
P. Fas.	15	31	273.3	1.974	72.3	3.64
P. M.	15	61	287.5	2.311	84.7	3.66
Diferença				-14.2	-337	-12.4 -0.02

Código do Rep.: 70						
Nome: FRANK — 1.765						
Rebanho: Joaquim Cardoso da Camargo						
T. Fas.	17	24	263.7	2.006	71.1	3.56
P. Fas.	7	9	259.9	2.084	73.8	3.56
P. M.	7	9	211.3	1.582	53.4	3.32
Diferença				+48.6	+502	+20.4 +0.24

Código do Rep.: 59						
Nome: H. P. VAN DIKE — 1.607						
Rebanho: Faz. Sta. Francisco da Camanducaia						
T. Fas.	10	25	276.0	2.291	88.8	3.89
P. Fas.	9	23	272.7	2.249	86.5	3.86
P. M.	9	22	262.5	2.551	96.0	3.87
Diferença				+10.2	-302	-12.5 -0.01

Código do Rep.: 25						
Nome: JARDIM HEITOR — 1082-12.615						
Rebanho: D. Pires Ag. Pec. S.A. — Jorge J. Nasser e outros						
T. Fas.	21	47	275.7	3.005	113.6	3.79
P. Fas.	5	11	275.2	3.046	117.8	3.86
P. M.	5	18	265.0	3.728	136.7	3.64
Diferença				+10.2	-682	-19.0 +0.22

Código do Rep.: 30						
Nome: OHO — 1.006						
Rebanho: Ministério da Ag. — Faz. Pinheiral						
T. Fas.	12	41	241.1	2.195	81.7	3.71
P. Fas.	9	26	236.4	2.206	82.5	3.74
P. M.	9	21	286.8	2.343	92.5	3.93
Diferença				-50.4	-137	-10.0 -0.19

Código do Rep.: 103						
Nome: REX — 1.005						
Rebanho: Ministério da Ag. — Fazenda Pinheiral						
T. Fas.	12	42	283.7	2.822	105.6	3.72
P. Fas.	6	20	301.6	3.008	114.0	3.78
P. M.	6	15	258.7	2.709	102.6	3.86
Diferença				+42.9	+306	+11.4 -0.08

Código do Rep.: 28						
Nome: SANTIS — 1.190						
Rebanho: Ministério da Ag. — Faz. Pinheiral						
T. Fas.	35	122	279.9	2.325	84.1	3.61
P. Fas.	33	112	279.6	2.333	84.4	3.61
P. M.	33	93	289.2	2.662	103.7	3.92
Diferença				- 9.6	-329	-19.3 -0.31

Código do Rep.: 22						
Nome: SIDLEY'S PATRICK LAIRD — 109.152 — 2.786						
Rebanho: Adalpra S.A. Ag. e Com. — M. Agric. — Fazenda Pinheiral e outros						
T. Fas.	7	7	293.4	3.510	137.1	3.99
P. Fas.	5	5	288.8	3.403	127.8	3.90
P. M.	5	16	294.2	3.107	123.7	3.90
Diferença				- 5.4	+296	+ 4.1

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 83 Nome: WENDSON — 1.008-1.481 Ministério da Ag. Faz. Pinheiral						
T. Fas.	14	70	293,0	2.956	111,2	3,75
P. Fas.	10	52	291,4	3.013	112,9	3,75
P. M.	10	25	293,1	2.406	93,9	3,92
Diferença			- 1,7	+598	+18,9	-0,17

Código do Rep.: 109 Nome: ZAR — 1.004 Rebanho: Ministério da Ag. — Faz. Pinheiral						
T. Fas.	15	43	285,3	2.499	87,9	3,53
P. Fas.	15	43	285,3	2.499	87,9	3,53
P. M.	15	29	292,1	2.804	109,0	3,88
Diferença			- 6,8	-305	-21,1	-0,35

RAÇA «PITANGUEIRAS» 5/8 RED POLL

Código do Rep.: 4 Nome: ANGLO FLORIDOR Rebanho: Frigorífico Anglo S.A.						
T. Fas.	18	31	251,2	2.454	100,5	4,16
P. Fas.	7	9	245,5	2.388	96,6	4,14
P. M.	7	11	278,7	3.501	137,2	3,96
Diferença			-33,2	-1.113	-40,6	+0,18

RAÇA SINDHI

Código do Rep.: 2 Nome: SIMBOLO — 201 SRTM Rebanho: João Carlos Pedreira de Freitas						
T. Fas.	5	7	231,9	1.526	79,3	5,18
P. Fas.	5	7	231,9	1.526	79,3	5,18
P. M.	5	21	261,7	2.519	123,6	4,90
Diferença			-29,8	-993	-44,3	+0,28

RAÇA GIR LEITEIRO

Código do Rep.: 99 Nome: ADUBO Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	6	6	283,3	1.960	94,4	4,77
P. Fas.	6	6	283,3	1.960	94,4	4,77
P. M.	6	13	234,4	2.118	96,5	4,62
Diferença			+48,9	-158	- 2,1	+0,15

Código do Rep.: 20 Nome: AFRICANO Rebanho: J. Carlos de A. Villela e Irmãos e Alzimar N. Villela						
T. Fas.	19	23	283,0	1.826	91,9	5,02
P. Fas.	6	6	281,3	1.596	81,4	5,12
P. M.	6	7	289,8	2.084	103,7	5,01
Diferença			- 8,5	-488	-22,4	+0,11

Código do Rep.: 6 Nome: ABUTO Rebanho: João Batista Figueiredo Costa						
T. Fas.	49	84	287,8	2.623	121,4	4,63
P. Fas.	19	29	283,3	2.609	122,1	4,66
P. M.	19	28	287,4	2.257	116,9	4,72
Diferença			- 4,1	+352	+15,2	-0,06

Código do Rep.: 18 Nome: BALUARTE — 4.307 Rebanho: Rubens Resende Pires						
T. Fas.	42	53	271,5	2.298	125,7	5,44
P. Fas.	5	6	299,5	2.181	122,5	5,58
P. M.	5	8	263,0	2.274	118,9	5,21
Diferença			+36,5	- 93	+ 3,7	+0,37

Código do Rep.: 97 Nome: COLORADO Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	17	24	274,7	1.727	86,9	5,02
P. Fas.	13	18	278,4	1.735	86,3	4,96
P. M.	13	26	255,8	2.188	104,0	4,79
Diferença			23,6	-451	-17,7	+0,17

	Nº	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Código do Rep.: 95 Nome: COLGATE Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	6	11	274,8	2.331	114,5	4,94
P. Fas.	7	11	277,2	2.373	118,3	5,03
P. M.	7	13	277,1	2.117	97,8	4,64
Diferença			- 2,1	+257	+20,5	+0,39

Código do Rep.: 91 Nome: CAMPEAO Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	12	22	273,5	2.247	108,7	4,87
P. Fas.	7	13	277,1	2.296	110,5	4,79
P. M.	7	11	272,7	2.092	107,8	5,08
Diferença			- 5,6	+204	+ 2,7	-0,29

Código do Rep.: 90 Nome: CRUZEIRO Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	48	80	257,9	2.071	99,6	4,80
P. Fas.	25	44	262,5	2.164	104,7	4,81
P. M.	25	44	272,7	2.133	103,8	4,85
Diferença			- 9,2	+ 30	+ 0,8	-0,04

Código do Rep.: 89 Nome: CASTELO Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	13	22	263,8	2.057	98,5	4,74
P. Fas.	7	14	269,7	2.084	100,8	4,77
P. M.	7	11	278,6	2.252	112,3	4,93
Diferença			- 8,9	-178	-11,6	-0,16

Código do Rep.: 87 Nome: CAPRICORNIO Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	51	99	266,8	2.184	105,2	4,83
P. Fas.	23	40	273,1	2.300	110,0	4,81
P. M.	23	37	272,8	2.326	111,6	4,78
Diferença			+ 0,3	- 25	- 1,6	+0,03

Código do Rep.: 11 Nome: CALIFA — 3.273 Rebanho: João Batista Figueiredo Costa						
T. Fas.	54	72	294,9	2.373	115,7	4,87
P. Fas.	33	45	298,9	2.484	121,0	4,87
P. M.	33	55	285,9	2.497	115,8	4,65
Diferença			+13,0	- 13	+ 5,1	+0,22

Código do Rep.: 8 Nome: CURVELO — 3.272 Rebanho: João Batista Figueiredo Costa						
T. Fas.	17	30	292,5	2.360	118,9	5,04
P. Fas.	9	16	300,6	2.553	125,9	4,93
P. M.	9	11	298,6	2.457	112,2	4,57
Diferença			+ 2,0	+ 96	+13,7	+0,36

Código do Rep.: 113 Nome: IGUATO Rebanho: João Batista de Oliveira Castro						
T. Fas.	12	12	240,4	1.576	90,4	5,20
P. Fas.	6	6	256,7	1.637	93,1	5,21
P. M.	6	6	287,3	2.050	107,6	5,27
Diferença			-30,6	-412	-14,5	-0,44

Código do Rep.: 88 Nome: UMORISTA Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	35	69	259,9	2.102	98,4	4,58
P. Fas.	18	38	259,5	2.179	100,4	4,61
P. M.	18	32	280,5	2.213	103,8	4,69
Diferença			-21,0	- 34	- 3,4	-0,08

Código do Rep.: 101 Nome: ZITO Rebanho: São Francisco Soc. Ltda.						
T. Fas.	18	18	297,5	2.142	102,1	4,76
P. Fas.	15	15	298,6	2.124	101,5	4,77
P. M.	15	35	275,1	2.408	108,8	4,50
Diferença			+23,5	-284	- 7,3	+0,27

PARA PASTAGENS

HIPERFOSFATO

é o fertilizante que proporciona:

mais **MASSA VERDE**
por **HECTARE**



mais **CABEÇAS** por
unidade de área



mais **PÊSO**
em menos tempo



mais
LEITE

• **MAIS LUCRO** • **MAIS LUCRO** • **MAIS LUCRO** • **MAIS LUCRO** •

FICHA TÉCNICA

Fósforo (P ₂ O ₅) total.....	32%
Fósforo (P ₂ O ₅) solúvel em ácido cítrico a 2%.....	22%
Cálcio CaO.....	50%
pH.....	7,8
Micro-pulverizado.....	peneira 300 mesh

Hiperfosfato é o fertilizante ideal para o melhoramento das pastagens. Rico em fósforo e cálcio sua ação é positiva nos mais diferentes solos. Características especiais de finura e solubilidade o tornam sem similar dentre os fosfatados existentes.

Segundo o Prof. José Grossman, da Estação Experimental de São Gabriel - RGS -

em ensaio de competição de adubos sobre pastagens de azevém, os resultados foram:

Adubos	massa verde kg/ha
Testemunha.....	14.222
Superfosfato 470 kg/ha.....	21.222
HIPERFOSFATO 360 kg/ha.....	30.440
Farinha de ossos 440 kg/ha.....	32.000



CIA. BRASILEIRA DE ADUBOS - CBA

Rua Sete de Abril, 342 - 9.º andar - Fone: 36-0158
Fábrica: Km 13 - Via Anhanguera - Vila Jaguara - Fone: 260-3637
Telegramas: HYPER - São Paulo

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS EM 1967

(Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores Bovinos)

Médias das diferentes raças — Médias dos rebanhos Classificação dos rebanhos

FIDELIS ALVES NETTO — médico veterinário
IZU FANG — engenheiro

WILMA MARIA GUBIOTTI FONZARI
JOSÉ AFFONSO LEAO GIL

Universidade do Est. S.P. — Centro de Cálculo Numérico
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Revista dos Criadores

O pleno conhecimento dos níveis de produção das diferentes raças e rebanhos constitui uma das melhores e mais seguras maneiras de sentir o seu comportamento.

A fim de atender a esses objetivos, um primeiro trabalho foi elaborado e publicado. Procedeu-se à determinação dos fatores de conversão a idade adulta para três raças e, lançando mão das tabelas obtidas, foi possível conhecer o comportamento das diferentes raças sob variados aspectos, até 1966, conforme publicação de relatório apresentado em fins de 1967.

Agora, completado o novo período de trabalho, é tempo de conhecer o que ocorreu em 1967. Houve progresso? Retrocesso? Vejamos:

As médias apresentadas a seguir se baseiam nos resultados calculados das lactações controladas pelo S.C.L. da A.P.C.B. Este estudo foi elaborado em atendimento a pedido da Direção da A.P.C.B. e da «Revista dos Criadores».

Empregaram-se para os ajustes as tabelas de conversão a idade adulta determinadas para as respectivas raças e a encontrada para as raças Holandesa preta e branca, por se apoiar em maior número de dados, também para os cálculos das médias das raças Schwyz, Dinamarquesa e Red Poll 5/8. Todos os resultados se referem sempre a lactações ajustadas a idade adulta, duas ordenhas diárias e em até 305 dias.

RESULTADOS

Procedeu-se também a uma revisão das lactações encerradas em 1966, verificando-se que razoável contingente deixou de ser incluído nos estudos então elabora-

dos, o que poderia influir nos resultados conhecidos. Assim, nos resultados apresentados nesta oportunidade se incluem praticamente todos os resultados das lactações controladas em 1966 e 1967. As médias apresentadas anteriormente, com resultados referentes ao ano de 1966, ficam substituídas por estas agora publicadas.

Diferenças observadas, pois não haviam sido incluídos os resultados de lactações de vacas das quais se aguardava nova data de parição para efeito de classificação. Assim, só na raça Holandesa preta e branca houve um acréscimo de 362 lactações (17%) o mesmo ocorrendo com as demais raças, fazendo que o total de lactações no S.C.L. aumentasse de 3.739, publicadas anteriormente, para 4.471, ou seja mais 20% aproximadamente. Eis porque se julgou necessário retificar as médias de raças publicadas anteriormente.

Nos quadros 1 e 2 são apresentados os resultados das produções médias observadas nas diferentes raças controladas pelo S.C.L. nos anos de 1966 e 1967.

O número total de lactações calculados pelo S.C.L. até 1967 pode ser visto no quadro nº 3, onde são apresentados os totais de cada raça e respectivas porcentagens no conjunto, até 1966, em 1967 e no cômputo geral, incluindo o último ano. O quadro nº 4 apresenta o número de criadores com rebanhos controlados nas diferentes raças.

Nas relações anexas são apresentados os resultados médios verificados em cada raça, em cada rebanho, feita a classificação por ordem decrescente do número de lactações encerradas. Finalmente, em relação à parte aparecem os três melhores resultados de cada raça, em diferentes agrupamentos, conforme o número de lactações encerradas.

Relação dos resultados médios em cada raça

QUADRO Nº 1

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS NAS DIFERENTES RAÇAS
ANO: 1966 — (305 d — 2x — idade adulta)

Raças	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Holandesa p. e b.	2.500	275,2	3.665	132,1	3,60
Holandesa v. e b.	578	271,3	3.498	130,0	3,71
Jersey	276	285,2	2.718	137,2	5,04
Schwyz	237	253,6	2.329	89,3	3,83
Dinamarquês	1	281,0	2.102	157,5	5,07
Red Poll 5/8	226	250,1	2.831	107,8	3,80
Guzerá	50	253,5	1.877	105,6	5,62
Gir	572	258,7	2.116	104,4	4,93
Sindi	11	241,5	1.959	100,0	5,10
Zebu mocho	4	198,0	498	21,6	4,33
Bufalas	16	238,1	1.194	85,3	7,14

QUADRO Nº 2

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS NAS DIFERENTES RAÇAS
ANO: 1967 — (305 dias — 2x — idade adulta)

Raças	Lact.	Dias	L. kg	G. kg	%
Holandesa p. e b.	3.199	259,7	3.777	136,5	3,61
Holandesa v. e b.	659	250,9	3.280	121,4	3,70
Jersey	283	275,3	2.446	121,9	4,98
Schwyz	295	252,4	2.460	92,5	3,76
Dinamarquês	9	220,7	2.272	94,9	4,17
Red Poll 5/8	240	257,9	2.807	114,5	4,08
Guzerá	66	251,6	1.859	93,6	5,03
Gir	733	255,5	2.016	98,3	4,87
Sindi	15	229,9	1.921	101,2	5,26
Zebu mocho	36	286,8	1.571	81,1	5,16
Bufalas	14	233,7	1.132	82,0	7,24

QUADRO Nº 3

LACTAÇÕES ENCERRADAS
Distribuição conforme a raça

Raça	Até 1966		Em 1967		Total Geral	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Holandesa p. e b.	21.506	70,0	3.199	57,5	24.705	68,0
Holandesa v. e b.	3.330	10,8	659	11,9	3.989	11,0
Jersey	2.522	8,2	283	5,1	2.805	7,9
Schwyz	1.777	5,8	295	5,3	2.072	5,7
Dinamarquês	1	—	9	—	10	—
Red Poll (Pitangueira)	413	1,3	240	4,3	653	1,8
Guzerá	87	0,3	66	1,2	153	0,4
Gir	995	3,2	733	13,2	1.728	4,8
Sindi	33	0,1	15	0,3	48	0,1
Zebu mocho	30	0,1	14	0,3	44	0,1
Totais	30.698	99,8	5.549	99,7	36.247	99,7

QUADRO Nº 4

REBANHOS EM CONTRÔLE NO S.C.L. DA A.P.C.B.

Raças	1966	1967	Acréscimo
Holandesa preta e branca (1)	53	62	
	85	113	
total	138	175	37
Holandesa vermelha e branca	30	33	3
Jersey	4	4	—
Schwyz	8	9	1
Dinamarquês	1	2	1
Red Poll 5/8	1	1	—
Guzerá	3	4	1
Gir	16	19	3
Sindi	1	1	—
Zebu Mocho	1	1	—
Bufalas	1	1	—
Totais	204	250	46 ou 22,7%

(1) — criadores pertencentes a 4 (quatro) cooperativas,

Produção Média de Rebanho

HOLANDESA PRETA E BRANCA — 1967

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
Soc. Coop. Castrolanda Ltda.	709	275,5	4.190	151,6	3,61
Coop. Ag. Pec. Batavô Ltda.	255	278,0	3.997	143,8	3,59
S. C. Agro-Pec. Arapoti Ltda.	226	268,2	3.746	143,8	3,83
Coop. Lact. M. Alegre Ltda.	220	256,3	3.480	124,3	3,57
Cia. Agrícola S. Quirino	164	284,4	3.924	134,7	3,43
S. A. Faz. Paraíso Agr.-Pec.	152	295,3	4.103	150,0	3,65
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	137	270,2	2.943	110,7	3,76
Agrindus S.A.	87	270,1	4.469	158,7	3,55
Fernando Alencar Pinto	81	288,3	3.987	148,6	3,72
José Peres de Oliveira	81	247,9	3.689	123,7	3,35
Colégio Adv. Brasileiro	48	285,2	4.377	161,7	3,69
Hélio Moreira Salles	48	282,3	2.828	103,0	3,64
Milton Pannain	44	262,5	3.365	130,7	3,88
Jacob Rosier Dutilh	40	290,9	4.673	168,9	3,61
C. Agr. e Ind. Heliomar S.A.	39	276,2	3.387	119,6	3,53
Arthur C. Ayres Dianda	38	282,8	3.357	122,4	3,64
Luiz H. de Melo e T. Jordan	36	289,8	3.689	132,4	3,58
João Figueiredo Frola	36	232,5	3.916	135,0	3,44
D. Pires Agr. Pec. S.A.	34	226,6	3.043	114,2	3,75
Cia. Adm. Tec. e Agr. Atagri	34	273,8	3.964	133,8	3,37
Reynaldo Foresti	34	245,8	3.225	111,5	3,45
João Arthur R. Viana	32	222,5	2.851	96,4	3,38
Francisco Ferrelira Pinto Fº	32	200,9	1.893	61,7	3,26
Flávio C. Branco Gutierrez	31	252,1	2.933	104,5	3,56
Antonio Coelho Guimarães	30	292,4	3.963	146,0	3,68
Ag. Pec. Primavera S.A.	24	291,0	4.150	153,4	3,69
Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse	24	283,4	3.911	149,5	3,82
Ruy Vieira Barreto	24	263,5	4.078	146,2	3,58
Carlos Eduardo Batistela	23	189,0	2.492	83,8	3,36
Urbano Junqueira	22	226,3	2.512	82,3	3,27
M. da Agr. - Faz. Juparanã	22	258,4	1.875	68,5	3,65
Brasil A. Pec. S.A. - Agrobrás	21	279,5	3.681	128,0	3,47
Dario Freire Mirelles	20	296,2	3.576	140,2	3,92
Cia. Paulista de Adubos	20	273,7	3.834	145,2	3,78
Guilherme Sleutjes	19	244,8	4.304	137,1	3,18
Cia. Bat. Scarpa Ind e Com.	18	299,6	4.531	154,8	3,41
Nelson Elias	17	292,1	4.051	143,6	3,54
Lauro Miguel Saker	17	256,1	3.485	121,0	3,47
Lair Antônio de Souza	17	265,7	2.749	106,1	3,86
Junqueira Dias	15	274,4	3.444	120,8	3,50
Niasi Ruben	15	265,6	3.832	145,1	3,78
Olimpio Garcia Dias	14	225,2	4.438	153,4	3,45
Antonio L. do Rêgo Netto	13	279,8	3.709	131,6	3,54
Milton Soares Minhós	13	181,5	2.048	69,9	3,41
Amácio Mazzaropi	12	269,5	3.253	120,2	3,69
Rolf Weinberg	12	277,3	3.320	117,1	3,52
Manuel A. de Castro	10	305,0	4.773	177,4	3,71
Guido Malzoni	10	297,2	4.673	164,0	3,51
Nicolau Archilla Galan	10	251,5	3.384	128,8	3,80
Coop. Agro Pec. Holambra	9	283,0	4.372	170,5	3,90
Emp. Bandeirantes de Adm	9	251,4	2.887	108,6	3,76
Gabriel Donato de Andrade	7	237,1	3.427	134,1	3,91
Olinto Marques de Paulo	7	249,4	3.666	128,3	3,49
Carlos Antenor Consoni	7	277,2	3.876	134,9	3,47
Nelson Campos Valente	7	140,8	2.165	76,6	3,53
Cláudio Paiva	5	269,2	2.811	119,3	4,24
Vasco Mil H. Arantes	5	244,0	3.244	119,3	3,67
Dionédio de Carvalho	5	302,6	4.243	162,8	3,83
Hermes Cruz	5	122,6	1.529	55,4	3,62
Domingos Pereira Junqueira	4	150,5	2.556	88,3	3,45
D. Margarida Polak Lara	4	243,0	3.085	109,6	3,55
Cássio de Toledo Leite	4	217,7	3.172	109,9	3,46
Jamil Nicolau Aun	4	305,0	4.822	200,1	4,14
Clóvis de Souza	3	182,0	2.116	75,4	3,56
Luiz Pazzini e outros	3	207,6	2.343	76,2	3,25
José Miguel Sakerto	1	200,0	2.096	83,4	3,97

Produção Média de Rebanho
HOLANDESA VERMELHA E BRANCA — 1967

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
Luciano V. de Carvalho	70	283,5	3.669	137,1	3,73
Forzando José dos Santos	56	244,0	2.627	93,4	3,55
Domimar S.A. Adm. de Bens	44	252,9	3.512	127,9	3,64
José Silvio Magalhães	40	280,7	4.110	147,9	3,59
Pedro Lunardelli	39	256,2	3.277	126,3	3,85
Joaquim P. de Araújo	34	262,0	2.488	95,9	3,85
Cia. A. Cotendas - J. B. T.	31	254,1	3.455	127,1	3,67
Carlos Whately	30	250,5	2.569	91,2	3,55
C. A. C. e Ag. Sta. Filomena	29	256,9	3.300	125,0	3,78
Adrianus Steuljes	28	263,8	3.798	130,1	3,42
Jayme da Silveira Lome	27	273,2	2.790	108,8	3,80
Antonio Josino Meirelles	27	280,8	4.825	176,0	3,64
Deher Barbosa Nicolau	23	272,6	4.134	161,9	3,91
Pedro Conda	20	293,7	4.622	177,6	3,82
Cia. Ag. e Imob. Brasil	19	198,1	2.071	80,6	3,89
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	16	257,3	2.400	91,9	3,83
M. da Agria - F. Pinheiral	16	237,1	1.841	68,6	3,72
Roberto F. Cantusio	13	211,6	1.978	70,1	3,54
Urbano Junqueira	12	249,6	2.601	80,5	3,48
Ruy Pereira Leite	12	273,4	3.670	122,9	3,34
Adib Fares	11	272,1	2.363	99,5	4,20
José Pires Castanho F.	11	298,0	4.738	170,4	3,59
José Procripio de Amaral	8	289,0	3.353	123,6	3,68
Dante Marchioni	8	185,3	2.459	86,9	3,53
José M. Leme da Fonseca	8	207,2	2.475	92,9	3,75
Flávio C. Branco Gutierrez	7	283,4	2.913	104,2	3,57
Coop. Ag. Pec. Holambra	6	278,5	3.859	154,6	4,00
Antônio Carlos R. V. Almeida	6	274,8	3.901	136,0	3,48
Vasco Mil H. Aramas	3	264,0	2.852	101,4	3,55
Cia. Adm. Tec. e Agr. - Atagiri	2	219,5	3.256	107,5	3,30
Renato Faria Socré	1	289,0	2.965	101,5	3,42
Coop. Ag. Pec. Arapoti Ltda.	1	293,0	5.519	260,9	4,72
Paulo Machado de Campos	1	288,0	3.657	193,8	5,20

Produção Média de Rebanho

RAÇA JERSEY — 1967

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	193	276,8	2.424	119,7	4,91
João Laraya	51	289,5	2.585	130,5	5,04
José M. Altenfelder Silva	25	235,3	2.081	111,6	5,96
Alain Boud'hors	14	275,1	2.758	139,0	5,04

Produção Média de Rebanho

RAÇA SCHWYZ — 1967

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
M. da Agr. - Faz. Pinheiral	64	254,0	2.226	78,9	3,54
Luiz A. de Souza Barros	46	259,1	2.484	100,1	4,03
D. Pires Agro Pec. S.A.	44	286,2	3.515	139,0	3,95
Sylvio de Lima Marinho	31	182,2	1.813	66,5	3,66
Joaquina C. de Camargo	31	242,3	2.034	71,1	3,49
Faz. Sta. Francisca do Camon- doeira - Edgard Jalet	28	277,8	2.081	77,9	3,74
Adalpra S.A. - Ag. e Coml.	28	248,0	2.447	90,7	3,70
Silvio Lara Campos	21	258,7	3.009	112,2	3,72
Clóvis de Souza	2	180,0	2.560	94,3	3,69

Produção Média de Rebanho

RAÇA DINAMARQUESA — 1967

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
Hélio Moreira Salles	7	234,8	2.291	95,8	4,17
Jorge do Mello Sabugosa	2	171,5	2.204	92,1	4,17

Produção Média de Rebanho

RAÇA GUZERA — 1967

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
Roberto Martins Franco	30	190,3	1.602	74,6	4,65
José Resende Pereira	11	204,5	2.167	112,3	5,18
Allyrio Jordao de Almeida	11	204,5	2.611	153,1	5,88
José O. O. Azevedo	11	194,8	1.514	69,1	4,56

Produção Média de Rebanho

RAÇA GIR — 1967

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
S. Francisco Soc. Ltda.	172	201,8	2.230	104,1	4,66
João B. Figueiredo Costa	67	266,0	2.485	119,7	4,81
Nelson F. Barreto	71	220,5	1.516	69,9	4,63
S. Ag. Pastoral - F. Far-West	64	201,0	1.991	94,7	4,75
J. Carlos A. Vilela e Irmãos	52	280,2	1.842	91,1	4,94
Rubens Resende Pereira	43	278,7	3.050	163,4	5,33
Bravo F. de Camargo F.	42	213,2	1.422	67,0	4,71
João B. de Oliveira Castro	40	234,3	1.619	88,7	5,47
Roberto Antonio Jacintho	35	259,4	1.853	89,3	4,75
Gabriel Donato de Andrade	35	250,5	1.924	90,9	4,72
Bravo Lima Palma	32	231,7	1.750	80,3	4,58
José Fernandes de Carvalho	29	269,6	2.236	122,5	5,47
Folhemino F. Barreto	17	242,6	1.576	74,5	4,72
João Leite S. Ferraz Jr.	15	267,4	1.908	84,9	4,45
Sant'Ana A. Pastoral S.A.	14	257,2	2.073	102,4	4,94
Francisco Menta	11	229,1	2.018	115,1	5,73
Agro Pec. Primavera S.A.	9	190,9	1.154	57,8	5,01
José Carlos Lyra Fleury	3	174,0	1.176	55,4	4,71
Carlos Antenor Censoni	1	305,3	2.717	167,4	6,15

Produção Média de Rebanho

— 1967 —

— Classificação por total de lactações —
(305d — 2x — idade adulta)

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
-----------	-------	------	-------------	-------------	------------

RAÇA RED POLL — 3/2 GUZERA (Pianqueiras)

Frigerilico Anglo S.A.	240	257,9	2.827	114,5	4,08
------------------------	-----	-------	-------	-------	------

RAÇA — ZEBU MOCHIO

Rodolfo Ortenblad e outros	36	286,8	1.571	81,1	5,16
----------------------------	----	-------	-------	------	------

RAÇA — BUFALAS

Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	14	233,7	1.132	82,0	7,24
----------------------------	----	-------	-------	------	------

RAÇA RED SINDHI (*)

João C. Pedreira de Freitas	15	229,9	1.921	101,2	5,26
1967	11	241,5	1.959	100,0	5,10
1966	11	244,6	2.057	109,0	5,70
1965	7	245,8	2.116	112,1	5,29
1964	3	273,6	2.504	127,1	5,07
1963	1	153,0	1.647	90,7	4,80

(*) Publicada novamente por ter havido incorreções na codificação.

CLASSIFICAÇÃO POR PRODUÇÃO DE LEITE E GORDURA

Melhores rebanhos em 1967

Lactações ajustadas a idade adulta, duas ordenhas, até 305 dias.

Raça — HOLANDESA preta e branca

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
-----------	-------	------	-------------	-------------	------------

Grupo mais de 200 lactações

Soc. Coop. Castrolanda Ltda	122	270,8	4.130	151,0	3,61
Coop. A. Pec. Batavo Ltda	122	270,8	3.990	141,8	3,59
Soc. C. Agr. Pec. Arapoti Ltda	122	268,2	3.740	143,8	3,53

Grupo de 101 a 200 lactações

S. A. Faz. Paraíso Ag. Pec.	104	270,1	4.100	150,0	3,60
Cia. Agrícola S. Quirino	104	264,4	3.904	134,7	3,42
Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo	104	270,2	3.943	110,7	3,76

Grupo de 51 a 100 lactações

Agrindus S.A.	8	270,1	4.400	158,7	3,55
Fernando Alencar Pinto S.A.	8	268,8	3.980	148,6	3,72
José Peres de Oliveira	8	247,9	3.680	123,7	3,35

Grupo de 31 a 50 lactações

Jacob Roiter Dutilh	40	280,9	4.670	168,9	3,61
Colégio Adv. Brasileiro	48	285,2	4.377	161,7	3,69
Cia. Adm. Tec. e Agr. «Atagris»	34	273,8	3.964	153,8	3,37
João Figueredo Frota	35	232,5	3.410	135,0	(3)3,44

Grupo de 16 a 30 lactações

Cia. Bat. Scarpa Ind. e Com.	18	299,6	4.531	154,8	3,41
Guilherme Sleutjes	19	244,8	4.304	157,1	3,18
Ag. Pec. Primavera S.A.	24	291,0	4.150	153,4	(2)3,69
Cia. Ag. Faz. S. M. da Posse	24	283,4	3.911	149,5	(3)3,82

Grupo de 6 a 15 lactações

Manuel Alves de Castro	10	305,0	4.773	177,4	3,71
Guido Malzon	10	297,2	4.673	164,0	3,51
Olimpio Garcia Dias	14	225,2	4.438	153,4	3,45
Coop. Agr. Pec. Holambra	9	283,0	4.372	170,5	(2)3,90

Grupo de até 5 lactações

Jamil Nicolau Aun	4	305,0	4.822	200,1	4,14
Diomedio de Carvalho	5	302,6	4.243	162,8	3,83
Vasco Mil H. Arantes	5	244,0	3.244	119,3	3,67
Cláudio Paiva	5	269,2	2.811	119,3	4,14

RAÇA — GIR

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
-----------	-------	------	-------------	-------------	------------

Grupo de mais de 100 lactações

S. Francisco Soc. Ltda.	122	290,6	2.230	104,1	4,66
-------------------------	-----	-------	-------	-------	------

Grupo de 51 a 100 lactações

João B. Costa Figueredo	97	288,0	2.485	119,7	4,81
Sant'Ana Ag. P. - Faz. Far West	64	291,0	1.991	94,7	4,75
J. Carlos A. Villela & Irmãos	52	280,2	1.842	91,1	4,94

Grupo de 31 a 50 lactações

Rubens Resende Peres	43	278,7	3.060	163,4	5,33
Gabriel Donato de Andrade	35	250,5	1.924	90,9	4,72
Roberto Antonio Jacinto	36	259,4	1.859	88,3	4,75
João B. de Oliveira Castro	40	224,9	1.619	88,7	5,47

Grupo de 16 a 30 lactações

José Fernandes de Carvalho	29	269,6	2.236	122,5	5,47
Felissimo F. Barreto	17	242,6	1.576	74,5	4,72

Grupo de até 15 lactações

Sant'Ana Ag. Pastoral S.A. —					
Granja Calciolândia	14	267,2	2.073	102,4	4,94
Francisco Menta	11	229,1	2.018	115,1	5,73
João L. S. Farias	15	267,4	1.908	84,9	4,45

RAÇA — HOLANDESA vermelha e branca

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
-----------	-------	------	-------------	-------------	------------

Grupo de 51 a 100 lactações

Luciano V. de Carvalho	70	283,5	3.669	137,1	3,73
Fernando José dos Santos	58	244,0	2.627	93,4	3,55

Grupo de 31 a 50 lactações

José Sylvio Magalhães	40	280,7	4.110	147,9	3,59
Danimar S.A. Adm. de Bens	44	252,7	3.512	127,9	3,64
Cia. Agr. Contendas - J. B. T.	31	254,1	3.455	127,1	3,67

Grupo de 16 a 30 lactações

Antonio I. Meirelles	27	280,8	4.825	176,0	(2)3,64
Pedro Conde	20	293,7	4.622	177,6	3,82
Deber Barbosa Nicolau	23	272,6	4.134	161,9	3,91

Grupo de 6 a 15 lactações

José P. Castanho Filho	11	298,0	4.738	170,4	3,59
Antonio C. R. V. de Almeida	6	274,8	3.901	136,0	(3)3,48
Coop. Ag. Pecuária Holambra	6	278,6	3.859	154,6	4,00

Grupo de até 5 lactações

Cia. Adm. Tec. e Agr. «Atagris»	2	219,5	3.256	107,5	3,30
Vasco Mil Homens Arantes	2	264,0	2.852	101,4	3,55

RAÇA — JERSEY

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
-----------	-------	------	-------------	-------------	------------

Grupo de 101 a 200 lactações

Faz. Sant'Ana do R. Abaixo	193	276,8	2.434	119,7	4,91
----------------------------	-----	-------	-------	-------	------

Grupo de 51 a 100 lactações

João Laraya	51	289,5	2.585	130,5	5,04
-------------	----	-------	-------	-------	------

Grupo de 16 a 30 lactações

José M. Althenfelder Silva	25	235,3	2.081	111,6	5,36
----------------------------	----	-------	-------	-------	------

Grupo de 6 a 15 lactações

Alain Boud'hors	14	275,1	2.758	139,0	5,04
-----------------	----	-------	-------	-------	------

RAÇA — SCHWYZ

Criadores	Lact.	Dias	P. L. kg	P. G. kg	Perc. %
-----------	-------	------	-------------	-------------	------------

Grupo de 51 a 100 lactações

M. da Agric. - Faz. Pinheiral	64	254,0	2.226	78,9	3,54
-------------------------------	----	-------	-------	------	------

Grupo de 31 a 50 lactações

D. Pires Agro Pec. S.A.	44	286,2	3.515	139,0	3,95
Luiz A. de Souza Barros	46	259,1	2.484	100,1	4,03
Joaquina Cardoso de Camargo	31	242,3	2.034	71,1	3,49

Grupo de 16 a 30 lactações

Sylvio Lara Campos	21	256,7	3.009	112,2	3,72
Adalpra S.A. Agrícola e Com.	28	248,0	2.447	90,7	3,70
Faz. Sta. F. do Camandocaia	28	277,8	2.081	77,9	3,74

Grupo de até 5 lactações

Clóvis de Souza	2	180,0	2.560	94,3	3,68
-----------------	---	-------	-------	------	------

Classificação do plantel

da **GRANJA**
sob contrôle

30 vacas inscritas em
LONGEVIDADE

3 touros provados

5 campeãs de
categoria

3 MEDALHAS DE
OURO

Essas classificações em PRODUÇÃO tornam
todos os plantéis sob contrôle da A.P.C.B.
3 (três) MEDALHAS DE OURO (inclusive
MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA HOLANDESA)
Feira de Gado Leiteiro de São Paulo

GRANJA SÃO QUIRINO

SÃO QUIRINO

oficial da A. P. C. B.

436 inscrições no
LIVRO DE MÉRITO

125 inscrições no
LIVRO DE ESCOL

2 VACAS DE OURO

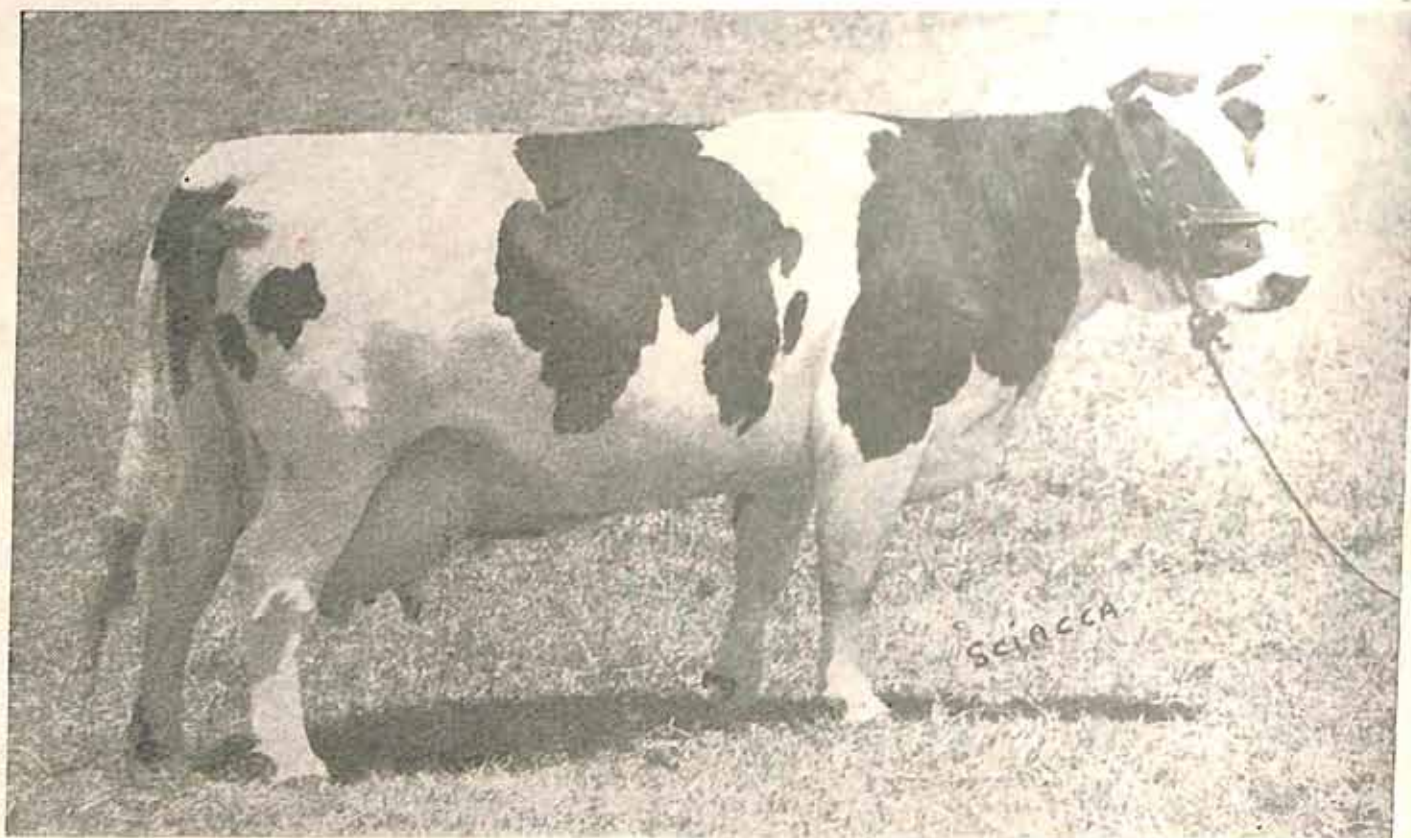
o plantel da SÃO QUIRINO absoluto entre
do Brasil. Quanto a TIPO, já conquistamos
o bi-campeonato de 1967-1968) como
DESA PRETA E BRANCA na Exposição -
a mais importante exposição do País.

A GRANJA DO PASSADO E DO FUTURO
CAIXA POSTAL 297 - CAMPINAS - S. PAULO

GRANJA ZAPPI

Criação de gado Holandês prêto e branco

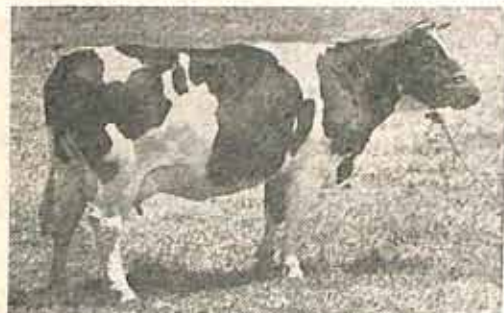
KM 44 DA VIA RAPOSO TAVARES — MUNICÍPIO DE COTIA — ESTADO DE SÃO PAULO
ENDEREÇO: MÁRIO ZAPPI — RUA MARANHÃO, 565 — TELEFONE 52-6909 — SÃO PAULO



FIGUEIRA — Reg. nº 48.678, nasceu em 10-4-58. Produziu, em 365 dias 3x, 9.789 kg de leite e 337,4 de gordura com 3,44% LM. LE. Recordista de leite e gordura na sua classe, em 1968.



DIVA — Reg. nº 48.679, nasceu em 24-4-64, filha de Figueira. Produziu na 2ª cria, em 340 dias 3x, 6.663 kg de leite e 206,3 de gordura. LM. LE. Recordista de leite na sua classe, em 1968.



BIONDINA — Reg. nº 48.680, nasceu em 18-6-65, outra filha de Figueira. Produziu na 1ª cria, em 342 dias 3x, 5.254 kg de leite e 173,9 de gordura LM. LE.



ALBA — Filha de Diva e neta de Figueira. Em véspera de dar cria.

ANIMAIS EM REGIME DE PASTO E RAÇÃO SUPLEMENTAR

Diva, Biondina e Alba são produtos de sêmen congelado
importado dos E.U.A.

AOS CRIADORES

Para que se possa julgar a qualidade da raça Holandesa preta e branca existente no território da República Argentina, onde vivem centenas de milhares de cabeças dessa raça, publicamos a relação oficial dos animais inscritos nos registros de puro por cruza da Associação de Criadores Holando-Argentino — ACHA — até 20 de junho de 1968.

Novilhas de pré-seleção **224.905**

Novilhas **R-1** (origem conhecida, mãe controlada) **38.564**

Novilhas **R-2** (origem conhecida, mãe com alta produção) **9.440**

Novilhas **DEF.** (a mais alta classificação em puro por cruza) **1.394**

Um lote de 140 novilhas, Seleção Amazonas M.R., tôdas inscritas nos registros R-1, R-2 e DEF., da ACHA, escolhidas na Argentina pelo técnico da Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, já começaram neste mês a ser imunizadas contra a tristeza; no próximo agosto começarão a ser servidas, sob contrôle, por touros de pedigree, para serem exportadas para o Brasil até dezembro próximo; terão mais de 2 anos e serão entregues em Campinas, S.P. — EFS — acompanhadas dos certificados individuais de origem, do Ministério da Agricultura da nação Argentina e com prenhez garantida.

IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDAS

Informações e encomendas com:

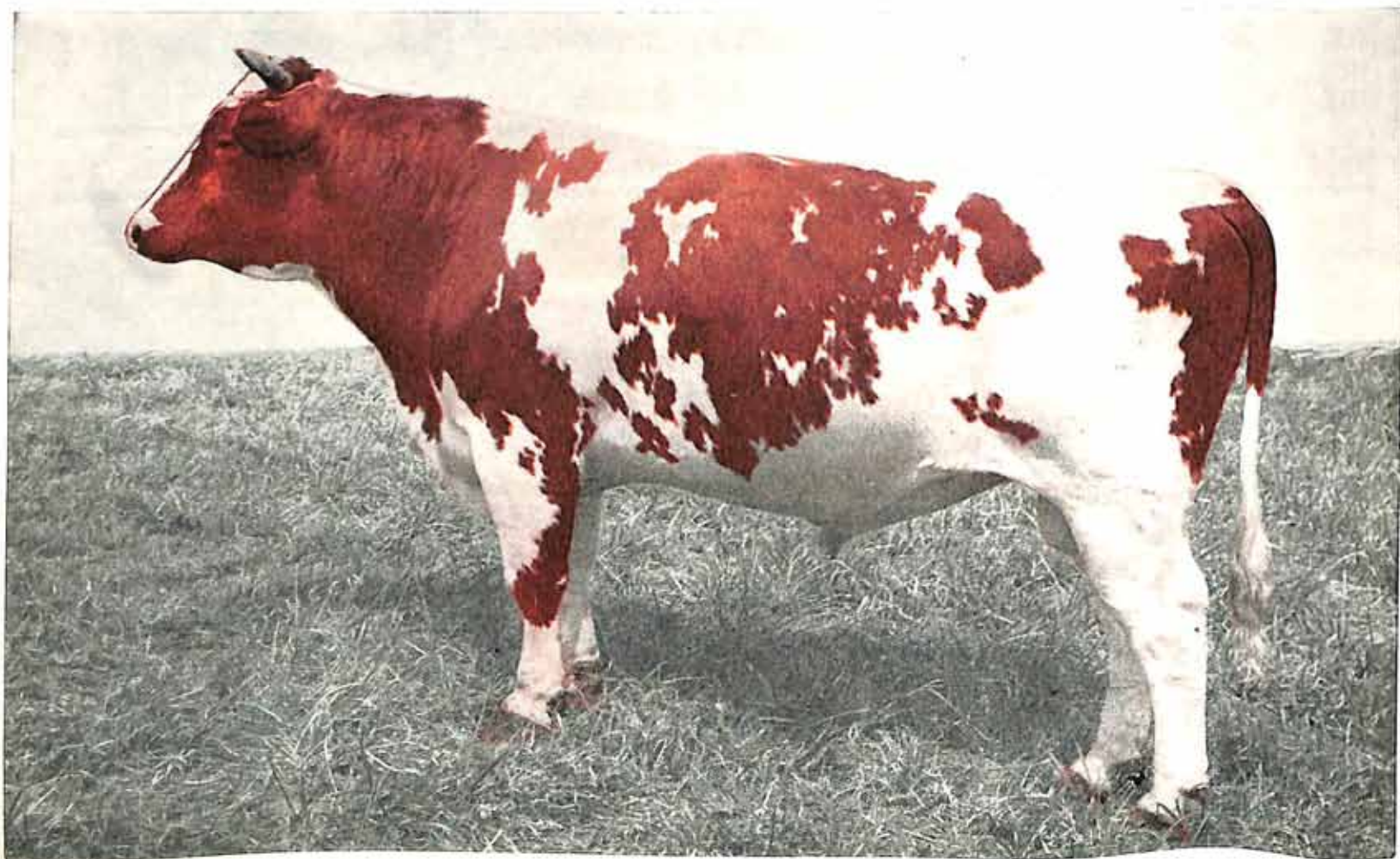
Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa

IMPORTAÇÃO ARGENTINA: R. Senador Feijó, 40 - 11° - Tel.: 33-6238 e 51-1316 - SÃO PAULO

SPRING FARM ROYAL

**O melhor touro provado * de
tôdas as raças leiteiras do Brasil**

* provado pelo contrôle leiteiro oficial da APCB



**Êstes números são uma
consagração definitiva**

OS 10 MAIORES TOUROS MELHORADORES DO BRASIL

	N.º de filhas	N.º de pares mãe/filha	Diferença leite gordura	
1 - Spring Farm Royal	13	12	+1.035	+38,0
2 - SERTÃO DANÚBIO	8	8	+ 800	+ 25,7
3 - CARNATION FRONT ROW	9	5	+ 692	39,2
4 - BURKE LE MASTER MARK	15	10	644	27,0
5 - PIETER FRANS ADEMA	17	12	643	26,7
6 - CARNATION E. MAJOR MAD	13	10	588	29,3
7 - S. MARTINHO IMPERIAL VAR	8	8	583	12,4
8 - VINAGRE EIPA	8	8	569	20,5
9 - PABST DUKE BURKE	27	26	537	22,5
10 - NELSON SIKKEMA	68	66	414	11,2

... e tem mais: são MARAMBAIA os cinco melhores touros provados da raça Holandêsa vermelha e branca.

À VENDA FILHOS PO E PC DE

SPRING FARM ROYAL

FAZENDA MARAMBAIA

LUCIANO DE CARVALHO

SÃO PAULO
R. CESÁRIO MOTA JR., 424
TELEFONE 35-2344

VINHEDO - EST. SÃO PAULO
KM 76 - VIA ANHANGUERA
TELEFONE 424



Resultados da Castrolanda

APÓS **15** ANOS DE CONTRÔLE LEITEIRO

11 touros provados

60 vacas inscritas na Categoria de Longevidade

1.819 vacas inscritas no Livro de Mérito

433 vacas inscritas no Livro de Escol

5 Recordistas de Classe

TOUROS PROVADOS

Midhuster Patriot — Buchental Juweel Adema Woud — Castrolanda Leffers Jelle — Castrolanda Kirs Sudhokster — Castrolanda Leffers F. Adema — Evert — Midhuster Patriot — Paul 2 — Pieter Frans Adema — Villeneuve 58 — Vrerje's Verwachting

PRODUÇÃO MÉDIA DO PLANTEL ⁽¹⁾

Ano	Lactação	Dias	Leite kg	Gordura kg	%
1963	643	262,8	3.651	132,5	3,62
1964	513	270,6	3.754	139,8	3,72
1965	515	270,7	3.802	138,4	3,64
1966	531	288,3	4.090	146,1	3,57
1967	709	275,5	4.190	151,6	3,61

(1) Plantel com o maior número de vacas sob controle.

RECORDISTAS DE CLASSE

Cast. Raul Willemkje 3	PO	7.230 kg/leite	365	3x	2,5	a	5a
Holândia Salomons Luiza	15/16	7.674 kg/leite	305	2x	4,5	a	5a
Holândia Salomons Luiza	15/16	267,2 kg/gord.	305	2x	4,5	a	5a
Mina	NR	6.537 kg/leite	305	3x	2,5	a	3a
Mina	NR	233,8 kg/gord.	305	2x	2,5	a	3a

SOCIEDADE COOPERATIVA CASTROLANDA LTDA

Correio Castrolanda — End. Teleg. «Castrolanda» — Tel. 371

CASTRO — Paraná



MELHORAM NA MEDIDA DESEJADA OS NOSSOS REBANHOS LEITEIROS?

FIDELIS ALVES NETTO
Médico veterinário

No Seminário Nacional realizado em abril de 1968, em Madison, Wis. E.E.U.U., para discutir métodos de seleção de reprodutores leiteiros e sua difusão entre os criadores, os responsáveis por este básico fator que interessa a todos os criadores e responsável pelo melhoramento dos rebanhos americanos, foram debatidos os progressos alcançados e discutidos os meios de acelerar os melhoramentos possíveis.

Enquanto o Dr. Ben Mc Daniel, de Beltsville, lembrava que o progresso observado nos últimos 50 anos se devia ao crescente interesse pelo aperfeiçoamento dos métodos de avaliação dos reprodutores e o Dr. J. E. Lagates também, no início de sua exposição, citava que os grandes progressos obtidos de 1935 a 1953, graças ao método de comparação «mães e filhas» e a acentuada vantagem observada nos últimos anos com os novos métodos de comparação com as produções dos rebanhos na mesma época (Herdmates) outros técnicos foram

expondo e debatendo numerosos programas de interesse para os criadores, pelos quais se verifica que a inseminação artificial passou a ser praticamente a maneira de utilizar em larga extensão as melhoras genéticas possíveis mediante o emprego dos adequados métodos de seleção dos reprodutores.

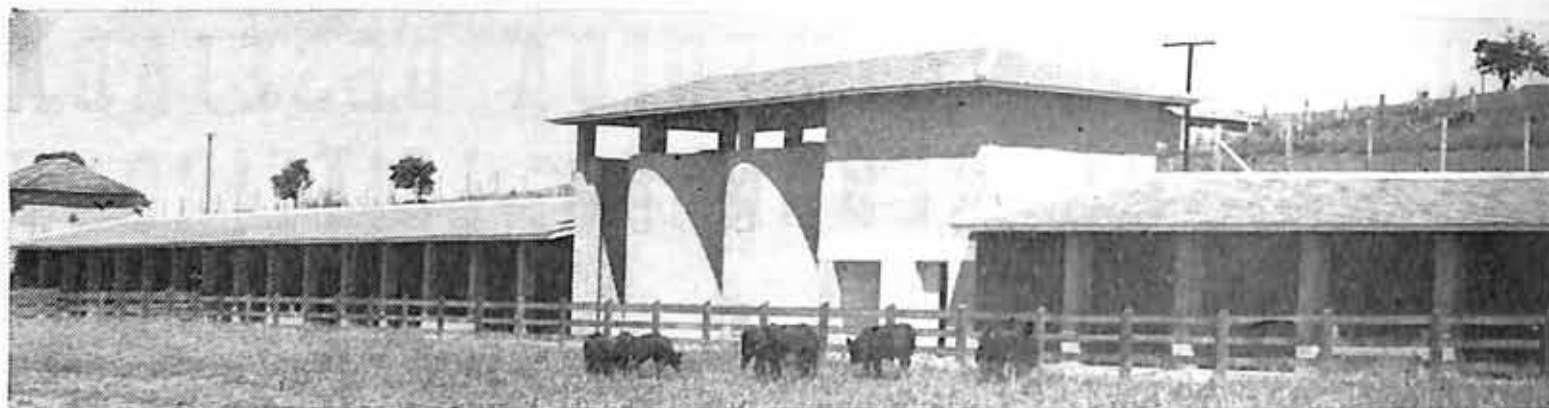
Desta forma, pôde ser assinalada uma melhora de 17% na produção média de leite dos rebanhos da raça Holstein, nos E.U.A., nos últimos doze anos (1955 a 1967) quando cada ano a média cresceu em ritmo constante, apoiada em dois fatores: a influência de melhores reprodutores utilizados (mais de 50%) e métodos de trato e alimentação. Considerem-se as dimensões do rebanho puro, que constituiria por si só um sonho para nós, ou seja, 58.697 lactações em 1955, aumentando até atingir 134.654 em 1967!

Nesse mesmo período, que aconteceu no Brasil com o rebanho leiteiro?

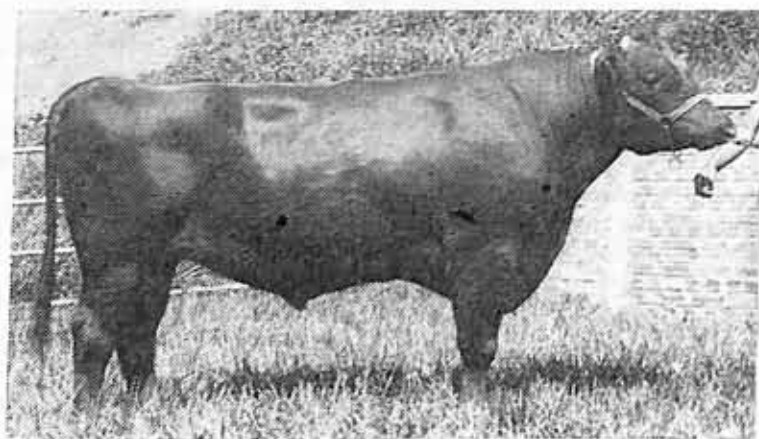


A par do aumento do número de lactações, observa-se igualmente a elevação da produção média da raça Holandesa preta e branca, fato que assegurou, entre 1960 a 1967, o progresso de 8%.

VAI BEM O DINAMARQUÊS DA SÃO JOSÉ

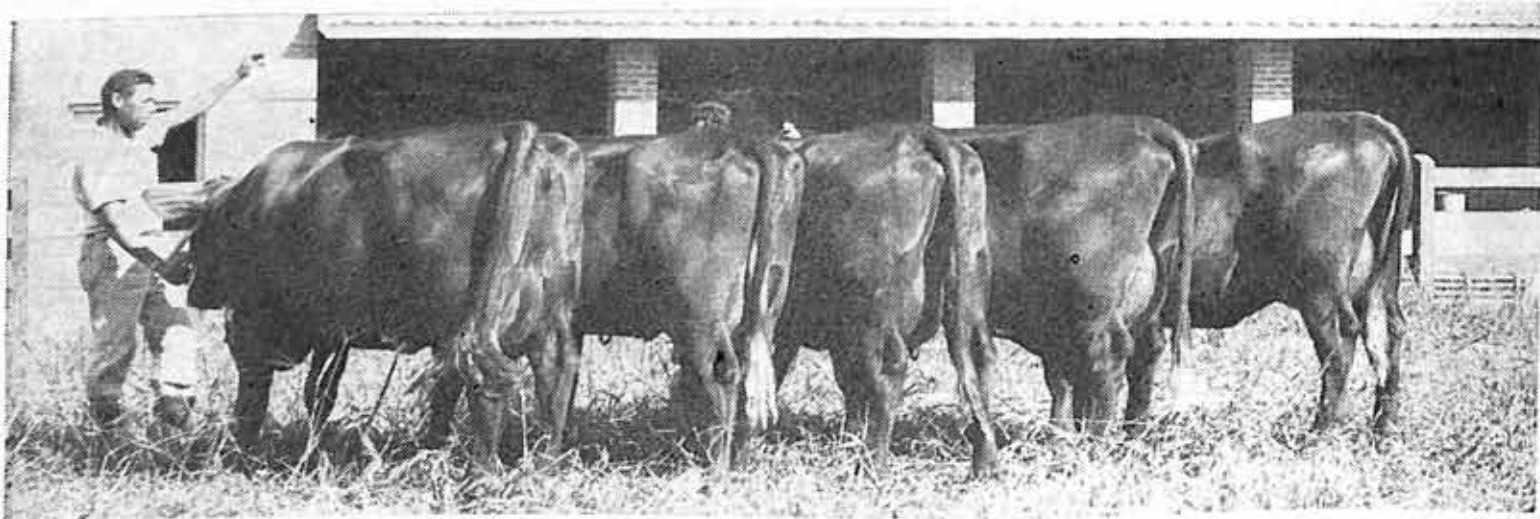


Um dos estábulos da Fazenda São José, reinado de um dos melhores plantéis de gado dinamarquês importado, no País. Capacidade para 50 cabeças. Bezerreiro com 18 boxes e tratador para produtos acima de 3 meses. Note-se ainda o moderno resfriador de leite. A frente, alguns bezerros dinamarquês pastoreiam: são os primeiros crioulos da propriedade.



MOURITZ — Forma com Knutz, Tanaca, Lasse e Guaxupé a quinta forte de padreadores do rebanho dinamarquês da Fazenda São José. Todos importados valendo salientar que Mouritz foi Campeão em S. J. da Boa Vista e Caxambu. Lasse, também na primeira localidade, sagrou-se campeão Júnior.

Lote de bezerros nascidos na Fazenda São José e perfeitamente adaptados ao meio.



Eis cinco grandes produtoras, tôdas acima de 15 kg diários. Observe-se a ótima padronização destas fêmeas, além da raça, muito bem caracterizada e úberes perfeitos.

FAZENDA SÃO JOSÉ

Proprietário: Olavo Barbosa

Enderêço: Rua Tiradentes, 181 — Caixa Postal 91 — Fones 216 e 433
GUAXUPÉ — Minas Gerais

Nosso plantel de cruzado Holandês vermelho e branco
produz diàriamente 4.000 kg de leite «B»

É muito difícil uma análise profunda daquilo que está acontecendo na pecuária leiteira brasileira, sem que nos percamos em considerações remotas.

No exame da situação em que ela se encontra e de suas causas, devemos considerar, antes de tudo, dois grandes grupos de rebanhos: o grande rebanho produtor de leite, constituído em maioria por vacas mestiças, responsável pela quase totalidade da produção encaminhada ao consumo; e outro compreendendo a elite dos plantéis, de onde retiramos os reprodutores para o grande rebanho produtor, constituído pelas vacas puras de origem e puras por cruzamento de várias raças, registradas em serviços de registro genealógico e boa parte delas submetidas a controle leiteiro.

Vamos iniciar nossas considerações pelo segundo grupo de rebanhos, o menos numeroso, representando menos de 1% daquele, porém que pode influir na melhora do outro grupo, o produtor.

Enquanto os técnicos e criadores norte-americanos agem de maneira já conhecida de muitos de nossos criadores e técnicos e debatem seus problemas em níveis que só agora podemos divisar, que fazemos nós? Infelizmente, muito pouco quando, comparado com aquilo que é feito no exterior. Nossos serviços de registro genealógico vivem dramas de sobrevivência e afirmação, exceção feita da raça Holandesa, cujos registros vêm aumentando consideravelmente de ano para ano. O mesmo, entretanto, não pode ser dito com relação às demais raças leiteiras. Por que? Falta de estímulo oficial? Desinteresse dos criadores ou ausência de diretrizes seguras?

CONTROLE LEITEIRO

Desde 1936 o Brasil passou a ter serviços de controle leiteiro para criadores, organizados em associações. Primeiro no Rio Grande do Sul e, a partir de 1944, em S. Paulo. Em outros Estados, como Minas, Pernambuco e Paraná, já funcionam serviços com as mesmas finalidades, mas, isolados, sem contatos diretos, sem o apoio seguro. Sobrevivem graças à compreensão e ao interesse de grupos de criadores e de técnicos, que finalmente começam a aumentar em todas as regiões.

A desejada melhora dos plantéis daquele tipo observada no exterior, agora poderá ser procurada, com boas probabilidades, graças ao levantamento que pôde ser realizado recentemente e que contou com decidido apoio da A.P.C.B., pelo qual se tornaram conhecidas as produções médias das diferentes raças, nos vários anos de trabalho do serviço de controle leiteiro sediado em S. Paulo. Em quadros anexos podem-se verificar essas produções médias até 1967.

Examinando, por exemplo, o comportamento da raça Holandesa variedade preta e branca, verifica-se que, a partir de 1961, há contínuo aumento no número de lactações encerradas, partindo de quase 1.300 em 61 e alcançando mais de 3.000 em 67. Até 1961 o número de lactações encerradas veio crescendo lentamente, com altos e baixos, refletindo a insegurança dos nossos meios criatórios, onde o problema de custos, fortemente influenciado pelos preços do leite, impedia o aumento do rebanho puro. Mesmo permanecendo tal situação, verifica-se que o crescimento vegetativo talvez seja o responsável pelo aumento verificado nos últimos anos, aliado a outras medidas indiretas, como condições para obtenção de títulos em exposições, para inscrição em feiras de animais, etc.

Paralelamente ao aumento no número de lactações anuais, verifica-se também que as produções médias estão aumentando, permitindo um progresso de cerca de 8% de 1960 a 1967. Entretanto, não podemos nos entusiasmar com tal afirmação, porque, se compararmos a média de 1957 com a de 1967, vamos observar que a diferença é apenas de 1,1%, e a reação observada, a despeito do aumento do número de lactações, se faz, por enquanto, apenas no sentido de recuperação de uma posição perdida.

As razões destas melhoras poderiam talvez situar-se entre três fatores:



Os bezerros exigem sempre cuidado, quer quanto à alimentação, quer quanto à criação.

a) pequenas melhoras no manejo dos rebanhos, garantindo melhor comercialização dos produtos nascidos e criados;

b) melhor aproveitamento das lactações em controle, levando-as a bom final, elevando assim seus níveis médios, em virtude do maior valor dos produtos dados pelas boas lactações; e

c) condições favoráveis do tempo.

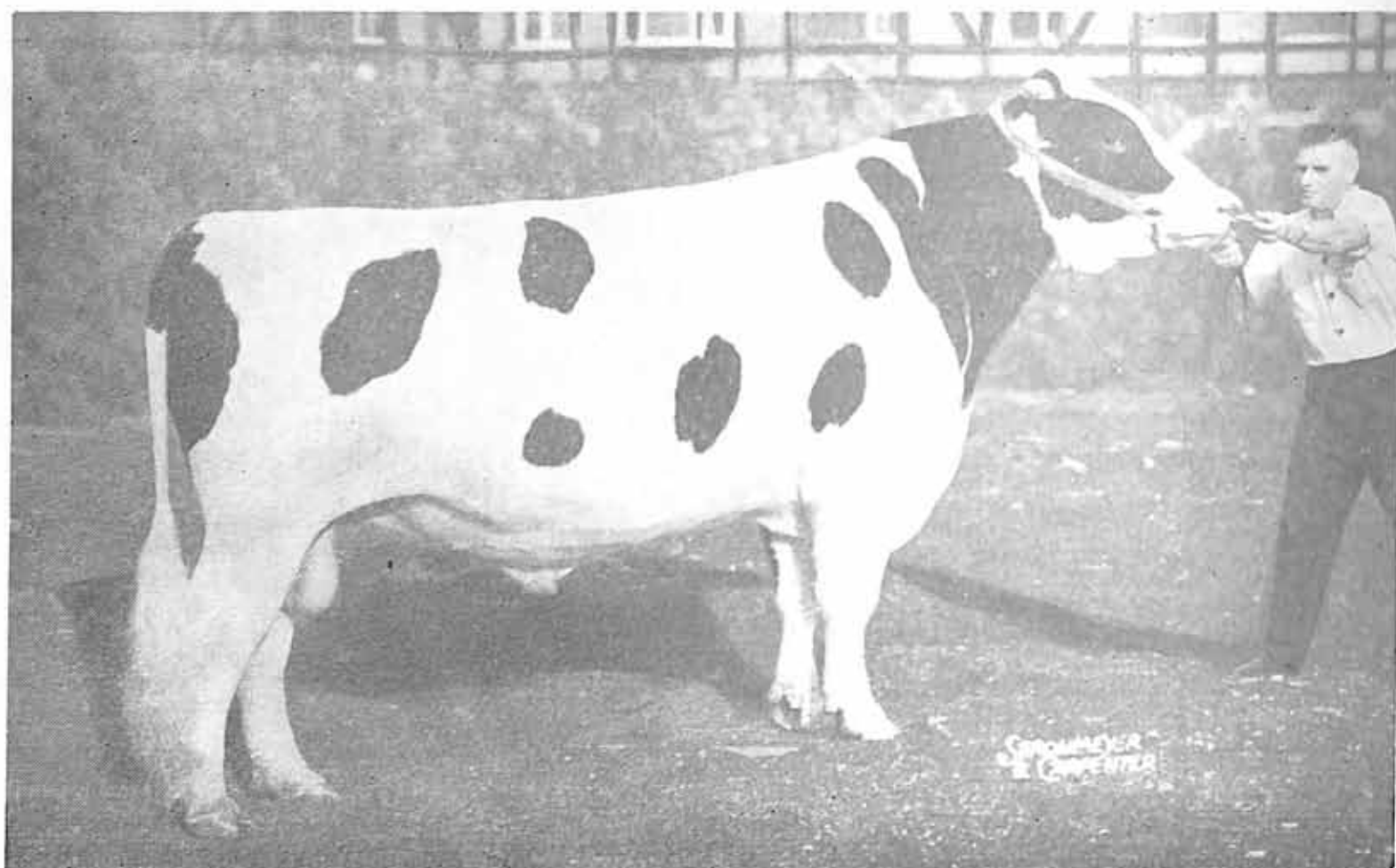
Os reflexos da seca de 1968 e começo de 1969 deverão certamente influir negativamente nas médias, pelo menos é o que se teme.

Infelizmente, porém, ainda não podemos falar de aumento das produções médias, graças ao emprêgo de melhores reprodutores, como acontece presentemente nos E.U.A., não obstante várias novilhas, filhas de reprodutores norte-americanos, provados melhorantes, utilizados em centros de inseminação artificial dos E.U.A. comecem a mostrar aqui lactações em níveis satisfatórios. A melhora observada, válida, sem dúvida, graças ao considerável aumento no número de lactações encerradas, é entretanto ainda muito pequena e incerta. No entanto, um progresso acentuado é de esperar para breve, pois os meios estão praticamente ao nosso alcance. De um lado, verifica-se que o mercado brasileiro, constituído pelos criadores de gado registrado, já está sendo trabalhado há bom tempo pelas companhias norte-americanas interessadas pela venda de semen congelado. A presença de botijões de nitrogênio, com ampolas de semen congelado, começa a ser rotina em várias fazendas e os reflexos desta orientação deverão ser sentidos dentro em breve, elevando as médias de 500 ou 1.000 kg. em 3 ou 4 anos, pois, como foi dito no seminário citado inicialmente, «os testes de prole, utilizando a inseminação artificial, permitem a avaliação do valor genético dos touros com uma certeza de quase 100%».

OS REPRODUTORES CRIADOS NO BRASIL

Grças aos novos meios fornecidos pelo levantamento das produções médias de raça, fixação de fatores de conversão, etc., pudemos passar aos testes de prole de todos os reprodutores empregados nos rebanhos controlados pela A.P.C.B.. Esse trabalho já é do conhecimento público («Revista dos Criadores», nº 432, dezembro de 1965).

Dentre 2.117 reprodutores catalogados, examinados pelo método de comparação entre as produções médias de mães e filhas, 252 reprodutores puderam ter sua influência determinada, no período de 1944 a 1967. É muito pouco ainda, é apenas um começo, mas, felizmente, começou-se. Na raça Holandesa, nesta primeira fase, apenas em 12% dos reprodutores catalogados se pôde chegar a um teste completo, para um mínimo de cinco comparações e isso partindo de 24.705 lactações, como se pode observar no quadro na página seguinte:



Alguns dos reprodutores que apresentam resultados positivos, bem satisfatórios, ainda estão vivos e em plena forma.

Quadro nº 1

Raças	Lactações	Reprodutores testados		
		Teste parcial	Completo	Total
Holandêsa preta e branca	24.705	1.187	143	1.330
Holandêsa vermelha e branca	3.989	223	43	266
Jersey	2.805	146	29	175
Schwyz	2.072	140	20	160
Gir	1.728	113	15	140
Red Poll 5/8	653	18	1	19
Guzerá	153	34	—	34
Sindi	48	2	1	3
Zebú mocho	44	2	—	2
Dinamarquês	10	—	—	—

Além do sabor saudosista, porque se conta a história de muitos e conhecidos reprodutores, os resultados dessas análises têm, no entanto, importância excepcional para o futuro de nossos rebanhos. Alguns dos reprodutores que apresentam resultados positivos, bem satisfatórios, estão vivos e em plena forma! São um patrimônio, porque podem e devem ser intensivamente utilizados pela I.A., congelando-se todo semen que seja possível. Outros, entretanto, devem ser afastados imediatamente! Esta indicação é das mais preciosas, pois nos avisa com segurança que o uso de tais reprodutores não levará aos objetivos desejados! A não ser em casos muito especiais, as indicações são de que as filhas desses reprodutores terão produção inferior à das mães, por causa da falta de capacidade melhoradora de seus pais.

A realização desses dois estudos e sua continuidade podem ser apontadas em nossa zootecnia como o rompimento de uma barreira, que impedia o progresso da

pecuária leiteira brasileira. É, em outras palavras, como se de repente se vencesse um nevoeiro que nos impedisse a visão. Agora, sabemos o terreno que pisamos. O quadro nº 2 mostra a posição que ocupamos, na raça Holandêsa, preta e branca, diante de alguns países, aliás dos mais evoluídos. Não fôra o baixíssimo número de vacas controladas e poderíamos dizer que nossas médias são razoáveis. Todavia, não podemos alimentar ilusões: o que foi feito é ainda muito pouco. Não só precisamos aumentar o número de vacas controladas mas também melhorar sua produção média. Sabe-se que o rebanho brasileiro, formado por vacas com sangue de raça Holandêsa preta e branca, é bem maior do que o controlado. Infelizmente, sabe-se também que sua produção média é forçosamente inferior. Impõe-se, pois, uma luta séria e continuada, não apenas para modificar tal quadro, mas para que esses objetivos conduzam realmente a melhor e mais seguro abastecimento de leite de nossas populações.

Quadro nº 2 — Produções médias observadas na raça Holandêsa preta e branca em alguns países, em 1966/67, segundo os serviços oficiais de origem.

Países	Vacas	Produção em 365 dias			Produção em 305 dias		
		L	G	%	L	G	%
Dinamarca (1)	155.123	4.804	192,2	4,00	4.083	163,4	4,00
E.U.A.	134.654	—	—	—	6.887	248,2	3,68
Holanda (1)	603.739	4.393	176,0	4,02	3.734	149,6	4,02
Holanda (2) ..	322.326	4.891	190,7	3,90	4.157	162,1	3,90
Suécia (3)	69.953	5.493	220,0	4,01	4.667	187,0	4,01
Brasil, APCB	3.199	—	—	—	3.777	136,5	3,61

(1) Dados não ajustados. A estimativa em 305 dias é do autor. (2) Média de vacas de 5 anos e mais. A estimativa em 305 dias é do autor. (3) A estimativa em 305 dias é do autor.

CAMINHOS A SEGUIR

Muitos sabem que essa luta foi iniciada há tempos, em focos isolados e muitos dela participam. Só não se tinha certeza do ponto em que nos encontrávamos, muito menos quais os reprodutores e meios que mais nos convinham. Agora, porém, não mais temos direito a dúvidas.

Com relação aos rebanhos PO e PC, teremos que buscar aquilo que todos já sabem, mas que não se perde por repetir:

1. Aprimorar os métodos de manejo, compreendendo basicamente a alimentação oferecida às vacas: farelos e concentrados em quantidade suficiente e devidamente balanceados, enriquecidos de minerais e vita-

minas, mas, e principalmente também, ração forrageira volumosa à vontade, da melhor qualidade possível, representada pelo pasto, silagem, feno, capineiras e culturas outras como batata doce, mandioca, cana, nabo forrageiro, etc. A alimentação e criação das bezerras exige cada vez maiores cuidados, para que se assegurem os ganhos genéticos alcançados pelo uso de bons reprodutores. Não mais podemos continuar deixando de fornecer um punhado de alfafa diariamente, ainda que isso nos custe no momento um pouco mais. Certamente a seqüência e organização da vida diária das criações, durante o ano, deve obedecer a uma rotina em que todos detalhes sejam examinados, planejados e obedecidos.

2. Reformular inteiramente os critérios de esco-



Cumprir enriquecer a alimentação oferecida às vacas: mais minerais e vitaminas, e, principalmente, ração volumosa à vontade.

lha de reprodutores a utilizar. Está definitivamente comprovado que os resultados dos testes de prole, mesmo quando obtidos por meio de comparações entre a produção das mães e a das filhas, constituem um guia seguro para a indicação da capacidade transmissora dos reprodutores. As objeções levantadas quanto a esse método e que resultaram em seu aprimoramento, não invalidam os sensíveis progressos alcançados com o constante emprego de reprodutores por ele indicados durante quase duas décadas. Antes de utilizar intensamente um reprodutor em coberturas naturais e principalmente, antes de decidir seu emprego num centro de LA., é indispensável que se tenha certeza de qual seja sua influência, sem o que teremos que nos preparar para surpresas iguais a tantas como já tivemos. Uma indicação negativa de um reprodutor, a menos que fatos gritantes obriguem a uma análise mais profunda ou a aguardar novos resultados, determina seu afastamento imediato e sacrifício. O emprego intensivo de reprodutores cuja influência se desconhece, como se observa nas relações publicadas, explica por si só tantos insucessos e é a razão de nossas médias se arrastarem em níveis baixos.

O uso de garrotes filhos de vacas de elite e de pais melhorantes, é a única exceção admitida atualmente, e mesmo assim até que se obtenha um certo número de produtos capazes de permitir um teste. Fora disso, não mais se admite o uso indiscriminado de reprodutores, cuja seleção foi feita apenas tendo por base seus ascendentes, como ainda se faz entre nós.

3. Criadores de reprodutores e criadores em geral aqui no Brasil precisam intensificar seu apoio e conquistar tantos adeptos quanto possível, no sentido de ajudar a testar cada ano maior número de vacas registradas, inscrevendo-as em serviços de controle leiteiro de associações, e possibilitando assim testar novos reprodutores. Temos que criar nossos próprios reprodutores, escolher os melhores, porque nem sempre o importado, ou aquele que se comporta muito bem lá fora repete no Brasil suas altas performances; algumas vezes convém-nos mais o de médio do que o de alto nível. Temos que anualmente testar em cada raça um crescente número de reprodutores, sob pena de permanecermos eternamente nessa situação de atraso. Assim, dentro de alguns anos, teremos possibilidades de escolha, o que hoje nos é quase impossível. E tal medida é fundamental que se adote tão rápido quanto possível, pois são necessários pelo menos cinco anos para testar um reprodutor. Como é baixa a porcentagem daqueles melhorantes, o número de testes deve ser alto, para que haja condições de escolha.

Presentemente, para assegurar a melhora dos plantéis do ponto de vista genético, isto é, aumentando a capacidade produtora de leite e a qualidade das fêmeas a ser incluídas nos rebanhos, a recomendação básica é utilizar em 50% a 65% das coberturas, somente reprodutores provados, reservando as restantes para reprodutores jovens, em teste. Para estes, entretanto, não se devem reservar apenas as vacas fracas ou ruins; recomenda-se, em certos casos, selecionar 5 ou 10% das vacas, entre elas incluindo as melhores, para obter futuros reprodutores, empregando os melhores doadores de sêmen que estejam ao alcance e, no restante do plantel, utilizar ao acaso os reprodutores provados e em teste.

AS VACAS MESTIÇAS

E que dizer daquele grande e muito maior grupo de rebanhos constituídos pelas vacas mestiças a que nos referimos inicialmente?

A fonte supridora de reprodutores para esses rebanhos há vários anos que passou a ser quase que exclusivamente constituída pelos plantéis brasileiros de PO e PC. Não se pode estimar qual a porcentagem de reprodutores PO ou PC em tais rebanhos, podendo-se admitir que tenha aumentado muito nos últimos anos. Ainda que sejam bem numerosos, talvez em maioria, os

mestiços, sem raça definida. As vacas que compõem tais rebanhos são de várias raças e graus de sangue, não sendo novidade dizer que o sangue de origem zebuina está presente, em maior ou menor dosagem, talvez em 100% dos rebanhos deste agrupamento.

A produção média individual nestes rebanhos é inteiramente desconhecida. Aqui voltamos ao nevoeiro. A não ser por métodos de amostragem, presentemente não existem elementos para indicar, com relativa precisão, em que nível se situam tais médias. Estudos feitos em 1957, pelo Dep. de Produção Animal da Sec. Agricultura, em 83 propriedades do Estado de S. Paulo, em diferentes regiões, mostraram que ela se situava ao redor dos 759 litros de leite por ano. A porcentagem de vacas em produção no momento do levantamento era de 53,2. Não tendo sido possível determinar o exato período de duração das lactações, nem a média dos nascimentos, deve-se admitir como válida tal média. Ela, entretanto, variou consideravelmente entre rebanhos e entre regiões, sendo muito baixa, talvez pela metade, em zonas de produção mista, onde também se cuida igualmente da pecuária de corte e mais elevada nas tradicionais zonas leiteiras. A classificação comercial do leite produzido também influi nas médias dos rebanhos, havendo casos em que se produz leite tipo «B», em que são alcançados níveis iguais aos registrados entre os rebanhos PO e PC. Não dispondo de dados mais recentes, supomos que tenha havido certo progresso nestes últimos anos e que uma melhora de 2 ou 3% anuais pode ser admitida, graças aos esforços dos produtores, atendendo a recomendações dos serviços oficiais. Assim, poderíamos estimar a média de tais rebanhos como situada ao redor dos 1.000 ou 1.200 litros por ano.

Comparada com os resultados observados no quadro nº 2, compreende-se porque precisamos de tantos quilômetros quadrados para obter o volume de leite necessário ao nosso consumo. Por experiência própria, como responsável por numerosos trabalhos de fomento ou extensão, dos quais pessoalmente participamos e dirigimos, sabemos que a verdadeira capacidade de produção dos rebanhos mestiços existentes nas zonas produtoras de leite no Estado de S. Paulo, Minas, Rio e Paraná é sensivelmente maior. Se esses mesmos rebanhos pudessem ser adequadamente alimentados, a elevação da produção média provável nunca seria inferior a 30%. Fatores outros, como e principalmente o desequilíbrio entre o custo de rações e a possibilidade de trato e os preços do leite, desestimulam, quando não impedem qualquer iniciativa nesse sentido. O aparente desinteresse que reina entre os criadores e produtores de leite, nem sempre cuidando como poderiam de sua criação, da conservação e melhoramento das pastagens, da produção de forrageiras ou do melhoramento genético dos plantéis, não tem outra origem senão esta.

Os mesmos métodos que possibilitam o crescente melhoramento da produção média dos rebanhos PO e PC facilmente poderão ser levados ao grande rebanho produtor de leite, compreendendo hoje cerca de 4 a 5 milhões de vacas, se considerarmos conjuntamente as bacias leiteiras de S. Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná. Se adotados imediatamente, sua influência poderá ser sentida dentro de quatro ou cinco anos. Volume muito maior de leite poderá ser obtido nas mesmas áreas, atendendo ao crescente consumo das populações urbanas. Aumentando a capacidade de transformação de alimentos das novilhas que irão substituir as atuais produtoras de nossos rebanhos, seus proprietários poderão melhorar sua renda, reduzindo mão-de-obra e demais gastos por litro de leite produzido.

É fato inconteste que melhores reprodutores poderão ser oferecidos dentro em breve, bem como há possibilidade de instalação de centros nacionais de inseminação artificial empregando somente reprodutores provados em nosso meio e indicados para nossas condições. Esta é, sem dúvida, uma antevisão de um fu-

turo próximo que nos coloca hoje no limiar de uma grande evolução na pecuária leiteira brasileira.

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS ENTRE VACAS DA RAÇA HOLANDESA, AMBAS AS VARIEDADES

Baseadas em registros do S.C.L. da A.P.C.B.

(Resultados até em 305 dias, duas ordenhas e com ajuste para idade adulta)

Anos	Holandesa preta e branca			Holandesa vermelha e branca		
	Lact.	Leite (kg)	% G	Lact.	Leite (kg)	% G
1945	55	2.954	3,75	10	3.167	3,87
1946	144	3.288	3,91	29	3.653	3,97
1947	188	3.105	3,79	66	3.088	3,85
1948	302	3.009	4,01	34	2.875	4,00
1949	288	3.226	3,51	40	2.928	4,04
1950	240	3.555	3,42	51	2.822	3,64
1951	234	3.627	3,37	2	4.699	3,41
1952	329	3.626	3,40	6	4.107	3,61
1953	443	3.701	3,61	14	3.814	3,65
1954	752	3.702	3,55	86	3.457	3,62
1955	1.140	3.594	3,60	83	3.799	3,64
1956	1.300	3.622	3,57	84	3.755	3,60
1957	1.163	3.734	3,56	101	3.662	3,58
1958	1.363	3.807	3,56	153	3.773	3,58
1959	1.821	3.577	3,58	231	3.383	3,52
1960	1.463	3.529	3,52	191	3.403	3,58
1961	1.290	3.701	3,58	192	3.209	3,50
1962	1.299	3.467	3,62	250	3.265	3,60
1963	1.783	3.498	3,58	357	3.387	3,70
1964	1.649	3.513	3,62	362	3.241	3,66
1965	1.760	3.604	3,63	410	3.546	3,74
1966	2.500	3.665	3,60	578	3.498	3,71
1967	3.199	3.777	3,61	659	3.280	3,70

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS ENTRE VACAS DAS RAÇAS JERSEY E SCHWYZ

Baseadas em registros do S.C.L. da A.P.C.B.

(Resultados até em 305 dias, duas ordenhas e com ajuste para idade adulta)

Anos	JERSEY			SCHWYZ		
	Lact.	Leite (kg)	% G	Lact.	Leite (kg)	% G
1945	1	2.786	4,60	—	—	—
1946	12	2.373	4,86	—	—	—
1947	—	—	—	9	3.242	3,71
1948	—	—	—	23	2.661	3,77
1949	—	—	—	—	—	—
1950	4	2.985	5,05	12	3.265	3,68
1951	—	—	—	7	2.808	3,77
1952	2	2.176	5,91	2	2.521	4,29
1953	58	2.305	5,08	5	3.885	3,91
1954	93	2.318	4,98	57	2.562	3,89
1955	114	2.270	5,14	96	2.685	4,09
1956	125	2.203	5,06	80	2.695	4,05
1957	151	2.429	4,76	117	2.936	3,72
1958	149	2.507	4,95	107	2.974	3,71
1959	187	2.495	4,94	90	3.027	3,86
1960	182	2.425	4,75	112	2.473	3,77
1961	213	2.362	4,81	127	2.286	3,73
1962	226	2.469	4,78	142	2.491	3,69
1963	245	2.598	4,88	166	2.466	3,79
1964	223	2.497	4,79	182	2.443	3,83
1965	260	2.474	4,97	206	2.397	3,82
1966	276	2.718	5,04	237	2.329	3,83
1967	283	2.446	4,98	295	2.460	3,76

PRODUÇÕES MÉDIAS OBSERVADAS ENTRE VACAS DAS RAÇAS GIR E GUZERA

Baseadas em registros do S.C.L. da A.P.C.B.

(Resultados até em 305 dias, duas ordenhas e com ajuste para idade adulta)

Anos	GIR			GUZERA		
	Lact.	Leite (kg)	% G	Lact.	Leite (kg)	% G
1963	—	—	—	1	1.478	5,66
1964	71	1.654	4,75	14	1.643	5,90
1965	352	2.270	4,84	22	1.758	5,80
1966	572	2.116	4,93	50	1.877	5,62
1967	733	2.016	4,87	66	1.859	5,03

EXPOSIÇÃO DE GADO ZEBU EM CURVELO

A Sociedade Rural de Curvelo, uma das mais antigas e operosas associações rurais do Estado de Minas, passou a denominar-se Associação Mineira de Criadores de Zebu, estando já em condições de oferecer aos pecuaristas mineiros serviços como: controle leiteiro e de desenvolvimento ponderal, prova anual de ganho de peso para reprodutores, registro genealógico, etc.

O governador do Estado de Minas, dr. Israel Pinheiro da Silva, assinou em janeiro decreto sancionando a criação da Exposição Estadual de gado Zebu, a se realizar em Curvelo, anualmente, em simultaneidade com a tradicional exposição regional, a começar sempre na última quinta-feira de maio, ou seja, este ano a 29 de maio, com o seguinte programa: 24 e 25 recepção de animais; 26, 27 e 28 julgamentos; 29 inauguração e abertura ao público até 1º de junho, quando se encerra.

As notícias acima levam-nos a nos congratular com os criadores da região pecuária que Curvelo centraliza, a qual encontra no dr. Antônio Ernesto Werna de Salvo, presidente de sua sociedade de criadores, um elemento verdadeiramente dinâmico e eficiente, como o provam essas recentes conquistas.

69 - reinício de abate:
capacidade diária: 400 SUINOS
500 BOVINOS



CÂMARAS FRIAS: 4.407,67 m³

Cruzeiro Abate S.A.

CAPITAL: NCr\$ 6.060.000,00

MATADOURO - FRIGORÍFICO CRUZEIRO - Est. S. Paulo

S.A. FAZENDA PARAÍSO AGRO-PECUÁRIA

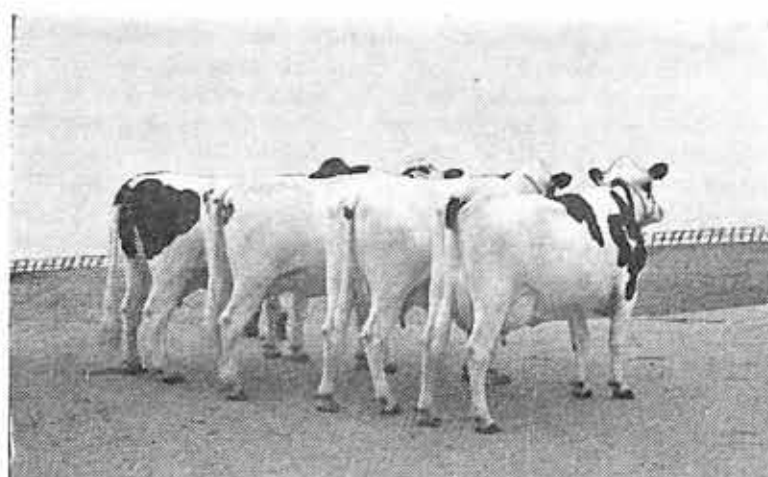
26 anos de seleção

5 medalhas de ouro

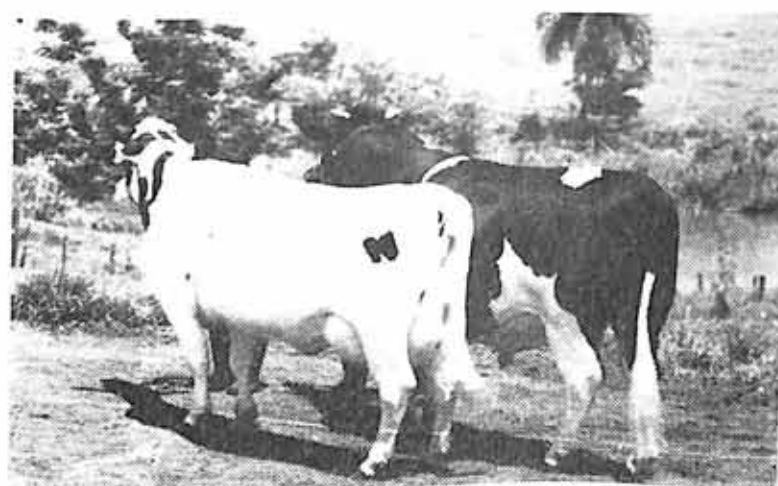


O quadro abaixo demonstra nossa produção média anual durante os últimos cinco anos, colocando nosso rebanho entre os primeiros do País. Produção controlada oficialmente pela A. P. C. B.

Ano	N.º de vacas contr.	Média dias	Leite média p/ano	Gordura média p/ano	% MG
1963	169	274,0	3.798	135,9	3,57
1964	115	296,4	4.468	158,1	3,53
1965	138	295,0	4.210	149,8	3,55
1966	139	295,8	4.021	144,7	3,59
1967	152	295,3	4.103	150,0	3,65
Média em 5 anos	142	291,3	4.120	147,7	3,57



CONJUNTO PROGENIE DE PAI — Filhos de Glenafton
Adonis: Paraíso Itapiúna Glenafton, Paraíso Lanceolada
Adonis, Paraíso Lanceira Adonis e Paraíso Marisol Adonis.

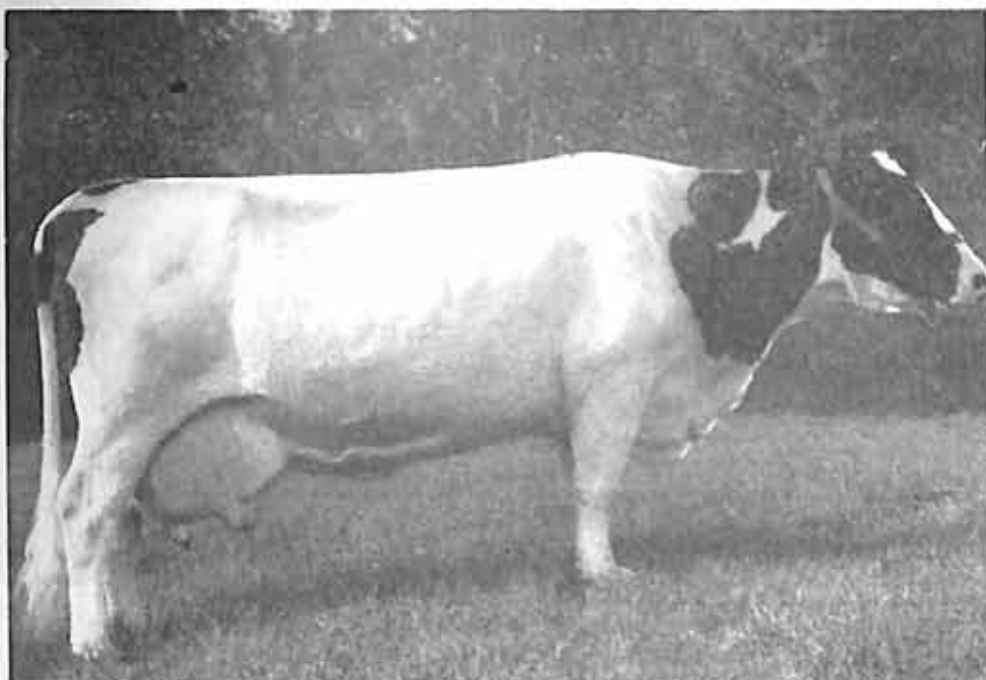


CONJUNTO PROGENIE DE MÃE — Filhos de Sertão
Duna: Paraíso Magnífico Fond Hope e Paraíso Lanceo-
lada Adonis.

CONJUNTOS QUE EM 1968 OBTIVERAM OS PRIMEIROS PRÊMIOS
NO PARQUE DA ÁGUA BRANCA, EM SÃO PAULO — PRÊMIOS DE
GRANDE VALOR ZOOTÉCNICO NA SELEÇÃO DE UM REBANHO

S.A. FAZENDA PARAÍSO AGRO-PECUÁRIA

Estrada S. J. Boa Vista, SP - Andradas, MG - Km 11 - Fone 2413 - C.P. 78 - S. J. Boa Vista - SP
SEDE SOCIAL; Rua Boa Vista, 176 - 13.º andar - Fone 32-5799 - São Paulo



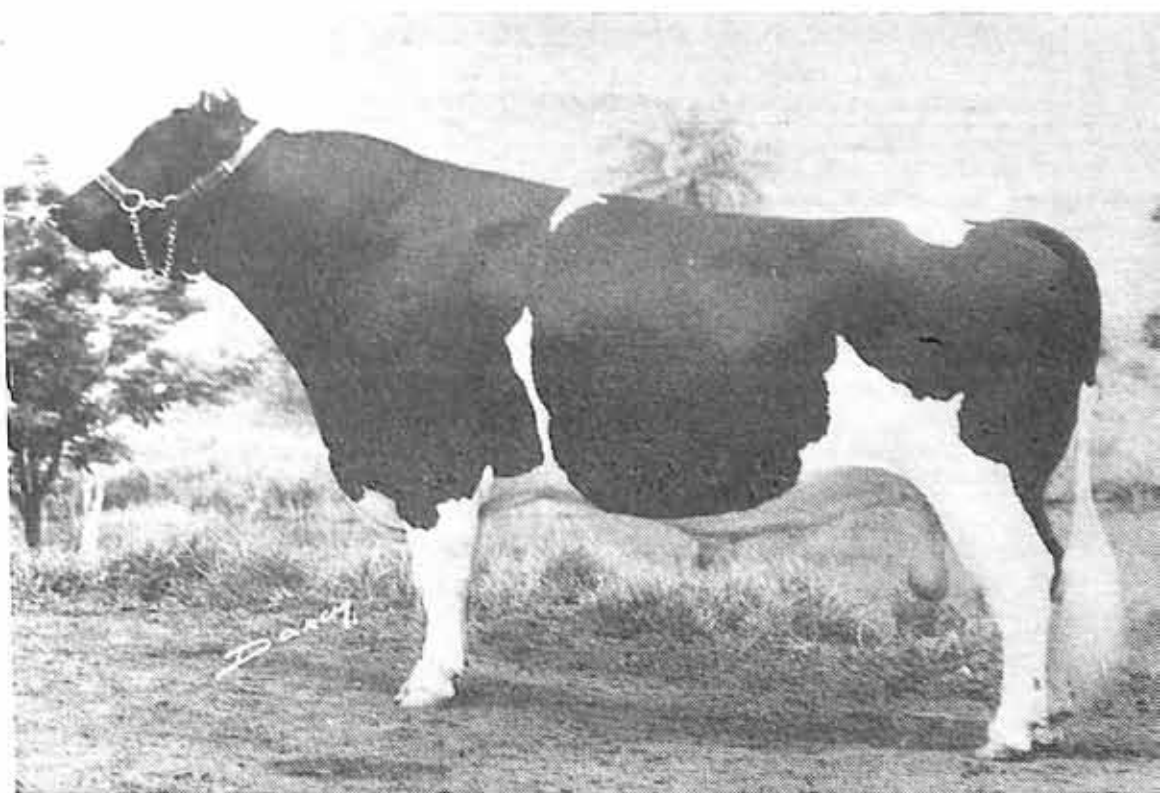
ANCA — Crioula da Fazenda e Campeã várias vezes em Exposições de Gado Leiteiro da Água Branca, em São Paulo. Com a produção de mais de 50 toneladas de leite. Conquistou a **MEDALHA DE OURO**, encontrando-se novamente em lactação.

* * *

A produção e a rusticidade de nosso rebanho são demonstrados pelos resultados obtidos pelos reprodutores fornecidos a criadores de Norte a Sul do País.

PARAÍSO MAGNIFICO FOND HOPE — Filho do famoso touro norte-americano Lakefield Fond Hope, Ex. 93 pts. MIL., All-American em 1959 e 1961, que, por sua vez, é filho do grande Spring Farm Fond Hope, Ex., 3 vezes All Canadian. 4 vezes Reservado All Canadian e Progénie de Pai All Canadian em 1960 e de nossa crioula Sertão Duna, Grande Campeã da raça em 1964 e 1º prêmio Progénie de Mãe em 1968. SP. Aos 7-11 produziu, em 365 dias e 2x, 7.911,7, 253,7 a 3,2% LM.

PARAÍSO MAGNIFICO FOND HOPE tem na sua ascendência como avô e bisavô as famosas Lakefield Fobes Delight e Minow Creek Edem Delight. A primeira, ainda viva, produziu até esta data 135.900 quilos de leite e 4.884 quilos de gordura. A segunda, com produção vitalícia de 126.900 quilos de leite e 5.477 quilos de gordura a 4,3%. Detentora da maior produção vitalícia de gordura do mundo. As duas juntas, mãe e filha, detêm o recorde mundial de produção de leite e gordura de todas as raças.



A Fazenda Paraíso, com a presença dêste reprodutor no seu plantel, fortalece o já existente poder genético do seu rebanho.

Comunicamos aos nossos clientes e criadores que, por intermédio da importação direta de sêmen congelado dos E.U.A., Canadá e outros países, em breve teremos produtos de touros tais como: Rosafé Citation R, Gray View Crisscross, Gray View Sky Liner, Thonyma Ormsby Senator, Harden Farms Aaggie Keystone, Tidy Burke Forty Niner e outros.



Novilhas e garrotes devem comer volumosos a vontade e mais uma ração de concentrados.

ASSISTÊNCIA NESTLÉ AOS PRODUTORES DE LEITE — A.N.P.L.

Alimentação segundo a categoria do animal

1) **Vacas** — As vacas em lactação devem receber alimentação suplementar, de acordo com a qualidade do pasto e a produção leiteira.

Quando o pasto começa a amadurecer, torna-se necessária a suplementação volumosa, com forragem verde cortada, cana picada, silagem ou feno. Os volumosos, que devem ser dados conforme o apetite dos animais, têm suas quantidades limitadas pelos máximos seguintes: a) forragens verdes: por cabeça: 45 kg de capim cortado, 20 kg de cana picada, 15 kg de pé de milho (esses valores, para 100 kg de peso vivo, seriam respectivamente: 9 kg, 4 kg e 3 kg); b) raízes e tubérculos: por cabeça: cenoura, raízes 30 kg; mandioca, raízes 10 kg; batata, tubérculos 10 kg; beterraba 15 kg; nabo, raízes 15 kg (para 100 kg de

peso vivo, esses valores seriam respectivamente: 4 kg, 2 kg, 2 kg, 3 kg e 3 kg); c) silagens: por cabeça 20 kg, por 100 kg de peso vivo 4 kg; d) volumosos secos: por cabeça: fenos 10 kg e palhas 5 kg e por 100 kg de peso vivo teríamos respectivamente 3 kg e 1 kg. Todavia, não deve ser esquecido que 1 kg de feno corresponde a kg de verde ou de silagem. E a capacidade média de consumo de um bovino é de 3 kg de feno por 100 kg de peso vivo.

Tôdas as mudanças de alimentação precisam ser feitas pouco a pouco. Uma mudança brusca pode acarretar menor consumo e queda da produção leiteira, com demorada volta ao nível normal.

As vacas devem ser mantidas em bom estado de carnes, mesmo quando produzindo muito;

vacas magras, não estando doentes, indicam subnutrição. A gordura excessiva é também indesejável em vacas leiteiras.

No período seco, antes da nova parição, as fêmeas precisam acumular reservas no organismo, para enfrentar a lactação seguinte. Nesta fase, é importante uma alimentação rica em energia, minerais e vitaminas.

Uns dez dias antes da parição, devem ser evitados alimentos pesados e preferidos os leves e laxantes, como forragens verdes e raízes, com suplementação diária de uns 2 kg de mistura concentrada por cabeça, formada principalmente de farelo de trigo e torta de algodão.

Logo após a parição, é aconselhável a mesma alimentação leve, para ser normalizada depois de uns dez dias.

2) **Bezerros** — Só considera-

mos o aleitamento natural, pois os diversos métodos de aleitamento artificial fogem à natureza deste artigo. Os bezerros nos primeiros dias devem ser alimentados com colostro, depois com leite integral. É interessante que, depois da segunda semana de vida, sejam aos poucos ensinados a comer uma mistura de concentrados com pouca fibra e uns 14% de proteína. Não é necessário um teor protéico mais alto, porque o leite é a base da alimentação.

Depois da terceira semana, deve ser posto ao alcance dos bezerros um punhado de feno de boa qualidade, rico de folhas e de coloração verde, para que eles aprendam a comê-lo.

No fim do terceiro mês, podem receber silagem bem preparada e forragem verde, inclusive no pasto. A luz solar é importante, para evitar avitaminose D.

Desde a desmama até a idade de um ano, os animais exigem alimentação cuidadosa. Então, necessitam de boa suplementação, água limpa à disposição e uma mistura concentrada, nas seguintes bases:

a) Se os volumosos são constituídos de forragem verde, silagem ou feno mistos, de gramíneas e leguminosas, cada bezerro precisa receber por dia uns 2 kg de concentrados com 14% de proteína;

b) Se os volumosos não incluem leguminosas, necessitam da mesma quantidade de mistura, porém com 18 a 20% de proteína.

3) Novilhas e Garrotes — Devem comer forragens volumosas à vontade e mais uma ração de concentrados com 15 a 18% de proteína, conforme a qualidade do pasto. Os concentrados devem ser fornecidos na proporção de 0,5 kg por 100 kg de peso vivo, nas águas, e 1,0 kg na seca. Sal e mistura mineral sempre à disposição.

4) Touros — O reprodutor deve ser mantido em bom estado, mas sem engordar. O excesso de peso frequentemente acarreta frieza e o ventre muito volumoso dificulta a monta.



O estado de saúde do touro deve ser uma das preocupações do criador: não deve engordar exageradamente. É necessário não fornecer alimentos fibrosos em grande quantidade.

Alimentos fibrosos não devem ser fornecidos aos touros em quantidade exagerada. Em média, um touro adulto pode consumir por dia uns 5 kg de feno, 5 a 10 kg de silagem e forragem verde, além de uma ração de 2 a 3 kg de concentrados com uns 15% de proteína.

CRESCIMENTO DOS ANIMAIS

É interessante que o criador acompanhe o crescimento de seus animais, pois os ganhos de peso e altura dão boa indicação do acerto da alimentação.

A quantidade diária de ali-

mentos volumosos que uma vaca pode consumir, depende principalmente do seu tamanho, do tempo disponível para pastar, do estado e da qualidade do pasto.

Permanecendo na pastagem o dia todo, como acontece na maioria de nossas explorações leiteiras, uma vaca grande pode consumir de 55 a 68 kg de forragem tenra ou uns 40 kg de pasto mais duro; uma vaca de tamanho médio pode comer uns 50 kg de pasto novo ou uns 30 kg de forragem grosseira e menos succulenta.



A ensilagem de bom valor nutritivo não somente proporciona economia de concentrados, mas também facilita o fornecimento de alimentação na seca.



A alimentação no estábulo assume papel importante, quando não se pode contar com boas pastagens ou boas técnicas de pastoreio.

Nas águas, os nutrientes fornecidos pelo pasto são suficientes para a manutenção e para uma produção razoável; na seca são insuficientes e então é necessária uma suplementação de volumosos mais ricos em energia e de concentrados protéicos.

Assim, a suplementação depende daquilo que o pasto fornece e que o animal exige.

No regime de meia estabulação, o consumo de forragem depende mais da qualidade do pasto e do tempo que a vaca tem para pastar. Por exemplo,

em 12 horas diárias de pastoreio, uma vaca de tamanho médio consome uns 40 kg de forragem tenra ou uns 20 kg de pasto grosso. Neste caso, a suplementação de volumosos e de concentrados é ainda mais necessária, nas bases já mencionadas, isto é, de acordo com o peso vivo e a produção.

No regime de estabulação, todos os volumosos e concentrados precisam ser fornecidos no estábulo. Os volumosos, na proporção de 1 kg de feno ou 3 kg de verde por 100 kg de peso vivo; os concentrados, de acordo com a produção leiteira, segundo o método da proteína, mais sal e mistura mineral à disposição.

Em todos os casos, a formação de melhores pastagens e a adoção de boas técnicas de pastoreio poderão permitir grande economia de concentrados, pois, à medida que o gado obtém mais no pasto, necessita de menos no cocho.

A subdivisão das pastagens



O bom estado de carnes das vacas deve ser conservado: nem subnutrição, nem gordura excessiva.

em meia dúzia de parcelas, com tempo médio de ocupação de cada parcela de uma semana, seguido de um mês de descanso para as forrageiras, possibilita a produção de maior quantidade de nutrientes por unidade de área, com melhor nutrição do gado e, portanto, maior produção leiteira. Naturalmente a duração dos períodos pode variar com as condições locais.

O pastoreio rotativo permite maior rendimento por hectare e economia de alimentação suplementar. Combinado com a formação de pastagens mistas e com o melhoramento da fertilidade do solo, produz resultados quase inacreditáveis, em comparação com os obtidos na média de nossas explorações. Não adianta o criador querer sustentar a produção na seca à custa de concentrados, enquanto mantém o gado em pastoreio contínuo sobre pastos pelados, em adiantada degradação.

A boa suplementação volumosa, mediante o aproveitamento do excesso de vegetação pela ensilagem e pela fenação oportunas, também redundará em produção mais elevada e mais econômica.

As silagens mistas, de bom valor nutritivo, preparadas em silos — trincheira simples e baratos, permitem economia de concentrados e facilitam a alimentação do gado nas épocas de falta de verde. Mesmo as silagens só de gramíneas, obtidas com forrageiras de alto rendimento são um recurso valioso, porque corrigem as deficiências do pasto seco e maduro, proporcionando alimento succulento, saudável e nutritivo, no momento em que ele é mais necessário.

A produção de bons alimentos volumosos na fazenda, juntamente com a formação de pastagens mais nutritivas exploradas racionalmente, constitui a solução mais inteligente para o problema da alimentação do gado leiteiro em nossas condições, porque reduz ao mínimo a necessidade de compra de tortas e farelos, e assim liberta o

produtor de uma dificuldade que se agrava periodicamente.

O arração dos animais deve ser feito com método e regularidade, segundo um horário. Em geral, os concentrados são fornecidos antes e durante a ordenha; os succulentos, como forragens cortadas, silagem ou raízes, são dados em seguida; o feno é administrado mais tarde, para não poluir o ar e prejudicar o leite.

Quando as vacas são ordenhadas duas vezes por dia, os concentrados são divididos em duas partes iguais.

Em regime de duas ordenhas, em geral, o plano de arração mais comum é o seguinte:

De manhã — Metade dos concentrados, ordenha, metade dos succulentos e um terço do feno.

No meio do dia — Metade dos succulentos, metade dos concentrados e ordenha.

À tarde — Um terço do feno.

As refeições consecutivas são espaçadas de duas horas.

Quando as vacas passam a noite no pasto, são soltas após a ordenha da tarde e então não recebem qualquer refeição.



16 ANIMAIS

Holandêses vermelho e branco, sendo 1 touro importado (HENDRIK) e 15 novilhas P.C., crioulas vendidos à CEPLAC — "Comissão de Fomento à Produção Cacaueira", em ITABUNA — Bahia, para início de plantel.

TEMOS SEMPRE ÓTIMOS ANIMAIS À VENDA

Dr. Fernando José Santos

Escritório: Rua Boa Vista, 208 — 14.º — cj. 14-B

Fones: 32-6673 e 51-2276

SÃO PAULO



Para produção econômica de



GIR

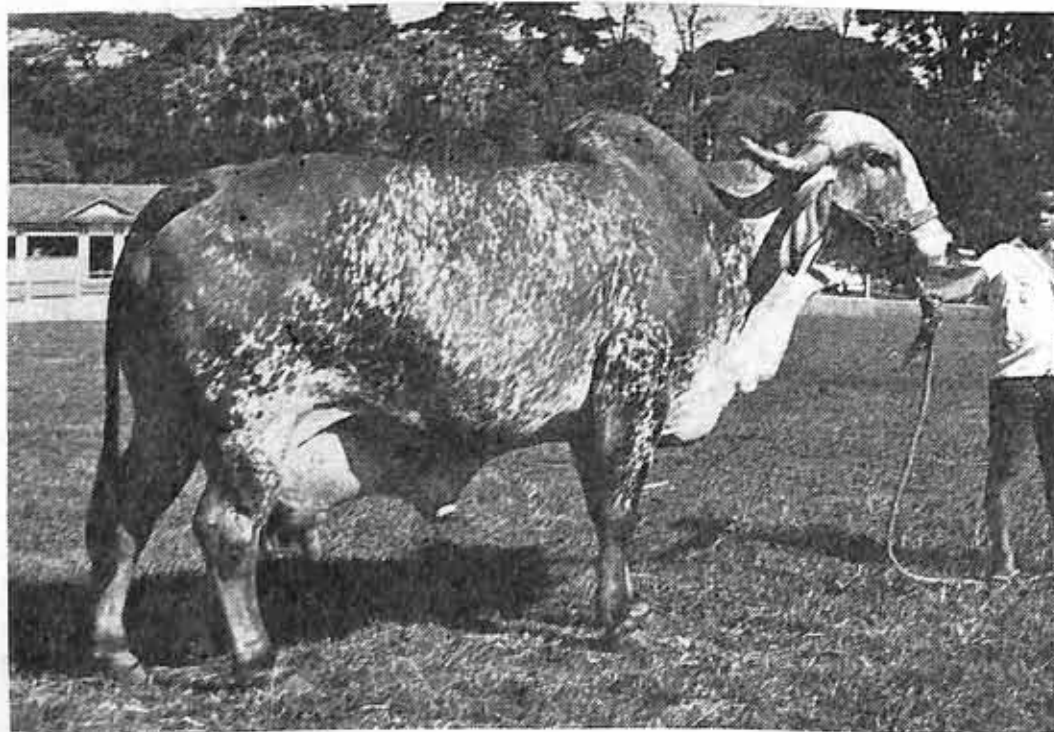
é a

FAZENDA BRASÍLIA — Rebanho registrado na A.B.C.Z.

Compare a média do nosso plantel com a média dos rebanhos controlados pela A.P.C.B., até 1966:
(Alves Netto e cols.)

305 DIAS — 2X — IDADE ADULTA

R a ç a	Produção de leite	Produção de gordura	Dias	% de gordura
Hol. Preta e Branca	3.777	136,5	270	3,61
Hol. Verm. e Branca	3.280	121,4	261	3,70
Jersey	2.446	121,9	275	4,98
Schwyz	2.460	92,5	252	3,76
Guzerá	1.859	93,6	251	5,03
Gir	2.016	98,3	265	4,87
Sindi	1.921	101,2	229	5,26
Gir da Faz. Brasília	3.060	163,4	278	5,33



79 inscrições em LIVRO DE
MÉRITO

15 inscrições em LIVRO DE
ESCOL

DIRETORA DE BRASÍLIA — Reg. D-971. Reservada Campeã Sênior em 1968, na XII Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo. Em controle oficial da A.P.C.B. produziu 4.497 kg de leite e 210 kg de gordura.

leite na faixa intertropical

LEITEIRO

solução



SÃO PEDRO DOS FERROS — MG
(Ex-S.R.T.M.) e controlado pela A.P.C.B.

CAMPEÃS DE CATEGORIA — 305 DIAS

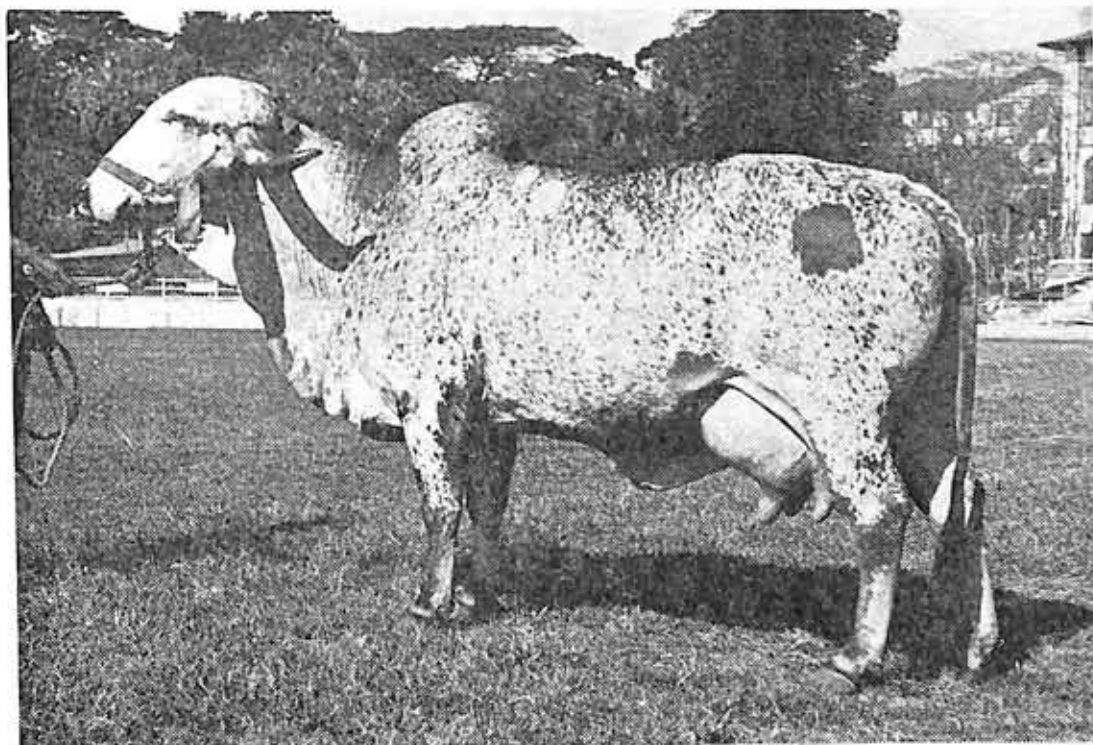
De 4½ a 5 anos	—	Alsácia de Brasília	RE 3.868
De 5 anos e mais	—	Saionara de Brasília	RE 4.737
De 2½ a 3 anos	—	Pintura de Brasília	RE 2.535
De 4½ a 5 anos	—	Alsácia de Brasília	RE 190,7
De 5 anos e mais	—	Saionara de Brasília	RE 248,8
De 2½ a 3 anos	—	Pintura de Brasília	RE 125,2
De 5 anos e mais	—	Tainha de Brasília	RE 239,2

365 DIAS

De 5 anos e mais	—	Tainha de Brasília	RE 5.302
De 4 a 4½ anos	—	Dançarina de Brasília	RE 200,6

Em 1968 a FAZENDA BRASÍLIA foi a detentora da “MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO”, como a MELHOR EXPOSITORA DA RAÇA na Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo.

SAIONARA DE BRASÍLIA — Campeã Sênior na XII Exposição-Feira de Gado Leiteiro de São Paulo e Campeã de gordura na categoria de 5 anos e mais e em 305 dias com a produção de 248,8 kg.





O acôrdo entre o governo e a iniciativa privada objetiva não apenas a armazenar, mas fazê-lo de modo racional e em grande quantidade.

PECUARIA LEITEIRA

Iniciativa particular e Governo de mãos dadas em Nova Odessa

Objetivo: estudo tecnológico da produção de silagem e sua economia
— A Companhia Industrial e Comercial Brasileira de Produtos Alimentares (NESTLÉ) fez acôrdo com o Centro de Nutrição Animal e Pastagens e destinou a verba de NCr\$ 41.000,00 para as pesquisas e experimentações

Está em franco desenvolvimento o programa de pesquisa e experimentação, que motivou o acôrdo celebrado entre a Companhia Industrial e Comercial de Produtos Alimentares (NESTLÉ) e o Centro de Nutrição Animal e Pastagens de Nova Odessa, órgão do antigo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura. A vigência do acôrdo é de cinco anos e iniciou-se em 1968. Para o seu cumprimento, a NESTLÉ destinou uma

verba de NCr\$ 41.000,00 e a participação do Centro se fará através do pessoal técnico especializado, rebanhos, estábulos e condução dos trabalhos até sua publicação nos órgãos de divulgação do D.P.A.: «Boletim da Indústria Animal», «Zootecnia» e «Boletim da Série de Vulgarização».

Como dispõe o protocolo firmado pela NESTLÉ e o Centro, objetiva-se propiciar elementos para que seja estudada a tecnologia da produ-

ção de silagem e a economia na sua utilização. Além de buscar as plantas mais indicadas ao fim em vista, indagar-se-á também das combinações das várias espécies, dos diversos métodos de emprêgo de aditivos, etc.

ARMAZENAGEM E QUALIDADE

Não se trata, pois, de levar à prática, de maneira simplista, um método de conservação de forragem

FAZENDA SÃO FRANCISCO DA BELA VISTA

Rodovia Presidente Dutra, km 258 — PINDAMONHANGABA — Est. S. Paulo

Propriedade de

FERNANDO ALENCAR PINTO S. A.

Criação e seleção de

GADO HOLANDÊS PRÊTO E BRANCO — P.O.



PRODUÇÃO MÉDIA DO REBANHO

Oficialmente controlada pela A.P.C.B.

305 DIAS — 2 X

Ano	Lactação	Dias	Leite	Gordura	%
1963	12	232,0	2.842	106,5	3,74
1964	34	276,9	3.105	117,0	3,76
1965	37	286,0	3.473	127,1	3,66
1966	59	299,1	3.897	146,2	3,75
1967	81	288,3	3.987	148,6	3,72

Em 1968 o número médio de vacas em lactação aumentou para 117.

Produção de algumas vacas do nosso plantel, sob contrôle da APCB:

MARTONA'S FOND HOPE S. REFLECTION 12

5-8 2x 365 7.430 275,0 3,70 LM LE

HELICULA E.E.P.A. 1391

5-3 3x 365 7.290 252,5 3,46 LM LE

HAVANA E.E.P.A. 1341

7-8 2x 365 7.251 263,2 3,62 LM LE

JANGADA CATORINA

4-10 2x 365 7.229 277,4 3,83 LM LE

3 vezes LE e Reprodutora Emérita

JANGADA CRISTAIS

4-7 2x 358 7.178 258,1 3,59 LM LE

IMPETUOSA E.E.P.A. 1433

6-3 2x 359 6.905 271,8 3,93 LM LE

GARATUZA E.E.P.A. 1322

7-8 2x 365 6.748 258,8 3,83 LM LE

3 vezes Livro de Escol e Reprodutora Emérita

124 vacas inscritas no LIVRO DE MÉRITO

46 vacas inscritas no LIVRO DE ESCOL

Relacionamos aqui touros provados nos Estados Unidos, cujo sêmen é empregado em nosso plantel, dos quais a Fazenda São Francisco da Bela Vista possui inúmeras filhas:

BURKE LA MASTER MARK

CARNATION ROYAL MASTER

DIAMOND S. MR BEAUTY BA
VAR

DON AUGUR MOTHERMARTHAS
PROMIS

HARDEN FARMS DUKE MARK

HIGH MEADOW FARM MASTER

DEAN

HOWEDAN WINTHURTHUR KING
FOBS

MAC INTIRE PATHFINDER

PRINCE

MALFARY ADMIRAL LUCIFER

NORTHMOOR ALERT MICHAEL

PINEYHILL MAJORITY

S.R.D. ADVANCER THREE

GREEN NOTCH SEGIS GINGER

BONNY BROOK INKA

GRANDMASTER

SANTA CAROLINA RAY PABST

(êste pertencente à Secretaria da
Agric. do Est. de S. Paulo)

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES P.O.

que se consagrou denominar universal e que, por essa razão, poderia dar a aparência de constituir uma solução acabada. Muito ao contrário, o critério que norteia a orientação a ser dada aos estudos é que a armazenagem só se justifica desde que se concentre em cada metro cúbico o máximo possível de nutrientes. Armazenagem e qualidade devem constituir o condicionamento básico na problemática da conservação de forragem. As perdas que usualmente ocorrem durante o processo da ensilagem, seu valor nutritivo e o índice de aceitabilidade do produto são as variáveis mais importantes, quando se focaliza o aspecto econômico da questão. Não se pode perder de vista que a aceitação do produto pelo animal e seu valor nutritivo, irão decidir da economia do empreendimento.

A execução do projeto terá inicialmente maior ênfase no funcionamento dos silos médios, os quais, além de servir para comprovação das misturas estudadas na bateria de silos «piloto», fornecerão material para experimentações de alimentação. Um silo «médio», como o previsto, com capacidade para 7 a 8 toneladas de forragem, fornecerá volumoso para 2 vacas com consumo médio diário de 35 kg, durante 100 dias. A bateria de 8 silos permitirá a realização de experimentos com vacas leiteiras, testando 4 diferentes silagens de cada vez, atendendo ainda a todas as exigências do delineamento estatístico.

Em tempo relativamente curto, poderão ser experimentadas várias forrageiras, ou combinações, na forma de ensilagem. A articulação do C.N.A.P. — Nova Odessa com os órgãos oficiais especializados em economia rural poderá dar ao fazendeiro, a quem, em última análise, é dirigido o trabalho, indicações seguras para traçar o programa de forrageamento hibernar de seus rebanhos.

A consolidação dos conhecimentos que vão sendo adquiridos com a movimentação em conjunto de todo o projeto, o que se pretende seja viável no segundo ano, far-se-á por intermédio de maior aprofundamento das técnicas relacionadas com os silos «de laboratório» e os «piloto».

Paralelamente procurar-se-á aprimorar os recursos de avaliação das silagens, por vias organolépticas e químicas. Esta área de atividade é das mais discutidas, pois, do conjunto de fatores apreciados pelo operador com algum auxílio do resultado de análises, serão tiradas conclusões que poderão ser refutadas pelos animais, recusando-se a ingerir o alimento ou então fazê-lo de maneira parcial.

Por esse e outros motivos é que terão grande destaque os ensaios de apetibilidade e aceitabilidade, nos quais o verdadeiro consumidor é que vai julgar o produto.

Não se poderia deixar de lado o aspecto acadêmico do projeto. Não foram esquecidos, com vistas a esse detalhe, os estudos de digestibilidade (com bovinos, ovinos, ou «in vitro») que irão informar a porcentagem dos nutrientes em termos de proteína, energia, etc. da forragem, que poderiam ser mobilizados pelo animal. Constróem-se, tendo por base esses ensaios, as tabelas de valores nutritivos que passarão a informar em escala de generalização mais ampla.

A produção animal de leite ou de carne precisa alicerçar-se em bases sólidas. A própria industrialização dos produtos agrícolas, notadamente daqueles colhidos diariamente como o leite, precisa ter suprimento normal para que as empresas ligadas à sua transformação não tenham que enfrentar períodos ociosos.

O PROBLEMA EM SÃO PAULO

A produção animal no Estado de São Paulo — diz a justificativa do acordo — e, por extensão, no Brasil Central pecuário, abrangendo a faixa limitada entre 14° e 24° de latitude sul, interessando desde o Sul do Estado da Bahia até pequena faixa do Norte do Paraná se processa, obviamente, em consonância com as condições climáticas reinantes. Dentro dessa imensa faixa, ocorrem variações regionais, mas as curvas que medem as precipitações têm, em essência, o mesmo traçado.

No caso particular do Estado de São Paulo, conta-se com 1.200 mm de precipitação, dos quais 80% ocorrem de outubro a março e 20% de abril a setembro. A forragem produzida nas pastagens é um reflexo dessa fatalidade climática, com abundantes chuvas e altas temperaturas, seguidas de períodos secos e relativamente frios.

Dentre os inúmeros processos que poderiam ser utilizados para amenizar esse quadro de produção estacional de forragens, figuram o manejo rotacionado, a busca de espécies resistentes à seca, o melhoramento genético, que permita alongar a estação de crescimento, a fertilização outonal, etc. Cada um desses recursos, tomados isoladamente ou em conjunto, poderá atenuar, em certa extensão, as diferenças existentes entre os chamados períodos das águas e da seca, fazendo que haja melhora das condições de forrageamento hibernar.

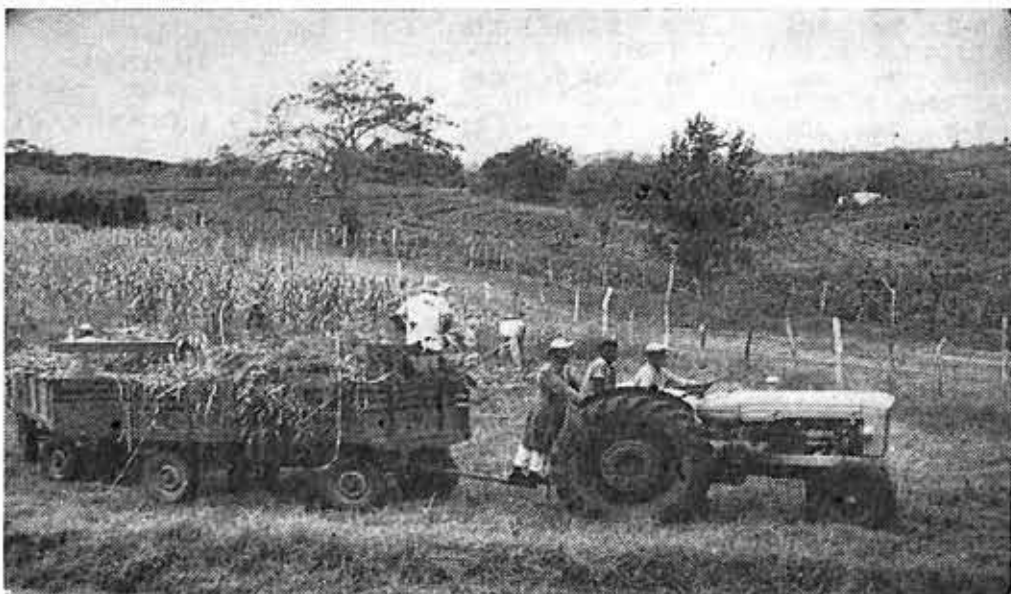
As grandes e marcantes diferenças de disponibilidade de alimento para os rebanhos, ao longo das quatro estações do ano, continuam a prevalecer, mesmo diante da técnica mais apurada de manejo de pastos e rebanhos.

Do ponto de vista teórico, a solução de tão relevante questão pode ser formulada em termos simples. Bastaria armazenar os excessos de forragem produzida na estação favorável, para ser utilizada no período de escassez.

A realidade que se tem a defrontar é que o animal precisa ingerir quantidades mais ou menos constantes de nutrientes todos os dias do ano, enquanto a produtividade das reservas forrageiras se concentra em 90% de outubro a março, deixando apenas os restantes 10% de abril a setembro (resultados experimentais obtidos no C.N.A.P. — Nova Odessa).

SOLUÇÃO UNIVERSAL

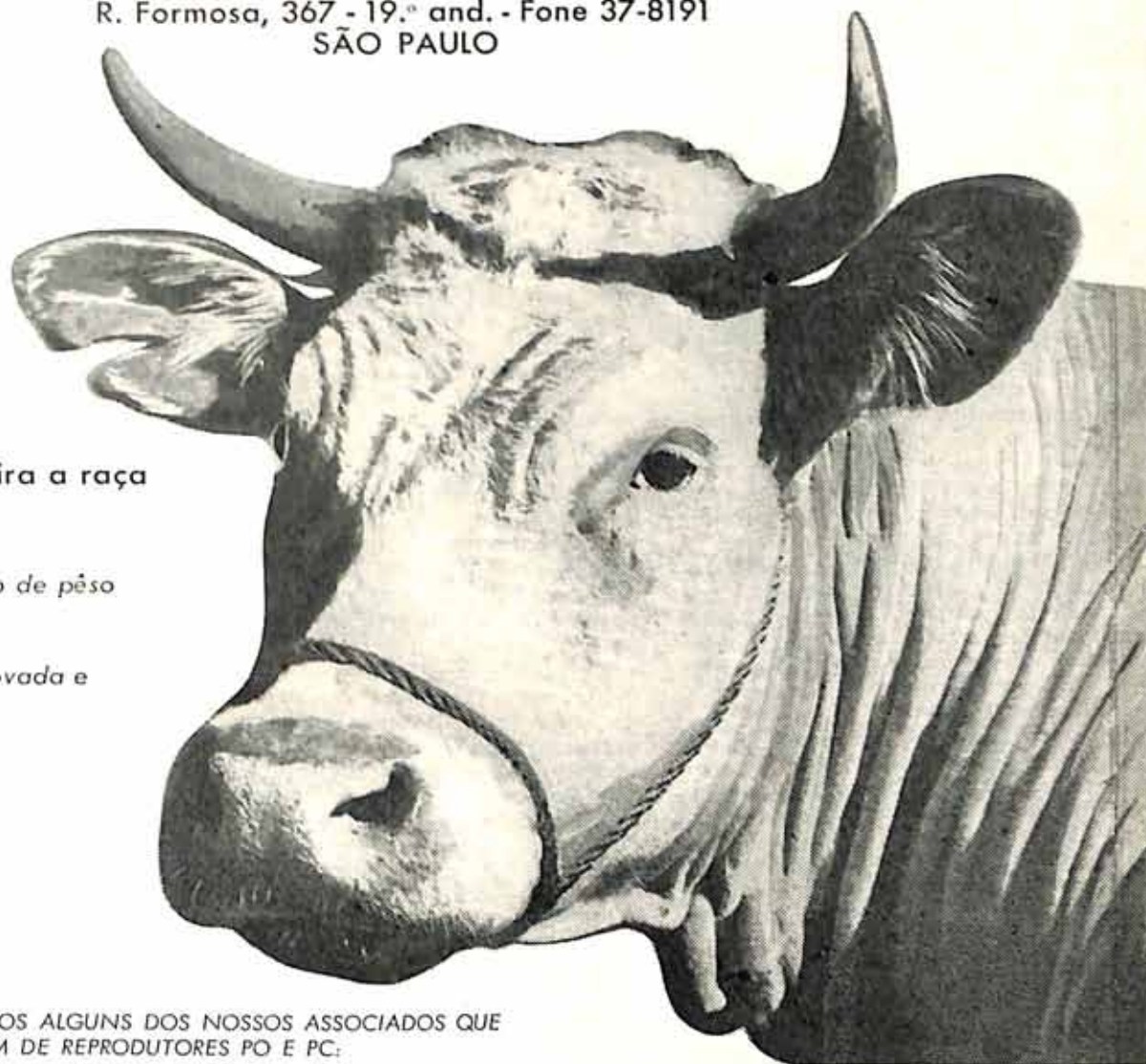
A primeira e principal saída para o problema está em nivelar, de janeiro a dezembro, o suprimento alimentar dos animais, transformando as sobras da estação das águas em reserva destinada à quadra desfavorável.



As máquinas e os implementos necessários à ensilagem serão objeto de levantamento, como parte do acordo em vigor.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRIADORES DE CHAROLÊS

R. Formosa, 367 - 19.º and. - Fone 37-8191
SÃO PAULO



**CRIADOR: prefira a raça
CHAROLESA**

- *Velocidade no ganho de peso
- *Rusticidade
- *Precocidade
- *Qualidade já comprovada e indiscutível

ABAIXO, APRESENTAMOS ALGUNS DOS NOSSOS ASSOCIADOS QUE ATUALMENTE DISPÕEM DE REPRODUTORES PO E PC:

Fazenda Primavera do Atibaia
Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho
Km 97 da Est. S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança
Município de Jarinu
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 - 2.º and.
Telefone 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7.599
Charonel S/A. Exportação e Importação
Fazenda Santa Maria a 12 Km. de Campinas
Criador: Herbert Levy e Filhos
Estrada Campinas a Mogi Mirim
Em São Paulo: Rua São Bento, 370 - 3.º and.
conj. 32 - Telefone 37-5105

Fazenda Sete Quedas
Criador: Eugênio Belotti
Km 89,5 da Via Anhanguera-S. Paulo Campinas
Telefone em Campinas 9-3646
Em São Paulo: Rua Melo Alves, 530
Telefone 81-2642
Fazenda Vitória
Criador: Oscar Augusto de Camargo
(Estação Eng. Bacelar) Itapeva
Km 271 da Estrada Raposo Tavares
Em São Paulo: Rua Chile, 105
Telefone 80-8451

Estância Dione
Criador: José Guilherme César de Andrade
Município de Paulínia
Em São Paulo: Rua Major Sertório, 110
4.º andar - Telefone 35-4692
Telefone em Campinas 9-5455
Chácara Santa Julieta
Agro Pastoral Gentil Moreira S/A
Criador: José Homero Moreira
Rua Pará, 147 - Caixa Postal 98
PROMISSÃO - São Paulo
Em São Paulo - Rua Plínio Ramos, 50
Telefone: 33-4693

PRESTIGIE A ASSOCIAÇÃO, TORNANDO-SE SÓCIO. Para registro dos seus animais, procure o nosso Departamento Técnico.

CHAROLÊS - o gado de prata que vale ouro

rável do ano. Esta solução é universal e tradicional em todos os países de agropecuária adiantada. Forçados por condições climáticas mais acentuadas, como as reinantes na Europa, em grandes áreas dos Estados Unidos, com invernos rigorosos, ou nas regiões de chuvas escassas, observadas em grande parte do território australiano, vêm os pecuaristas dessas vastas regiões do globo, adotando a prática de guardar as sobras para consumi-las quando há falta. Mesmo na Nova Zelândia, onde as condições climáticas são quase que ideais para o pastejo, acumula-se parte da forragem dos rebanhos com vistas às oscilações de disponibilidade verificadas em função do clima e do amadurecimento fisiológico das plantas.

A produção leiteira ou de ganho de peso vivo em bovinos faz-se à mercê da disponibilidade das chuvas estacionais que caracterizam as precipitações do Estado de São Paulo. O leite produzido se reduz de 40 a 60%, durante o inverno, de acordo com a intensidade da seca. A perda de peso dos novilhos, em invernos sucessivos, já bem caracterizada, é um dos principais fatores de atraso no acabamento dos animais para o abate. Bovinos de 4 a 5 anos de idade, com acréscimos e reduções de seu peso durante tão longo período, passam a ser anti-econômicos dentro de uma mentalidade nova de organização de empresa, em substituição à exploração pecuária extrativa.

A uniformização alimentar, visando a atender as exigências da manutenção e produção em termos das estações do ano, pode ser aproximada, dentro de limites elevados, com os recursos exclusivos das pastagens, em que se armazenam os excedentes de produção do período favorável para fornecimento aos rebanhos na ocasião de baixa precipitação e temperatura.

Não se limita o problema da conservação de forragens ao aproveitamento dos excedentes. Culturas especiais, notadamente o milho, o sorgo, capineiras, prados de leguminosas, devem figurar, como consta do plano, no equacionamento geral.

Os processos de conservação consagrados em todo o mundo são a silagem e a fenação. Embora ambos os métodos se prestem aos fins em vista, a feitura do bom feno se expõe mais freqüentemente às intempéries do que quando a forragem é picada e guardada em recipientes especiais. Em outras palavras, a silagem pode ser feita com qualquer tempo, ao passo que a cura da forragem no campo e conseqüentemente sua qualidade estão estreitamente ligadas à ausência de chuvas.

Estabelece o plano de trabalho estudos em silagem, como segue: Silagem — forrageiras e artificiais. Silos — tipos de silos, técnica de carga e descarga, compactação e

métodos de fechamento. Máquinas e implementos e Julgamento e Comparação — características organolépticas, análises de laboratório, ensaios de digestibilidade e ensaios de alimentação. Cada um desses tópicos foi examinado no acôrdo.

QUE É ENSILAGEM?

Ensilagem é um processo de conservação de forrageiras, que consiste em colocar a forragem em um recipiente (silo) compactá-la, em seguida vedar o recipiente, impedindo o contato com ar ou água. Assim procedendo, essa forragem se conservará própria para o consumo animal por um período de tempo bastante longo, podendo ser fornecida na época de escassez de alimento.

As células da forragem colhida e ensilada continuam a respirar, utilizando o oxigênio do ar que fica aprisionado na massa, e conseqüentemente desprendendo gás carbônico. Quando o ar contido na massa se esgota, tem lugar um outro tipo de respiração, a intra-celular. Chega um momento que todo o oxigênio se esgota (inclusive o resultante do desdobramento de certos compostos celulares utilizados na respiração intra-celular) havendo então paralisação da respiração e conseqüentemente morte do tecido vegetal.

A massa ensilada possui abundante microflora. As condições sendo boas (teor de umidade, teor de carboidratos, etc.) com o desenvolvimento do processo há uma restrição dos tipos de microrganismos, sobrevivendo os formadores de ácido láctico, entre os principais, os quais encontram condições e passam a predominar. Isso se verifica devido à elevação da temperatura no início do processo, à ausência de ar e, posteriormente, ao abaixamento do pH do meio, ocasionado pela presença de ácidos orgânicos. A principal característica dos microrganismos formadores de ácido láctico (*Lactobacilli* e outros) é continuarem em atividade numa acidez mais alta (entre pH 3 e 4) que inibe o desenvolvimento de fungos e bactérias indesejáveis no processo.

O processo vai evoluindo até um ponto em que a acidez se torna suficiente para inibir inclusive os microrganismos formadores de ácido láctico. O processo se completa então e a massa fica estável. Chega-se à conclusão de que os fatores limitantes para a ocorrência de um processo normal de ensilagem são: quantidade de ar na massa, quantidade de carboidratos.

Além desses dois, outro fator também limitante é a umidade. O excesso de umidade facilita a compactação excessiva e cria condições propícias para fermentações indesejáveis, principalmente a butírica. A quantidade de ar na massa regula

a temperatura desenvolvida durante o processo e, quando essa quantidade é muito grande, a temperatura atinge níveis elevados e o valor da silagem como alimento é afetado. O teor de carboidratos varia de uma espécie forrageira para outra.

A maioria das plantas forrageiras para ensilada com sucesso, necessita da mistura de aditivos ricos em carboidratos. Outros artifícios usados são: uso de preservativos, murchamento, etc. O milho ou o sorgo são forrageiras que não precisam de artifícios para ser ensiladas com sucesso.

O tipo de silo e as máquinas utilizadas têm influência no processo de ensilagem, principalmente sob o aspecto econômico.

Estudar e esclarecer os pontos mais importantes na feitura de uma boa silagem, aproveitando nossos recursos forrageiros, é a que se propõe o Plano.

SILOS E SUA CAPACIDADE

Para os estudos estão sendo utilizados silos em diferentes escalas de capacidade (volume):

a) Laboratório — silo com capacidade de 2 a 10 litros. Esse tipo de silo é de grande utilidade para acompanhar as diferentes fases do processo de ensilagem, servindo também para testar, em primeira escala e com número grande de repetições, as mais diferentes combinações entre forrageiras e artificiais.

b) Piloto — Silo com capacidade de 1 a 2 metros cúbicos. As diferentes combinações forrageiras-artificiais, testadas em laboratório e que se mostraram promissoras, são usadas para estudo mais completo de suas possibilidades. Esse tipo de silo possibilita a determinação de perdas por drenagem. A silagem produzida poderá ser utilizada para teste de digestibilidade «in vitro», bem como de apetibilidade ou de alimentação com animais de laboratório.

c) Médio — Silo com capacidade de 14 a 20 metros cúbicos. Esse tipo de silo é utilizado em estudos de silagens para ensaios de alimentação e de digestibilidade «in vitro» e «in vivo». Possibilita também estudos de compactação, de carga, de descarga, etc. Os ensaios de alimentação serão mais utilizados para produção de leite.

d) Fazenda — Silo dos mais variados tipos (trincheira, torre, etc.) com capacidade de mais de 20 metros cúbicos. A principal exigência é que apresente as mesmas condições de um silo de fazenda. Nesse caso, serão feitos experimentos com grande número de animais, com grande duração, nos quais a silagem (silagens) entrará para competir com outras fontes de alimentos volumosos ou entre si. Esse tipo de silo possibilitará o estudo mais completo sobre compactação, carga parcelada, fechamento, etc.

A silagem produzida poderá também ser usada para alimentação do plantel experimental nos períodos entre experimentos ou como fonte de volumosos para outros animais durante épocas de escassez.

FORRAGEIRAS ANUAIS E PERENES

Os estudos são orientados visando o conhecimento da eficiência de nossos recursos forrageiros para produção de silagem. Toma-se a silagem de milho como padrão (testemunha). As forrageiras são agrupadas em anuais e perenes.

a) **Anuais** — Incluem-se aqui as forrageiras que precisam ser plantadas anualmente. Podem ser divididas em exclusivas e consorciadas. As espécies em estudo mais minucioso são as que têm maior interesse em nosso meio. Exemplo: milho, sorgo, lab-lab, mucuna, etc.

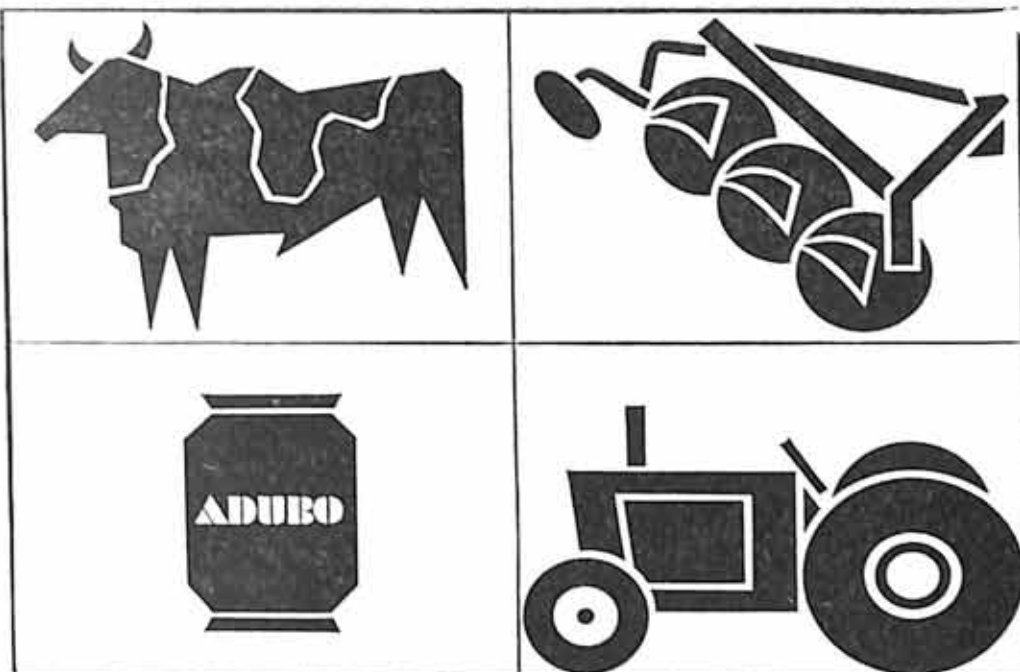
b) **Perenes** — Incluem-se aqui as forrageiras que não precisam ser plantadas anualmente (duram mais de 2 anos). Temos três casos principais: capineiras, prados e pastagens. Para capineiras as forrageiras que têm maior interesse no momento são: capins Elefante, Napier e Guatemala, em cultura exclusiva ou consorciados com leguminosas (soja perene, siratro, centrosena, etc.). Em virtude de haver abundância de verde durante o denominado «período das águas», a produção de verão das capineiras será armazenada na forma de silagem. No inverno, a utilização da forragem produzida será por meio de cortes diários ou pastoreio. As forrageiras mais indicadas para formação de prados também serão estudadas, pois, quando as condições não permitirem a confecção de feno, poderão ser destinadas ao silo. No caso das pastagens, as espécies forrageiras a ser estudadas serão as mais comumente utilizadas em pastejo (tanto pastagens exclusivas como consorciadas). O objetivo será o aproveitamento da alta produtividade das pastagens durante o período de verão.

ARTIFÍCIOS USADOS

Por «artifício» procura-se definir a adição de qualquer material (aditivo) ou qualquer condicionamento físico, do meio ambiente dentro do silo, bem como da massa a ser ensilada, com o objetivo de conseguir uma silagem de boa qualidade.

Para facilidade de exposição dividiram-se os artifícios em duas categorias: Aditivos e Condicionamento físico.

Aditivos — Aditivo é qualquer material (sólido ou líquido) que se mistura homogêneamente com a forragem a ser ensilada. Existem três classes principais de aditivos: «ricos em carboidratos», funcionando como fonte de alimento (energia) para os microrganismos acidifican-



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

public 24-05

tes do meio. O melaço e a cana-de-açúcar desintegrada (colmo mais ponta) serão preferencialmente estudadas na fase inicial; «antissépticos», sua ação é inibir os microrganismos de modo que não haja fermentação no processo. Como exemplo, citamos: ácidos, mistura de ácidos, sais de ácido, etc.; e «absorvedores» — materiais secos, cuja função é absorver o excesso de umidade da forragem, impedindo a perda por drenagem. Exemplos: feno, palha de arroz, pó de laranja, etc.

Condicionamento físico — Entendem-se por condicionamento físico os seguintes artifícios: fracionamento da forragem, murchamento da forragem e vácuo.

Por fracionamento entendem-se as operações de picamento, desfibramento, esmagamento, feitas isoladamente ou em conjunto. O fracionamento auxilia a fermentação (põe os constituintes celulares mais em

contato com os microrganismos) auxilia a compactação e propicia a armazenagem de maior peso em um mesmo volume. É uma operação já bastante difundida.

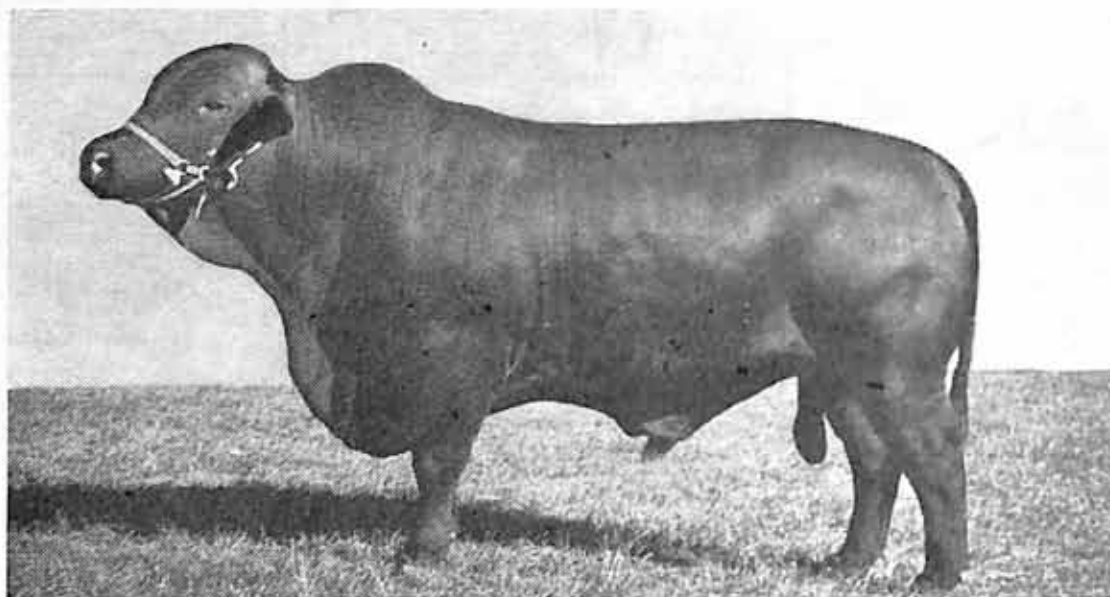
Murchamento, é uma operação, que consiste em deixar a forrageira recém-cortada exposta ao sol por um período de tempo variável, a fim de que o teor de umidade seja reduzido a um nível considerado bom para a obtenção de uma silagem de boa qualidade e de elevado teor de matéria seca. É processo usado em escala razoável em alguns países, mas entre nós ainda não é comum. Normalmente associa-se murchamento com fracionamento.

Vácuo é um meio de eliminar o ar da massa ensilada, usando bombas de fazer vácuo. Essa operação está associada à utilização de lençóis plásticos. Com a eliminação do ar, ocorre o processo fermentativo

(Conclui na página 118)

EXTRAORDINÁRIAS CARACTERÍSTICAS LEITEIRAS DO

RED-POLL 5/8 x GUZERÁ 3/8



Anglo PIRIQUITO — Nº 3282 (Pitangueiras II), extraordinário por seu peso e características leiteiras. Nascido em 19 de setembro de 1965. Fotografado em maio de 1968, pesando 720 quilos.

Os resultados obtidos no controle oficial da Associação Paulista de Criadores de Bovinos dão mostras do acerto da orientação adotada nos cruzamentos Red-Poll 5/8 x Guzerá 3/8, formando a raça Pitangueiras (Tipo tropical leiteiro) num trabalho pioneiro da S. A. FRIGORÍFICO ANGLO, desenvolvido há 23 anos na FAZENDA TRÊS BARRAS, no Estado de São Paulo.

PRODUÇÃO MÉDIA DO REBANHO — 305 d. 2x

Ano	Lactação	Dias	Leite	Gordura	%
1964	39	194,1	1.797	80,0	4,49
1965	148	251,9	2.829	116,5	4,11
1966	176	260,5	3.005	114,4	3,80
1967	240	257,9	2.807	114,5	4,08

41 VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE MÉRITO

6 VACAS INSCRITAS NO LIVRO DE ESCOL

S/A FRIGORÍFICO ANGLO-PITANGUEIRAS

GADO PITANGUEIRAS

CAMPEÃS DE CATEGORIA

305 DIAS

LEITE

AJ — Até 2½ anos — FLÓRIDA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	2.495
AS — De 2½ a 3 anos — ÁUSTRIA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	3.296
BJ — De 3 a 3½ anos — ARAPUÁ ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	3.123
BS — De 3½ a 4 anos — PRIMAVERA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	3.878
CJ — De 4 a 4½ anos — MIRANDA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	3.578
CS — De 4½ a 5 anos — GAUXITA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	4.192
D — De 5 anos e mais — CACHOEIRA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	4.385

GORDURA

AJ — Até 2½ anos — FLÓRIDA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	117,2
AS — De 2½ a 3 anos — ÁUSTRIA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	130,7
BJ — De 3 a 3½ anos — CHINA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	130,2
BS — De 3½ a 4 anos — PRIMAVERA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	163,0
CJ — De 4 a 4½ anos — MIRANDA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	156,5
CS — De 4½ a 5 anos — OBJETIVA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	162,1
D — De 5 anos e mais — MIRAGEM ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	188,4

365 DIAS

LEITE

AJ — Até 2½ anos — IPANEMA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	2.880
AS — De 2½ a 3 anos — MILAGROSA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	3.516
BJ — De 3 a 3½ anos — SOBERANA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	3.981
BS — De 3½ a 4 anos — PRIMAVERA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	4.368
CJ — De 4 a 4½ anos — NORMA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	4.042
CS — De 4½ a 5 anos — FORMOSA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	4.824
D — De 5 anos e mais — POMPEIA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	5.346

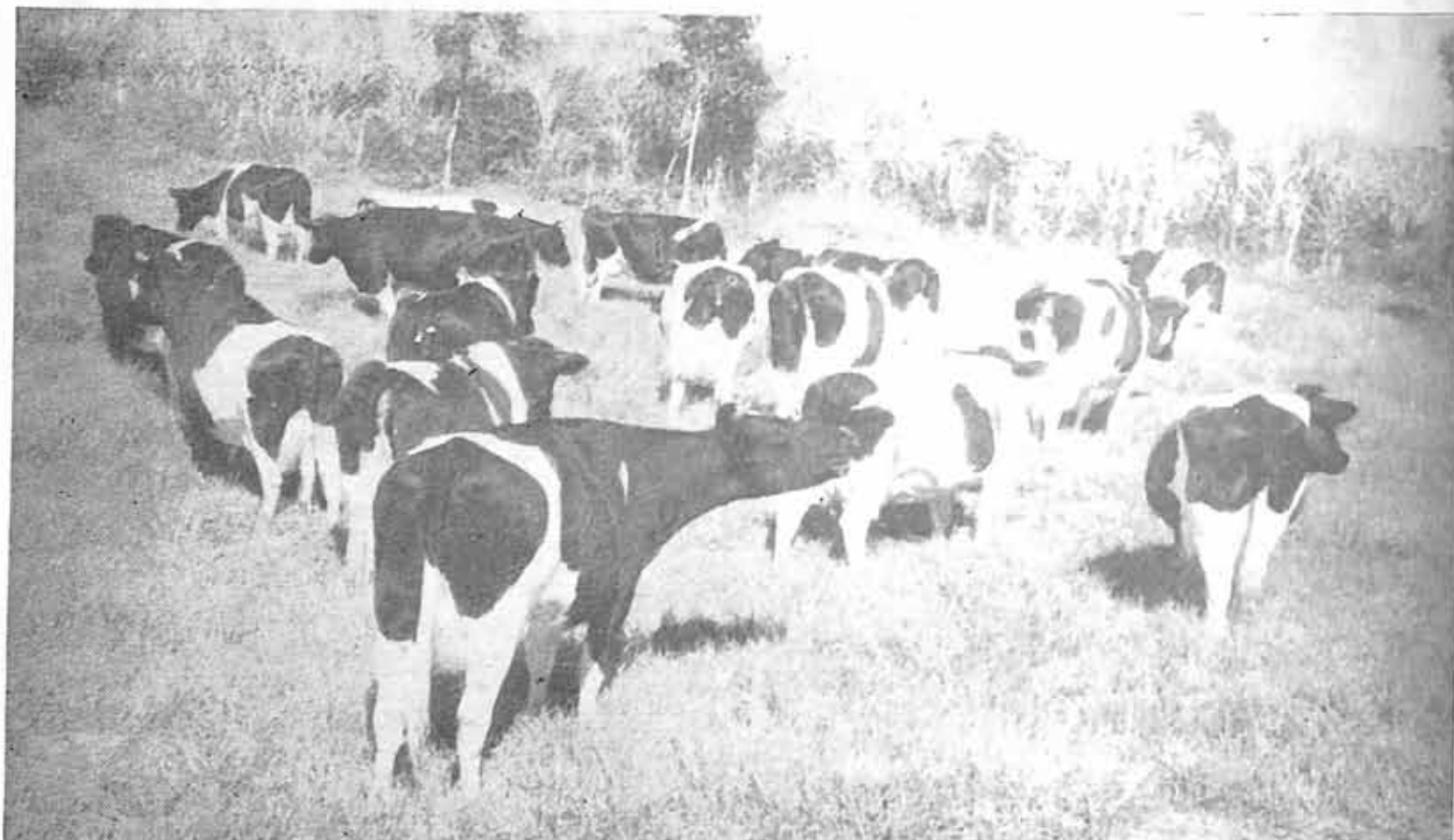
GORDURA

AJ — Até 2½ anos — IPANEMA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	112,1
AS — De 2½ a 3 anos — ÁUSTRIA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	134,1
BJ — De 3 a 3½ anos — ESTRELA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	157,0
BS — De 3½ a 4 anos — PRIMAVERA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	183,6
CJ — De 4 a 4½ anos — CORUJA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	165,4
CS — De 4½ a 5 anos — CACHOEIRA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	224,5
D — De 5 anos e mais — ESCRITURA ..	Red-Poll 5/8 × Guzerá 3/8 ..	234,9

LIVRO DE MÉRITO: 41 — LIVRO DE ESCOL: 6

FAZENDA TRÊS BARRAS
S.A. FRIGORÍFICO ANGLO

PITANGUEIRAS — C.P. — ESTADO DE SÃO PAULO



A criação do gado leiteiro no Vale do Paraíba é uma exploração já tradicional, talvez com mais de cento e cinquenta anos.

PECUARIA LEITEIRA

A pecuária leiteira no Vale do Paraíba precisa evoluir para poder subsistir

Muito baixo o índice de produtividade — Vive-se, no momento, verdadeira “prova de fogo” — Mas não se teme o seu desaparecimento

O Vale do Paraíba é a mais forte bacia leiteira do Estado de São Paulo. Dali saem diariamente cerca de 550.000 litros de leite de uma produção extensiva. Destina-se o leite ao abastecimento do Grande São Paulo, às populações urbanas do próprio Vale e ainda ao fabrico de industrializados, sobretudo no período das águas.

Estima-se o rebanho do Vale em 180.000 cabeças, pertencentes a cerca de 8.570 criadores, o que dá a média de 21 vacas por produtor. O caráter extensivo dessa produção é responsável pelo baixo índice de produtividade, tanto assim que a média anda pela casa dos 3 litros por vaca-ano. Em 1967, a produção alcançou 200 milhões de litros e as perspectivas para 1968 eram de 220 milhões.

Na oportunidade em que a «Revista dos Criadores» obteve do prof. João Rodrigues de Alckmim, presidente da Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo, os elementos para esta reportagem, estava sendo pago aos produtores de leite do Vale o preço de

NCr\$ 0,26.2 por litro com 3.1% de gordura butirométrica, e NCr\$ 0,00.35 por décimo de matéria gorda acima desse padrão.

PROVA DE FOGO

— A pecuária leiteira do Vale do Paraíba atravessa no momento uma verdadeira prova de fogo, pois o fator localização, que era um dos seus privilégios por estar entre o Rio e São Paulo, os dois maiores centros consumidores, deixou de ter significado. Com as rodovias asfaltadas, o leite da Alta Mogiana e das regiões servidas pelas rodovias Fernão Dias e Rio-Bahia, concorre nos mercados de São Paulo e do Rio de Janeiro com a sua produção.

Após essa observação inicial, acrescentou o prof. Alckmim:

— O Vale é uma zona de terras acidentadas, quase não se encontrando a pecuária na parte plana das várzeas do rio Paraíba. Os contrafortes das Serras da



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

Finalmente a suinocultura tecnicamente conduzida recebe o prêmio merecido

DR. F. FABIANI

Em consequência da diminuição do rebanho nacional de suínos e da pequena safra de milho do ano passado nos estados sulinos, onde maior é a concentração da suinocultura, o porco sofreu sensível alta. Assim, finalmente os suinocultores estão obtendo a justa remuneração e os frigoríficos, por sua vez, o justo castigo, como responsáveis pelo aviltamento do preço do suíno; pois, aproveitando-se da grande oferta, pagaram preços abaixo do custo de produção durante o segundo se-

mestre de 1967 e primeiro de 1968.

Em nosso Estado, bom produtor de cereais, a suinocultura, como resultado dos preços abaixo do custo pagos ao produtor, reduziu-se a níveis insignificantes. A confirmação está no grande número de instalações completamente vazias.

Agora, o maior beneficiado está sendo o criador mais evoluído, ou seja o produtor de porco-carne, pronto para o abate com apenas 160-170 dias de idade e 90 a 100 quilos

de peso vivo. Este vem recebendo o prêmio maior, porque produz o quilo do porco a um custo mais baixo.

BONS PREÇOS ATÉ QUANDO?

Habitados às constantes oscilações do mercado, os suinocultores já se perguntam temerosos: Por quanto tempo se estenderão as condições favoráveis de mercado?

Certamente por não muito, respondemos. Pois tão logo aumente a oferta, os frigorí-

14º ANO

MARÇO DE 1969

Nº 164

ficos não hesitarão em forçar a queda dos preços que, por culpa deles mesmos, subiram até em demasia.

BAIXAR O CUSTO DE PRODUÇÃO É PROVIDÊNCIA URGENTE

A amarga experiência por que têm passado os criadores e as possibilidades pouco auspiciosas de queda dos preços aconselham urgentes providências para redução do custo de produção.

Fundamentadas no princípio de que o porco-carne é o animal mais econômico para o criador e também para o frigorífico, impõe-se: criar este tipo de porco, aprimorar a seleção, a alimentação e o manejo.

Discutiremos a seguir, rapidamente, cada uma destas medidas.

POR QUE PORCO TIPO CARNE E NÃO BANHA OU MISTO

Ainda são poucos os criadores convencidos das vantagens do porco-carne. Antes de mais nada, é preciso lembrar que a produção de um quilo de carne exige apenas 2.000 calorias, enquanto a de um de banha requer 8.000, isto é, quatro vezes mais.

O tecido muscular (carne) é constituído principalmente de água (70 a 75%); a banha,

pelo contrário, contém apenas de 10 a 15% deste líquido. É evidente, então, a conveniência de produzir-se carne, cujos $\frac{3}{4}$ são água — que ainda custa quase nada.

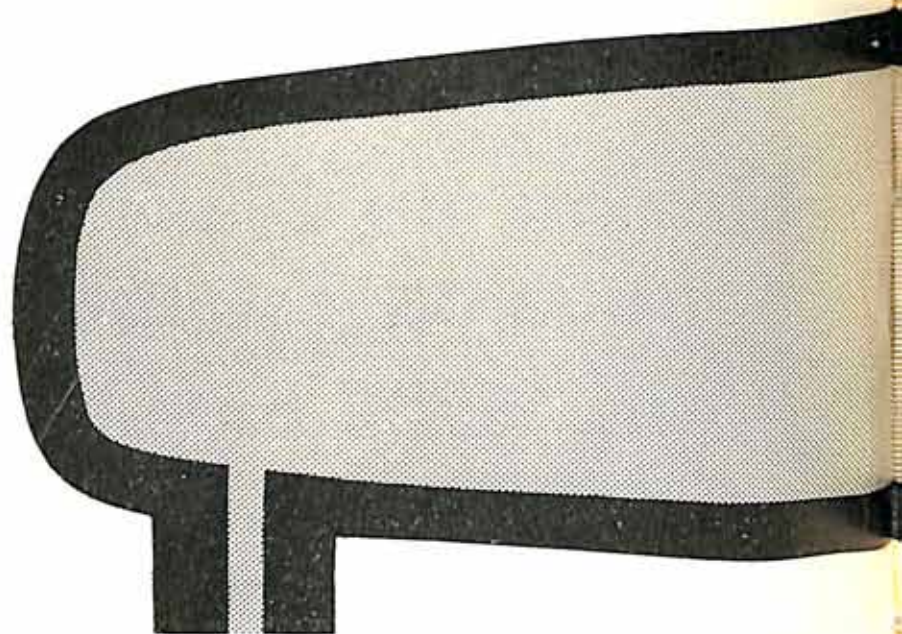
De outro lado, os suínos produzem o máximo de músculos (carne) na primeira fase de sua vida. Com a idade, a porcentagem de gordura

produzida aumenta. Portanto, o porco deve ser abatido quanto antes, o que só o de carne permite. Este deve ir para o matadouro, no máximo, aos 6 meses. Assim, obviamente, reduzem-se as despesas de manutenção e ganha-se tempo, com sensível diminuição no custo de produção.

SELEÇÃO

A capacidade de produzir mais carne e menos gordura depende da raça, da seleção de linhagens dentro das raças mais indicadas e, ainda, da alimentação.

Neste sentido, o que se fez na Dinamarca é um frisante exemplo do quanto se pode al-



O PORCO

1. Elevada precocidade
2. Alta conversão alimentar

cançar pela seleção. Em 1907, iniciou-se nesse país a seleção de reprodutores, através do "teste de progênie". Os resultados práticos foram extremamente vantajosos, pois a capacidade de crescimento rápido e de produção de carne com pouca gordura são amplamente transmissíveis.

Minerais e vitam

O comprimento médio do Landrace, que era de 88,9 cm em 1926/1927, passou para 95,6 cm em 1959/1960. O ganho diário de peso, nas mesmas datas, evoluiu, respectivamente, de 623 gramas para 684. Por sua vez, muito melhorou o índice de transformação alimentar, caindo de 3,44 unidades forrageiras

dutores selecionados, com alta aptidão para conversão alimentar e produção de carne. Estes reprodutores são encontrados entre os aprovados em testes de progênie, ou seja, os que revelaram nessas provas caracteres hereditários importantes para a produção econômica.

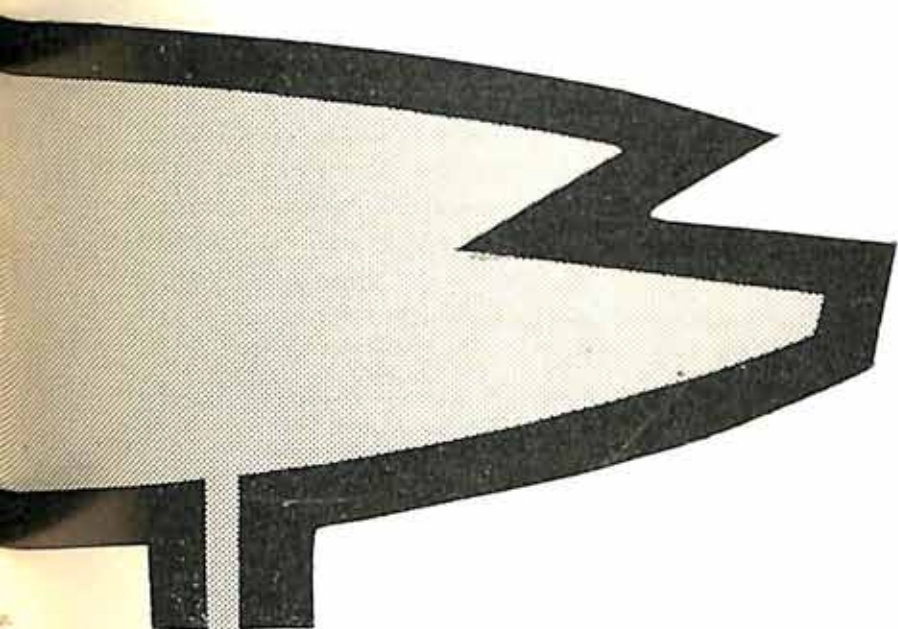
grandes benefícios, porque se conseguiram:

1. Maior uniformidade dos animais;
2. Ninhadas mais numerosas;
3. Fêmeas melhor leiteiras;
4. Conversão alimentar elevada;
5. Maior precocidade (mais peso em menor tempo);
6. Suínos com carcaça melhorada;
7. Maior resistência dos animais.

É evidente, repetimos, todos estes resultados são obtidos, unicamente, quando os animais cruzados provêm de alta seleção.

Bom resultado conseguimos com o cruzamento de macho Duroc Jersey com fêmea Wessex Saddleback e, depois, enxertando a fêmea meio sangue Duroc x Wessex com o macho Landrace ou Large White.

Atualmente na Inglaterra e na Itália, vem difundindo-se o sistema de cruzamento entre três raças selecionadas. Neste sistema, a raça que fornece as fêmeas (matrizes) obedeceu ao mesmo esquema usado na obtenção do moderno frango de corte, para aproveitamento do vigor híbrido e dos caracteres mais reputados no mercado de suínos (boa carcaça, bom rendimento em carne, limitada produção de banha etc.).



O FUTURO

3. Carcaça comprida
4. Baixa porcentagem de gordura

(U.F.), por quilo produzido, para 2,95. A porcentagem de carne da carcaça subiu de 59,5% para 60,9%, com apreciável adelgaçamento da capa de toucinho, que passou de 4,05 para 2,89 cm.

Introdução de reprodutores selecionados — É necessária, então, a introdução de repro-

Cruzamento — Nos rebanhos racionalmente conduzidos, este sistema não se mostrou vantajoso, em relação à criação de raças puras. Contudo, naqueles onde uma técnica avançada, com registros e controles perfeitos, é impossível, o cruzamento acusou

inas "TORTUGA"

Na produção das matrizes levou-se em conta o poder de transmissão das qualidades hereditárias. Dentro desse critério, aproveitaram-se as reprodutoras que transmitem 50% da capacidade de crescimento e 60% da aptidão de produzir carne sem gordura.

ALIMENTAÇÃO DO PORCO-CARNE

O porco tipo carne, para alcançar 90-100 quilos aos 160-180 dias de vida — idade econômica para matança — tem que receber rações adequadas, com bom teor protéico, mineral e vitamínico.

Do 10.º ou 15.º dia de vida até 40-45 dias, deve dispor de

ração especial, com cerca de 20% de proteínas de alto valor biológico, com uma carga vitamínica elevada e minerais de fácil assimilação.

O consumo desta ração limita-se a 2,5-3 quilos por dia/cabeça. O seu custo mais elevado é compensado pelo desenvolvimento rápido e pela saúde perfeita. Esta alimentação permite, ainda, desmama mais precoce com substancial vantagem para as porcas, que não sofrem desgaste e podem entrar logo em nova gestação.

Após o desmame, a ração conterá 17% de proteínas, assim como adequado teor de

vitaminas e minerais. O que irá assegurar acelerado desenvolvimento dos ossos e músculos (carne) e reduzida produção de gordura.

A falsa economia do uso de concentrados baratos, de minerais de qualidade inferior e não específicos para suínos e de polivitamínicos incompletos acarreta: carcaça mais curta que a ideal, elevada produção de gordura, dilatação do prazo necessário ao acabamento para a matança.

É indiscutível que estas conseqüências de uma economia mal compreendida levam irremediavelmente ao aumento do custo de produção e ao cerceamento dos lucros.

Novo Polivitamínico “Tortuga” para suínos (Novo Polisui)

Suplemento vitamínico necessário ao equilíbrio das rações para suínos. Previne os distúrbios e doenças causadas pela carência vitamínica. Aumenta a resistência orgânica às enfermidades. Proporciona crescimento normal. Favorece a espermatogênese, a ovulação e a prenhez.

O NÓVO POLIVITAMÍNICO PARA SUÍNOS é mais concentrado, possibilitando maior economia. A estabilização de suas vitaminas e o antioxidante BHT asseguram vida longa ao produto e garantem a atividade de seus elementos na ração.

COMPOSIÇÃO POR QUILO DE PRODUTO

Vitamina A, estabilizada	1.300.000 U.I.
Vitamina D ₃	200.000 U.I.
Vitamina B ₁	200 mg
Vitamina B ₂	500 mg
Vitamina C	4.000 mg
Ácido Pantotênico	2.000 mg
Vitamina PP — Ácido Nicotínico	5.000 mg
Vitamina B ₁₂	3.000 mcg
Vitamina E	1.250 U.I.
Cloridrato de Colina ...	20.000 mg
Tetraciclina	1.000 mg
Antioxidante BHT	1.000 mg
Excipiente q.s.p.	1.000 grama

Mantiqueira e da Bocaina, Quebra Cangalhas e do Mar, estão hoje cobertos de pastagens já bastante exploradas.

DUAS SOLUÇÕES

— Duas soluções há para essas terras: 1) recuperação das pastagens, possível embora dispendiosa, com aproveitamento das áreas mais baixas para culturas forrageiras de corte e prática sistemática de silagem e fenação; 2) reflorestamento de toda a zona montanhosa, com abandono da pecuária nessas áreas, reduzindo-a apenas às partes baixas, passíveis de mecanização, pois a mão-de-obra rural no Vale do Paraíba sofre a concorrência das indústrias, que cada dia mais se desenvolvem.

— Não tememos, entretanto, o desaparecimento da pecuária do Vale. Passará ela para o regime intensivo, com propriedades médias, na maioria dos casos, e rebanhos de alta produção, pois os pecuaristas do Vale têm a seu favor meio século de experiência e tradição. Aquelas duas soluções, poder-se-ia acrescentar uma terceira, subsidiária: a mecanização das fazendas e a seleção dos rebanhos, através da inseminação artificial, já adotada com êxito por alguns criadores.

E O PODER PÚBLICO

Indagado sobre o que tem feito o poder público em prol da pecuária do Vale do Paraíba, o prof. João Rodrigues de Alckmin informou:

— Embora não exista ainda um esforço conjugado de grande envergadura para o pretendido reerguimento, não há dúvida de que o poder público tem feito alguma coisa em prol da pecuária do Vale. Surgem, com frequência, campanhas que visam a solução de determinados problemas, mas não se fez ainda um plano integral de desenvolvimento. As chamadas «fazendas-piloto», programadas há tempos pela Secretaria da Agricultura, e as experiências com variedades de forrageiras e pastagens de capim pangola, constituíram também trabalhos da pasta da agricultura de São Paulo e do Serviço do Vale do Paraíba no seu campo de pesquisas. Atualmente



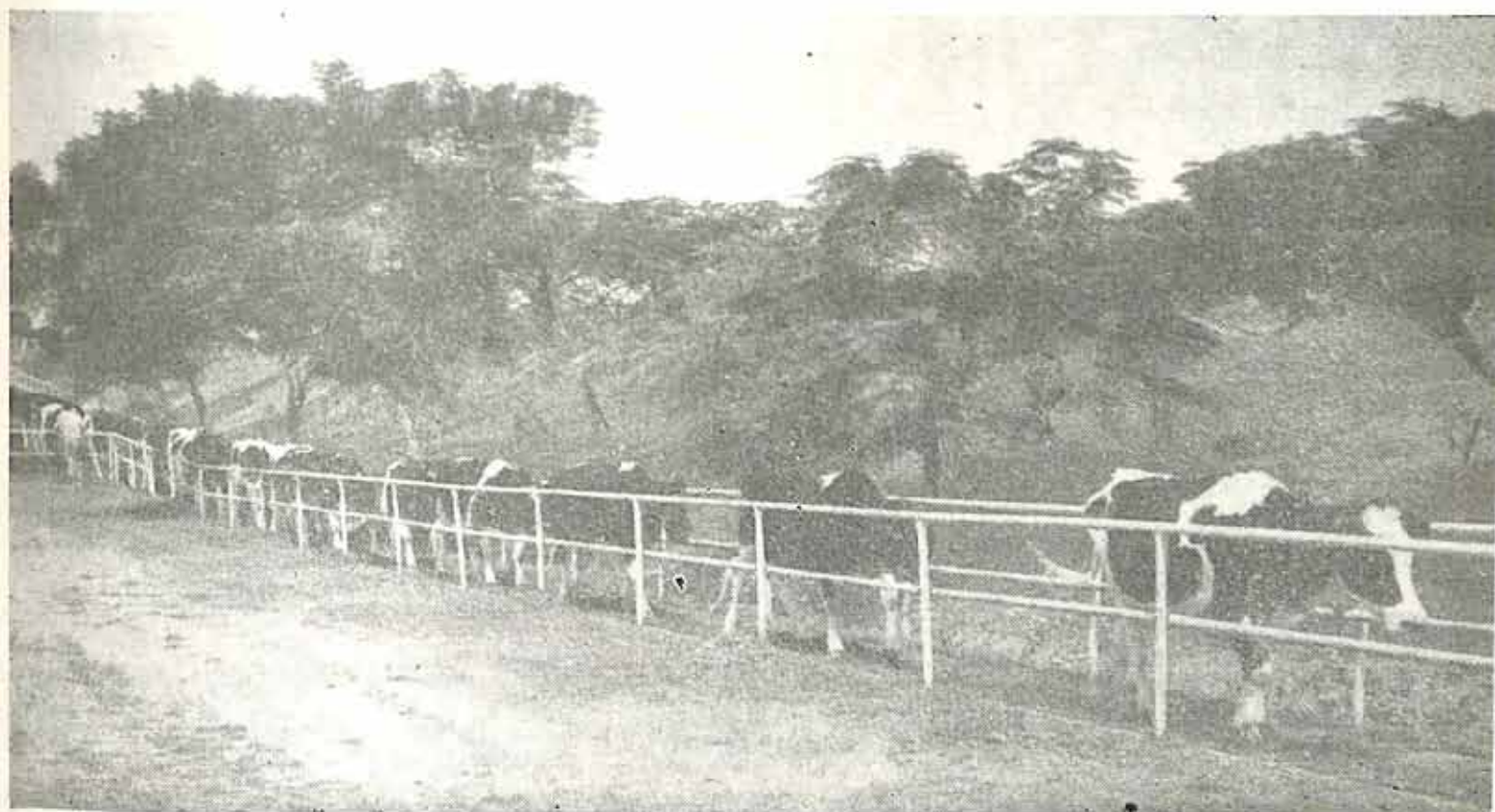
O prof. João Rodrigues de Alckmin, entre o sr. Luiz A. Penna e José Barbosa Passos, respectivamente diretor e redator da «Revista dos Criadores».

mente a Secretaria está realizando oportuna campanha de combate à tuberculose bovina e à formiga saúva, esta, sem dúvida, uma das pragas da região.

Quanto ao governo federal, o Ministério da Agricultura, em colaboração com as cooperativas de laticínios, instalou vários escritórios do PLANAM (Plano de Melhoria da Alimentação e Manejo do Gado Leiteiro). As cooperativas entram com os tratores e máquinas, cuja compra tem sido feita pelo Banco do Brasil ou o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, e o Ministério com os técnicos e operadores de máquinas.

Serviços de destoca, açudagem, aração, abertura de curvas de nível e caminhos internos, abertura e carga de silos trincheira — são trabalhos que já vêm sendo feitos com real proveito. Da orientação técnica vem resultando a subdivisão das pastagens, o rodízio e as

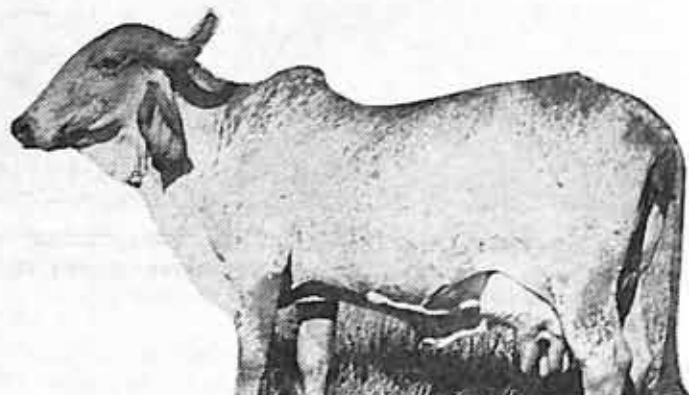
(Conclui na página 77)



A seleção dos plantéis mediante inseminação artificial será uma das soluções para preservar a pecuária leiteira no Vale do Paraíba.

Novos recordes da F

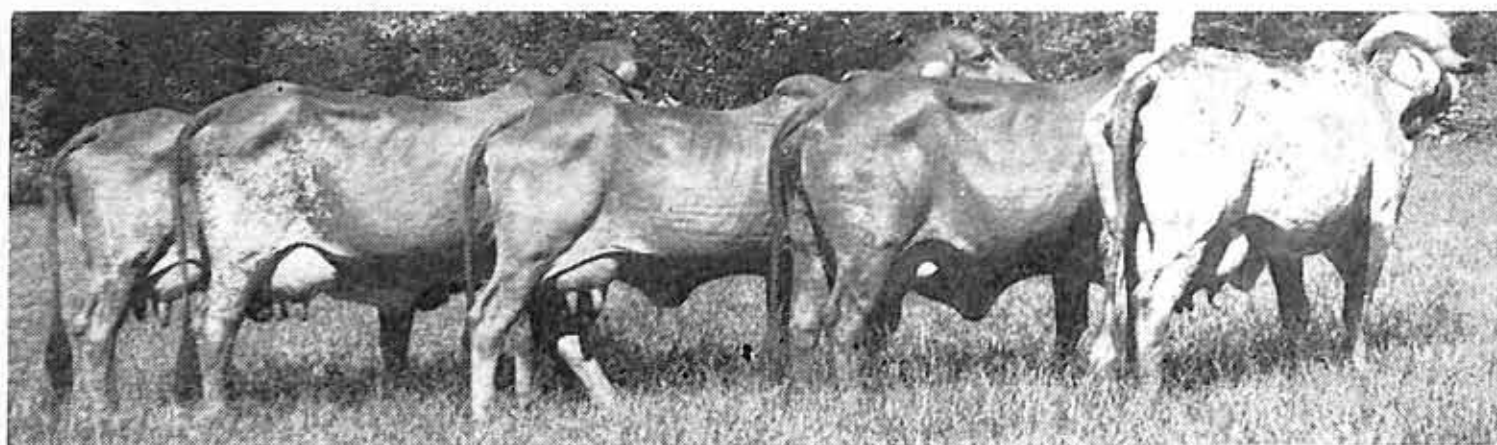
No S.C.L. da A.P.C.B., com 37 vacas controladas, 4.000 kg, 4 ultrapassaram a casa dos 5.000 kg



CAMPO ALEGRE SURPRESA — Nova recordista da raça Gir Leiteiro. Aos 10 anos e 7 meses, 3x 353 d, produziu: 6.320 kg 324,477 m.g. 5,13%. Inscrita no L.M. da A.P.C.B. Reg. 43.662/APCB.



CAMPO ALEGRE LUMINOSA — Aos 9 anos e 9 meses, 2x 359 d, produziu: 4.538,119 203,912 4,49% L.M. da A.P.C.B.



Cinco grandes produtoras da Fazenda Campo Alegre, vendo-se da esquerda para a direita, C. A. Gelatina, C. A. Atriz, C. A. Abelha, C. A. Minerva e C. A. Jussara.



Outro lote de vacas, tôdas com produção superior a 4.000 kg.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Propriedade de Viúva João Batista Figueiredo Costa — Endereços p
São João da Boa Vista e

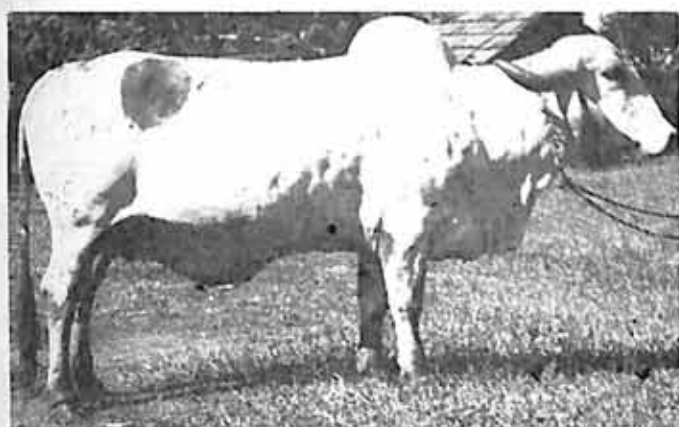
MAIS DE 40 ANOS SELECIOM

Fazenda Campo Alegre!

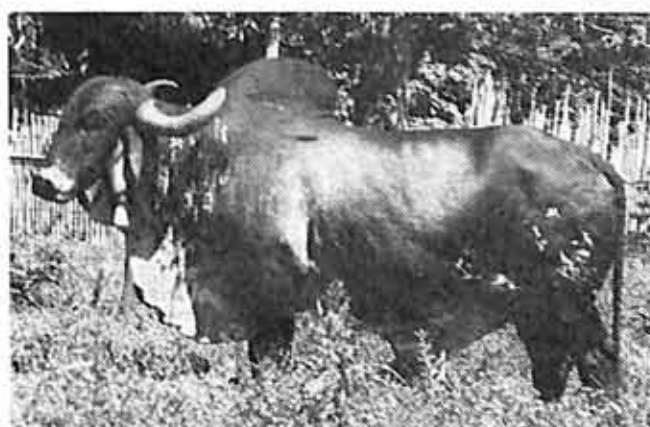
mensalmente, 21 fecharam lactação acima de
Fazenda Campo Alegre Surpresa, fechou com 6.320 kg!



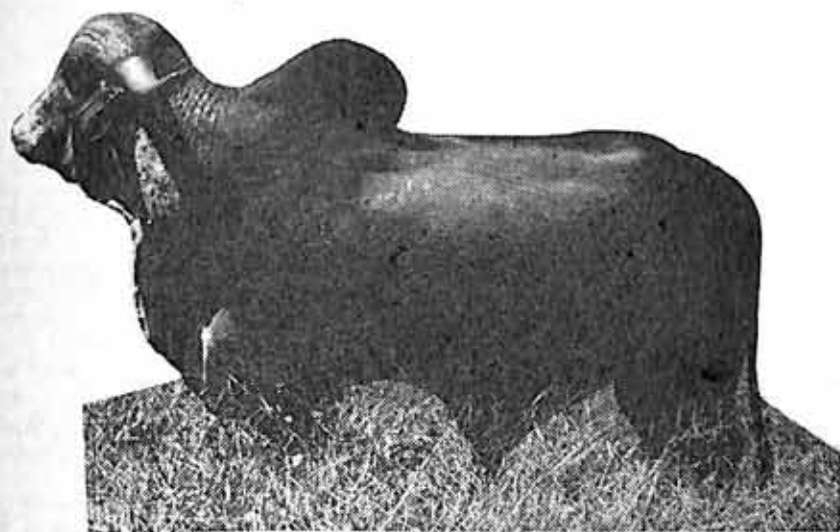
C. A. BURUTI padreia estas matrizes da Fazenda Campo Alegre e as produções certamente darão continuidade a esse extraordinário rebanho Gir Leiteiro, o mais antigo do País.



CAMPO ALEGRE ITALIANA — Aos 5 anos e 4 meses 3x 365 d, produziu: 5.123,505 kg 271,122 m.g. 5,29% L.M. da A.P.C.B. Reg. C-7225.



CAMPO ALEGRE SERTÃO — Um dos chefes do plantel. Filho de Califa e Toscana e neto de Astuto e Barcelona.

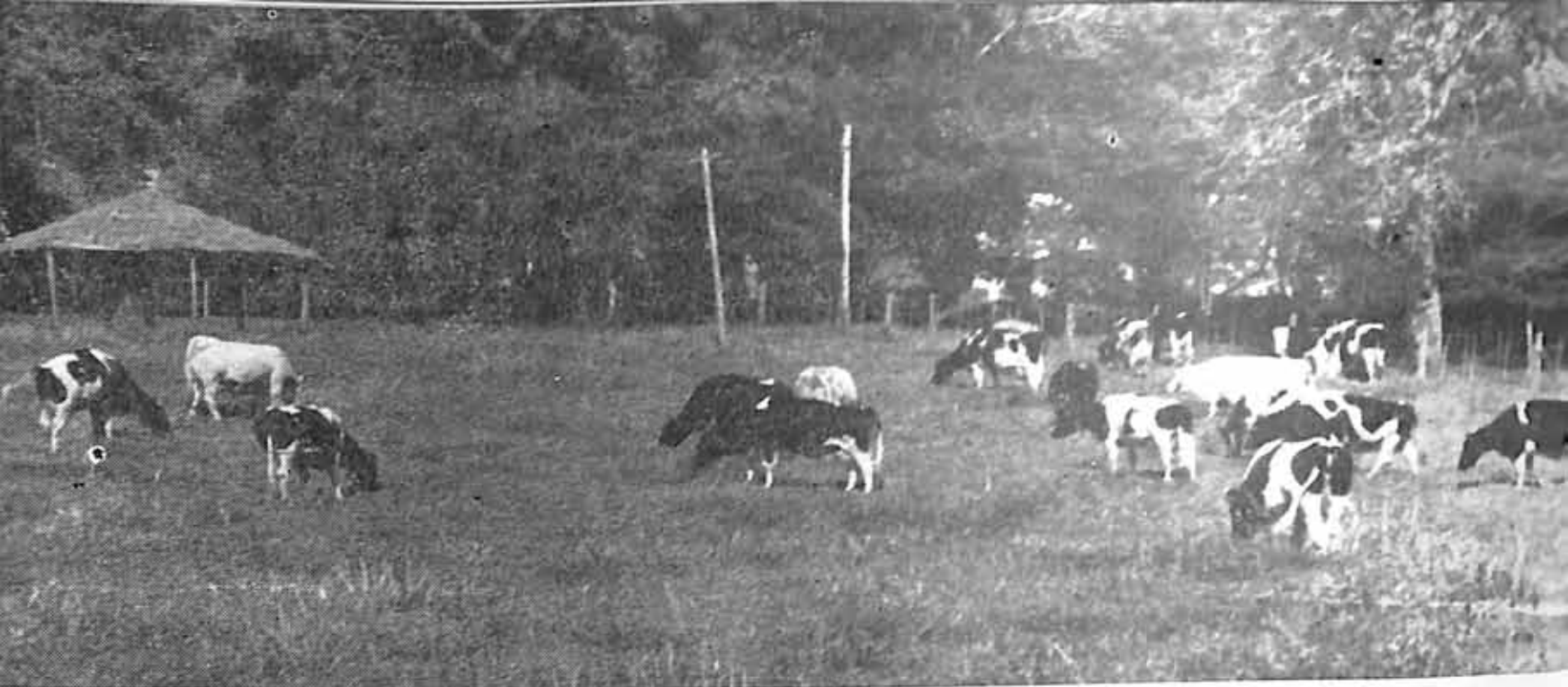


CAMPO ALEGRE BURITI — Filho de Naidu (importado) e Toscana, ex-Recordista da raça em produção de leite com 5.163 kg.

Casa Branca-Est. São Paulo

para correspondência: Rua Prudente de Moraes, 67 — Telefone 2044
Valdomiro Valim — Telefone 3033

MANDO A RAÇA GIR LEITEIRO



Apesar do entrave constituído pelo problema dos preços, o gado leiteiro de Campinas é um dos melhores do País.

PECUÁRIA LEITEIRA

Na região de Campinas o rebanho leiteiro mais caro do Brasil

Plantéis do mais alto padrão zootécnico — Grande predominância do Holandês Preto e Branco — Cerca de 10% de PO e 60% de PPC — Valor estimativo: 25 milhões de cruzeiros novos — Aspectos da produção de leite

O rebanho leiteiro da região de Campinas é considerado o mais caro do País. Constitui-se de cerca de 15 mil cabeças, com grande predominância do Holandês preto e branco. Calculam-se em 10% os animais Puros de Origem, 60% os Puros por Cruza e 30% os Mestiços. Estimativa superficial dá para esse rebanho o valor de 25 milhões de cruzeiros novos.

Traduz muito bem o alto nível dessa região leiteira o fato de 25 criadores disporem de condições próprias para realização da inseminação artificial.

COOPERATIVA DE PRODUTORES

Por força de todas essas circunstâncias, a 1º de novembro de 1957 foi dada existência legal à Cooperativa dos Produtores de Leite «B», cuja criação fôra resolvida dias antes, ou seja a 25 de outubro. Essa entidade tem convênio com a Companhia Léco de Produtos Alimentícios, que se obriga a receber, com exclusividade, todo o leite «B» produzido pelos cooperados e somente deles.

Eleva-se a 74 o número de produtores que entregam à Companhia, através da Cooperativa, 1.500.000

litros de leite por mês. Uma pequena parte é vendida em Campinas e o restante vem para consumo «in natura» na cidade de São Paulo. São, em média, 1.200.000 litros de leite tipo «B» e 20 a 300 mil (excedentes) do tipo «C».

Além de cuidar da comercialização do leite dos seus associados, a Cooperativa presta-lhes toda a assistência própria a organismos dessa natureza. O movimento anual, só com leite, gira em torno de NCr\$ 1.200.000.

A época em que a reportagem da «Revista dos Criadores» colheu as informações na Cooperativa, o produtor recebia NCr\$ 0,375,78 por litro do leite «B» e NCr\$ 0,262 por litro do «C». Desses preços deviam ser descontados: um por cento para o Fundo Rural e as despesas de transporte do leite até à Cooperativa, as quais, naturalmente, variam de acordo com a distância Fazenda-Cooperativa.

PROBLEMA: PREÇO

O preço que recebem constitui o maior problema para os produtores. Eles não se conformam vendo o

leite ser entregue ao consumidor por preço com ágio de cerca de 100 por cento para o distribuidor.

— B esdruxulo — disse à reportagem o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, presidente da Cooperativa — caber ao produtor a subvenção da sua própria mercadoria. Isso não ocorre com nenhum outro produto, nem em nenhum outro país. Daí o clima de permanente insatisfação dos pecuaristas, vendo o leite tabelado à custa deles. Em contrapartida, todos os produtos que têm de adquirir, como, por exemplo, sal, rações, medicamentos, máquinas, etc., sofrem constantes altas de preços. Evidentemente que é um tratamento desigual e que torna anti-econômica a exploração leiteira.

OS COOPERADOS EM CAMPINAS

A Cooperativa reúne produtores de leite «B» de Campinas, Vallinhos, Louveira, Itatiba, Jundiaí, Indaítuba, Salto de Itu, Itu, Monte Mór, Capivari, Sumaré, Nova Odessa, Americana, Itapira, Mogi Mirim, Mogi Guaçu e cidades limítrofes. Há também produtores de São João da Boa Vista e Pinhal que entregam leite à Cooperativa, embora o façam também em Poços de Caldas.

No ano passado, entregavam leite à Cooperativa para sua comercialização com a Léo, os seguintes criadores: Calo Ramos, Clá C. dos Reis, Fazenda São Quirino, Cia. Agrícola Fazenda Monte D'Este, José Peres de Oliveira, Demétrio Bufarah, Rui Assunção, Odilon Leite Ferraz, Max A. Franco, Otávio C. Moraes, Jacob

R. Duthit, Renato S. Lacerda, Celso L. Fonseca, Sílvia Oliveira Andrade, Olívio Francischini, Arthur M. Neves, Fazenda Recreio, Lauro C. de Almeida, Fazenda Santana da Lapa, Antônio da Silva Prado, Armando Silva, Luciano Vasconcelos de Carvalho, José Reis Matheus, Martinho P. S. Prado, Antônio Martinelli, João Vasconcelos, Henrique Smacio, Rafael F. da Silva, Cia. Agrícola Fazenda das Cabras, Egberto A. Camargo, Olavo B. de Castro, Joaquim Pires, Espólio Domingos T. Pires, Daisy Laraya de Barros, Plínio Cavalcanti de Albuquerque, Aristides Ongaro, Ralphe F. Ribeiro, Antônio Bento Ferraz, Anesia A. Schmidt, Cia. Ind. Agr. Heliomar S/A., Estandislaú Martins, José Luiz Leme Maciel Júnior, Donald Craner, José Geraldo Pierri, Maria Helena Malzoni, Alfredo Crimm, Antônio Pupe, Welson Campos Valente, Donimar S/A., Fazenda São Gabriel, Domício Pacheco e Silva, Antônio P. S. Figueiredo, Taufic Maciel Estevão Lenz, Cia. Agr. Fazenda Cabreuna e José Menotti Rocco.

Três são os produtores que entregam à Cooperativa, mais de 100 mil litros de leite, em média, por mês: o sr. Armando Silva, o sr. José Peres de Oliveira e a Fazenda São Quirino. A maioria dos cooperados entrega quantidade acima da sua cota, mas também há diversos deles que não a atingem.

A Cooperativa é dirigida por um Conselho de Administração cuja Diretoria é integrada pelos srs. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, presidente; João de Vasconcelos, José Luiz Leme Maciel Júnior, Antônio Caio da Silva Ramos e Raphael Flores da Silva.

PECUÁRIA LEITEIRA DO VALE...

(Continuação da página 73)

culturas forrageiras. O Ministério está fazendo instalar um Centro de Inseminação Artificial em Guaratinguetá.

Acredito que, se houver entrosamento entre os governos federal, estadual, municipais e cooperativas, muito se poderá fazer em benefício da atividade criatória no Vale.

O Serviço do Vale, ao que sabemos, ainda não tem ação direta no setor da pecuária de leite. Tem feito experiências com variedades de forrageiras em seu Campo de Pesquisas em Pindamonhangaba. Ao que parece, o setor da agricultura, propriamente dita, tem tido precedência nas atividades do S.V.P. para aproveitamento das terras beneficiadas com os trabalhos de proteção contra as enchentes.

COOPERATIVISMO

Por último, o prof. João Rodrigues de Alckmim prestou à reportagem informações sobre a atividade cooperativista em prol da pecuária do Vale, especialmente sobre a entidade que preside.

— Fundada em 17 de setembro de 1933, a Cooperativa Central de Laticínios do Estado de São Paulo tem hoje 22 entidades associadas, com um quadro de 11.730 cooperados. A Cooperativa mantém uma equipe de assistência técnica às Regionais associadas e um departamento de compras para elas. Por sua vez, as Regionais fornecem aos produtores tudo quanto necessitam para as fazendas, a preço de custo, cobrando apenas uma pequena taxa de serviço.

Além da distribuição do leite em São Paulo e municípios vizinhos, a Cooperativa Central possui depósito de distribuição em Santos e uma fábrica de leite em pó e queijos em Guaratinguetá, com capacidade para 120 mil litros diários.

Como uma das componentes da União Brasileira das Cooperativas de Laticínios, a Cooperativa Central tem trabalhado na defesa das justas reivindicações dos produtores, seja no reajustamento periódico de preços, seja no combate às importações de produtos lácteos subvencionados nos países de origem.

VELHO SONHO

— Um recinto de exposições, à altura da importância da pecuária do Vale, era um velho sonho. Diversos municípios o têm reivindicado dos governos. Cruzeiro, por exemplo, muito tem trabalhado para ver satisfeita essa aspiração. Esse sonho está hoje parcialmente satisfeito. Guaratinguetá apelou para o poder público municipal e conseguiu do prefeito Belmiro Dinamarco Filho o recinto que desejava. Em área muito ampla, entre o Clube dos 500 e a fábrica de leite em pó da Cooperativa, à margem da rodovia Presidente Dutra, foi construído um recinto onde, em novembro último, se realizou com inteiro êxito a primeira exposição. A Prefeitura de Guaratinguetá construiu o recinto com a colaboração da Associação Agropecuária local, a mais antiga entidade de classe do Vale, do Sindicato Rural e da Cooperativa de Laticínios. Houve, também, colaboração da Secretaria da Agricultura e de outras entidades oficiais e particulares. O recinto inaugurado é, pois, resultante de um trabalho de autêntico mutirão.

Se esse recinto for bem aproveitado — finalizou o prof. Alckmim — como certamente o será, poderá constituir fator de vital importância para o estímulo e intercâmbio dos criadores do Vale e de outras regiões.

O GUZERÁ

Recebemos da Confederação Rural da Agricultura o folheto intitulado «O Guzerá», de autoria do conhecido criador José Resende Peres.

O autor, depois de sugestivo histórico da raça e da exposição do ponto de vista de renomados técnicos e criadores, refere-se às novas tendências da arte de criar e aos resultados de sua experiência como criador da raça, para isso mencionamos inúmeros dados estatísticos da raça Guzerá como produtora de carne e de leite.

Esse folheto poderá ser solicitado à Confederação Nacional da Agricultura ou à Associação dos Criadores de Guzerá do Brasil, Avenida Churchill, 94, sala 1.110, Rio de Janeiro (Z-39).

As origens do gado Holandês no Brasil

JOSÉ OLINTHO F. JUNQUEIRA
Criador em S. Joaquim da Barra, SP

Li certa ocasião que o governo, nos tempos coloniais, querendo incrementar a indústria de laticínios no Brasil, incumbiu Garcia Rodrigues, filho de Fernão Dias Paes, de escolher a região mais adequada para sua implantação, tendo ele optado pelas cabeceiras do Rio Grande, na Beira da Mata, não muito longe de São João Del Rey.

É de presumir fossem os Sá Fortes os encarregados dessa missão, pois já estavam estabelecidos nesta região antes de 1800.

Em carta datada de Coimbra, em 2 de novembro de 1805, que conservo em meu arquivo, o sr. Carlos Pinheiro escrevia ao sr. Manoel de Sá Fortes Bustamante Nogueira: «Ainda não vi nem uma vaca de corpo e armação, mas de leite, fortes vacas tem Lisboa, o sr. Luiz S. Fortes levará algumas, para a Fazenda Curral de propriedade de Manoel de Sá.»

Deste criador foi para a Fazenda Traituba um touro chamado Trigo, que deixou uma descendência extraordinária, com vacas crioulas existentes. Os filhos foram vendidos para todo o Sul de Minas e até para São Paulo, pois o Capitão Chico (Francisco M. Diniz Junqueira) trouxe para a sua Fazenda Sta. Cruz, em Barretos, um plantel de primeira ordem.

Com o falecimento do Capitão Chico, este rebanho retornou, em 1887, para a Fazenda Favacho, propriedade de Francisco Fortes Junqueira. Foram então adquiridos dois touros: um no estábulo de um galêgo, no Rio de Janeiro, na rua Barão de Itapegipe, tendo ficado com este nome; e o outro, chamado Maravilha, vindo da Fazenda Gerais, de Manoel Maria de Sá Fortes, de Barbacena. Este touro é o pai da célebre vaca Babilônia, que foi vendida por 1.000,00, quando uma vaca boa valia apenas 200,00. Esta vaca foi coberta por um touro importado chamado Holandês e gerou o famoso touro Tribefe.

Quando da Exposição de 1889, em Paris, o sr. Domingos Theodoro de Azevedo, impressionado com a beleza de um bezerro aí premiado, escreveu imediatamente para seu amigo João Braulio Fortes Junqueira, dando suas impressões e se oferecendo para adquiri-lo. Entusiasmado com a idéia, João Braulio convidou seus irmãos José Franzino e Francisco Olynto, para adquiri-lo, o que de fato se fez. Foram felizes na importação e na aclimação do garrote, que ficou com o nome de Holandês.

Este touro foi o grande raçador, melhorando consideravelmente tanto o rebanho quanto a produtividade, conformação leiteira e uniformidade na pelagem preto e branco. Este touro foi usado em rodízio nas Fazendas Traituba, Favacho e Campo Lindo. A repercussão causada no Sul de Minas e em São Paulo foi extraordinária, tornando-se o centro de atração dos criadores, que passaram a adquirir reprodutores nas citadas fazendas.

No Estado de São Paulo, foram os criadores de Cruzeiro e Cachoeira os primeiros a comprar filhos de Holandês. O sr. João de Godoy e



O sr. José Olintho Fortes Junqueira, autor desta preciosa crônica, nasceu a 16 de março de 1883 na Fazenda Favacho, naquela época pertencente ao município e comarca de Baependi, MG. Não negando seus ancestrais, é adiantado pecuarista, agricultor e genealogista. Deve-se grande parte da genealogia da família Junqueira à sua extraordinária memória e a um arquivo inestimável de documentos. Logo após seu casamento, emigrou para São Paulo, em São Joaquim da Barra, em 1905, quando iniciou a formação de sua Fazenda Floresta, onde reside até hoje. Agora, com seus 84 anos, escreve esta crônica sobre a raça Holandesa, na qual revela dados históricos inéditos e de indiscutível valor.

Carlos Pinto, todos os anos, os adquiriam e os revendiam aos seus vizinhos.

A Fazenda Traituba importou posteriormente o touro Van Dick, que deixou também ótima descendência.

A Fazenda Bela Cruz, propriedade de Severino Ribeiro de Resende, importou o touro chamado Luxemburgo, antes do touro Holandês. A Fazenda Campo Lindo teve um touro da raça Holandesa vermelha, chamado Inglês, talvez importado da Inglaterra. Este reprodutor teve uma filha também famosa, chamada Cidade, que, coberta pelo Holandês, deu o touro Cidadão, que veio para a Fazenda Agudo em Orlândia. As filhas deste touro foram adquiridas pelo sr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, criador em Conquista, Minas Gerais.

No governo de Jorge Tibiriçá, em São Paulo, seu secretário da Agricultura, Carlos Botelho, fundou o Posto Zootécnico da Mooca e importou excelente rebanho, destacando-se o reprodutor Cesar.

Por ocasião do Centenário da Independência, em 1922, o governo holandês enviou o melhor plantel que pisou terras brasileiras, o qual foi adquirido pelo próprio dr. Carlos Botelho, que o conservou muito tempo, em sua chácara, no Jardim da Aclimação.

Esta é a origem do gado Holandês dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo. Até 1900, apenas no Sul de Minas e imediações de Barbacena é que se encontrava gado Holandês. Posteriormente, com o aumento das populações do Rio e São Paulo e a decadência da lavoura do café, todos os fazendeiros se tornaram criadores de gado leiteiro no Estado do Rio, Leopoldina e Vale do Paraíba.

SINDI

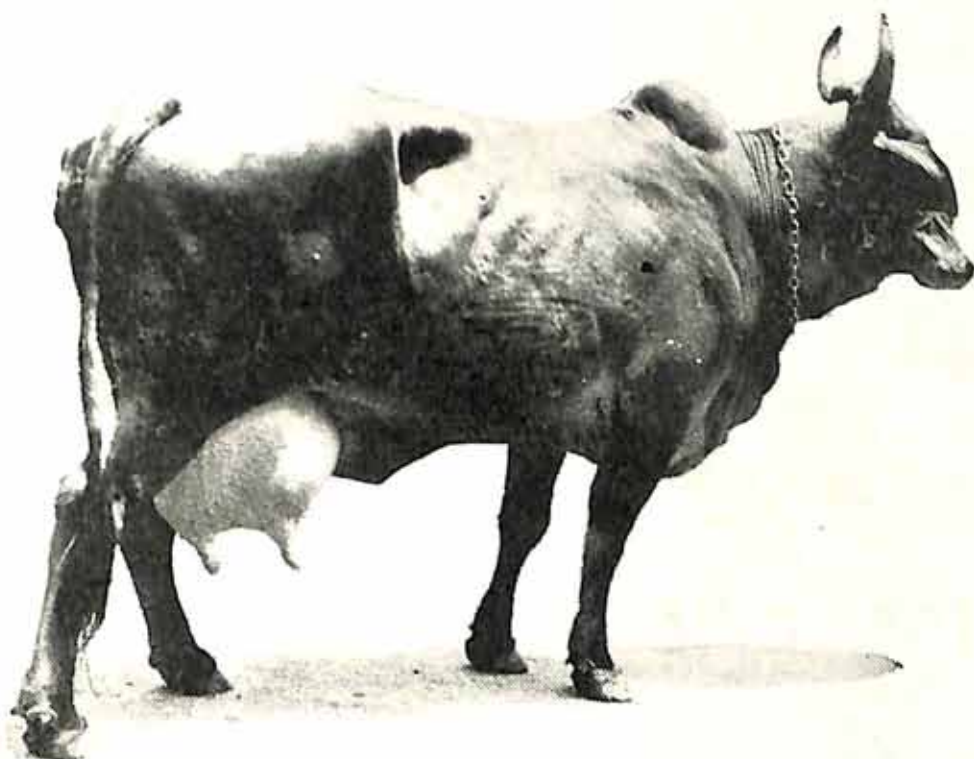
LEITE EM ZEBU

*Bartola
Reg. 203*

*7 anos e 2 meses
já produziu:
12.515,696 kg
de
leite!*

*Brauna
Reg. 201*

*7 anos e 3 meses
já produziu:
12.178,359 kg
de leite!*



*Formosa
Reg. 302*

*7 anos e 3 meses
já produziu:
10.943,637 kg
de
leite!*

*Fortaleza
Reg. 304*

*6 anos
e
9 meses
já produziu:
14.022,411 de leite!*

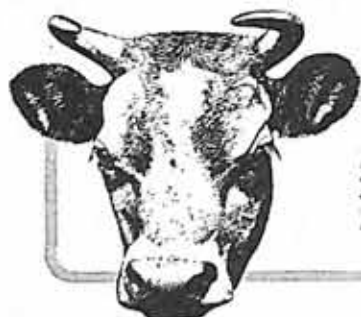
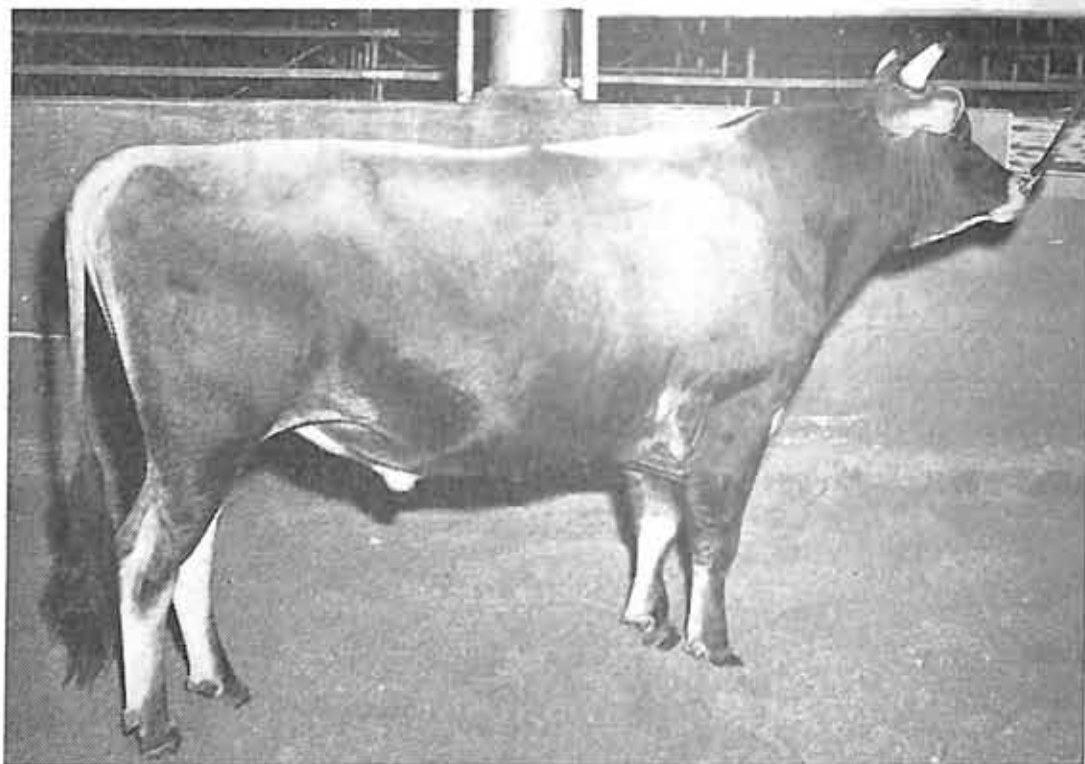


FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS PEDREIRA DE FREITAS

Telefones: 49 (residência) ★ 50 (escritório)

ARCEBURGO — MINAS GERAIS



**PECUÁRIA
LEITEIRA
MODERNA**

O reprodutor deverá estar sempre limpo, mediante banho e escovação frequentes. Ao completar 10 meses ou um ano, o tourinho deve receber uma argola leve e fina na cartilagem nasal, a ser substituída, mais tarde, por outra, mais grossa e de bronze. O touro em serviço deve ser bem alimentado e mantido em ótimas condições gerais.

III

CUIDE BEM DE SEUS TOUROS

O manejo e os cuidados dispensados aos touros utilizados como reprodutores têm muita importância

A manutenção do touro em serviço ativo como reprodutor do rebanho, até que atinja idade avançada e o manuseio sem perigo para o tratador encarregado de seu cuidado, são problemas de administração e manejo estreitamente relacionados com um programa zootécnico construtivo.

Os tourinhos selecionados cuidadosamente deverão ser mantidos em serviço até que se conheça bem seu valor genético, visto que é deste tipo de reprodutores que se obtêm bons touros, que transmitem a suas filhas boas qualidades para produção de leite.

TOURIL SEPARADO

O reprodutor do rebanho deve ter seu compartimento próprio no estábulo. Onde não houver possibilidade

de instalá-lo, basta construir um abrigo com curral próprio, onde ele se exercite. Esse curral deverá ser bem seco, bem construído, amplo, dotado de bebedouro e de boas cercas. O abrigo deverá ter orientação favorável em relação ao eixo Norte-Sul.

BASTANTE EXERCÍCIO

Fator muito importante para o êxito da reprodução e manejo do touro é proporcionar ao animal bastante exercício físico, que favorece a atividade geral e mantém a potência reprodutiva.

A maneira mais fácil e segura de propiciar o exercício necessário é a construção de um curral espaçoso, adjacente ao abrigo do animal. A cerca utilizada no curral deve ser forte e resistente. O material de

construção deve ser suficientemente capaz de manter o touro dentro do curral.

TOURIL E TRONCO

Com um abrigo bem projetado e construído, um curral conveniente e um tronco de segurança para monta, o touro mais perigoso pode ser manejado sem perigo. O tronco de cobertura é parte muito importante deste dispositivo, pois permite a cobertura das vacas sem que seja necessário manejar o touro.

Para evitar que durante a coberturas as novilhas sejam ofendidas pelo peso excessivo dos touros grandes e corpulentos, utilizam-se rampas para que o reprodutor apoie suas patas dianteiras. As rampas podem ser graduadas para proporcionar a altura mais conveniente.

INGLÊSES VETARÃO CARNE COM AFTOSA

Os peritos ingleses recomendarão dentro de um ano a proibição de importação de carnes refrigeradas dos países em que é endêmica a febre aftosa. Segundo a revista «Farmer and Stockbreeder», esta recomendação será formulada pelo «Comitê Northumberland», que viajou à América do Sul, Brasil inclusive, para investigar as causas das epidemias da aftosa.

A divulgação das conclusões do comitê, seis semanas antes da data prevista, constitui uma «indiscrição» que foi alvo de uma interpelação do Parlamento.

TORTA DE PÉSSIMA QUALIDADE

Em reunião do Alto Conselho da Agricultura Paulista, o sr. Armando Silva, criador em Campinas, solicitou providências «contra a péssima qualidade da torta de algodão que está sendo vendida aos pecuaristas.» Informou existirem duas espécies de torta: uma, destinada à exportação, cara e boa; outra, destinada ao consumo interno, que «é um verdadeiro lixo.»

Além disso, não existe fornecimento regular. Uma remessa é completamente diferente da outra. Para completar — frisou ainda — não existem tortas no mercado.

Outros conselheiros ressaltaram a necessidade de uma fiscalização
(Conclui na página 133)

Indo ao Rio...



**Grande Hotel
PRESIDENTE**
ar refrigerado
RUA PEDRO I - N.º 19
Telefone: 52-4004
Rio de Janeiro - GB

VEJA O QUE VOCÊ TAMBÉM PODE GANHAR COM

lepecid

MÁXIMA FACILIDADE DE
APLICAÇÃO DO MAIS
PODEROSO DESINFETANTE,
CICATRIZANTE, REPELENTE,
LARVICIDA E BERNICIDA.



Até montado a cavalo você aplica LEPECID no gado. LEPECID tem Sintomicetina, uma poderosa ação antibiótica. É o mais indicado remédio para tratamento de bicheiras (miíases) e feridas em geral. É um eficiente preventivo de infecções em todos os casos de castração, marcação, picotamento de orelha, descorna e tratamento de umbigo. LEPECID é "spray": basta acionar a válvula e aplicar o medicamento no lugar afetado. LEPECID é Lepetit - qualidade, tranquilidade e lucro certo para você.

Lepetit

LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.



SÃO PAULO - (Guanabara - Goiás - Mato Grosso - Est. do Rio - Esp. Santo - Distrito Federal - Paraná - Sta. Catarina - R. Grande do Sul) - Rua Afonso Celso, 1.015 - São Paulo • BELO HORIZONTE - (Minas Gerais) - Rua do Ouro, 1.701 - Belo Horizonte • RECIFE - (Pernambuco - Alagoas - Paraíba - Rio Grande do Norte) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1.199 - Recife • FORTALEZA - (Ceará - Piauí - Maranhão) - Rua Pedro I, 863 - Fortaleza • BELEM - (Pará - Amapá) - Trav. Campos Sales, 554 - Belém • SALVADOR - (Bahia - Sergipe) - Rua Rocha Galvão, 22 - Salvador.



A raça Aberdeen Angus teve a julgá-la este ano um juiz brasileiro: nunca isto havia acontecido e deve ser motivo de regozijo.

Fato inédito: brasileiros julgam e compram os três campeões da Escócia

Pela primeira vez na história da grande Exposição de Perth, Escócia, os três primeiros campeões do certame foram comprados por criadores de um só país: o Brasil.

Em Perth realiza-se anualmente o principal certame da raça Aberdeen Angus. Compradores dos Estados Unidos, Argentina, Austrália e Brasil costumam comparecer, trazendo um ou outro premiado para melhorar seus plantéis finos.

Este ano Perth foi a 5 de fevereiro e teve maior significação para o Brasil. Uma dupla significação. Em primeiro lugar, foi convidado para juiz um agrônomo bra-

sileiro. O convite recaiu na pessoa do prof. L. F. Cirne Lima, de Porto Alegre. O dr. Cirne Lima, criador em Dom Pedrito e professor na Escola de Agronomia de Porto Alegre, é atualmente presidente da Federação da Agricultura de seu Estado.

É a primeira vez que um brasileiro recebe o convite para julgar animais da raça Aberdeen Angus na Inglaterra, convite que já tem sido feito a alguns criadores da Argentina e Estados Unidos. Constitui, sem dúvida, insigne honra para a zootecnia e pecuária do Brasil.

Outro fato significativo para o Brasil foram as compras deste ano pelos brasileiros naquele grande certame.

QUEM COMPROU OS 3 CAMPEÕES

O Supremo Campeão é o animal que mais alto prêmio recebe no certame. O juiz o considerou o melhor de todos. Este ano coube ao terneiro **Easel de Buchaam**. Ao ir a leilão, foi arrematado em conjunto por dois criadores brasileiros, que pagaram a soma de 1785 libras esterlinas ou 4.284 dólares, os quais correspondem a NCr\$ 16.700,00. Os compradores foram os srs. José Chaves Barcellos, da Cabana Santa Rita, da Sucessão Chaves Barcellos, criadores em Guaíba, perto de Porto Alegre, e o vet^o Antônio Martins Bastos Filho, de Uruguaiana, que fez a compra para a Cabanha São Bibiano da Sra. Leonor B. Bastos, sua progenitora.

No certame, a segunda mais alta colocação é a de Reservado de Supremo Campeão, prêmio logo a seguir ao do Supremo. Este ano, o Reservado foi adquirido também em leilão e igualmente em conjunto por um criador brasileiro e um estancieiro argentino. O brasileiro foi o dr. Flávio B. Tellechea, que fez a compra para a Cabanha Paineiras, de seu pai, o sr. João Francisco Tellechea, de Uruguaiana, e o criador argentino que compartilhou da

compra foi o sr. Horácio Gutierrez da Cabanha Três Marias, de Argentina. O terneiro comprado chama-se **Purmax de of Eastfield**. Preço: 5.880 libras ou 14.112 dólares (ou NCr\$ 54.000,00).

O terceiro campeão foi o chamado Campeão Intermediário, categoria logo abaixo dos dois campeões acima. O comprador foi o dr. Lauro Dornelles Macedo, da Cabanha Azul, de Quaraí. O terneiro, de nome **Polaris cf Barnoldby**, foi adquirido em leilão por 1.890 libras ou 4.536 dólares (NCr\$ 17.700,00).

Note-se que no ano passado o dr. Lauro Macedo também esteve em Perth, onde adquiriu o touro Reservado de Campeão Intermediário. Este ano, o dr. Macedo ainda comprou ali outro terneiro, ficando com o exemplar **Popularity of Barnoldby**, animal premiado, pelo qual pagou 1.785 libras ou 4.284 dólares (cerca de NCr\$ 16.700,00).

Estas compras colocaram o Brasil como o principal comprador em Perth este ano. E deram-lhe o recorde de ter sido o primeiro país a levar num mesmo ano os três principais campeões do afamado certa-

me, cujo juiz foi um técnico brasileiro, fato igualmente notável e inédito.



A direita, o prof. L. F. Cirne Lima, juiz brasileiro da raça Aberdeen Angus, em Perth, Escócia, tendo ao lado o dr. Antônio Martins Bastos, conhecido criador gaúcho.

Dr. Hilton Jacques: primeiro brasileiro a julgar Hereford na Inglaterra

A 27 de janeiro realizou-se mais uma das já centenárias Exposições de Gado Hereford, tradicional feira realizada no condado de Hereford, na Inglaterra, berço da mais popular raça inglesa de carne, a raça Hereford.

A Sociedade de Criadores de Hereford da Inglaterra tem convidado juizes do exterior para atuar em seu magno certame. Criadores eméritos da Argentina, Austrália e Estados Unidos já foram contemplados com o insigne convite. O sistema britânico confia a tarefa a um só juiz em lugar de dois ou três, como é freqüente em exposições brasileiras. A responsabilidade é bem maior no caso de um jurado único, o qual, além disso, está atuando no próprio berço da raça Hereford e diante dos próprios criadores da raça. A honra pois, de ser convidado para julgar Hereford é devidamente reconhecida como consagração pública para um criador ou zootecnista.

O Brasil não tinha até então figurado entre os países que deram um juiz no condado de Hereford. Este ano, porém, um convite vem a um técnico brasileiro. Coube ao veterinário dr. Hilton Jacques, de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. O dr. Jacques, funcionário da Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, dedica-se também à criação como técnico assistente de uma das melhores criações de Hereford do Rio Grande do Sul: a Cabanha Santo Angelo, do Dr. Angelo Bastos Fo., a qual já tem figurado com brilhantismo em exposições argentinas.

O CERTAME DE HEREFORD

Inaugurou-se a exposição com a presença de 250 touros da raça vermelha e branca, número que exigiu do juiz brasileiro trabalho de cinco horas atentas e cansativas. Os 250 touros estavam distribuídos em 12



O dr. Hilton Jacques, de Uruguaiana, R.G.S., o primeiro brasileiro a julgar Hereford na Inglaterra, aqui aparece ao lado do sr. Luiz Surreaux da firma Parceria Filhos de Pedro Surreaux, no R.G.S., tendo à sua frente uma Grande Campeã da raça Hereford.

categorias. A exposição realizou-se no «Cattle Market» da cidade de Hereford, em pista de cimento, coberto de leve camada de areia. Grande assistência acompanhou a tarefa do técnico brasileiro. «Ele atuou com método e rapidamente» — foi o comentário de um observador inglês.

Ao findar o julgamento, o dr. Jacques deu à imprensa suas impressões do certame e os animais que julgara. Manifestou-se muito bem impressionado pela qualidade dos animais apresentados, declarando que lhe fora uma agradável experiência julgar na Inglaterra. Adiantou que, em todas as 12 categorias encontrara exemplares de uniforme qualidade e classe. Referindo-se ao campeão da Exposição, o touro Penatox Prince, ao qual dera a tríplice roseta de Supremo Campeão da exibição, o dr. Jacques disse que o considerava animal de grande e forte esqueleto que impressionava muito bem. Este touro foi criado pelos Irmãos Jones, e é neto pelo lado materno de outro Penatox, o touro Penatox Cruzader, também criado pelos Jones, que, em 1956, se sagrou igualmente Supremo Campeão em Hereford. Naquele ano, seus cria-

dores recusaram a oferta de 84.000 dólares, então recorde mundial da raça, se tivesse sido aceita. Os Irmãos Jones recusaram o preço, justificando que o animal lhes seria mais útil e rendoso ficando na granja. E acertaram, pois desde então já venderam filhos de Cruzader no valor total de mais de 284.000 dólares (cerca de NCr\$ 1.136.000,00).

HILTON JACQUES JULGARA EM MAIS DUAS EXPOSIÇÕES

O técnico brasileiro recebeu mais dois convites para atuar em pistas na velha Inglaterra. Um convite proveio das Exposições de Edimburgo, Escócia e outro, da Irlanda, onde atuará como jurado em Dublin. Em ambos os certames, será juiz único nos animais de raça Hereford.

Atuando desta forma, em três certames diferentes e em três países distintos — Inglaterra, Escócia e Irlanda — o técnico brasileiro conquistou sem dúvida alguma brilhante láurea para sua vida profissional. É uma real distinção, que coloca a zootecnia brasileira a par dos mais avançados países criadores do mundo.

Caravana brasileira assistiu exposição de Hereford

Muitos foram os criadores brasileiros que compareceram a Perth e acompanharam com natural e profundo interesse os trabalhos de nosso compatriota, Dr. Hilton Jacques, em sua difícil missão de juiz único no próprio condado berço da raça que lhe coube julgar por honroso convite da Sociedade de Criadores de Hereford da Inglaterra.

Na assistência estavam o prof. L. F. Cirne Lima e sua senhora. O prof. Cirne Lima é o atual presidente da Federação da Agricultura no Rio Grande do Sul, sendo

criador em Dom Pedrito. O Dr. Lauro Macedo e Senhora, criadores em Quaraí, também se encontravam nas arquibancadas; os srs. Alfeu Dornelles, e João Vieira de Macedo, igualmente criadores na fronteira do Rio Grande do Sul faziam parte do grupo de visitantes brasileiros. De Uruguaiana compareceram o Dr. Flavio Tellechea, presidente da União dos Cabanheiros e o dr. Antônio M. Bastos Filho, presidente da Sociedade Brasileira de Criadores de Aberdeen Angus. Uma fazendeira gaúcha, a srta. Sandra Staiger, criadora em S. Jerônimo, completava a caravana nacional que assistiu aos trabalhos do juiz brasileiro. Todos tiveram ensejo de ver que os criadores ingleses se desvelam no criar um Hereford moderno, mais comprido, de maior peso e de esqueleto mais forte.

Compre na A.P.C.B. e lucre 4 vezes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



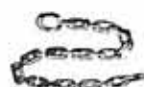
Seringa automática, argola p/ touro, torquês p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e peça para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamarco de borracha: cano curto e longo.



Balço de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



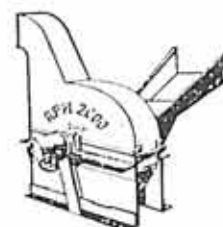
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



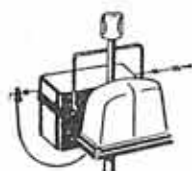
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



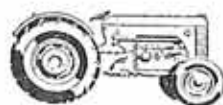
Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



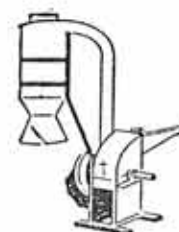
Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

no preço;
na qualidade;
A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas.

RONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



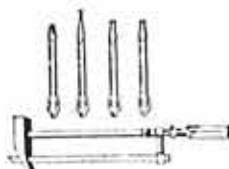
Chapêus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e Indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL

Marcação ultra-fria — Nova técnica para identificação de animais

Um novo método de marcar bovinos e outros animais, mediante utilização do frio muito intenso, ao invés do calor de um ferro candente, chama-se «marcação por congelação». O ferro de marcar é esfriado a 70°C antes de ser premido contra a pele da rês, previamente raspada. Depois, no lugar em que o ferro super-frio tocou, crescem pelos brancos, os quais proporcionam uma marca bem visível.

Nos últimos anos, este método despertou muito interesse entre os criadores do Oeste dos Estados Unidos, onde foi inventado pelo Dr. Keith Farrell, médico veterinário do serviço de investigações agrícolas do Departamento de Agricultura desse país, sediado em Pullman, Estado de Washington.

A marcação por congelação destrói os melanócitos, isto é, as células produtoras de pigmentos, mas não altera o folículo do pelo, que cresce novamente na zona marcada, mas de cor branca.

Entre suas vantagens figuram as seguintes: a marca por congelação é mais legível que a feita a ferro quente. Há formação de pouca ou nenhuma cicatriz e não ficam manchas. As marcas, embora relativamente pequenas, podem ser claras e legíveis, isto é, proporcionam boa identificação. A possibilidade de reduzir ao mínimo os danos do couro é de grande interesse para a indústria de curtume, que paga com desconto todos os couros prejudicados por marcas a ferro quente. A marcação do gado por congelação é relativamente inocua, reduzindo o choque e a contensão do animal necessária para aplicá-la. Também elimina as feridas causadas pelo ferro candente que propiciam a infecção bacteriana e as mifases.

ASPECTO LEGAL

A marcação do gado por congelação ainda não baniu a prática da identificação a fogo nos EUA. Até agora, só o Estado de Oregon aceitou a marcação do gado pelo novo processo como identificação legal de

propriedade. Outros governos estaduais norte-americanos estão à espera de mais informações sobre a durabilidade do crescimento dos pelos brancos e sobre a suscetibilidade das marcas e alterações sem sinais prévios de advertência. O próprio Dr. Farrell não crê que a nova técnica venha a substituir totalmente o antigo sistema a quente, mas deseja que se façam esforços por um sistema internacional de identificação, a seu ver urgente, para as boas relações comerciais e o controle eficiente das doenças dos animais.

Embora o método ainda se ache em fase experimental, os criadores dos EUA estão aderindo em grande número a esta prática, para utilizá-la na identificação privada dos animais de seus rebanhos. A marcação por congelação não substitui a marcação pelo calor, para estabelecer a propriedade legal do gado, porém está sendo usada para identificar vacas e bezerros de um plantel como meio prático, em provas entre criadores que participam de programas de classificação de animais superiores.

A identificação de animais dentro de um rebanho que participa dessas provas sempre constitui problema; por isso, muitos criadores estão adotando a nova marca a frio como a melhor solução até agora encontrada. Nos sistemas de chapas de orelhas, coleiras, anéis e tatuagens, há desvantagens, motivadas pelo custo, dificuldades de leitura rápida e perda de chapas e anéis no campo. Na marcação a frio, a prática comum consiste em utilizar números para identificar animais. Muitos criadores usam uma série de algarismos para indicar o ano e outro para a ordem do nascimento. Por exemplo, o número 701 pode ser o primeiro bezerro nascido em 1967 e assim sucessivamente. Outras combinações de números ou de letras visam identificar os espécimes destinados a reposição, utilizando dados alusivos a seus genitores.

MENOR DANO AOS COUROS

A indústria de curtimento está observando cuidadosamente a técnica

de marcação dos bovinos por congelação como solução provável para evitar prejuízos causados pela marcação a ferro quente em partes valiosas do couro, pois se estima que esses danos custem à indústria animal dos EUA nada menos que 20 milhões de dólares.

Os ensaios realizados até agora têm confirmado que a marcação por congelação causa nos couros danos só ao chamado «grão». Entretanto, quando se consegue realizar marcação perfeita e bem coberta de pelos brancos, parece que não se prejudica o couro. Há certo dano quando a marca a frio deixa a pele nua, sem pelos. Além disso, há indícios de que a marcação por congelação permite a obtenção de marca menor, reduzindo portanto a área alterada.

COMO É FEITA A MARCAÇÃO

A pele do animal é raspada na região escolhida, a fim de permitir contacto mais íntimo do ferro super-friado. Caso contrário, o pelo poderá agir como isolante e aumentar o tempo necessário para a marcação. É preferível usar um depilador elétrico. Quando não houver tomada de corrente, pilhas secas ou baterias. A região a marcar deve ser umedecida com um líquido refrigerante, no caso o álcool, que evita que o ferro congele demasiadamente o próprio animal.

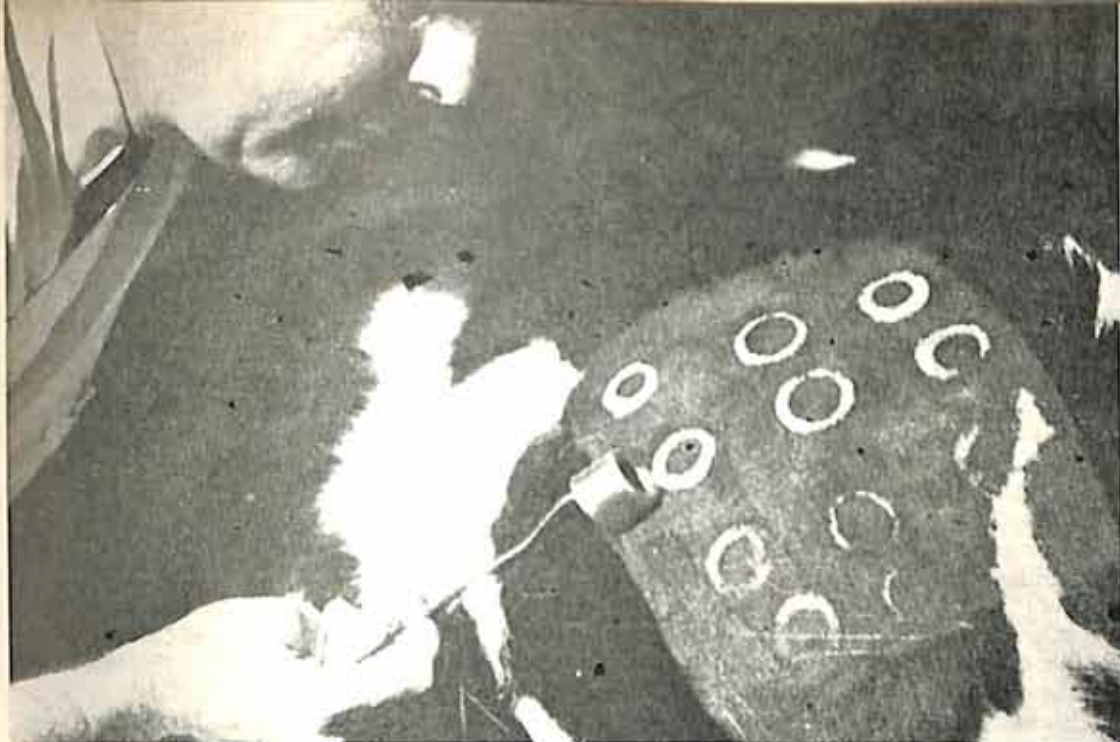
O ferro é aplicado durante tempo adequado. O contacto por trinta segundos tem produzido marcas legíveis em todos os animais. É o tempo geralmente recomendado.

O método mais prático de congelar ferros de marcar parece ser o banho em gelo seco, com álcool a 95 por cento. O gelo seco (CO_2 ou dióxido de carbono em estado sólido) super-fria o líquido a 34°C, no mínimo e este, por sua vez esfria o ferro de marcar. Alcool metílico, alcool isopropílico, alcool etílico e acetona agem igualmente bem. Só se deve empregar álcool a 95 por cento.

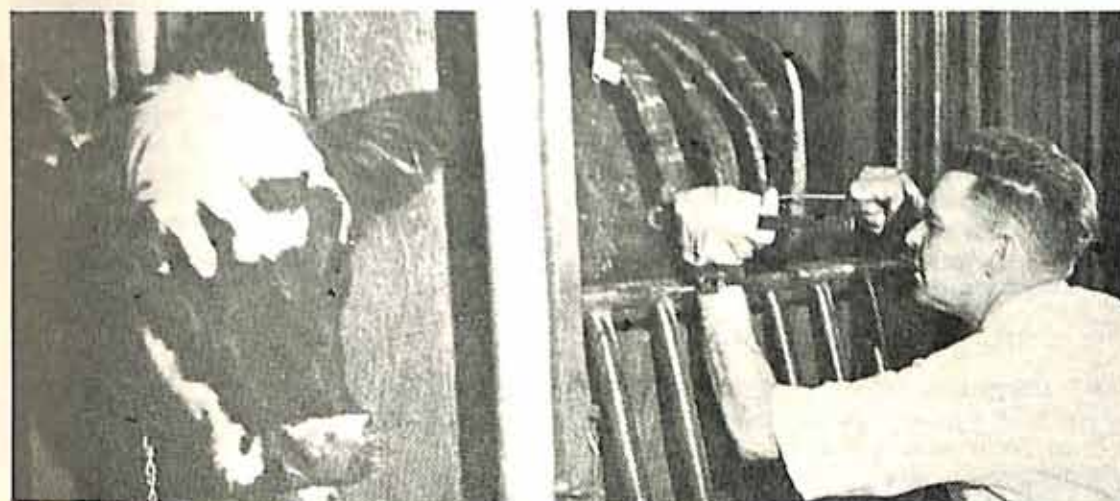
O Dr. Farrell estuda novos refrigerantes para substituir o álcool. Os alcoóis absorvem água e, ao fazê-lo, sua temperatura se eleva consideravelmente. Isto constitui problema, quando a marcação do gado pelo processo de congelação é feita com tempo úmido.

Não há correlação importante entre gelo seco e álcool. Este deve ser suficiente para cobrir bem os ferros de marcar e o gelo em quantidade bastante para esfriar adequadamente o álcool. Os ferros de marcar ficam frios com grande rapidez.

As marcas de cobre produzem identificação mais definida e em menor tempo que o alumínio ou o aço. Entretanto, também se obtiveram marcas excelentes com algumas ligas metálicas mais baratas do que o co-



O pêlo branco cresce bem visível nas impressões deixadas pelo ferro ultra-esfriado, que se preme contra o couro raspado de um novilho.



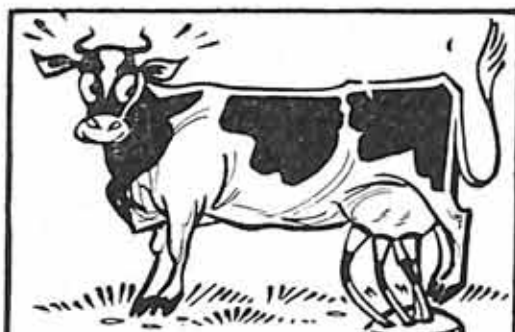
O autor do método, dr. Farrell, marca um animal, em seus ensaios para determinar a duração do contacto com a pele que dê os melhores resultados.



Impressão deixada na pele congelada pelo ferro, imediatamente depois da aplicação.



O ferro é esfriado em um banho de álcool a temperatura de -70°C (setenta graus abaixo de zero), o qual é esfriado por gelo seco (dióxido de carbono em estado sólido).



LEITE?...

**MAIS
LEITE?...**

**BASTANTE
LEITE?...**

É...

esse é um grave
problema criado por

SALIABRA

MISTURA SALINA
INTEGRAL MELAÇADA



LABORATÓRIO ISA

DEPARTAMENTO AGROPECUARIO
Praça Cornélio, 95 - Fones: 62-4178 - 62-4035

Endereço telegráfico: "ISAPROU"
Caixa Postal, 1187 - São Paulo

Rio de Janeiro - Rua Corcoba, 584 - Fone: 48-0658

PILARIS - Belo Horizonte - Rua Marmelo Alves, 341 - Fone: 4-5958

bre. Admite-se que, em futuro próximo, sejam feitas recomendações especiais sobre esses metais.

Os ferros de superfície arredondada produzem melhor contato com a pele do que os de superfície plana. O centro deve ser levemente arredondado e os contornos mais fortemente. Isto constitui a melhor combinação.

Também se pode usar o nitrogênio líquido para esfriar os ferros de marcar. Esse material esfria até — 190°C, o que é muito mais em relação aos — 70°C proporcionados pelo gelo seco e álcool. Os resultados são muito semelhantes, mas parece que, com o nitrogênio líquido, se obtém marcas mais legíveis, com menor tempo de aplicação. Todavia, o nitrogênio líquido não é utilizado tão amplamente na marcação do gado, por ser mais caro do que o gelo seco, o qual, nos EUA, alcança valor aproximado de 5 centavos de dólar por marca.

É preciso ter em conta que os líquidos utilizados para supercongelação são perigosos durante o manuseio e, por isso, devem ser lidados com cautela. Além disso, os gases que desprendem são extremamente prejudiciais aos tecidos orgânicos delicados como os da vista.

DURAÇÃO DA APLICAÇÃO

Conquanto a recomendação geral seja a contato de 20 a 30 segundos do ferro com a pele, o tempo poderá ser menor para obtenção de marcas legíveis no período de crescimento rápido do pelo, notadamente na primavera e outono. Os melanócitos ou células produtoras de pigmento são nessa época muito ativos e aparentemente morrem mais facilmente.

A duração da aplicação pode ser importante em certos casos. Se o ferro demora demasiadamente sobre a pele, os folículos pilosos são destruídos, deixando a pele glabra, sem pelos. Se o ferro não demora o suficiente, há somente o nascimento de alguns pelos brancos, em número insuficiente para formar marca legível.

Imediatamente depois que a pele fica congelada aparece a marca com o desenho do ferro usado. A medida que a pele se descongela, surge uma zona avermelhada, correspondente a superfície marcada e, em pouco tempo, ocorre a perda de pelo. Geralmente a perda de pelos no lugar marcado demora alguns dias e a pele fica nua até o ciclo seguinte de crescimento de pelos. A rapidez do crescimento dos pelos brancos na zo-

na marcada depende do ciclo natural, sazonal. As marcas feitas em novembro e dezembro (fins do outono e começo do inverno no Hemisfério Norte) e em janeiro e fevereiro (fins da primavera e começo do verão no H. Sul) mostram crescimento de pelos brancos na estação seguinte. No entanto, a perda de pelos antes de novo crescimento de pelos brancos já torna a marca visível pouco depois de sua feitura.

Os pelos brancos são permanentes? O Dr. Farrel e colaboradores ainda não observaram animais marcados por congelação durante tempo suficiente para garantir a durabilidade deste tipo de identificação. Entretanto, animais marcados adequadamente há dois anos mostram bom crescimento de pelos brancos. Há outras evidências de que a marcação a frio produz crescimento permanente de pelos brancos.

Desvantagem dessa marcação é que poderá ser mais difícil a identificação de marcas que tenham sido alteradas e, portanto, essa técnica não seria indicada para a identificação legal. Além disso, não é facilmente distinguível nos animais de pelagem branca.

Não obstante, prolongando o tempo de aplicação, podem-se destruir os folículos pilosos, a ponto de não nas-

(Conclui na página 134)

G A D O

REPRESENTAÇÕES PARA

Compras e vendas

Reprodutores e matrizes, registrados, controlados e sem registro de todas as raças leiteiras e de corte, vacas e novilhas 3/4 a 7/8 Holandês e 1/2 sangue Holandês x Zebu (Girolando), para formação de plantéis leiteiros e nelorados para formação de plantéis de corte, destinados às áreas da SUDAM e SUDENE, búfalos, cavalos Mangalarga e suínos Duroc Jersey, Wessex Saddleback e Landrace.

*Estudam-se financiamentos
e transportes*

**PANTANAL
AGROPECUÁRIA**

Rua Aluísio Azevedo, 355

Fone: 298-5389 — S. Paulo

Dennis Vieira Piza



SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de São Paulo

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Nhandu Embaixada-D3/944	PO	2-9	20631	114	1.775	58,9	3,32	Junqueira Dias
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
G. V. Baukje Burke	PO	3-1	20624	261	4.194	156,7	3,73	João Arthur Ribas Vianna
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Jardim Bateria-8655-LM	31-32	4-4	21786	324	5.315	195,1	3,67	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Roland 996 ABC Pontiac-32635-LM	PO	4-9	21375	365	8.907	298,5	3,35	Jamil Nicolau Aun
Arlete Negrinha-B16007-LM	PO	4-9	21625	365	6.739	226,6	3,36	Manoel Alves de Castro

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68.

criação e seleção de gado Jersey, holandês preto e branco e vermelho e branco

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO EST. DE S. PAULO (anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67 e 68). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE
CONTROLADA PELA A. P. C. B.

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S. A.

CAIXA POSTAL 20 — SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP
Em São Paulo: AVENIDA PAULISTA, 1938 — 16º ANDAR

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Data de lactação	Leito kg	Produção Cord. kg	Cord. %	PROPRIETARIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Roland 879 M. Pina-30418-LM	PO	5-10	21603	365	7.531	264,6	3,51	Jamil Nicolau Aun
Guaira B. V.-LM	NR		21623	368	7.093	269,8	3,80	Soc. Francisco M. de Souza
Arlete Hanna-B14373-LM	PO	5-1	21643	359	7.011	228,9	3,26	Manoel Alves de Castro
EEPA Jacuba 1504-B13585	PO	5-7	19547	315	3.569	128,2	3,59	Junqueira Dias
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2½ anos.								
13 A.433 Z.B. Patricia	PO	2-5	21791	365	5.371	215,2	4,00	Victoria M. D. Lawrence
Cast. C. Piebette 63	PO	2-3	21474	362	5.250	184,4	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. J. Annalise 8-6716-LM	31/32	2-3	21189	365	5.221	187,3	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Salado-49711-LM	PC	2-5	21843	362	5.042	180,3	3,57	Cia. Agr. Fazenda Santa M. da Posse
Cast. F. Klazina 7-5P-B12/4306-LM	PO	2-0	21308	331	4.969	181,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Americana Castrense-7753-LM	PC	2-0	21738	323	4.377	151,1	3,45	Guilherme Sleutjes
S. Pleus 9 de Orr.-6942-LM	PC	2-3	21478	350	4.339	171,3	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fostinha Medalist CAB-49001-LM	PC	2-4	31627	351	4.211	159,6	3,78	Colégio Adv. Brasileiro
Dançarina P. D'Alho-49023-LM	PC	2-5	20849	250	4.164	159,2	3,82	Jacob Rosier Dutill
Argelia-50066-LM	PO	2-1	21819	324	4.026	152,8	3,79	Antônio Luiz Ferraz
Cast. Vos Anna A-2-B17943-LM	PO	2-5	21918	309	3.915	151,6	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dina Jardim-9360-MG	31/32	2-4	21511	358	3.820	124,8	3,26	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Cast. L. Engeltte 23-B17947-LM	PO	2-1	21301	365	3.808	143,3	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Suze 72-B17964-LM	PO	2-2	21304	342	3.806	138,7	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fina Emma2-LM	NR	2-2	20555	297	3.751	141,6	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rorrasca-49713	PC	2-5	21842	363	3.448	123,1	3,57	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. B. Dong 12-RP-B15867-L	PO	2-3	21468	332	3.445	132,9	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
SJT. Jacana Hotinson-48440	PC	2-5	21563	341	3.431	113,5	3,31	Waldemar e Roberto Fáz
Cast. M. Wibrig 9-B17939	PO	2-4	21721	306	3.312	113,3	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Jette 14-3P-B12612	PO	2-2	21200	362	2.968	112,2	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 810-B17863	PO	2-5	20781	223	2.756	96,8	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Baitaca-49719	PC	2-4	22370	298	2.623	97,9	3,73	Cia. Agr. Faz. Sta. M. da Posse
Cast. B. Witkopje 25-3P-B16/6680	PO	2-4	20964	154	2.169	76,6	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Julit La Graco-B20201(1)	PO	2-3	23809	82	1.624	51,2	3,15	Nicolau Archilla Galan
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
C. Rosella Burke-076345-LM	PO	2-11	21793	365	6.688	216,2	3,23	Victoria M. D. Lawrence
Jangada Fartura-LM B17556	PO	2-8	21848	363	5.880	214,7	3,65	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Raul Sara 2-5387-LM	31/32	2-10	21313	365	5.811	206,6	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kirs Mina 54-B17906-LM	PO	2-6	21473	343	5.625	204,2	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Linda-45358-LM	PC	2-10	21801	348	5.114	171,9	3,36	Niazi Ruben
Dorneira Pau D'Alho-49030-LM	PC	2-6	21760	365	4.858	197,6	4,06	Jacob Rosier Dutill
13 A. 317 Alli Carnation-B18784-LM	PO	2-8	21752	365	4.785	178,8	3,72	Hélio Moreira Salles
S. Q. Matuca H. Prairie-B1533-LM	PO	2-10	21834	365	4.723	158,0	3,34	Fazenda São Quirino
Neg. Della Lochinvar-B18777-LM	PO	2-11	21750	336	4.311	149,2	3,46	Hélio Moreira Salles
Corista Mod. II CAB-48775-LM	PC	2-8	21803	365	4.263	171,8	4,03	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. Beld Martha 100-B17852-LM	PO	2-10	18844	334	4.126	143,9	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pir. Juventude V. Susover-B17205	PO	2-11	21561	361	4.039	127,4	3,15	Luiz H. de Mello e T. Jordan
A. Primavera Stetske 3-5876-LM	31/32	2-7	20958	301	3.928	147,0	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Borg Evita 2	NR	2-9	21467	365	3.805	141,5	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Acelona-50047	PC	2-10	21816	319	3.482	127,9	3,67	Antônio Luiz Ferraz
Cast. Exc. Janke 21-B17852	PO	2-11	21480	320	3.431	132,5	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Arragon Jenny 2-5531	31/32	2-6	20647	288	3.247	117,6	3,62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Emkjo 6-B16919	PO	2-9	20784	291	3.227	114,8	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino L 164-47173	PC	2-9	20810	304	2.983	102,8	3,56	Fazenda São Quirino
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Lolas P. Ilustre 335-B12338-LM	PO	3-0	21501	362	6.378	212,7	3,33	Deher Barbosa Nicolau
Cast. Bur Auljo 103-B16848-LM	PO	3-5	19089	356	5.805	219,8	3,78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca M. Zwartkop 10-5278-LM	31/32	3-4	21479	317	5.529	196,2	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Rafael Bahia-44122-LM	PC	3-4	20433	360	5.125	175,8	3,43	Artur Carlos Ayres Dianda
Hia. Conde Irma-LM	NR	3-1	20779	265	5.051	178,0	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Lucas Bontje 2-6739-LM	31/32	3-1	18271	298	4.651	152,4	3,27	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Margriet 2-6390-LM	31/32	3-3	19435	365	4.563	176,8	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Janet 4-B16864-LM	PO	3-4	18853	357	4.515	177,3	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Romandale A. Rockette	PC	3-4	21887	315	4.280	148,9	3,47	Sebastião de Mattos Martins
Andira-50055	PC	3-5	21813	342	4.186	144,5	3,45	Antônio Luiz Ferraz
Maluso 94-49560	PC	3-2	21784	354	4.092	140,0	3,48	Cia. Adm. Tec. Agr. Alagor
Cast. C. Tietia 2-B15976	PO	3-5	17767	292	4.033	121,4	3,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Prim. Vroukja 2-5878-LM	31/32	3-4	20778	258	3.992	167,4	4,19	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Alhambra-50077	PC	3-0	21818	325	3.900	146,9	3,76	Antônio Luiz Ferraz
A. Kok Margarida 3-6078	31/32	3-2	19882	343	3.849	145,1	3,77	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Amora-50032	PC	3-0	21820	322	3.719	131,9	3,54	Antônio Luiz Ferraz
Azulada-50035	PC	3-0	21821	322	3.692	144,2	3,90	Antônio Luiz Ferraz
Jardim Carla-9357	31/32	3-1	21788	326	3.656	120,1	3,28	Cia. Baptista Scarpa Ind. e Com.
Cast. S. Witsche 11-B16931	PO	3-0	21464	365	3.563	128,2	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kira Dora 38-5347	31/32	3-5	18100	363	3.436	147,6	4,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Reliquia-20714	PC	3-4	9707	218	3.286	109,6	3,32	Arnaldo Borba de Moraes
Hia. Dilt Jacobs 12-6701	31/32	3-5	18254	278	3.290	116,6	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Tietje XXIX-B13/4986	PO	3-2	19254	365	3.179	114,4	3,60	José Peres de Oliveira
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.								
A. A. Geertruida 2-6249-LM	31/32	3-9	21504	365	6.293	244,6	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. J. Sicks 7-B15115-LM	PO	3-6	18851	365	5.670	208,5	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Laureada Kenjo-48295-LM	PC	3-8	19239	365	5.598	205,1	3,66	Olinto Marques de Paulo
Alama-5117c-LM	PC	3-11	24440	334	4.834	180,3	3,73	Guido Matzoni
Hia. Arragon Renske 2-3682-LM	31/32	3-9	20548	302	4.549	170,7	3,75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Distraida-B18077	PO	3-8	22778	365	3.876	129,5	3,34	Antônio Coelho Guimarães
Cast. Barca Prinses-B15940	PO	3-10	21310	333	3.821	139,5	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Marika 2-3621	31/32	3-7	18299	344	3.781	131,7	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. Gord. kg	Gord. %	PROPRIETARIO
Hia. Kirs Tine 22-3598	31/32	3-8	18854	338	3.499	136,2	3,89	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Remy 4-B14975	PO	3-9	17765	274	3.251	113,2	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. E. Chapa K 209-32265	PO	3-7	18275	252	3.068	109,8	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sta. Maria Aventura-RP-25597	PC	3-7	19447	320	2.991	118,1	3,94	Cia. Agr. Faz. S.A. M. da Posse
Sylvia 3834 Tapir-26681	PC	3-10	21733	365	2.970	116,7	3,92	David Nasser
Botija Pau D'Alho-45838	PC	3-8	18575	215	2.948	98,3	3,33	Jacob Rosier Dutilh
Hia. CassiaRosa 15-3773	31/32	3-11	18752	225	2.699	94,7	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bragança Castrense-5087	31/32	3-11	18224	242	2.504	71,8	2,86	Guilherme Sleutjes
Bombinha Medalist-43715	PC	3-7	21001	270	2.297	92,5	4,02	Agrindus S.A.
Cast. J. Juliana 42-B15955	PO	3-6	18243	244	2.229	78,3	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Elba-47414	PC	3-8	18454	200	2.187	73,4	3,35	Agrindus S.A.
Bonanza C. M. Tereca-44184	PC	3-7	18124	126	1.805	49,3	2,73	Carlos E. Baptistella

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Cast. Raul Paulina 6-B15860-LM	PO	4-3	15759	355	6.680	235,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Fransko 10-3969-LM	15/16	4-0	19437	365	5.954	213,6	3,58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Wibrig 8-B15852-LM	PO	4-4	19087	334	5.574	214,8	3,85	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Jr. Tetje-3658-LM	15/16	4-1	20951	304	5.497	176,5	3,21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hortência II-51173-LM	PC	4-0	16654	362	5.390	191,0	3,54	Guido Malzoni
Hia. Loman Mariette 6A-3755-LM	15/16	4-0	15756	365	5.305	194,2	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Belezza-B15312-LM	PO	4-4	21510	357	5.277	166,1	3,14	Cia. Baptista Scarpa Ind. Com.
Cast. B. Dora 9-B15867-LM	PO	4-4	15771	337	5.196	189,4	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Videsa 523 M. O. T. M. B17194	PO	4-5	21560	365	4.991	158,3	3,17	Luiz H. de Mello e T. Jórdan
Cast. M. Heringa 44-B15881-LM	PO	4-1	15523	343	4.869	183,7	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mococa Dalila-45444-LM	PC	4-3	19555	332	4.847	176,5	3,64	Ruy Veieira Barreto
S. Quirino K 82-42071	PC	4-4	17580	365	4.662	151,9	3,25	Fazenda São Quirino
Hia. Exc. Pietje 40-3626	15/16	4-1	20782	267	4.263	160,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Argila N. Tereca-42736	PC	4-1	17962	280	4.180	131,6	3,14	José Peres de Oliveira
Cast. J. A do Rika 80-B-15290	PO	4-4	18326	359	4.031	137,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bruma do Pau D'Alho-42778	PC	4-2	16994	217	3.914	121,3	3,09	Jacob Rosier Dutilh
P. Jeritona E. D. Mark-49299	PC	4-5	19212	365	3.873	137,9	3,56	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Exc. Zwaartje 10-3616	31/32	4-4	18860	314	3.649	122,4	3,35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fuzarca S. Sebastião-7253	PC	4-4	17354	248	3.637	125,5	3,44	Flávio C. Branco Gutierrez
Cast. Marm Maartje 14-B15289	PO	4-2	15543	200	3.606	129,8	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ceres — HBM/38573	31/32	4-3	21732	365	3.428	132,9	3,87	David Nasser
Faxina Malhada-B16311	PO	4-1	17963	295	3.426	114,7	3,34	José Peres de Oliveira
Almanar-49190	PC	4-0	21731	365	3.422	142,5	4,16	David Nasser
S. Nicolau Carinhosa-6268	PC	4-5	17145	241	3.354	121,2	3,61	Dohér Barbosa Nicolau
Hia. Juliana Afke 51-3470	PC	4-3	18270	203	3.271	119,0	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Maaike 6-B15939	PO	4-2	16910	340	2.624	103,2	3,93	Amacio Mazzaroppi
Cast. C. Rossana 10-B15244	PO	4-3	18266	252	2.257	86,6	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jambalaia-43037	PC	4-1	18119	150	1.779	66,7	3,74	Lélio de T. Piza e Almeida
Cast. Tina Joke-B15850	PO	4-4	20943	124	1.697	79,1	4,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Guará Dança-48878-LM	PC	4-9	18965	365	6.592	203,6	3,08	Antônio Coelho Guimarães
Hia. Borg Rensko 6-3609-LM	31/32	4-8	18252	313	5.156	178,0	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Bontje 8-B15213-LM	PO	4-8	15454	349	5.059	175,5	3,45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Juliana Tine 23-B15199-LM	PO	4-10	14328	344	4.812	181,1	3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Lemstra 12-B15269-LM	PO	4-7	15538	325	4.806	181,2	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. Douwina 4-B15261-LM	PO	4-6	17481	344	4.647	171,0	3,67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Diadema-B14748-LM	PO	4-10	19315	349	4.566	206,6	4,52	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. K. Tetje 21-B15217	PO	4-10	15199	337	4.494	151,0	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Arragon Lida-3690-LM	31/32	4-10	20546	283	4.225	175,3	4,14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Grietje 54-B15117	PO	4-9	14331	262	4.116	140,5	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Lize 43-B15232	PO	4-9	1448	341	3.941	132,7	3,36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Roelofje 3-B15235	PO	4-4	17233	296	3.824	146,2	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. K. Ieltje 12-B1587	PO	4-7	20552	265	3.650	134,9	3,69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ruimzicht Carla-3579	15/16	4-10	20959	251	3.572	119,6	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Boz Vista-53021	PC	4-6	21582	313	3.425	125,2	3,65	José de M. Altenfelder Silva
Amalia do Pau D'Alho-42757	PC	4-9	18571	219	3.317	119,4	3,59	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Kirs Tine 21-B15256	PO	4-6	21305	337	3.033	116,0	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rebeca-43442 (1)	PC	4-9	18076	139	1.948	63,0	3,23	Hélio Moreira Salles
Bonita Med. II CAB-41490	PC	4-10	17265	83	1.329	49,6	3,72	Colégio Adv. Brasileiro

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

P. Indicada G. A. Fidalgo-B13750-LM	PO	5-10	13407	365	8.390	317,1	3,77	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca Antje 2-1014-LM	7/8	10-3	10773	365	8.135	319,4	3,92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. N. Martona 28-6267-LM	31/32	5-0	17712	365	7.451	275,7	3,70	Dohér Barbosa Nicolau
Mart. Pond H. S. Reflection-B14754-LM	PO	5-8	14107	365	7.430	275,0	3,70	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. B. Jr. Wilms 23-B14085-LM	PO	5-7	13046	346	7.384	266,3	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Clara 1-6433-LM	31/32	7-7	18285	363	7.198	244,9	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Sneeuwitje 1-6434-LM	31/32	7-7	18261	354	7.108	241,9	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Sietsche 1-3742-LM	15/16	7-2	15212	357	6.988	245,8	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Dina 132-B13065-LM	PO	6-6	12025	305	6.829	225,7	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tina Jantje-4022-LM	15/16	7-4	15205	365	6.756	230,5	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Sita 6-B14145-LM	PO	5-6	13041	365	6.731	272,8	4,05	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Bontje 6-14001-LM	PO	5-11	21176	347	6.720	254,0	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Gerda 2-1005-LM	15/16	11-6	7180	363	6.653	238,0	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cater Doortje 1-3565-LM	15/16	5-5	18330	357	6.405	223,6	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rooske 9-B15173-LM	PO	5-0	14970	349	6.385	239,4	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Existência EEPA 1135-B15/5760-LM	PO	10-8	11907	365	6.383	221,8	3,47	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. C. A. Reinouw 4-B14024-LM	PO	5-11	14086	365	6.280	219,8	3,49	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alegria P. D'Alho-42754-LM	PC	5-4	18567	365	6.204	226,8	3,65	Jacob Rosier Dutilh
Cast. S. Loukije 18-B15/6218-LM	PO	10-1	9282	365	6.138	209,1	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Roosje 5-B12656-LM	PO	7-2	11388	365	6.135	236,8	3,86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Finalista-34728-LM	PC	9-11	18952	365	5.982	194,5	3,25	Artur Carlos Ayres Dianda
Colina-41033-LM	PC	10-11	15814	364	5.859	187,1	3,19	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. Fini Maaike 26-B19/800-LM	PO	7-10	11479	342	5.852	209,3	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Bontje 11-5328-LM	31/53	5-3	21724	365	5.779	211,4	3,65	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Decca-45023-LM	PC	2-5	17175	365	5.730	208,7	3,64	Agrindus S.A.

NOME DO ANIMAL	Gêdo do sangue	Idade em meses/meses	Nº SCL	Data de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	PROPRIETARIO
Cast. S. Aaltje 40-B15826-LM	PO	5-2	16744	327	5.669	193.1	3.11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Mine 3-B19/7947-LM	PO	8-2	11175	365	5.644	219.0	3.87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. A. Biruta-53999-LM	PC	5-10	22254	316	5.617	193.1	3.43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Sipke 2-B15134-LM	PO	5-2	13907	359	5.583	194.7	3.48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Blearkop 1-3624	7/8	5-8	15227	355	5.578	173.4	3.11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Holand 1047 R. Pabst-LM	PC	---	21947	334	5.532	121.9	3.45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. E. B. Sikkema-B14077-LM	PO	5-8	13599	330	5.512	184.4	3.54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Geertje S. Pabst-B13806	PO	7-9	19355	306	5.509	163.4	3.17	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Wilhelmina 41-B15179-LM	PO	5-0	15229	363	5.293	198.4	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Dina 15-B1393-LM	PO	5-4	15198	352	5.278	197.6	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Dora 7-B15119-LM	PO	5-4	14536	324	5.217	191.9	3.77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Conde Boarda 3-15-15-LM	15/16	7-11	10366	365	5.216	190.4	3.15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. Nell R. Apple-B15345	PO	5-3	14770	361	5.137	164.8	3.20	Fazenda São Quirino
A. Primavera Mina 4-5890-LM	31/32	7-1	21711	322	5.109	204.0	3.59	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. B. Teunje-2249-LM	PC	8-7	14724	276	5.108	185.2	3.62	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
N. Skyrocket Pat	PO	5-2	21562	365	5.101	165.5	3.24	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Hia. Bur Jr. Brigitte-6508-LM	31/32	5-10	18850	310	5.091	185.0	3.63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
EEPA Entidade 170-B16/6397-LM	PO	10-2	16920	365	5.086	182.1	3.18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Stollema 7-B14076-LM	PO	5-5	20780	301	4.063	192.3	3.60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Parca Rosa 8-2157-LM	7/8	5-8	18320	303	5.021	271.5	4.01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Angela-8628-LM	31/32	8-5	10888	365	4.982	202.8	4.16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tereza Castronse-3010	31/32	6-3	20745	290	4.979	169.1	3.39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Geertje-B19/7973-LM	PO	8-4	11285	311	4.958	188.9	3.80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Fini Klorina 5-B15201-LM	PO	5-0	15770	331	4.901	184.7	3.76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Den Grietje 3-1690	15/16	7-3	14684	295	4.854	149.4	3.05	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Harmanna 8-B15190	PO	5-0	14332	311	4.792	174.5	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pals Elisabeth-2927-LM	15/16	7-10	16743	321	4.781	162.6	3.82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Engeltje 10-B12675-LM	PO	7-0	12089	355	4.779	200.4	4.19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Anha Sara-6251	31/32	5-8	18375	256	4.776	143.2	2.99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauha Casa Branco-48789	PC	8-2	21010	232	4.742	150.8	3.17	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pietje 5-B12570	PO	7-2	10592	237	4.736	143.7	2.97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Dalia-45024	PC	5-1	18717	365	4.676	167.4	3.57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Trina 20-B14104-LM	PO	5-6	13381	353	4.640	183.6	3.95	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassia Rosa 6-2184	15/16	7-9	13797	350	4.624	143.9	3.11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kok Juliana-3033-LM	31/32	8-4	17792	298	4.624	181.7	3.93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Laman Bertie-2119	15/16	10-2	13383	333	4.599	145.2	3.15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Juliana-B13030	PO	6-7	12227	365	4.561	167.8	3.67	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Dalia-48912	PC	5-2	22779	365	4.560	156.8	3.43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cater Marie-2039	15/16	8-6	11148	327	4.545	153.5	3.37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Juliana 34-B14082	PO	5-10	15532	336	4.512	171.2	3.79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAR. Secretaria Mod. II-B14908	PO	5-8	14234	341	4.481	141.9	3.16	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Riemke 21-B19/7962	PO	8-0	10006	257	4.424	158.9	3.59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ditosa Med. Guarápiranga	PO	5-7	17363	313	4.393	132.8	3.02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Paulina 2	NR	---	21910	310	4.373	171.2	3.91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rocampo Clorance-42170	PC	6-7	14834	365	4.366	159.2	3.64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Bronkhorst Juliana	NR	7-10	12908	305	4.358	174.9	4.01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Dora 8	PO	5-4	13917	321	4.348	152.4	3.50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Preciosa T. Virginia	PO	---	23138	365	4.339	156.7	3.61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Pals Tjerke 95-B14028	PO	5-8	12699	263	4.312	161.8	3.75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bigorna-38567	PC	7-3	15184	315	4.279	145.5	3.39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Correntinha Paquequer	NR	---	15722	318	4.217	148.4	3.52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Keesstra Joukje-6684	31/32	6-5	23551	265	4.212	132.3	3.13	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Pietje 9	NR	---	20540	295	4.185	143.3	3.42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Drentina Clara 6	NR	---	20969	305	4.162	140.3	3.37	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Domínia-48884	PC	5-1	18916	365	4.140	147.3	3.55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. T. Charlotte 8-B17/6769	PO	9-1	18227	332	4.135	155.0	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Den Augusta 35-B12677	PO	7-1	21714	349	4.090	169.6	3.92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Adete-33931	PC	8-10	12668	300	4.059	144.8	3.56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Saakje 7-B14149	PO	5-10	14982	346	4.058	153.4	3.78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Indocil-39409	PC	6-8	14553	317	4.048	135.0	3.33	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Arapoti Kok Harak 7	NR	---	21948	294	4.031	153.0	3.79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bus Beatriz 2-B13114	PO	8-0	20538	384	4.019	148.5	3.69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Lucy H. Damietta-B15351	PO	5-1	14947	319	3.977	135.2	3.40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. A. Adaga-41332	PC	5-1	19678	365	3.967	142.2	3.58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guaráp. Dangarina Med.-B15524	PO	5-5	13945	334	3.928	150.0	3.81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. S. Pedrito Segia 333-35477	PC	12-7	13140	279	3.909	124.6	3.18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Aldina-39235	PC	7-9	12385	340	3.888	143.3	3.69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Agrindus Bolisa-43719	PC	5-4	16546	365	3.840	131.5	3.42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exa. Nijlander 181-B14013	PO	5-8	12935	273	3.839	147.0	3.82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Dorada-45001	15/16	5-0	17546	239	3.837	112.4	2.92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Concreta-42531	PC	6-4	16603	309	3.835	150.8	3.93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Neg. Sara Della Re-Echo-B16582	PO	8-9	19298	365	3.770	147.8	3.92	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Helena 10-2185	7/8	6-11	12218	260	3.734	133.8	3.58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Verwachting 3-1788	15/16	8-3	10364	260	3.715	139.4	3.75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maracangalha-45299	PC	5-10	18727	311	3.702	137.6	3.71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur A. Marjke-B15/5887	PO	10-3	7890	210	3.696	139.8	3.78	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Alje 14-B13951	PO	8-4	12674	328	3.648	132.6	3.63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Harmoniosa Alai 14-B12961	PO	7-0	13008	291	3.643	119.9	3.29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. C. S. Aukje 83-B13011	PO	6-6	12209	265	3.606	144.9	4.01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cater Maake 3-B14154	PO	5-1	17760	289	3.543	125.2	3.53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exa. Nijlander 80-B19/7982	PO	8-2	13556	323	3.538	139.3	3.93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cater Lammie 4-3560	7/8	5-2	17761	269	3.479	136.9	3.93	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Sila 5-B14140	PO	5-1	13214	290	3.401	105.0	3.08	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cas. is Roosje 2-6744	31/32	5-1	18316	263	3.395	121.4	3.57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
(148)	NR	---	12868	354	3.299	116.3	3.52	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Martha 11-B13018	PO	8-5	12313	276	3.277	112.7	3.43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. N. Annetta Sikkema	NR	---	21949	334	3.258	124.9	3.83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Hennie 4-B14033	PO	5-8	15446	163	3.254	112.8	3.46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Grietje-46297	PC	6-2	20735	239	3.129	112.6	3.59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Boelman Wrat-2936	31/32	9-2	12293	208	3.114	119.2	3.82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Flaresta Chiquita II-44814	PC	5-10	22112	353	3.110	128.9	4.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Garota	NR	---	21570	361	3.094	112.5	3.63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Vinne Ada 7-3607	15/16	5-1	20542	190	3.077	122.3	3.97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alegria da Prata-39525	PC	7-7	13544	276	3.067	114.0	3.71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Cau do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	Gord. %	PROPRIETARIO
Hia. Ado Astrid-3797	PO	2-9	19022	277	2.899	108.7	3.68	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cabarotinha da Prata-41214	PO	2-9	19545	193	2.893	99.7	3.42	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Gentileza	PO	2-9	19559	258	2.869	123.9	4.52	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Hia. Wybo Rosaja-3728	PO	2-10	20270	254	2.808	101.9	3.62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kengstra Rosa 10-1579	PO	2-9	20766	217	2.783	104.4	3.75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Iogenus Martha VII-B17-14	PO	2-9	19399	223	2.761	95.6	3.46	Fazenda São Quitino
Cam. Raul Anko 7-B13973	PO	2-11	18116	178	2.739	97.4	3.55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Flekle 4	PO	2-11	17563	115	2.717	68.1	3.24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Rika 68-B13 25	PO	2-12	19335	211	2.618	94.1	3.59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beelman Frieda-5131	PO	2-4	19770	216	2.572	97.8	3.80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
C. S. Delicada-3732	PO	2-10	20912	253	2.529	92.1	3.64	Suc. Clovis de Souza
Branca-49436	PO	2-9	21855	329	2.434	93.8	3.85	José Manoel Leme da Fonseca
(9832)	PO	2-11	21869	355	2.414	89.4	4.11	Lêdo de T. Piza e Almeida
Ciganta-35552	PO	2-9	21155	218	2.412	101.4	4.45	Arnaldo Borba de Moraes
Hia. Margriet Pietje 1	PO	2-9	20733	235	2.331	72.1	3.35	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Rika 70-B13110	PO	2-9	19978	260	2.254	75.8	3.36	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cocada da Morada Nova	PO	2-11	20855	221	2.180	79.8	3.63	Flávio C. Branco Gutierrez
Gimba-2165-A	PO	2-11	19487	243	2.017	76.0	3.76	Flávio C. Branco Gutierrez
Cast. S. Lokke 19C-B13118	PO	2-11	19218	254	2.014	75.7	3.76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Hostes-B14834	PO	2-11	19373	169	1.916	69.5	3.62	Diomedes de Carvalho
Primavera Florence-B12436	PO	2-11	11425	148	1.841	74.9	4.06	Diomedes de Carvalho
P. Ivani Kenta Adonis-B15714	PO	2-11	20997	109	1.769	56.9	3.21	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Rainha	PO	2-11	21114	185	1.506	58.4	3.87	José de M. Altenfelder Silva
Holambra Corrie XIX-B13484	PO	2-9	12350	85	1.364	39.8	2.92	Daher Barbosa Nicolau

BAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 3-5 dias (II DIVISÃO)

Três ordenhas (3x)

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Alina São Francisco-5007	31 32	5-7	20679	288	4.732	159.6	3.37	Junqueira Dias
--------------------------	-------	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Castro Trauso V-BB-1703	PO	2-5	21160	358	3.567	126.6	3.54	Adrianus Sleutjes
Castro Lena XVL-BB-1704	PO	2-4	21234	356	3.308	105.6	3.19	Adrianus Sleutjes
Leme's Naipo Com. Cam-HP-5439	PO	1-10	22444	290	3.125	123.3	3.94	Pedro Conde

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Acaral da Quilomba-46975	PO	2-9	20845	295	3.539	122.0	3.44	Coop. Agro-Pec. Holambra
S. M. Paraíso Copacabana-46503 (2)	PO	2-9	21392	285	2.788	112.0	4.02	Antônio Carlos R. V. Almeida
Margritha-BB-1754	PO	2-8	21631	365	2.706	104.6	3.85	Fernando José Santos
Mar. Portenha H. Royal-BB-1540	PO	2-11	21045	279	2.563	109.5	4.26	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BI — De 3 a 3½ anos.

E. S. Doroteia-HP-5172	PO	3-2	19250	364	3.837	142.6	3.71	Eduardo Simonsen
Quilomba Asturian Orion-BB-1654	PO	3-0	21908	318	3.640	131.9	3.62	Adrianus Sleutjes
Bia de Jurumirim-45524	PO	3-3	20812	265	3.507	123.4	3.51	Donimar S. A. Adm. de Bens
Baia de Jurumirim-45522	PO	3-3	21017	130	1.923	72.6	3.17	Donimar S. A. Adm. de Bens
Sia. Cecilia Otília-47046	PO	3-5	20883	212	1.833	70.2	3.82	Carlos Whately
Sia. C. Faceira Paul-43758	PO	3-3	20930	94	1.197	37.0	3.08	Fernando José Santos

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Aspas-47199-LM	PO	3-8	18994	365	5.196	201.9	3.88	Pedro Conde
Baronesa-45910-LM	15/16	3-11	19713	345	3.994	162.9	4.07	Adib Fores
Castro Asije 24-BB-1527	PO	3-11	19412	311	3.250	113.1	3.47	Adrianus Sleutjes
Castro Duquesa-BB-1528	PO	3-11	19809	318	3.180	112.1	3.52	Adrianus Sleutjes
Christal Roposa-43137	PO	3-6	20900	166	2.782	102.1	3.66	José Pires Carianho Filho
Leme's Palagania-46256	PO	3-8	21123	255	2.069	83.4	4.02	Jayme da Silveira Leme
Sia. Cruz Eliana-FB-1440	PO	3-11	18520	181	1.046	36.2	3.46	Fernando José Santos

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

Leme's Peplia-BB-1451	PO	4-2	18155	360	3.732	126.1	3.43	Jayme da Silveira Leme
E. S. Catarina II-BB-1551	PO	4-5	14767	245	3.546	130.8	3.69	Pedro Lunardelli
Castro Asije 23-BB-1400	PO	4-4	15779	319	3.465	126.4	3.64	Adrianus Sleutjes

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

Mar. Oliveira T. Heine-439CB-LM	PO	4-8	15834	365	4.858	189.1	3.89	Luciano V. de Carvalho
E. S. Carioca-BB-1549	PO	4-6	15266	286	3.930	143.4	3.64	Pedro Lunardelli
Amaral Otília-BB-1443	PO	4-8	19358	331	3.545	117.5	3.31	Roberto F. Cantusio

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Dadiva-38011-LM	PO	8-3	15284	365	6.938	247.9	3.71	Pedro Conde
Muquem Panfarrá-38630-LM	PO	8-11	12145	282	5.695	185.3	3.25	Donimar S. A. Adm. de Bens
Muquem Unica-38635-LM	PO	9-7	13157	343	5.213	179.0	3.43	Donimar S. A. Adm. de Bens
Virgula II Lin-50766	PO	5-4	22144	316	5.187	154.5	2.97	Waldir Junqueira de Andrade
S. C. Ipiranga-BP2-750-LM	PO	8-8	16004	365	5.176	172.8	3.33	Adrianus Sleutjes
Castro Kooja-BB2/597	PO	9-3	15778	340	5.007	163.6	3.26	Adrianus Sleutjes
Melguitce-42163	PO	5-3	16076	318	4.351	162.9	3.74	Pedro Conde
Rurdy 10-1247-R	PO	6-9	21774	321	4.004	142.1	3.54	José Frederico Marques
Muquem Paris-40687	PO	7-11	14223	277	3.936	133.3	3.39	Donimar S. A. Adm. de Bens
S. N. Castro Mientje-3190	PO	6-0	20974	267	3.787	156.2	4.12	Daher Barbosa Nicolau
Muquem Otília II-38633	PO	9-8	12064	240	3.454	114.5	3.31	Donimar S. A. Adm. de Bens

NOME DO ANIMAL	Ord. do sangue	Idade em meses	Nº SCI	Dias de lactação	Produção		Ord. %	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord. kg		
Pinheiro Mudança-4P-BB1/180	PO	5-5	16233	365	3.448	124,4	3,60	Ministério da Agricultura
Castro Aafja IV-8B-1428	PO	12-6	5943	333	3.204	115,6	3,60	Adriano Sletjes
Anema 11-BB-1167	PO	6-11	21768	361	3.168	119,3	3,76	José Frederico Marques
Anema Bordoná Delkie	NR	—	21773	324	2.705	85,3	3,15	José Frederico Marques
Muquem Lenda-38618	PC	9-4	13296	252	2.521	90,2	3,57	Donimar S.A. Adm. de Bens
Sta. Lúcia Carina-37132	PC	7-2	13074	257	2.485	81,4	3,27	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Fatanga A. Rolina's-29290	PC	10-9	7690	264	2.505	91,1	3,63	Joaquim P. do Araújo
Muquem Itabira-35152	PC	10-6	13326	288	2.244	72,7	3,24	Fernando José Santos
Cia. C. Amora-39865	PC	10-6	12665	210	2.211	65,7	2,96	Fernando José Santos
Muquem Paisagem-38616	PC	10-1	13694	215	2.174	79,1	3,63	Donimar S.A. Adm. de Bens
Holambra Nera XXV-BB-1407	PO	5-2	14745	175	1.827	61,4	3,35	Donimar S.A. Adm. de Bens
F. S. Caravela Leme-4P-BB1/274	PO	6-0	14229	248	1.639	60,7	4,19	Fernando José Santos

RAÇA JERSEY

Lactações até 355 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Pastora S. Sta. Hilda-A/5999	PO	2-4	21509	365	2.149	115,6	5,37	João Laraya
Rebeca J. Sta. Hilda-6521-C	PO	2-0	21883	354	1.650	90,2	5,46	João Laraya
Pimpinela J. Sta. Hilda-A/6523	PO	2-3	21508	353	1.563	91,3	5,84	João Laraya

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S. A. Lamparina Oasis-A/5924-LM	PO	2-8	21547	365	3.423	167,5	4,89	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Maliciosa Castelo-A/8422	PO	2-7	20843	293	2.257	104,5	4,63	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
J. Quitanga Oleiro-A/8166	PO	2-10	21035	195	1.301	71,1	5,45	José de M. Altenfelder Silva

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

S. A. Xeniana Oceano-A/7558	PO	3-5	20842	260	1.830	89,2	4,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
-----------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	-----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.

S. A. Quietude K. Count-A/7012	PO	4-3	18147	365	2.954	128,0	4,31	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.

S. A. Nair Luzitano-A/6665-LM	PO	4-9	15093	365	4.171	183,3	4,39	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Corroga Zanzlue-A/6854-LM	PO	4-7	16563	365	3.432	161,1	4,69	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Ninfa J. Sta. Hilda-5596-C	PO	4-11	16057	361	2.527	118,7	4,69	João Laraya

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

S. A. Idolatria Oceano-4227-C-LM	PO	7-1	12123	365	4.168	200,9	4,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Noiva Oceano-4171-C	PO	7-2	11890	365	3.298	149,3	4,52	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
India J. Sta. Hilda-4080-C-LM	PO	8-1	10067	365	3.174	149,8	4,72	João Laraya
Paciência Comary-1790-C-LM	PO	12-8	12281	313	3.040	145,7	4,79	José M. Altenfelder Silva
Marimbu P. Sta. Hilda-5514-C	PO	5-6	14878	365	2.911	135,2	4,64	João Laraya
São José Santa Oaklands-4217-C	PO	6-8	11954	275	2.547	127,5	5,00	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jornada S. Sta. Hilda-4187-C	PO	7-2	12162	365	2.544	120,3	4,72	João Laraya
Reveada Comary-3486-C	PO	10-1	10219	256	2.417	125,6	5,19	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S. A. Continência Zanzlue-4040-C	PO	8-0	12241	253	1.989	97,7	4,91	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jacir Itacema Xenofonte	PO	—	16232	251	1.898	99,9	5,25	José M. Altenfelder Silva

RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

Copacabana Haste-48032	PC	2-6	21837	365	3.694	136,1	3,68	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Balbina Sant'Ana- 3537	PO	2-7	21088	209	1.336	50,9	3,80	Jozquina C. de Camargo

CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.

Omeleta de Pinheiro-3780	PO	3-3	21622	365	1.856	68,8	3,70	Ministério da Agricultura
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	---------------------------

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Garantia-43221	PC	3-8	21838	338	3.649	133,7	3,66	D. Pires Agro-Pec. S.A.
----------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Romântica-2538	PO	10-1	9409	338	3.804	144,6	3,70	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Sabará-23572	PC	12-9	9293	272	3.565	124,3	3,58	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Molz de Pinheiro-3228	PO	5-8	15619	365	3.027	115,6	3,82	Ministério da Agricultura
Copacabana Ensinada-3266	PO	5-4	18638	328	2.818	103,4	3,67	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Taiara Camandocai-3087	PO	6-3	18116	365	2.476	98,8	3,98	Edgard Jalet
Loira Rio Claro-2758	PO	8-1	11424	273	2.452	75,0	3,05	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Nolly-2133	PO	12-3	17688	191	1.522	48,1	3,15	Sylvio Lima Marinho
Diocui da Mantiqueira-2384	PO	11-8	12371	215	1.281	36,1	2,79	Edgard Jalet

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	PROPRIETARIO
RAÇA GYR								
Lactações até 355 dias (II DIVISÃO)								
Três ordenhas (3x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Atalhada	NR	9-1	11061	259	3.109	148,2	4,76	Francisco F. Barreto
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos								
C. A. Bailarina-F9005-LM	RE	2-7	21965	365	3.575	179,0	5,00	João Batista F. Costa
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Elegância-3R-557	RE	3-3	21153	305	1.863	97,2	5,21	Carlos Moraes Barros
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Atração-D-2328	RE	4-4	22009	365	2.853	145,5	5,10	Sant'Ana Agro-Pastoril S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Dançarina	NR	—	21540	365	3.270	168,7	5,15	Francisco F. Barreto
Belinda	NR	5-2	16479	283	2.970	156,1	5,25	José Fernandes de Carvalho
Mangaba-186	NR	8-0	14933	362	2.861	145,2	5,07	Francisco F. Barreto
Pompéia	NR	5-6	11023	365	2.644	149,9	5,66	Francisco F. Barreto
Agar-192	NR	5-1	17834	240	2.592	130,5	5,03	João Batista F. Costa
Formosa	NR	—	17284	365	2.558	133,3	5,21	Francisco F. Barreto
Turquia	NR	5-5	18740	365	2.356	119,9	5,08	Francisco F. Barreto
Guaira	NR	—	21851	365	2.108	124,0	5,88	Francisco F. Barreto
Caravana-C-100	RE	5-1	16230	284	2.023	102,5	5,06	Roberto Antônio Jacintho
Cubanhinha	NR	5-5	17891	303	1.994	107,8	5,40	Alzimar N. Villela e Irmãos
Novela	NR	—	21860	322	1.985	114,6	5,77	Roberto Antônio Jacintho
Borboleta	NR	5-0	20830	249	1.982	103,0	5,19	José Fernandes de Carvalho
Turquinha-10609	RE	12-8	17619	266	1.922	93,2	4,84	Alzimar N. Villela e Irmãos
Sedutora	NR	—	21873	365	1.873	88,1	4,70	Lélio de T. Piza e Almeida
Gemada-A/8308	RE	11-1	17884	255	1.724	93,1	5,39	Alzimar N. Villela e Irmãos
Campinas II	NR	11-8	13713	308	1.683	82,9	4,92	Francisco F. Barreto
Moela-E/58	RE	7-0	14411	244	1.587	79,4	5,00	Nelson F. Barreto
Estreia-E/57	RE	12-0	11236	226	1.569	76,3	4,86	Nelson F. Barreto
Esmola	NR	—	21019	230	1.497	77,1	5,15	Francisco F. Barreto
Arizona	NR	6-0	20482	170	1.442	75,1	5,20	José Fernandes de Carvalho
Anteolba	NR	—	21982	313	1.225	60,9	4,97	Lélio de T. Piza e Almeida
RAÇA GUZERA								
Lactações até 355 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos								
Riviera J. A.-A5546-LM	RE	3-6	21831	365	2.618	183,8	7,02	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Acegua J. A.-A/3229-LM	RE	4-5	21830	365	2.927	181,0	6,18	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Violeta	NR	—	21857	365	2.075	112,3	5,41	José Osório de O. Azevedo
ZEBU MÔCHO								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos								
Caravela Sta. Cecília-120	RE	3-5	22129	365	2.041	106,2	5,20	Rodolpho Ortenblad e Outros
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos								
Artista Sta. Cecília-1348	RE	4-2	21072	260	1.972	102,2	5,18	Rodolpho Ortenblad e Outros
BUFALA								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos								
Marqueza	NR	—	17200	322	2.088	142,7	6,83	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	PROPRIETARIO
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Militaria-E-226		2-6	22314	331	3.453	138,0	3,95	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Rosca (6305)		3-5	22318	328	4.021	143,6	3,47	S. A. Frigorífico Anglo
Lana (6338)-LM		3-3	22311	330	3.759	151,0	4,01	S. A. Frigorífico Anglo
Sampaolina		3-5	19122	332	3.220	121,6	3,74	S. A. Frigorífico Anglo
Rapadura (F-287)		3-2	22298	365	3.205	120,1	4,01	S. A. Frigorífico Anglo
Manga (F-305)		3-1	22295	365	3.125	119,2	4,02	S. A. Frigorífico Anglo
Farinha (6349)		3-2	22299	365	2.685	128,4	4,40	S. A. Frigorífico Anglo
Quorida (5212)		3-5	22295	365	2.853	121,1	4,24	S. A. Frigorífico Anglo
Ortiga (4266)		3-5	22323	323	2.707	112,5	3,78	S. A. Frigorífico Anglo
Ferrugem (F-263)		3-3	22301	357	2.145	95,5	3,50	S. A. Frigorífico Anglo
Oliveira (B-333)		3-1	22292	321	2.565	100,2	3,90	S. A. Frigorífico Anglo
Cabra (6343)		3-2	22293	365	2.383	107,9	4,51	S. A. Frigorífico Anglo
Rendada (5206)		3-5	22329	320	2.325	92,9	3,99	S. A. Frigorífico Anglo
Jangadeira (9021)		3-3	22297	365	2.258	104,5	4,62	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Milagrosa (H-123)		4-3	17792	365	3.828	146,4	3,82	S. A. Frigorífico Anglo
Nora (K-091)		4-0	21461	365	2.929	113,0	3,85	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Orrival (2156)		4-9	18016	289	3.359	132,1	3,93	S. A. Frigorífico Anglo
Bolinha (6205)		4-7	17868	276	3.302	131,3	3,97	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Miranda (A-402)		8-5	12587	324	3.728	155,5	4,17	S. A. Frigorífico Anglo
Bonita (6119)		5-5	17.21	281	3.655	149,8	4,09	S. A. Frigorífico Anglo
Dada (F-157)		5-3	18585	365	2.931	133,8	4,47	S. A. Frigorífico Anglo
Jamanta (4469)		11-8	9957	355	2.905	119,7	4,12	S. A. Frigorífico Anglo
Malandrinha (0179)		11-4	10350	229	2.602	97,0	3,72	S. A. Frigorífico Anglo
Araruta (B-164)		5-0	16156	123	1.058	41,4	3,90	S. A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO — ATÉ 305 Dias — (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Biondina-48.680-LM	PC	2-5	21630	305	4.781	155,8	3,25	354	226	Mário Zappi
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.										
Sylvia Ipuã Burke-B15077-LM	PO	4-10	20262	305	6.977	210,8	2,87	426	154	Luiz Hordacio de Mello e T. Jordan
R. 983 P. Madcap-HBU/32608	PO	4-11	21376	305	4.453	163,6	3,67	370	210	Jamir Nicolau Aun
Nhandu Dalila-D3/924	PO	4-9	15525	217	2.927	104,2	3,56	293	199	Junqueira Dias
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cora Boa Vista-8427-LM	31/32	8-0	20916	305	6.928	226,5	3,26	467	113	Suc. Francisco Modesto de Souza
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
Cast. L. Johanna 101-2P-B13936-LM	PO	2-1	20563	305	3.925	145,6	3,71	475	105	Soc. Coop. Castro'anda Ltda.
Cast. Raul Anko 8-B17915-LM	PO	2-2	20967	305	3.874	146,4	3,77	424	156	Soc. Coop. Castro'anda Ltda.
Brisa-49710-LM	PC	2-5	21583	305	3.791	141,4	3,73	365	215	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Jangada Fazendeira A. Prince-B17561-LM	PO	2-4	21357	305	3.762	141,8	3,77	396	184	Fernando de A. Pinto S.A.
Willie X	NR	1-11	21109	282	3.698	128,5	3,47	386	171	Coop. Agro-Pec. Holambra
Morela-LM	NR	2-2	21439	305	3.634	153,9	4,23	421	159	Carlos Antenor Consoni
Cast. Bur Wilmkje 29-B17905-LM	PO	2-5	21471	294	3.602	142,7	3,96	359	210	Soc. Coop. Castro'anda Ltda.
Rorrasca-49713	PC	2-5	21842	353	2.974	105,7	3,55	353	227	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Pucu Altanera 45 R 1325-B18791	PO	2-4	21751	305	3.322	119,8	3,60	363	217	Hélio Moreira Salles
Cast. Bold Dora 12-RP/B15867	PO	2-3	21468	305	4.249	123,9	3,81	362	219	Soc. Coop. Castro'anda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Prod. kg	Prod. %	Nova Parição aos (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
Pir. Juruna S. Susover 92-B144-	PO	2-4	21840	294	3.071	118,4	3,85	317	252	José Peres de Oliveira
Cast. S. Anke 4-B17940	PO	2-4	21465	288	2.831	111,3	3,93	359	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ruimzicht Nellie 2-6694	31/32	2-3	21728	279	2.610	97,8	3,74	251	203	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
T. Catita Leadsman-6P-B14-5540	PO	2-5	21753	305	2.549	96,9	3,80	382	198	Amácio Mazzarepi
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos										
Sta. A. S. Verbena-1P-B16691-LM	PO	2-11	21039	305	6.776	260,1	3,83	419	161	Deher Barbosa Nicolau
Dourada Pau D'Alho-49021-LM	PO	2-6	21327	305	4.986	160,9	3,22	409	171	Jacob Rosier Dutilh
Hia. S. Alba Trijntje 2-5287-LM	31/32	2-6	20788	305	4.975	182,5	3,66	478	102	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Mocha-45316-LM	PO	2-6	20734	305	4.593	175,0	3,80	467	112	Carlos Antenor Consoni
Drusa Pau D'Alho-4032-LM	PO	2-6	21329	267	4.131	144,9	3,50	383	189	Jacob Rosier Dutilh
S. Nicolau Rainha-6237	PO	2-9	21502	305	4.115	141,5	3,43	388	192	Deher Barbosa Nicolau
Brasa-49714-LM	PO	2-6	22106	279	3.970	145,5	3,66	324	230	Cia. Agro. Faz. Sta. Maria da Posse
S. N. Dina Madcap-B18130-LM	PO	2-8	21709	291	3.775	157,9	4,18	358	208	Deher Barbosa Nicolau
Dinamarquesa Pau D'Alho-41025	PO	2-8	21566	264	3.716	133,2	3,58	358	181	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Borg Jantje 4-B16930	PO	2-11	21298	296	3.529	129,9	3,67	410	161	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Debachada-48903	PO	2-10	21160	305	3.395	127,6	3,75	452	128	Antônio Coelho Guimarães
S. Rafael 16 Bastilha-50148	PO	2-8	21748	252	2.761	87,8	3,18	366	161	Artur Carla Ayres Dianda
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos										
Jangada Educada Diamond-B16205-LM	PO	3-5	18791	305	4.749	190,1	4,00	389	191	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Nicolau Ararua-6261-LM	31/32	3-0	21499	305	4.387	175,6	4,00	388	192	Deher Barbosa Nicolau
Cast. L. Engeltje 25-B16849-LM	PO	3-3	18847	305	4.303	156,3	3,63	355	225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Espéria Duke Mark-B16308-LM	PO	3-4	19027	305	4.300	180,7	4,20	372	208	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. Vos Maaike 7-B16834-LM	PO	3-3	18312	305	4.273	169,7	3,97	407	173	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Eneida-B17066-LM	PO	3-4	19453	277	4.087	156,7	3,83	350	202	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Ada Evita 2-6400	31/32	3-4	21185	305	4.081	137,7	3,37	383	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Discreta-B18078	PO	3-3	21011	305	4.026	148,6	3,68	455	125	Antônia Coelho Guimarães
Orion's Agatha 22-B17272	PO	3-0	21121	305	3.754	136,5	3,63	436	144	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Hia. Bur Marlene 3-6420	31/32	3-4	19424	294	3.628	138,5	3,81	368	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Artista-47511	PO	3-3	19444	305	3.622	136,2	3,76	375	205	Cia. Paulista de Adubos
Hia. Barca Metina	31/32	3-5	19105	245	3.592	119,3	3,32	356	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Maritona's Alpha Nell 4-B18543	PO	3-1	21400	305	3.131	109,2	3,48	398	182	Luiz Antônio de Souza
Mariposa-53025	PO	3-4	21581	242	2.274	87,3	3,83	252	165	José de M. Altenfelder Silva
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos										
Cast. Bur Wilmkje 25-B15992-LM	PO	3-7	19094	298	6.278	242,5	3,66	358	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cachoeira Pau D'Alho-45822-LM	PO	3-8	17850	297	5.695	177,0	3,10	393	179	Jacob Rosier Dutilh
Cast. Conde Riempje 6-B15938-LM	PO	3-10	16432	305	4.833	179,4	3,71	370	210	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sytske 10-B17834	PO	3-8	18377	305	3.648	135,9	3,72	387	193	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kira Sara 5-3595	15/16	3-11	15428	210	2.874	103,4	3,59	388	97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Loman Johanna 110-B16854	PO	3-6	18290	275	2.589	96,9	3,74	321	229	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Harm Leeuwarder 1-B16827	PO	3-6	20987	131	2.559	84,9	3,31	353	53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Pintura-53029	PO	3-8	21421	288	2.318	87,3	3,76	418	145	José de M. Altenfelder Silva
S. J. T. Invict Susover-46740	PO	3-7	19028	171	1.726	59,2	3,42	367	79	Waldemar e Roberto Fóz
Cast. Cassis Tine 28-B15957	PO	3-11	19433	133	1.293	41,3	3,19	329	79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
Hia. Loman Bertie 2-3756-LM	15/16	4-4	15755	305	6.110	203,9	3,33	373	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bolivia Pau D'Alho-42782-LM	PO	4-2	17302	294	5.426	200,8	3,70	409	160	Jacob Rosier Dutilh
Hia. Conde Gelle-3537-LM	7/8	4-0	19097	305	4.986	176,8	3,54	427	153	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Kira Mina 49-B15878-LM	PO	4-4	18302	305	4.936	174,4	3,53	373	207	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Heringa 44-B15881-LM	PO	4-1	15523	305	4.656	171,4	3,68	384	196	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Videsa 524 O. Glenvue 17	PO	4-3	17810	305	4.392	154,3	3,51	433	147	Amácio Mazzarepi
São Quirino K Quirino K 79-420004	PO	4-2	18144	282	3.763	116,9	3,10	393	164	Fazenda São Quirino
Cast. Borg Sietske 10-B15883	PO	4-2	16149	263	3.517	125,9	3,57	361	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Leffers Klaske 22-B15836	PO	4-4	16369	177	2.912	118,9	4,08	425	27	Deher Barbosa Nicolau
Cast. Cassis Tine 26-B15906	PO	4-3	19432	118	1.147	39,9	3,48	311	82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Jangada Duquesa-B14810-LM	PO	4-9	15906	305	5.728	211,2	3,68	368	212	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Conde Regina 1-3545-LM	15/16	4-9	21184	299	5.494	189,6	3,45	427	147	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Divina-B15613	PO	4-6	15907	305	4.438	148,4	3,34	376	204	Fernando de A. Pinto S.A.
Jangada Dengosa-B15611	PO	4-7	18787	284	3.764	136,1	3,61	377	182	Fernando de A. Pinto S.A.
Raelwi 1331 S. 1036 Rosa-B14762	PO	4-11	15002	241	3.156	122,4	3,87	423	93	Fernando de A. Pinto S.A.
São Quirino K 26-B15354	PO	4-6	18381	168	2.434	81,1	3,34	404	39	Fazenda São Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Cast. B. Mina Zwartkop 7-B15127-LM	PO	5-2	15447	305	7.036	276,4	3,92	358	222	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Winkje 23-B12569-LM	PO	7-4	11172	305	6.747	285,2	4,22	399	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Dina 132-B13065-LM	PO	6-6	12025	305	6.704	218,3	3,25	372	208	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Copauba Belz Cruz-37281-LM	PO	7-8	19304	252	6.621	194,6	2,93	347	180	Niazi Rubez
Hia. Fini Sneeuwitje 1-6434-LM	31/32	7-7	18261	305	6.598	223,0	3,37	394	186	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Clara 1-6433-LM	31/32	7-7	18285	305	6.451	216,7	3,35	402	178	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Grega H. Carnation B12074-LM	PO	7-7	11309	305	6.021	199,0	3,30	412	168	S. A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Amazonas G. M. Cita-41607-LM	PO	6-0	13555	305	5.608	195,3	3,48	426	154	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Hia. Barca Anje 5-3963-LM	3/4	5-3	15445	305	5.587	203,4	3,64	419	161	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Alba Zwartkop 1-5282	31/32	5-10	18311	305	5.532	171,5	3,09	422	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Maaike 26-B19/8000-LM	PO	7-10	11479	305	5.507	196,3	3,56	416	164	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ruimzicht Kiny-5320-LM	15/16	8-10	20960	305	5.492	180,0	3,27	426	154	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bordada Medalist CAB-35859-LM	PO	8-2	11288	305	5.457	193,5	3,54	437	143	Colégio Adventista Brasileiro
P. S. Madona 314-B14541-LM	PO	5-6	21205	305	5.189	206,2	3,97	381	199	2º RO 105 Granja Deodoro
Cast. Morlag Heringa B-14126-LM	PO	5-5	13508	305	5.129	176,5	3,44	355	225	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Imbauba-39358	PO	6-6	13645	305	5.025	172,1	3,42	414	166	Fazenda São Quirino
Romkje 10-B17042-LM	PO	5-0	14841	305	4.984	175,1	3,52	390	190	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leito kg	Produção Gord. kg	Gord. %	Novo Partição em (dias)	Dias lac. prenhe	PROPRIETARIO
Jangada Cascavel-B14161	PO	5-8	13664	305	4.944	157,6	3,38	371	219	Fernando de A. Pinto S.A.
Sertão Galega M. Pabst-B13661-LM	PO	7-4	11607	296	4.853	175,5	3,61	417	154	G. A. Far. Paraiso Agro-Pec.
Sta. C. Tania Hoarne-B15/5935-LM	PO	11-4	9016	305	4.821	179,8	3,72	419	211	Fazenda São Quilino
Cast. B. Wilhelmina 40-B12614	PO	7-0	11377	305	4.702	167,4	3,55	474	116	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Janke 9-B14147-LM	PO	5-7	17764	292	4.683	175,4	3,75	322	215	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Bur Tjitsko 1-3741-LM	15/16	7-3	15993	262	4.625	175,4	3,61	328	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rita 2-B13963	PO	6-2	12937	305	4.605	162,4	3,48	363	211	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Cantina Medalist II-B14910-LM	PO	5-0	17872	305	4.593	175,1	3,61	417	113	Coop. Adventista Brasileiro
A. Trix Margarida 2-3029	31/32	5-3	15491	305	4.585	173,7	3,78	376	222	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Auca L. Carnation 2-B13790-LM	PO	8-10	12252	305	4.525	189,2	4,18	419	171	Luiz H. de Mello e T. Jordan
Ordalia do R. Iza-40565	PC	6-6	15551	305	4.509	165,6	3,55	391	163	Atlas Carlos Ayres Dianda
Cast. Bur Wilhelmina 41-B15178	PO	5-0	15229	305	4.447	166,7	3,74	416	174	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Alba Tereza-S283	31/32	5-2	19422	270	4.427	158,8	3,58	341	204	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Sientje 2	NR	—	21729	284	4.417	163,0	3,62	358	221	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas Mr. Chuleia-41613	PC	6-1	13548	305	4.395	154,8	3,52	410	160	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Cast. Bentum Keltje 35	PO	7-0	11664	259	4.305	150,0	3,48	251	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. R. Nienke-1565	15/16	7-1	21476	305	4.270	165,7	3,90	363	197	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Biblioteca Med. II CAB-39665	PC	6-10	12248	302	4.238	152,6	3,58	365	221	Coop. Adventista Brasileiro
Noiva-44073	PC	5-0	18992	305	4.115	153,7	3,73	357	221	Laiz Antônio de Souza
S. Astrid de Camambi-2858	31/32	5-3	16160	293	4.049	161,0	3,57	387	182	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Keogstra Rosa 8-1597	15/16	7-8	15201	305	3.735	131,7	3,25	475	165	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Anna 7-B14070	PO	5-10	13503	228	3.688	143,9	3,70	323	183	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M's. G. P. Milkmaster-B14758	PO	5-4	14359	241	3.671	129,2	3,51	368	148	Fernando de A. Pinto S.A.
Amazonas G. M. Clara-41609	PC	6-6	13549	256	3.485	121,8	3,89	340	191	Cia. Agr. Faz. Sta. Maria da Posse
Hia. Keogstra Anna-6687	31/32	5-7	16308	254	3.473	133,1	3,83	387	142	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pals Mulata	NR	11-4	21171	305	3.077	156,2	5,07	393	187	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Linda II-44070	PC	5-2	19266	191	2.704	80,2	2,98	328	138	Laiz Antônio de Souza
Cast. Kirs Dora 36-B15162	PO	5-1	16003	292	2.500	99,0	3,56	354	213	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Zwartkop 1-3617	31/32	5-9	15772	147	2.395	80,4	3,35	377	45	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Garbosa-35654	PC	7-10	11694	156	2.063	69,4	3,36	324	107	Arnaldo Borba de Moraes
Hia. Erica Sonja 4-3495	7/8	7-2	11137	295	2.047	134,6	4,41	420	150	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Maaike 6-B14115	PO	5-6	13502	124	1.984	69,5	3,50	341	58	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ — Até 2½ anos.

Orquídea Mag's-3257-LM	PC	2-3	21144	305	5.137	187,3	3,64	449	131	José Silvio Magalhães
Alabama-47198	PC	3-7	18460	305	4.262	165,4	3,88	396	184	Pedro Condo

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AI — Até 2½ anos.

Hol. v. d. Groes Rooze III-LM	PO	2-4	21107	305	4.118	157,5	3,82	382	198	Coop. Agro-Pec. Holambra
Dorvina Mag's-3055-LM	31/32	2-4	21354	305	3.694	142,7	3,86	385	195	José Silvio Magalhães

CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.

S. N. Noldien Paul-BB-1692-LM	PO	2-8	21500	305	4.494	166,4	3,70	348	232	Doher Barbosa Nicolau
Dagmar Mag's-3057-LM	31/32	2-6	21827	290	4.121	219,1	5,31	345	220	José Silvio Magalhães
Bambina-53804-LM	PC	2-6	21429	305	3.915	154,5	3,94	388	182	Pedro Condo
Belina's L. L. Bacana-47205-LM	PC	2-8	21430	303	3.668	141,7	3,85	382	196	Pedro Condo
Castro Valida-BB-1699	PO	2-8	21159	305	3.515	112,9	3,21	379	201	Adrianus Sleutjes
Osmeília de Jurumirim-45529	PC	2-9	21222	305	3.296	117,2	3,55	417	163	Donimar S. A. Adm. de Bens

CLASSE BI — De 3 a 3½ anos.

Castro Linda III-BB-1531	PO	3-5	18843	282	3.520	114,2	3,24	359	198	Adrianus Sleutjes
Princesa G. R. da Marambaia-46273	PC	3-3	21202	305	2.993	121,6	4,08	402	178	Luciano V. de Carvalho

CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.

Violeta-45814	7/8	3-7	18734	296	2.323	100,1	4,30	391	180	Adib Feres
---------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----	-----	------------

CLASSE CI — De 4 a 4½ anos.

Castro Aafje 23-BB-1400	PO	4-4	15779	305	3.313	120,8	3,64	379	201	Adrianus Sleutjes
G. V. Açai Prins Paul-BB-1570	PO	4-2	19388	301	3.281	117,3	3,57	354	222	Adrianus Sleutjes
Carleia Flâmula-BB-1572	PO	4-0	19369	295	3.140	112,7	3,58	357	213	Adrianus Sleutjes
Alagria de Jurumirim-45514	PC	4-2	16866	272	3.092	104,8	3,39	339	208	Donimar S.A. Adm. de Bens

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Castro Lena VII-BB-667-LM	PO	8-1	10493	290	5.560	189,9	3,41	384	181	Adrianus Sleutjes
Bahia-38015-LM	PC	7-6	12604	299	5.012	182,4	3,64	408	168	Pedro Condo
Mar. Judith T. Heiniana-33673	PC	8-3	12615	305	4.624	172,2	3,72	401	179	Luciano V. de Carvalho
S. M. Paraiso Carola-40296	PC	5-3	15622	305	3.537	129,0	3,64	414	166	Antônio Carlos R. Vaz do Almeida
Campeão-38220	7/8	8-2	22397	267	3.002	103,6	3,45	322	220	Vasco Mil Homens Arantes
Lemo's Otília-BB-1258	PO	6-0	13885	275	2.607	102,2	3,91	349	201	Jayme da Silveira Leme
Televisão-30548	PC	12-7	9568	305	2.434	95,5	3,92	403	177	Cia. Agr. e Imobiliária Brasil
Asia da Roselra-41353	7/8	6-0	19356	223	2.056	87,4	4,24	318	180	Roberto F. Cantusio
Muquem Fantasia-35148	PC	8-10	12301	212	1.788	59,5	3,33	406	81	Fernando José Santos

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos/meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gord. kg	Gord. %	Nota Perícia aos (dias)	Dias lac. promte	PROPRIETARIO
RAÇA JERSEY										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2½ anos.										
P. Granfina Beduino-5885-C	PO	2-4	21403	305	2.216	110,8	4,99	421	159	Alain Boud'hors
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos										
Murcia J. Sta. Hilda-5399-C	PO	4-5	14877	290	2.911	134,2	4,60	393	172	João Laraya
P. Emocão Sybil-5579-C	PO	4-4	15555	272	2.432	120,5	4,95	343	204	Alain Boud'hors
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos										
Mônica Sta. Hilda-5590-C	PO	4-8	15081	169	1.171	57,9	4,94	339	104	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Harmonia B. Sta. Hilda-3297-C	PO	9-7	9119	242	2.124	91,9	4,33	352	185	João Laraya
RAÇA SCHWYZ										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Alança-35012	PO	9-3	21381	305	3.361	133,1	3,95	391	189	Francisco Amarante Mendes
RAÇA GIB										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos										
Abonada	NR	—	18648	270	1.485	78,5	4,28	405	140	Francisco F. Barretto
Pindaíba-97	NR	10-0	11037	285	2.218	109,1	4,91	423	138	Francisco F. Barretto
Estação	NR	—	15590	305	3.128	146,0	4,65	425	155	Felismino F. Barretto
ZEBU MACHO										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Odileas	RE	5-4	21445	229	1.251	61,8	4,94	404	160	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.										
Ligada-6371		2-6	22336	209	1.457	62,9	4,31	291	193	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.										
Sampulina		3-5	19122	305	3.075	114,2	3,71	342	238	S. A. Frigorífico Anglo
Taboca (9041)		3-2	22312	305	3.001	104,6	3,48	330	250	S. A. Frigorífico Anglo
Gulivota		3-1	21273	305	2.689	114,3	4,25	401	179	S. A. Frigorífico Anglo
Barca (8304)		3-3	22317	237	2.534	91,4	3,60	309	203	S. A. Frigorífico Anglo
Mistura (F-301)		3-1	22330	260	2.518	100,1	3,97	325	210	S. A. Frigorífico Anglo
Fantasma (6176)		3-4	22337	228	1.835	78,1	4,25	319	184	S. A. Frigorífico Anglo
Australiana (B-293)		3-5	22325	231	1.781	79,7	4,47	319	187	S. A. Frigorífico Anglo
Marchinha-F-297		3-2	22316	178	1.310	47,3	3,61	317	136	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.										
Clara (K-128)		3-6	22313	305	3.031	114,3	3,77	337	243	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.										
Osmarina (5129)		4-4	18870	287	3.013	121,1	4,01	347	215	S. A. Frigorífico Anglo
Opera (6223)		4-5	16510	225	2.285	87,9	3,84	382	118	S. A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Serrana (K008)		5-2	15615	260	3.466	136,7	3,94	414	121	S. A. Frigorífico Anglo
Organelta (2227)		5-2	16514	305	2.778	107,6	3,87	383	197	S. A. Frigorífico Anglo
Italiana (8088)		6-1	18868	221	2.740	104,6	3,81	382	114	S. A. Frigorífico Anglo
Ombrela II (B-063)		7-0	13994	305	2.844	103,4	3,91	370	210	S. A. Frigorífico Anglo
Guatrinha (2135)		5-0	15948	278	2.528	105,0	4,15	419	134	S. A. Frigorífico Anglo
Ovelhinha (B-184)		5-3	18874	223	2.192	84,3	3,84	378	119	S. A. Frigorífico Anglo
Dorinha (F-002)		7-4	13154	210	2.030	78,8	3,93	354	131	S. A. Frigorífico Anglo
Orquídea (B-154)		6-2	18684	244	1.938	77,1	3,98	324	195	S. A. Frigorífico Anglo
Oleinta (6171)		5-3	18881	208	1.881	76,1	4,04	333	150	S. A. Frigorífico Anglo
Iga III (B-077)		6-10	13998	112	1.338	53,1	3,98	388	—	S. A. Frigorífico Anglo
Barrinha (K-014)		5-2	15954	104	1.295	43,9	3,97	375	4	S. A. Frigorífico Anglo

LM = LIVRO DE MÉRITO — (1) = VENDIDA — (2) = MORREU



Granja Vianna

JOÃO ARTHUR R. VIANNA

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

50.688 kg

É a produção de seis vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

CRISTALINA - HBB/B 12.993 - 5-3 - 365 - 7.914 - 280,8 - 3,54% LM

HELVETIA - HBB/B 13.601 - 5-5 - 365 - 8.111 - 255,6 - 3,16% LM

IPUA - HBB/B 15.077 - 4-10 - 365 - 8.314 - 242,5 - 2,19% - LM LE

JACY - HBB/B 12/4382 - 6-7 - 365 - 8.357 - 252,1 - 3,02% - LM

ARACY - HBB/B 17/6853 - 4-8 - 365 - 8.687 - 261,0 - 3,0% - LM

ITAUNA - HBB/B 13/4899 - 6-3 - 365 - 9.305 - 297,3 - 3,10% - LM

MEDIA: 6.336 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24
SÃO PAULO

Telefone 80-5050
Caixa Postal 3520

RESULTADOS PARCIAIS DO CONTRÔLE

Nº SCL

Gráu do Idade Con- Dias Leite Gordura %
sangue anos trôle de lactação

Sociedade Cooperativa «Castrolândia» Ltda. Castro, Estado de Paraná
Contrôle em mês-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.602	Cast. Altjo Jacoba 70	PO	6-5	3e	90	25.680	0,994	3,84
11.913	Cast. Douve Leeuwarder 44	PO	8-8	2e	39	19.970	0,726	3,63
17.245	Cast. Tinus Roelofje 9	PO	1-0	2e	58	22.680	0,791	3,48
22.479	Hia. Tina Sjuke	31/32	4-4	1e	4	24.300	0,869	3,57
11.916	Cast. Borg Antje 5	PO	8-3	1e	6	19.200	0,835	4,35
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	5-3	3e	55	19.100	0,759	3,97
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	5-2	2e	32	22.900	0,755	3,30
18.308	Hia. Keegstra Anna	31/32	7-8	1e	27	19.300	0,722	3,74
21.298	Cast. Borg Jantje 4	PO	4-0	1e	16	21.500	0,790	3,67
9.605	Cast. Beld Mine 2	PO	16-6	3e	62	22.800	0,719	3,15
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	6-11	4e	102	22.100	0,817	3,70
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	7-3	2e	49	21.000	0,796	3,79
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	8-3	4e	106	22.900	0,723	3,15
14.088	Cast. Beld Mine 9	PO	5-2	3e	66	20.900	0,807	3,86
9.850	Cast. Loman Romkje 8	PO	9-4	1e	23	26.340	0,916	3,47
9.987	Hia. Loman Faisca 3	15/16	9-1	4e	132	18.380	0,548	2,98
13.587	Cast. Loman Engeltje 21	PO	6-9	2e	61	20.870	0,678	3,24
18.847	Cast. Loman Engeltje 25	PO	4-3	2e	60	19.120	0,551	2,68
20.248	Hia. Pais Geertje	3/4	6-10	4e	129	19.550	0,667	3,41
24.277	Hia. Pais Margaretha 5	31/32	3-1	2e	51	19.150	0,651	3,40
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	5-4	2e	28	25.200	0,756	3,00
17.770	Hia. Stella Alba Maatjebleem 2	15/16	5-6	5e	126	22.700	0,786	3,46
18.377	Sjtske 10	PO	4-9	1e	14	18.400	0,655	3,56
18.846	Vera 14	PO	4-0	1e	24	20.000	0,634	3,17
21.719	Sijke 8	PO	3-7	1e	26	18.300	0,708	3,87
15.776	Cast. Mirella's Wibrig 7	PO	7-0	5e	144	20.300	0,755	3,72
16.146	Cast. Mirella's Gelske 7	PO	4-10	5e	128	23.370	0,838	3,58
16.930	Hia. Stella A. Katriontje 45	31/32	10-1	2e	39	26.350	0,904	3,43
18.311	Hia. Stella A. Zwartkop 1	31/32	6-1	2e	55	24.240	0,834	3,44
19.422	Hia. Stella A. Teresa	31/32	6-2	1e	3	27.950	1,059	3,79
20.788	Hia. Stella A. Trijntje 2	31/32	3-10	1e	26	27.230	1,076	3,95
24.241	Cast. Mirella's Martha 16	PO	2-7	3e	64	18.290	0,655	3,58
11.172	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	8-5	2e	56	29.060	0,947	3,26
11.377	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	8-3	1e	21	25.300	0,786	3,10
12.534	Cast. Bur Uilkje 70	PO	7-7	2e	38	27.720	0,872	3,14
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	8-2	1e	16	27.050	0,794	2,93
16.437	Hia. Erica Menina Pabst 3	15/16	6-8	5e	147	20.500	0,655	3,19
17.484	Cast. Bus Emma 4	PO	5-3	5e	148	25.540	0,760	2,97
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	4-4	1e	9	26.000	0,884	3,40
20.940	Cast. Bus Emma 7	PO	3-6	1e	16	30.310	0,939	3,09
20.941	Cast. Bus Hinkje 3	PO	5-9	3e	94	21.290	0,798	3,75
20.946	Hia. Bur Sietske 3	31/32	3-3	3e	79	19.730	0,570	2,89
21.471	Cast. Bur Wilmkje 29	PO	3-5	2e	47	23.480	0,578	2,46
24.249	Cast. Bur Aaltje 105	PO	2-4	3e	98	19.140	0,650	3,39
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	6-10	8e	237	19.340	0,765	3,95
12.945	Cast. Cassis Tine 22	PO	7-2	6e	174	18.720	0,593	3,16
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	7-6	1e	36	26.940	0,837	3,10
19.433	Cast. Cassis Tine 28	PO	4-9	2e	35	18.430	0,637	3,45
21.322	Cast. Cassis Kroontje 22	PO	3-4	3e	69	20.100	0,643	3,20
24.282	Hia. Harry Roetsje	PC	8-8	2e	46	28.330	0,998	3,52
21.472	Hia. Harry Princesa	7/8	8-6	2e	56	21.120	0,782	3,70
13.586	Cast. Salomons Goltke 8	PO	7-5	2e	48	29.100	1,047	3,60
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	6-6	8e	232	24.400	1,095	4,49
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	6-11	3e	57	27.700	0,984	3,55
23.180	Hia. Salomons Helma 1	PCOC	2-1	6e	133	18.400	0,690	3,75
24.262	Cast. Salomons Akke 22	PO	2-4	3e	57	19.600	0,764	3,90
24.300	Hia. Salomons Olimpia	NR	1e	1e	10	29.400	1,176	4,00
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	5-4	7e	194	19.770	0,594	3,00
10.488	Hia. Harm Klaasje 1	31/32	9-9	1e	2	28.500	1,145	4,02
11.664	Cast. Bentum Koltje 35	PO	8-0	1e	8	26.300	1,053	4,60
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	6-9	1e	36	25.100	0,879	3,50
14.095	De Geus Nelly Juweeltje	PO	3-4	4e	89	27.300	0,924	3,38
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	5-10	3e	71	18.900	0,696	3,68
14.545	Hia. Harm Rika 111	31/32	5-9	1e	20	23.600	0,797	3,37
15.542	Hia. Harm Elisabeth 21	15/16	6-6	5e	142	18.000	0,720	4,00
18.293	De Geus Montje 10	PO	5-10	5e	132	20.700	0,714	3,44
20.987	Cast. Harm Leeuwarder 1	PO	4-5	2e	58	26.800	0,916	3,41
21.178	Cast. Harm Janke 42	PO	3-4	4e	89	20.200	0,698	3,45
23.696	Hia. Harry Bonita 1	PC	2-4	4e	104	20.200	0,707	3,50
19.094	Cast. Bur Jr. Wilmkje 25	PO	4-7	2e	47	29.700	0,990	3,33
19.180	Hia. Bur Jr. Jannie 6	PC	4-5	1e	4	22.920	0,753	3,28
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	PC	7-9	1e	9	26.550	1,030	3,88
20.951	Hia. Bur Jr. Tetje	15/16	5-3	2e	45	26.510	0,905	3,41
23.697	Hia. Bur Jr. Morena	31/32	5-6	4e	148	18.230	0,665	3,65
23.698	Hia. Bur Jr. Marlene	31/32	8-1	4e	102	19.960	0,628	3,15
24.296	Hia. Bur Jr. Jennie 2	7/8	5-9	1e	24	24.910	0,820	3,29
24.297	Hia. Bur Jr. Hinkje 6	15/16	5-8	1e	16	18.360	0,615	3,35
11.659	Hia. Kiers Sipplie 1	31/32	8-6	8e	242	21.900	0,812	3,71
11.918	Cast. Kiers Sjollem 66	PO	7-7	3e	66	27.300	0,884	3,23
15.428	Hia. Kiers Sara 5	15/16	5-0	1e	14	23.500	1,070	4,55
16.003	Cast. Kiers Dora 36	PO	6-1	2e	44	19.300	0,812	4,20
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	4-9	4e	127	22.100	0,784	3,55
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	5-2	5e	148	18.200	0,590	3,24
18.265	Hia. Kiers Pietje 6	31/32	7-2	4e	115	21.000	0,724	3,45
18.302	Cast. Kiers Mina 49	PO	5-2	2e	41	18.700	0,707	3,78
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	31/32	4-2	4e	104	20.000	0,680	3,40
24.257	Cast. Kiers Mina 57	PO	2-4	3e	66	18.300	0,612	3,34

24.258	Hia. Kiers Prinses 5	PO	4-3	3*	65	19.300	0.700	3,62	
11.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	4-3	3*	73	25.270	0.885	3,50	
11.479	Cast. Fini Maaike 26	PO	4-3	3*	7	31.660	1.228	3,88	
12.703	Cast. Fini Leeuwarder 45	PO	4-3	3*	13	20.220	0.711	3,51	
14.961	Cast. Morlag Juweeltje 70	PO	4-3	3*	61	26.110	0.927	3,55	
15.523	Cast. Morlag Heringa 44	PO	4-3	3*	40	26.640	0.819	3,05	
17.495	Cast. Fini M. Elisabeth	PO	4-3	3*	124	20.760	0.645	3,10	
18.261	Hia. Fini Sneeuwittje 1	PO	4-3	3*	41	34.700	1.141	3,28	
18.262	Hia. Fini Beatrix 1	PO	4-3	3*	82	29.100	0.960	3,29	
18.281	Hia. Fini Victoria 2	PO	4-3	3*	124	23.830	0.846	3,55	
18.285	Hia. Fini Clara 1	PO	4-3	3*	42	27.650	0.785	2,84	
19.183	Cast. Fini Heringa 41	PO	4-10	3*	84	25.000	0.911	3,64	
19.428	Hia. Fini Lucy	PO	4-8	5*	144	20.150	0.685	3,40	
19.911	Hia. Fini Jantje 28	PO	4-2	2*	32	25.240	0.887	3,51	
20.557	Cast. Fini Martha 37	PO	4-3	5*	128	18.420	0.687	3,73	
22.185	Hia. Fini Carolina 1	PO	4-1	10*	294	20.680	0.704	3,40	
24.242	Cast. Fini Netje 73	PO	4-1	3*	69	18.000	0.584	3,24	
24.298	Cast. Fini Maaike 26	PO	4-1	1*	12	28.140	0.917	3,26	
9.285	Cast. Conde Sita	PO	1-1	2*	110	21.000	0.654	3,11	
12.531	Cast. Conde Paula	PO	4-7	11*	271	18.200	0.682	3,75	
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	5-10	9*	253	19.600	0.711	3,62	
13.215	Cast. Conde Atje 120	PO	4-7	5*	151	18.400	0.607	3,30	
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	4-7	2*	30	21.200	0.709	3,34	
15.223	Hia. Conde Gelle 8 B	PO	4-2	3*	76	26.800	0.819	3,09	
15.762	Cast. Conde Tietia	PO	4-10	1*	16	27.600	0.983	3,56	
16.002	Cast. Conde Bonij 3	PO	4-1	1*	30	19.400	0.678	3,49	
16.432	Cast. Conde Riemke 6	PO	4-11	2*	47	23.700	0.835	3,52	
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4-4	4*	171	20.800	0.748	3,60	
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	4-11	5*	133	19.800	0.716	3,61	
17.767	Cast. Conde Tietia 2	PO	4-9	1*	17	27.500	1.004	3,65	
19.097	Hia. Conde Gelle 10	PO	4-2	1*	25	32.200	1.015	3,15	
19.187	Cast. Conde Piebette 10	PO	4-5	5*	138	19.100	0.651	3,40	
20.971	Cast. Conde Janet 8	PO	4-4	4*	125	20.800	0.656	3,15	
21.184	Hia. Conde Regina 1	PO	5-11	1*	5	33.700	1.134	3,36	
23.191	Hia. Conde Pietje 4	PO	4-0	2*	161	20.800	0.690	3,31	
23.701	Hia. Conde Mientje	NR	3-9	4*	98	18.100	0.545	3,01	
24.280	Hia. Conde Regina 2	PO	3-8	3*	73	23.000	0.767	3,33	
24.288	Cast. Conde Setseke 2	PO	4-2	2*	59	26.600	0.769	2,89	
24.291	Cast. Conde Douwina 9	NR	1-1	1*	9	19.700	0.658	3,34	
24.292	Cast. Conde Sita 10	NR	1-1	1*	1	19.300	0.742	3,84	
24.294	Hia. Conde Strela 2	NR	1-1	1*	11	18.900	0.651	3,44	
9.842	Cast. Erica Hiltje 75	PO	4-6	2*	36	21.000	0.652	3,10	
11.137	Hia. Erica Sanja 4	PO	4-4	2*	42	23.200	0.696	3,00	
11.459	Hia. Erica Vera	PO	4-2	3*	100	19.600	0.573	2,92	
24.256	Cast. Erica Bontje 16	PO	3-3	3*	57	19.200	0.566	2,95	
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	4-0	1*	2	27.000	0.878	3,25	
20.960	Hia. Ruimzicht Kiny	PO	10-0	2*	41	20.700	0.718	3,46	
21.476	Hia. Ruimzicht Nienke	PO	4-1	1*	2	19.100	0.709	3,71	
21.728	Hia. Ruimzicht Nellie 11	PO	3-3	1*	1	18.400	0.637	3,46	
24.273	Hia. Ruimzicht Rosa	PO	4-4	2*	49	18.400	0.608	3,30	
24.274	Hia. Ruimzicht Irma	PO	4-2	2*	32	20.600	0.793	3,85	
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	PO	4-0	2*	47	20.540	0.668	3,25	
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	6-1	1*	1	24.690	0.940	3,80	
15.991	Cast. Bur Jr. Uilke 70	PO	5-9	1*	20	18.780	0.842	4,48	
16.138	Hia. Lucas Jantje 2	PO	5-11	3*	91	22.600	0.696	3,16	
20.562	Cast. Lucas Tette 20	PO	5-11	5*	134	19.030	0.663	3,48	
24.263	Hia. Lucas Fokje 30	PO	4-10	3*	70	19.710	0.702	3,56	
12.331	Hia. Cater Bles	PO	4-0	4*	110	18.700	0.603	3,22	
12.675	Hia. Cater Sjoukje	PO	4-9	4*	100	19.900	0.691	3,47	
8.432	Cast. Streiker Witske 7	PO	12-9	3*	88	23.200	0.784	3,37	
10.491	Hia. Juliana Annaliese 2	PO	9-1	5*	126	19.000	0.760	4,00	
14.436	Cast. Juliana Rooske 10	PO	5-5	3*	79	27.900	0.948	3,40	
21.465	Cast. Streiker Anke 4	PO	3-4	1*	10	21.400	0.769	3,59	
23.173	Hia. Streiker Froukje 2	PO	7-0	6*	173	19.700	0.658	3,34	
24.270	Cast. Juliana Sietseke 8	PO	3-2	2*	50	21.300	0.754	3,54	
14.475	Slingerland Margriet 5 Car.	PO	5-11	4*	105	20.180	0.813	4,02	
16.160	S. Astrid de Carambei	PO	6-4	1*	19	21.690	0.691	3,18	
13.906	Cast. Cassis Romkje 10	PO	7-4	2*	36	19.130	0.639	3,34	
10.772	Hia. Barca Franske 4	PO	15-16	9-3	144	21.920	0.771	3,51	
11.144	Hia. Barca Annie 6	PO	15-16	8-4	139	22.910	0.820	3,58	
11.656	Hia. Barca Ura 3	PO	15-16	4-3	58	35.150	1.143	3,25	
13.791	Hia. Barca Maaike 4	PO	15-16	7-1	93	35.000	1.247	3,56	
14.080	Hia. Barca Vlekje 3	PO	15-16	6-9	166	20.950	0.780	3,72	
14.433	Hia. Barca Marie 3	PO	31-32	7-2	129	30.700	1.061	3,45	
15.445	Hia. Barca Anje 5	PO	3-4	6-5	63	30.310	1.065	3,51	
15.447	Cast. B. Mina Zwartkop 7	PO	6-2	2*	54	28.900	1.576	5,45	
16.739	Hia. Barca Gerda 6	PO	31-32	5-5	137	20.170	0.620	3,07	
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	PO	7-8	7-9	179	25.610	1.050	4,10	
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	PO	15-16	5-3	119	21.540	0.781	3,62	
18.320	Hia. Barca Rosa 8	PO	7-8	6-11	14	28.270	1.089	3,85	
18.859	Hia. Barca Anje 6	PO	7-8	5-8	108	21.910	0.754	3,44	
19.105	Hia. Barca Betina	PO	31-32	4-5	57	23.630	0.733	3,10	
21.191	Hia. Barca Ura 6	PO	3-4	4*	129	18.410	0.654	3,55	
21.729	Hia. Barca Sientje 2	NR	1-1	1*	22	23.470	1.026	4,37	
23.708	Hia. Barca Ura 7	PO	2-4	4*	113	18.550	0.657	3,54	
24.243	Hia. Barca Marie 6	PO	63-64	2-7	88	22.140	0.866	3,91	
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	PO	15-16	8-11	32	28.700	1.090	3,80	
15.772	Hia. Excelsior Zwartkop 1	PO	31-32	6-9	17	28.300	1.046	3,69	
20.781	Cast. Excelsior Nijlander 810	PO	3-8	2*	38	21.600	0.842	3,89	
23.710	Hia. Fini Beatrix 5	PO	31-32	2-1	4*	81	18.330	0.594	3,24
21.165	Hia. Ado Evita 2	PO	31-32	4-5	2*	35	21.420	0.696	3,25
23.195	Hia. Jager Sini	NR	4-4	6*	163	18.020	0.675	3,74	
24.255	Hia. Jager Argentina	PO	31-32	5-6	3*	61	26.390	0.897	3,40
17.259	Hia. Cassis Bloemhof 10	PO	7-8	4-8	55	18.390	0.678	3,68	



LÍQUIDO

é um poderoso

- GERMICIDA
- LARVICIDA
- REPELENTE
- PROTETOR
- CICATRIZANTE

imprescindível em tôdas
as fazendas de criaçãoIdeal para o tratamento
das FRIEIRAS**MIOZOL**

é mais econômico

- tanto pelo seu alto rendimento em número de aplicações,
- como pelo seu baixo custo

faça uma experiência
e comprove!**INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS
MIOZOL LTDA.**Rua Estados Unidos, 1586
Telefone: 282 1764
End. Telegráfico: CORUJA
SÃO PAULO

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

MAIS LEITE, MAIS CARNE
MAIOR RUSTICIDADE

Criados e Selecionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suíça P. O. e P. C.



DOMINADOR um dos repro-
dutores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C. B.

**Dr. Sylvio Lima
Marinho
ANDRADINA**

N. O. B.
CAIXA POSTAL 65
Estado de São Paulo

Nº SCL

Gráu do sangue Idade anos Con- trôle Dias de lactação Leite Gordura %

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 2-12-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.559	Coroadas II de Paraíba	PCOC	11-3	84	13.830	0,483	3,49
8.815	Corveta de Paraíba	PCOC	12-3	99	13.980	0,573	4,09
8.941	Doca	PCOC	12-3	143	13.000	0,485	3,74
10.225	Colombia II de Paraíba	PCOC	10-2	26	15.250	0,485	3,18
10.426	Campista de Paraíba	PCOC	9-3	149	28.640	0,880	3,07
11.342	Reflection Paragon Wayne	PO	7-12	259	15.690	0,526	3,35
11.681	Antena de Paraíba	PCOC	8-3	422	14.450	0,455	3,14
11.951	Cachopa de Paraíba	PCOC	7-3	128	15.250	0,602	3,94
12.169	Alterosa de Paraíba	PCOC	7-8	183	18.350	0,547	2,98
12.274	Corã de Paraíba	PCOC	7-3	42	19.100	0,765	4,00
13.274	Paulista de Paraíba	PCOC	7-1	150	14.800	0,520	3,51
13.948	Nogales Magic Mae Pet	PO	7-1	19	21.900	0,717	3,27
14.308	Harpa de Paraíba	PCOC	8-3	137	14.100	0,596	4,23
14.638	Nebulosa de Paraíba	PCOC	8-7	38	18.240	0,715	3,92
14.642	Algebra de Paraíba	PCOC	5-9	206	18.190	0,632	3,47
14.872	Lacreada de Paraíba	PCOC	6-5	66	19.920	0,726	3,64
15.451	Carnaubeira de Paraíba	PCOC	6-4	13	19.100	0,621	3,25
15.463	Florinda de Paraíba	PCOC	9-0	99	14.840	0,583	3,93
15.467	S. Aquiles Paranjaba	PCOC	7-2	43	23.250	0,760	3,27
15.615	Bustamante Tertuliz	PCOC	7-4	146	14.740	0,561	3,80
15.910	Nogales M. L. Adantha Irma	NR	---	96	13.480	0,430	3,19
16.113	Deutera de Paraíba	PCOC	8-0	133	19.990	0,698	3,49
16.420	Cerejeira de Paraíba	PCOC	9-11	25	17.500	0,552	3,15
16.625	Rocampo Flanela	PCOC	7-4	72	15.780	0,515	3,26
16.732	Bustamante Pantora	PCOC	7-7	16	22.580	0,662	2,93
16.735	S. Aquiles Epoca	PCOC	8-4	97	15.980	0,497	3,11
17.203	Careta	PCOC	7-0	116	14.110	0,625	4,43
17.204	Rocampo Hena	PCOC	8-1	88	14.110	0,614	4,35
17.205	Chimbica	PCOC	6-2	41	17.270	0,621	3,60
17.209	Elegantissima da Paraíba	PCOC	5-6	199	13.540	0,472	3,49
17.211	Cortesania de Paraíba	PCOC	5-11	150	15.540	0,540	3,49
17.861	Regina de Paraíba	PCOC	4-11	83	14.500	0,484	3,34
19.199	Canela de Paraíba	PCOC	9-7	85	16.730	0,628	3,75
19.486	Galveta de Paraíba	PCOC	5-0	75	14.850	0,529	3,56
19.639	Catarina de Paraíba	NR	---	103	15.330	0,522	3,40
19.643	Bitura de Paraíba	PCOC	7-1	77	14.940	0,547	3,62
19.944	Jambeira de Paraíba	PCOC	4-0	113	15.520	0,451	2,90
20.219	Cortesa de Paraíba	PCOC	8-5	80	16.680	0,512	3,60
20.224	Candeira de Paraíba	PCOC	7-3	69	14.800	0,435	2,94
20.233	Provincia de Paraíba	NR	---	107	16.850	0,594	3,52
23.245	Gazosa de Paraíba	PCOC	4-8	149	13.090	0,468	3,58
23.446	Palange de Paraíba	PCOC	3-6	125	13.920	0,463	3,33
23.450	Marilú de Paraíba	PCOC	4-6	113	14.130	0,499	3,53
23.447	Karina de Paraíba	PCOC	3-4	126	13.780	0,493	3,58
23.797	Morena de Paraíba	PCOC	5-1	88	16.000	0,615	3,84
23.799	Sozeira de Paraíba	PCOC	4-11	192	15.900	0,482	3,03
23.800	S. Dela	NR	---	75	14.800	0,526	3,55
23.801	Juquia de Paraíba	PCOC	5-3	95	16.950	0,520	3,07
24.027	Facelira de Paraíba	PCOC	8-8	70	15.580	0,530	3,40
24.028	Jan de Paraíba	NR	---	41	21.230	0,779	3,66
24.029	Aminia de Paraíba	NR	---	52	19.100	0,619	3,24
24.030	Retaguada de Paraíba	NR	---	51	19.610	0,626	3,19
24.319	Famosa de Paraíba	PCOC	8-1	36	16.700	0,556	3,33
24.320	Alada de Paraíba	PCOC	5-3	35	18.500	0,671	3,62
24.321	Dalmacia de Paraíba	PCOC	3-10	52	13.810	0,494	3,58
24.322	Albania de Paraíba	PCOC	3-1	60	15.280	0,532	3,48
24.323	Caneleira de Paraíba	PCOC	3-1	45	15.700	0,567	3,61
24.324	Diana de Paraíba	PCOC	13-2	30	18.500	0,604	3,26

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 12-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.133	Urna de Morada Nova	NR	---	119	298	18.630	0,693	3,72
20.163	Zorata	NR	---	30	25	15.900	0,618	3,88
20.385	Eliana de Morada Nova	NR	---	10	9	16.500	0,591	3,58
24.114	Saionara	NR	---	30	38	14.800	0,473	3,20
24.115	Vanderleia	NR	---	30	38	13.350	0,552	4,13

Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-12-1968
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOC	12-11	80	203	21.030	0,603	2,86
9.653	Artista	PCOC	10-7	90	276	16.800	0,610	3,63
13.114	Pirassununga Granfina	PCOC	8-8	100	266	19.660	0,764	3,88
13.264	Pirassununga Balalaiez	PCOC	9-0	80	214	15.070	0,570	3,78
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOC	6-0	80	324	14.240	0,544	3,82
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOC	8-11	80	228	13.210	0,445	3,37

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna, Estado de São Paulo.
Contrôle em 2-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.109	Willie X	NR	3-0	10	17	20.200	0,515	2,55
22.550	Holambra Ali XXX	PO	3-11	80	239	16.450	0,615	3,73
23.718	Holambra Adema's Joukje 3	PO	4-5	30	91	15.250	0,464	3,04

Nº SCL		Grau do sangue	Idade anos menses	Con- dição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Sucessores do Francisco Manoel, Jundiaí, Estado de São Paulo.								
Controle em 6-12-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
20.915	Damiata Boa Vista	PO	4-0	1º	120	21.223	0.680	3.45
20.916	Cora Boa Vista	PO	4-0	1º	121	20.720	0.631	2.80
21.114	Campina Boa Vista	PO	4-0	1º	143	20.660	0.965	4.22
21.210	Banana Boa Vista	PO	4-0	1º	5	21.000	0.789	3.75
21.213	Paraguaita Boa Vista	PO	4-0	1º	125	20.923	0.714	3.41
22.856	Favonita	PO	4-0	1º	127	15.620	0.573	3.66
23.200	Clara Boa Vista	PO	4-0	1º	155	14.720	0.597	4.05
23.201	Bruna Boa Vista	PO	4-0	1º	161	13.550	0.492	3.53
23.584	Bleske Boa Vista	PO	4-0	1º	123	20.300	0.836	4.12
23.842	Memória Boa Vista	PO	4-0	1º	59	14.500	0.667	4.55
24.123	Nhandú Galia	PO	4-0	1º	111	22.700	0.636	3.63

Roberto Alves Lima, Jundiaí, Estado de São Paulo.								
Controle em 5-12-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
21.206	Pampas Tekton Nêto 1741	PO	4-0	1º	122	16.020	0.611	3.39
22.570	Bonzoca	PO	4-0	1º	123	15.000	0.580	3.66
22.571	Bonsoca	PO	4-0	1º	123	13.000	0.475	3.65
22.853	Balalaica	PO	4-0	1º	127	14.450	0.546	3.78
22.915	Paraiso Inovia Guama 100	PO	4-0	1º	147	15.130	0.577	3.81
23.813	Faceira	PO	4-0	1º	67	14.070	0.524	3.81
23.814	Rainha	PO	4-0	1º	64	24.600	0.642	3.42
23.815	Dangosa	PO	4-0	1º	63	17.520	0.583	3.32
23.887	Martiana's T. Golden Fairy	PO	4-0	1º	57	23.330	0.773	3.31
24.025	Martiana's Estern Albia	PO	4-0	1º	53	19.800	0.700	3.53
22.960	Kedlac Lola Los Angeles	PO	4-0	1º	127	14.470	0.468	3.23
23.654	Cabocla	PO	4-0	1º	120	15.070	0.557	3.70
23.655	Azia	PO	4-0	1º	127	13.440	0.408	3.03
14.571	Orion's Agatha II	PO	4-0	1º	110	13.650	0.468	3.52
14.955	Piracama Gilda S. Supremacy	PO	4-0	1º	70	17.160	0.573	3.34
17.653	N. S. C. Balanquandá	PO	4-0	1º	56	13.250	0.445	3.36
19.034	Nogales Rocket Adanthia	PO	4-0	1º	190	19.850	0.631	3.17
20.346	Tereza Balalaica B. B. Inka	PO	4-0	1º	202	13.630	0.436	3.20
20.647	Tereza Bailarina Diamond	PO	4-0	1º	58	22.180	0.769	3.47
20.756	Tereza Balada La M. Mark	PO	4-0	1º	57	21.710	0.694	4.11

Dr. Guido Malsoni, Jundiaí, Estado de São Paulo.								
Controle em 7-12-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
12.561	Bagunça	PO	4-5	5º	137	16.610	0.589	3.54
20.158	Fabula	PO	4-11	2º	163	15.350	0.580	3.77
20.826	Numerada	PO	4-8	4º	96	29.800	0.895	3.33
22.572	Danada	PO	4-5	10º	250	14.500	0.537	3.70
23.358	Fazendona	PO	4-1	1º	133	15.150	0.508	3.35

Fernando Stecca Filho, Sorocaba, Estado de São Paulo.								
Controle em 1-12-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
16.158	Salto Anna J. de Carambei	PO	4-0	1º	10	13.760	0.402	2.92
23.767	N. S. C. Dávida	PO	5-1	5º	148	14.120	0.367	2.60
23.883	L. M. Alvorada	PO	4-2	4º	63	16.990	0.591	3.48
24.017	N. S. C. Ema	PO	5-1	2º	59	18.430	0.610	3.30
24.018	N. S. C. Cinderela Otawa	PO	12-0	3º	42	13.320	0.454	3.41
24.332	Videira 690 R. Glenvue	PO	4-0	1º	13	17.120	0.464	2.71

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaçu, Estado de São Paulo.								
Controle em 1-12-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
11.694	Garbosa	PO	6-9	1º	23	19.490	0.569	2.91
20.676	Curitiba de São Luiz	PO	6-5	1º	11	17.810	0.533	2.99
20.680	Gazosa	PO	7-6	1º	5	20.530	0.582	3.32
20.926	Bandeira	PO	6-3	3º	71	17.430	0.607	3.48
21.117	Caravela	PO	8-3	4º	104	13.020	0.440	3.38
21.342	S. Luiz Boa Vista Harm	PO	4-6	2º	75	15.790	0.450	2.85
21.344	S. Luiz Nina Harm	PO	5-10	3º	88	13.390	0.524	3.91
21.345	S. Luiz Cambraia Harm	PO	4-9	2º	55	15.560	0.708	4.55
21.348	S. Luiz Neblina Harm	PO	5-5	3º	66	15.410	0.596	3.86
21.611	Marqueza	PO	7-0	8º	212	13.410	0.504	3.76
23.431	S. Luiz Labareda Harm	PO	4-7	5º	121	13.010	0.762	5.86
23.647	S. Luiz Vidraça Harm	PO	4-2	4º	113	13.700	0.533	3.89

Dr. Milton Pannain, Vargem Alegre, Estado do Rio de Janeiro.								
Controle em 7-12-1968								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas								
3 ordenhas								
21.215	Marciana São Gabriel	PO	4-8	1º	1	32.400	0.994	3.80
2 ordenhas								
13.500	Cast. Tina Gina	PO	7-5	3º	65	20.000	0.633	3.16
14.270	Cast. Bentum Dona 24	PO	6-4	4º	121	14.300	0.445	3.11



VANTAGENS:

- ★ NOVA TRAVA DA HASTE PARA REGULAGEM DE PRESSÃO COM UMA SÓ MÃO
- ★ Bico para agulhas de canhão americano tipo Luer-Lok
- ★ Tubo de vidro extra-grosso
- ★ Três janelas para visibilidade perfeita
- ★ Peças completamente intercambiáveis.

CONHEÇA A LINHA COMPLETA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS "TEXAS"

Agulhas TEXAS de grande resistência — Argolas TEXAS para focinhos de animais — Seringa intramuscular — Canula para dosador «HERIOS» — Canula Mamárias «TEXAS» (acondas p/ tétas) — Estetoscópio «HERIOS» para veterinária — Trans-Lum «HERIOS»

FABRICADO POR:

Herman Jasias S.A.
Indústria e Comércio
Caixa Postal, 3493 ZC - 09 - Rio - 09

Escreva-nos para receber
folhetos ilustrados

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruzar, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

Fazenda Primavera do Atibaia

Criador: Lélcio de Toledo Piza e Almeida Filho

Estado de São Paulo: — Município de Jarina
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança, Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.724	Champanha Paquequer	NR	2-2	1	133	13.600	0,544	4,00
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	2-2	1	102	23.200	0,771	3,32
17.865	Cast. Exa. Trijnte Tertulles 10	PO	2-2	1	67	20.200	0,665	3,23
21.124	Rafaelino's Dorolinda Dunloggin	PO	3-3	1	148	14.400	0,415	2,89
21.126	Andaluzia Paquequer	PO	4-4	1	67	24.900	1,030	4,13
21.129	Rafaelino's Picture Wayne	PO	4-4	1	67	22.200	0,885	3,93
22.679	Piper View M. Yasmin	PO	5-1	1	70	30.000	1,523	5,07
22.683	Aushland Beauty I. May	PO	4-1	1	12	30.500	1,000	3,27
22.685	Aushland Doross Ivanhoé	PO	4-1	1	151	23.000	0,880	3,82
23.014	Pucu Lida 25	NR	4-1	1	172	15.800	0,433	2,74
23.015	Ninin Donosa	PO	5-1	1	30	25.150	0,919	3,65
23.347	Gray View Picture	PO	2-2	1	140	15.500	0,686	4,42
24.338	Glen Forest Admiration Melody	PO	1-1	1	67	28.000	1,284	4,58
24.339	Altamira Paquequer	PO	3-3	1	30	26.000	0,775	2,98

Dr. Antônio Luiz Ferraz Itatiba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-12-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.436	Azteca	PCOD	4-5	4*	89	15.250	0,515	3,37
20.438	Aigazarra	PCOD	4-4	5*	119	15.510	0,550	3,55
20.439	Assustada	PCOD	3-8	5*	164	14.300	0,512	3,58
20.440	Aspirina	PCOD	4-5	5*	61	18.730	0,645	3,44
20.441	Allança	PCOD	3-10	4*	92	15.560	0,596	3,83
20.593	Arruaça	PCOD	4-5	5*	40	15.200	0,621	4,08
20.594	Açanhada	PCOD	3-11	5*	40	18.300	0,635	3,47
23.454	Araguaia	PCOD	3-9	5*	125	13.300	0,462	3,47
23.732	Arianha	PCOD	3-8	4*	96	16.000	0,554	3,46
23.920	Astuta	PCOD	3-9	3*	68	17.500	0,615	3,51
23.921	Alvorada	PCOD	3-8	3*	54	13.000	0,583	4,33
24.108	Alcachofra	PCOD	4-0	2*	32	19.010	0,665	3,49
24.109	Alice	PCOD	3-3	2*	31	17.800	0,690	3,87
24.110	Andorinha	PCOD	3-10	2*	39	17.500	0,585	3,34

J. H. Bonda, Carambei, Estado do Paraná.
Contrôle em 25-11-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.890	Provimi Elza	31/32	3-11	7*	204	13.030	0,559	4,29
23.323	Amazonas Mr. Catita 590	NR	—	6*	156	23.110	0,719	3,10
23.591	Amazonas Mr. Chinella 629	NR	—	5*	136	20.420	0,680	3,33
23.592	Provimi Margarida 597	NR	—	5*	133	21.940	0,645	2,94
23.593	Amazonas G. M. Cacilda 584	NR	—	5*	115	28.460	0,735	2,58
23.953	Provimi Videtta 672	NR	—	4*	103	19.620	0,564	2,87
23.954	Provimi Micolette 650	NR	—	4*	103	21.570	0,656	3,04
23.955	Provimi Maria 598	NR	—	4*	103	20.790	0,891	4,28
23.956	Amazonas Mr. Brota	NR	—	4*	103	24.750	0,858	3,46
23.957	Provimi Duqueza 607	31/32	7-11	3*	81	28.860	0,832	2,88
23.958	Provimi Carla 649	31/32	2-11	3*	74	19.980	0,666	3,33
23.959	Provimi Pimenta 26	1/2	7-10	3*	70	31.520	1,030	3,25
24.095	Provimi Délia	31/32	4-4	2*	46	27.370	0,931	3,40
24.096	Provimi Princesa	31/32	4-1	2*	37	36.050	1,085	3,07
24.397	Provimi Francisca	31/32	3-8	1*	21	26.740	0,651	2,43
24.398	Provimi Sarina	31/32	3-3	1*	21	31.270	1,045	3,34

Guilherme Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 28-11-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	7-9	5*	129	18.950	0,680	3,59
18.224	Bragança Castrense	31/32	5-0	3*	74	22.290	0,625	2,80
21.135	Bacana Castrense	31/32	5-3	1*	3	26.340	0,916	3,48
23.608	Maria Elena Leader Aaltje	PO	4-5	5*	137	18.150	0,504	2,77
23.951	Pinta Silva Castrense	31/32	5-8	3*	87	19.150	0,379	1,98
24.097	Ingela Gerard P. Governor	PO	3-1	2*	54	17.470	0,501	2,87
24.098	Pinha de Sto. Antônio	31/32	2-8	2*	54	16.670	0,482	2,89

Johannes Hendricus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 28-11-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.793	Cast. Vos Janke 10	PO	7-2	3*	67	20.770	0,590	2,84
14.251	Cast. Tinus Froukie 26	PO	5-8	6*	166	17.930	0,641	3,57
15.202	Cast. Keegstra Johanna 22	PO	5-6	7*	201	17.010	0,609	3,58
18.008	Bles Bela Vista	31/32	7-1	3*	82	21.630	0,612	2,83
19.923	Maria E. Juweel Coordinator	PO	12-9	8*	234	18.530	0,639	3,45
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	5-11	8*	231	13.210	0,446	3,38
21.137	Cast. Keegstra Louise	PO	3-4	2*	54	17.780	0,645	3,63
23.960	Joana de Bela Vista	31/32	7-8	3*	82	25.260	0,766	3,03
24.099	Petrola de Bela Vista	31/32	2-7	2*	38	23.510	0,552	2,35
24.399	Cabrita Supreme da Grama	PCOC	2-9	1*	54	22.960	0,642	2,80

Daher Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.
Contrôle em 26-11-1958.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.341	Holambra Gonda 25	PO	6-0	5*	163	14.390	0,435	3,02
14.843	Cast. Exa. Karels Klaske 45	PO	5-7	5*	117	23.530	0,867	3,68

Nº SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.471	Cast. Lellora Pette 26	PO	4-11	7*	180	13.440	0.616	4.58
17.225	São Nicolau Aracata	PO	3-3	7*	162	19.200	0.655	3.41
17.501	São Nicolau Caruana	PO	3-6	6*	124	26.120	0.952	3.64
17.711	São Nicolau Maravilha	PO	3-8	5*	129	20.790	0.601	2.89
17.712	São Nicolau Martona 28	PO	3-12	12*	349	14.340	0.639	4.46
17.714	Dohor Grauna Steven	PO	4-10	7*	189	18.680	0.595	3.80
18.021	São Nicolau Seranaga	PO	3-12	4*	97	22.950	0.722	3.14
18.587	São Nicolau Bonera 341	PO	3-12	4*	97	23.010	0.741	3.22
18.829	Roland 1198 Leda Pina	PO	4-1	3*	126	23.400	0.815	3.48
19.918	Roland 1062 Madcap Pait	PO	4-3	7*	193	25.753	0.884	3.43
21.947	Roland 1047 Retana Pait	PO	4-4	11*	328	13.890	0.551	3.97
22.100	S. A. Pretty Gail Crestah	PO	3-5	7*	189	20.050	0.652	3.25
23.429	Sta. Angela White Love	PO	3-4	5*	125	20.470	0.694	3.39
23.691	Sta. Angela Violeta Skyliner	PO	3-8	4*	93	22.660	0.780	3.44
24.313	São Nicolau Caruana	NR	---	1*	10	18.120	0.642	3.54
24.313	São Nicolau Caruana	NR	---	2*	38	19.600	0.637	3.25
24.340	São Nicolau Ipiranga	NR	---	1*	10	15.480	0.553	3.57
24.340	São Nicolau Ipiranga	NR	---	2*	39	15.100	0.521	3.45
24.341	São Nicolau Joselina Madcap	NR	---	1*	10	17.400	0.520	2.99

João Antonio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

15.983	Videsa 579 Royal Rockburke	PO	4-11	3*	26	18.100	0.562	3.10
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	4-5	5*	105	17.820	0.530	2.97
23.132	13 de Abril 461 M. Boy K	PO	2-8	6*	126	18.600	0.640	3.44
23.547	Valéria	PO	3-8	6*	130	13.750	0.385	2.80
23.785	L. M. Calandra	PO	2-8	4*	58	14.800	0.515	3.48
23.787	L. M. Cristiane	PO	2-8	4*	54	14.250	0.499	3.50
23.790	Seles Maizalita G. A. 324 F. Bon 2	PO	2-6	4*	49	15.500	0.525	3.38
23.812	Berloga	PO	2-3	3*	26	16.750	0.621	3.71
23.872	L. M. Calunia	PO	2-4	2*	44	14.600	0.488	3.34
23.873	L. M. Cachaca	PO	2-4	3*	33	17.000	0.612	3.60

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.881	Nata Sir Demy Z. Leleznha	PO	7-5	2*	35	24.340	0.817	3.35
15.289	Nata Top Priscilla Tania	PO	7-2	1*	12	22.960	0.723	3.14
24.055	S. M. Ally Hope Pontiac	PO	4-2	2*	61	20.140	0.667	3.31

Dr. Waldemar e Roberto Póz, Itá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.812	S. J. T. Harpa Patrician	PO	5-2	8*	245	13.680	0.439	3.21
19.028	S. J. T. Invicta Susover	PO	4-8	1*	10	20.600	0.635	3.08
24.054	Andará Adema 438	PO	4-7	2*	41	19.200	0.631	3.28
24.388	Leny	NR	---	1*	10	14.500	0.475	3.27

Sebastião de Barros Martins, Itá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 14-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.722	Orion's Pietje 187	PO	6-7	3*	75	14.400	0.507	3.52
21.153	Anama Preciada 1 Mistério	PO	3-9	1*	5	17.000	0.572	3.36
21.809	Roland 730 P. Mandacap	PO	7-10	6*	163	15.370	0.540	3.52
22.867	Rafaelino's Orquestra Wayne	PO	2-6	8*	233	13.950	0.520	3.73
22.918	Emetea Carita 4 M. Importante	PO	3-3	7*	210	15.110	0.521	3.44
23.384	Roland 800 Perla Ormsby	PO	7-0	5*	153	14.260	0.468	3.28
23.386	Santabri Agraz M. Lochinvar	PO	3-8	5*	139	14.100	0.496	3.51
23.387	Rafaelino's Andrea Lochinvar	PO	2-11	5*	126	13.980	0.474	3.39
23.625	Lorens 8 Cornélia 1124 R 1475	PO	3-0	4*	95	14.600	0.485	3.32
23.626	Emetea Lila 2 Inpir 2 Sov.	PO	3-4	4*	109	16.330	0.519	3.18
23.629	Santabri A. Criterion Ajax	PO	3-11	4*	116	13.850	0.512	3.70
23.889	Roland 795 Matador Mirta	PO	7-2	3*	78	18.300	0.611	3.33
23.890	Roland 747 Ormsby Madcap	PO	7-9	3*	78	14.720	0.513	3.48

Dr. Lúlio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.995	Primavera Geia	PO	8-3	4*	105	22.000	0.802	3.64
13.930	Primavera Hematita	PO	6-10	6*	152	20.800	0.759	3.65
13.931	Primavera Imperatriz	PO	6-10	2*	19	22.500	0.790	3.51
21.060	Nº 5529	NR	---	1*	10	19.000	0.692	3.64
21.117	Nº 9913	NR	---	2*	19	16.320	0.635	3.89

2º RO 105 Granja Deodoro, Itá, Estado de São Paulo.
Contrôle em 14-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

21.205	P. S. Madona 314	PO	6-7	1*	30	25.410	0.905	3.42
--------	------------------	----	-----	----	----	--------	-------	------



COLHEDEIRAS DE FORRAGEM

EQUIPAMENTOS PARA SILAGEM

MÁQUINAS PARA FAZER FENO

ADUBO PARA PASTAGEM

- Recuperação
- Reforma e
- Plantio



ARTHUR VIANNA

COMPANHIA DE
MATERIAIS AGRÍCOLAS
ESTABELECIDOS DESDE 1900

Rua Florêncio de Abreu, 270
Tel. 32-7101 - 35-9080
C. Postal 3520 - End. Tel. "SALITRE"
SÃO PAULO

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

41 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Sto. Amaro.

Colégio Adventista Brasileiro

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SÃO PAULO

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
20.322	Billy Rose M. Voyageur 172	PO	4-1	5º	180	14,890	0,579	3,88
23.086	Belli	NR	—	6º	189	17,520	0,641	3,66
23.638	Maitaca	PO	4-5	4º	119	15,760	0,607	3,85
23.888	Medalha E. E. P. A. 1765	PO	4-1	3º	90	15,850	0,609	3,85

Dr. Carlos Antenor Consoni, Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.316	São Quirino Iguana	PCOC	7-5	4º	123	22,800	0,942	4,13
20.261	Sylvia Maysa Royal Duke	PO	5-6	8º	219	15,950	0,547	3,43
20.734	Mocha	PCOD	3-9	1º	20	22,800	0,826	3,62
20.733	Magda Paula	PCOD	9-6	2º	30	24,400	0,850	3,48
21.004	Gazeta	PCOD	3-8	1º	13	24,100	0,749	3,11
21.439	Morena	NR	3-4	1º	4	20,000	0,693	3,46
23.103	Paraiso Nilsa F. Hope	PO	2-5	6º	813	13,700	0,539	3,93
23.459	Paraiso Misbar F. Hope	PO	2-9	5º	158	15,600	0,485	3,11
23.460	Uberaba	PCOD	3-10	5º	143	16,700	0,560	3,35
24.154	Paraiso Lagostz Fidalgo	PO	4-1	2º	43	23,400	0,964	4,12
24.384	Auca Aleli	PO	—	1º	18	26,000	0,927	3,60

Lair Antônio de Souza, Araras, Estado de São Paulo.
Contrôle em 6-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.213	Feinha	PCOD	7-4	2º	35	14,900	0,486	3,26
16.214	Querida	PCOD	9-3	2º	62	16,000	0,820	5,13
17.968	Campeã	PCOD	5-0	4º	101	13,700	0,603	4,40
18.992	Noiva	PCOD	6-0	1º	20	21,000	0,744	3,54
19.256	Linda II	PCOD	6-1	1º	27	18,820	0,664	3,53
21.029	Martona's Nell G. Prilly 12	PO	3-9	3º	74	18,630	0,620	3,33
21.255	Amazonas Mr. Gaita	PCOC	4-1	2º	37	24,410	0,818	3,35
21.400	Martona's Alpha Nell 4	PO	4-2	1º	7	17,760	0,629	3,54
21.401	Martona's Dictator Nell 7	PO	3-10	2º	43	18,290	0,585	3,20
21.257	Martona's Dictator S. R. 12	PO	3-9	3º	45	21,120	0,542	2,56
21.637	Martona's Duke Nell 8	PO	4-3	2º	33	22,730	0,604	2,66

Rolf Weinberg Pirassununga, Estado de São Paulo.
Contrôle em 12-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.866	Malhada	PCOD	6-8	4º	87	13,810	0,482	3,49
18.461	Macieira	PCOD	6-10	3º	72	15,680	0,541	3,45
18.729	Maratona	PCOD	6-8	4º	81	13,840	0,424	3,06
18.891	Morena	PCOD	6-7	7º	155	14,670	0,470	3,20
19.559	Maravilha	PCOD	6-9	2º	34	19,963	0,677	3,39

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Possa, Itupeva, Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.549	Amazonas G. M. Clara	PCOC	7-5	1º	15	34,170	1,063	3,11
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	7-2	1º	18	28,830	0,942	3,26

2 ordenhas

13.546	Marilisa da Prata	PCOD	6-6	4º	110	22,470	0,748	3,33
13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	7-1	3º	89	16,690	0,524	3,14
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	7-2	1º	9	24,250	0,778	3,20
13.551	Amazonas G. M. Comica	PCOC	6-8	11º	308	16,010	0,605	3,78
13.552	Amazonas G. M. Caledonia	PCOC	6-8	9º	238	14,300	0,298	2,09
13.554	Amazonas G. M. Clemência	PCOC	6-11	3º	90	23,760	0,856	3,60
13.630	Macieira da Prata	PCOD	6-3	8º	249	16,240	0,504	3,10
13.632	Amazonas Mr. Campeona	PCOC	6-8	7º	222	19,800	0,645	3,25
14.485	Amazonas G. M. Célia	PCOC	6-10	9º	235	21,000	1,011	4,81
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	7-5	2º	64	21,110	0,610	2,89
21.068	Britta	PO	3-2	2º	68	17,010	0,585	3,44
21.583	Brisa	PCOC	3-5	1º	19	19,590	0,693	3,54
21.842	Borrasca	PCOC	3-5	1º	22	15,520	0,539	3,47
22.106	Brasa	PCOC	3-5	1º	13	21,260	0,735	3,45
23.145	Magda	PO	3-5	6º	169	13,500	0,570	4,22
23.856	Ena	PO	4-0	3º	91	15,140	0,571	3,77
24.106	Gertie	PO	2-7	2º	46	16,080	0,536	3,33
24.107	Hildeberg	PO	3-2	2º	35	16,520	0,525	3,18
24.381	Nº 37	PO	3-2	1º	14	18,100	0,604	3,34

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhagaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.493	Jangada Barbalha	PO	7-9	1º	4	25,730	1,183	4,60
13.664	Jangada Cascavel	PO	6-8	1º	12	22,600	0,696	3,08
14.359	M's. Golden Prilly Milkmaster	PO	6-5	1º	26	25,600	0,707	2,76

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- tole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.032	Raelwi 1331 S. 1036 Row	PO	6-1	1*	24	22,250	0,684	3,07
15.907	Jangada Divina	PO	5-7	1*	24	35,790	1,152	2,93
16.432	Jangada Explendor Carnation	PO	4-7	1*	6	22,260	0,918	4,12
18.787	Jangada Dengosa	PO	5-8	1*	22	22,100	1,228	5,56
18.791	Jangada Educada Diamond	PO	4-6	1*	14	29,840	1,117	3,74
19.027	Jangada Espéria Duke Mark	PO	4-5	1*	20	34,050	1,372	4,03
19.453	Jangada Eneida	PO	4-3	1*	9	23,070	0,889	3,85
21.357	Jangada Fazendeira A. Prince	PO	3-6	1*	28	19,810	0,752	3,80
21.576	Jangada Floresta Prince	PO	3-5	1*	39	23,710	0,799	3,37
24.132	Karos	PO	2-8	2*	42	18,400	0,677	3,68
24.353	Ellieen	PO	2-9	1*	26	22,980	0,974	4,24
24.354	Catharina	PO	4-2	1*	7	16,660	0,619	3,72
24.355	Emilie	PO	3-0	1*	11	20,310	0,713	3,51
24.356	Josefa	PO	3-2	1*	10	14,430	0,705	4,68
24.357	Diana	PO	3-4	1*	25	22,730	0,819	3,60
24.358	Dyveke	PO	3-1	1*	29	13,700	0,450	3,28
24.359	Alberta	PO	4-2	1*	22	29,510	1,210	4,10
24.360	Jangada Estância A. B. Brook	PO	4-11	1*	32	23,330	0,824	3,53
24.361	Jangada Fani A. Prince	PO	3-0	1*	12	22,730	0,936	4,12
24.362	Jangada Graciosa Leader	PO	2-7	1*	32	22,230	0,944	4,25
24.363	Jangada Guaraci F. D. Mark	PO	2-4	1*	11	18,420	0,489	2,65
24.364	Jangada Grinalda Smoky Hill	PO	2-6	1*	9	21,100	0,922	4,37

2 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	9-7	5*	140	17,730	0,687	3,87
11.709	Hansa E. E. P. A. 1384	PO	8-0	8*	243	16,220	0,693	4,27
11.907	Existência E. E. P. A. 1135	PO	10-8	12*	365	17,350	0,596	3,43
11.991	E. E. P. A. Heroica 1357	PO	8-0	6*	182	13,980	0,620	4,43
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	7-2	8*	239	13,500	0,535	3,96
13.025	Jangada Boa Vista	PO	6-10	7*	196	19,250	0,756	3,93
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	7-3	3*	79	24,250	0,793	3,27
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	7-3	4*	107	21,480	0,717	3,33
14.107	M's. Fond H. S. Reflection 12	PO	5-8	12*	355	17,900	0,776	4,33
14.108	M's. Dechinvar Alpha 5	PO	5-11	10*	286	20,900	0,627	3,00
14.213	M's. Nell Front Row 10	PO	6-0	9*	264	20,050	0,751	3,74
14.241	Jangada Carnauba	PO	6-0	7*	207	18,020	0,641	3,55
14.756	Jangada Catorina	PO	5-11	5*	172	18,970	0,790	4,16
14.759	Nogales S. Tidy Sovereign	PO	5-6	9*	165	15,460	0,699	4,52
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	6-0	7*	203	24,900	0,940	3,77
15.004	Nogales Supreme Shirley 2	PO	5-6	7*	221	14,670	0,554	3,78
15.006	M's. Golden P. Madcap 13	PO	5-10	6*	180	16,150	0,538	3,33
15.007	M's. Rag A. Golden Prilly 15	PO	5-5	10*	284	21,230	0,751	3,54
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	5-10	4*	122	28,330	0,975	3,44
15.906	Jangada Duquesa	PO	5-9	1*	10	19,150	0,902	4,71
16.325	Raelwi 1348 S. 1149 Buenita	PO	5-2	6*	180	21,200	0,859	4,05
16.707	Jangada Deise	PO	5-4	5*	157	16,670	0,600	3,60
16.708	M's. Skyliner Front Row 3	PO	5-7	4*	104	26,520	0,802	3,02
17.632	Jangada Embalada	PO	4-3	9*	246	18,600	0,661	3,55
18.433	Jangada Esfera	PO	4-3	4*	114	24,900	0,836	3,35
18.789	Jangada Dolomita	PO	4-9	4*	108	25,620	0,979	3,82
18.790	Jangada Diamantina	PO	5-1	3*	86	24,480	0,903	3,69
18.792	Jangada Escoteira	PO	4-3	6*	187	13,750	0,562	4,08
19.313	Jangada Florida Duke Mark	PO	3-4	5*	169	21,650	0,796	3,68
19.452	Jangada Eveline	PO	3-5	11*	315	13,960	0,535	3,83
19.454	Jangada Eli Bonny Brook	PO	4-2	4*	111	18,100	0,668	3,69
19.455	Jangada Eliada Diamond	PO	3-10	8*	270	13,400	0,541	4,04
20.827	Jangada Faceira Bonny Brook	PO	3-7	5*	140	17,550	0,523	2,98
20.829	Jangada Fiandeira Leadsman	PO	3-5	4*	117	20,680	0,686	3,32
21.020	Jangada Formosa	PO	3-4	3*	93	16,820	0,663	3,94
21.111	Jangada Fabula Three	PO	3-3	4*	109	14,510	0,432	2,97
23.106	Cleo	PO	2-7	6*	183	13,520	0,569	4,21
23.107	Jangada Garota A. Three	PO	2-6	6*	174	17,230	0,607	3,52
23.108	Jangada Firmsa Prince	PO	2-9	6*	174	15,330	0,710	4,63
23.366	Jangada Fortaleza A. Seiling	PO	3-6	5*	167	15,870	0,605	38,1
23.367	Agda	PO	2-9	5*	161	13,100	0,500	3,81
23.370	Belinda	PO	2-11	5*	169	16,250	0,610	3,75
23.374	Ellidz	PO	5-10	5*	140	15,900	0,624	3,92
23.375	Adelheid	PO	2-7	5*	106	16,600	0,645	3,88
23.376	Ana	PO	3-7	5*	146	13,080	0,585	4,47
23.674	Alma	PO	3-6	4*	129	16,970	0,644	3,79
23.675	Jangada Garça Three	PO	2-7	4*	131	19,550	0,647	3,31
23.678	Jangada Gina Leader	PO	2-6	4*	108	18,750	0,634	3,38
23.906	Thom	PO	2-7	3*	70	18,430	0,769	4,17
23.910	Anni	PO	2-2	3*	76	13,320	0,568	4,26
23.913	Elga	PO	3-7	3*	71	20,600	0,745	3,61
24.128	Jangada Granfina Mark	PO	2-6	2*	54	13,570	0,481	3,54
24.129	Dorete	PO	3-7	2*	53	17,030	0,821	4,82
24.129	Doroti	PO	2-8	2*	43	19,070	0,711	3,72
24.133	Naktson	PO	2-7	2*	42	15,540	0,530	3,41

Aniceto Monteiro Moraes. Limeira. Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

23.421	Marquesa	15/16	6-6	4*	95	29,690	0,921	3,10
23.918	Mudança	15/16	7-1	3*	100	20,600	0,869	4,21
24.125	Migalha	PCOD	6-7	2*	51	24,390	1,020	4,18

Dr. Rubens V. de Brito. Atibaia. Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.179	Naranja	PCOD	3-10	3*	71	14,110	0,432	3,06
--------	---------	------	------	----	----	--------	-------	------

KABA



INDICAÇÕES: Septicemias em geral, carbúnculo hemático e sintomático, pneumonias e bronco-pneumonias, diarreias infecciosas, cursos, mamilos, metrites e pio-metrites, onfaloflebitis, abscessos, processos supurativos, feridas infectadas, etc. Como preventivo após intervenções cirúrgicas e após partos laboriosos. Como coadjuvante no tratamento da aftosa. **NAS AVES:** No tratamento rápido da coriza, pulrose, tifo, cólera, doença crônica respiratória, coccidiose, espiroquetose, enterohepatite dos perus, boubas. **IMPORTANTE:** Graças à sua atividade contra enorme variedade de micro-organismos nocivos, o KABA deve ser empregado logo no início da doença, mesmo quando ainda não se identificou o agente infectante.



produtos
PRO CAMPO
veterinários

LABORATÓRIO PROCAMPO LTDA.
Rua Vilela Tavares, 90 - Tel. 29-7424
Caixa Postal 2861
Rio de Janeiro - GB
Filial:
Rua 25 de Março, 827 - 4.º andar
Caixa Postal 332 - Tel. 33-1046
São Paulo

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico pela
A B C Z

★

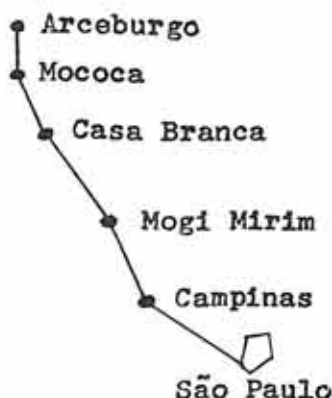
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4.90 gord.
3a 7m-2559 kg leite-5.29 gord.
4a 8m-2462 kg leite-5.69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5.37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6.04 gord.

TOTAL 12.500 kg leite



Fazenda Fortaleza
João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

Nº SCL

Grão
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

Cia. Administradora Técnica e Agrícola «Aragua» Pindamonhangaba, Estado de S. Paulo.
Contrôle em 21-12-1968
Regime de pasta com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.176	Guanabara de Sta. Helena.	PCOD	11-4	8º	144	13.900	0,493	3,56
15.186	Indiana	PCOD	8-4	4º	107	18.900	0,686	3,63
15.190	Balada	PCOD	8-1	3º	124	15.300	0,360	2,35
15.320	Ada de Sta. Helena	PCOD	8-1	7º	149	15.000	0,475	3,16
15.321	Alagôas	PCOD	8-4	5º	123	16.600	0,631	3,81
15.323	Sinca	PCOD	7-11	9º	237	15.000	0,549	3,66
15.326	Florida de Sta. Helena	PCOD	8-1	8º	210	14.800	0,479	3,23
15.328	Deniza de Sta. Helena	PCOD	6-2	4º	96	13.000	0,510	3,92
15.329	Queimada	PCOD	7-11	7º	210	15.700	0,520	3,31
15.659	Bara'a	PCOD	8-1	8º	194	16.600	0,521	3,13
15.903	Denda de Sta. Helena	PCOD	5-5	7º	179	15.700	0,491	3,12
16.209	Gabirola de Sta. Helena	PCOD	11-10	2º	31	19.800	0,611	3,08
16.298	Jussara	PCOD	8-1	7º	193	14.900	0,536	3,60
16.300	Cascata	PCOD	6-7	9º	260	15.400	0,703	4,56
16.302	Uras	PCOD	8-0	7º	205	15.400	0,539	3,50
17.151	Polota	PCOD	8-1	9º	215	17.500	0,741	4,23
17.152	Serra	PCOD	8-2	6º	150	15.800	0,542	3,43
17.840	Porba	PCOD	8-1	8º	213	18.600	0,577	3,10
18.136	Catia de Sta. Helena	PCOD	6-9	7º	151	16.000	0,588	3,67
20.469	Dima de Sta. Helena	NH	5-10	6º	145	16.350	0,497	3,04
21.042	Taquaral's M. 73 B. Burke	PO	4-10	5º	126	16.800	0,521	3,10
23.746	Defera de Sta. Helena	PCOC	6-1	4º	101	19.000	0,701	3,69
23.923	Coxilha	PCOD	6-9	3º	94	16.700	0,598	3,58
24.368	Mairatê 35 Revenglen	PCOC	9-2	1º	19	14.900	0,505	3,38
24.359	Elba de Sta. Helena	PCOC	5-11	1º	6	20.900	0,699	3,34

Amacio Mazzaropi, Taubaté, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23-12-1968.
Regime de pasta com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.810	Videssa 524 Otonabee Glenvue	PO	5-5	1º	10	20.300	0,588	2,89
19.517	Videssa 521 Rocket Otonabee	PO	5-5	1º	10	22.000	0,790	3,59
20.852	Videssa 489 Glenvue Glenafion	PO	5-7	4º	116	14.450	0,570	3,94
21.753	Tereca Catita Leadman	PO	3-6	1º	41	14.200	0,474	3,34
23.925	Mazza Imperatriz Mrepet	PCOC	2-9	3º	62	16.200	0,560	3,45

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio, Itanhandá, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 17-12-1968.
Regime de pasta com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.464	Jardim Sylvia	63/64	7-7	3º	43	30.200	0,928	3,07
13.454	Jardim Rosângela	PO	8-5	8º	175	19.000	0,681	3,58
13.708	Jardim Rumena	31/32	8-5	4º	61	23.900	0,671	2,80
13.711	Jardim Adoga	63/64	6-7	4º	73	25.703	0,799	3,11
15.343	Jardim Aliança	PO	5-7	13º	325	16.100	0,559	3,47
18.346	Estela Jardim	31/32	5-8	6º	136	19.700	0,627	3,18
18.350	Jardim Beleza	63/64	5-4	8º	162	22.300	0,730	3,27
18.353	Jardim Baviera	63/64	5-6	4º	70	23.200	0,826	3,55
20.444	Depejota Sevilha III	PC	6-3	9º	225	17.000	0,473	2,78
20.763	Jardim Salada	63/64	6-10	8º	193	19.300	0,582	3,01

2 ordenhas

13.171	Jardim Retura	PO	8-2	1º	24	20.100	0,584	2,90
16.799	Jardim Avenia	31/32	8-11	3º	70	15.300	0,578	3,78
17.330	Jardim Ancora	PO	5-7	10º	245	15.800	0,488	3,08
18.347	Jardim Bonilka	31/32	6-9	11º	262	18.250	0,684	3,75
18.348	Jardim Romeira	31/32	9-6	7º	184	14.300	0,497	3,47
22.390	Eleitora Jardim	31/32	3-7	10º	302	13.200	0,432	3,27
22.391	Alada Jardim	31/32	5-7	10º	292	13.600	0,447	3,28
23.461	Jardim Cora	PO	3-11	5º	143	14.200	0,458	3,23
23.719	Jardim Cosipa	PO	3-10	4º	130	16.000	0,530	3,31
23.720	Jardim Caricia	PO	4-3	5º	125	17.400	0,476	2,73
24.064	Jardim Diva	PO	3-9	3º	35	17.300	0,517	2,99
24.065	Jardim Ondilka II	PO	4-10	3º	60	18.800	0,565	3,00

Carlos Eduardo Baptistella, Tremembé, Estado de São Paulo.
Contrôle em 22-12-1968.
Regime de pasta com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.134	Corruira	PCOD	10-7	5º	136	23.100	0,684	2,96
13.175	Harpa de Monte D'Este	PCOC	8-4	8º	205	28.500	0,905	3,17
13.572	Gasolina E. E. P. A. 1301	PO	8-10	6º	154	19.600	0,730	3,72
13.578	Alta Tereca	PCOD	7-2	5º	135	16.600	0,628	3,78
13.974	Grosselha E. E. P. A. 1266	PO	9-3	8º	201	21.100	0,717	3,39
13.975	Guerreira E. E. P. A. 1289	PO	8-10	9º	262	14.500	0,542	3,73
14.299	Duqueza	PCOD	8-1	4º	103	23.400	0,747	3,19
14.428	Bonina	PCOD	7-0	7º	181	19.100	0,693	3,62
15.011	Galia E. E. P. A. 1315	PO	8-10	3º	60	17.250	0,534	3,09
15.397	Sylvia 3473 Curuzu	PCOC	6-2	9º	220	26.200	0,715	2,73
15.976	Marltona's Front R. Senator 29	PO	7-11	8º	264	14.900	0,519	3,48
16.229	Sylvia 3501 Moacara	PCOC	6-1	8º	202	25.500	0,882	3,46
16.361	Avenca Frizo R. Tereca	PCOC	4-11	9º	280	18.900	0,781	4,13
17.690	Avelã Marksdekol Tereca	PCOC	4-7	7º	177	19.200	0,555	2,89

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

17.692	Asta King Fabes Teroca	PCOC	4-10	4*	112	27,800	0,937	3,37
18.993	Amazonas Spirit R. Teroca	PCOC	4-11	9*	222	14,600	0,432	2,96
19.324	Teroca Batista Diamond	PO	4-2	9*	220	18,600	0,545	2,93
20.847	Videsa 542 Man O' T. Lacerda	PO	4-1	5*	132	23,400	0,744	3,18
22.613	Cabrocha S. Ginger Teroca	PCOC	2-10	9*	282	13,600	0,679	4,99
22.663	Maboia E. E. P. A. 1671	PO	4-1	8*	220	14,100	0,465	3,30
22.665	Begonia D. Mark Teroca	PCOC	3-7	8*	260	15,600	0,555	3,56
22.666	Hucha E. E. P. A. 1361	PO	7-6	9*	263	19,900	0,562	2,82
22.977	Boneca D. S. Teroca	PCOC	3-10	6*	202	15,700	0,626	3,99
23.456	Teroca Cocada Whitwind	PO	3-2	5*	153	22,200	0,658	2,96
23.924	Pondosa P. Teroca	PCOC	4-2	3*	72	20,300	0,664	3,27
24.134	Angelita	PCOD	3-1	2*	28	19,500	0,598	3,06

2 ordenhas

18.123	Guajuvira I da Corticeira	PCOC	4-7	11*	309	14,800	0,519	3,50
--------	---------------------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.048	Puca Célia 115 P. 94	PO	3-8	2*	72	15,500	0,412	2,66
24.049	Puca Tachuela 119 P. 94	PO	3-9	2*	88	16,200	0,450	2,78
24.050	Lulas Biruta 153 R 1442	PO	4-1	2*	43	24,800	0,712	2,87
24.052	Beta	PO	3-1	2*	41	14,100	0,471	3,34
24.053	Gyrthe	PO	3-11	2*	37	17,630	0,556	3,15
24.374	L. Londra 85 R 594	PO	4-0	1*	12	19,550	0,506	2,59
24.376	Kamília	PO	3-11	1*	23	13,350	0,462	3,46
24.377	50 B. Lini	PO	3-0	1*	31	15,550	0,474	3,05
24.378	L. Penca 129 L. 37	PO	5-2	1*	11	21,050	0,527	2,50

Afonso De Martino e Luiz Celso Pazzini, Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo.

Contrôle em 20-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.666	S. Q. Gisela D. Bastilha	PO	8-11	10*	279	19,200	0,668	3,48
10.858	S. Q. Garrida Flood	PO	9-1	7*	161	22,800	0,749	3,28
10.930	São Quirino Gineta	PCOC	9-1	5*	153	18,750	0,688	3,67
12.474	São Quirino Hebi Cuando 31	PO	8-1	5*	143	18,050	0,632	3,50
20.650	Ana's Dinamarca	NR	3-8	8*	289	13,600	0,474	3,48

Diomedio de Carvalho, Bragança, Estado de São Paulo.

Contrôle em 13-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.235	Hortência	PCOC	6-4	5*	135	16,250	0,568	3,49
18.912	Primavera Lucrécia	PO	4-8	3*	79	13,740	0,483	3,51
22.823	Galante	PCOD	4-8	6*	312	13,480	0,431	3,20
24.126	Fortuna	15-16	5-7	2*	54	16,200	0,503	3,10
24.127	Maravilha	PCOD	11-0	2*	44	15,460	0,563	3,64

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.

Contrôle em 14-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.595	Jardineira	PCOD	7-3	5*	124	18,700	0,578	3,09
22.405	Virgula XXV	PCOD	3-8	10*	276	14,000	0,589	4,21
22.670	Calada	PCOD	6-3	9*	232	15,800	0,566	3,58
23.760	Jardineira 31 Lins	PCOD	2-0	4*	115	13,100	0,544	4,15
24.063	Flora III Lins	PCOD	4-4	2*	34	16,200	0,648	4,00

Nazi Rubenz, Cruzeiro, Estado de São Paulo.

Contrôle em 19-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	8-8	1*	17	40,100	1,187	2,96
--------	-------------------	------	-----	----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

10.648	Arlene Vitória 59	PO	8-11	11*	264	20,050	0,620	3,09
21.126	Copauba Manaus II	PCOD	4-3	6*	139	15,100	0,482	3,19
22.396	Trochada	PCOD	8-1	12*	310	16,400	0,596	3,63
22.401	Copauba Confusa	PCOD	2-1	10*	269	13,000	0,468	3,60
22.403	Copauba Baeta	PCOD	3-2	11*	268	13,200	0,502	3,80
23.109	Copauba Balada	PCOD	2-1	7*	156	13,300	0,471	3,54
23.110	Copauba Morena	PCOD	2-8	6*	155	13,100	0,422	3,22

Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro.

Contrôle em 26-12-1968.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

6.196	C. A. B. Floristia II Medalist	PO	6-6	10*	300	19,210	0,654	3,40
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	10-11	6*	161	14,840	0,488	3,28
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	10-2	6*	149	18,300	0,611	3,34

ZEBU MÔCHO DA SANTA CECÍLIA

Linhagem Tabapuã

26 anos de Seleção

Rodolpho Ortenblad e outros



CACHOPA DA SANTA CECÍLIA



Conjunto de Raça várias vözes campeão: Dominante, Brigitte, Cachopa e Dançarina.

Melhore seu gado empregando
reprodutores Zebu Môcho da

Fazenda Santa Cecília

UCHOA — Via Washington Luiz,
Km 412 — C.P. 88 — Tel. 27
SÃO PAULO — Al. Lorena, 1057,
apto. 171 — Tels.: 80-6363 e
282-5841

FAZENDAS HELU E JOVI

Berço de futuros campeões



EGÍPCIO

Campeão Nacional de Raça e Pêso.



MARABÁ I

Campeão Sênior da Raça em São João da Boa Vista em 1968

Neto de Egípcio e filho de Marabá, Campeão Sênior da Raça em Uberaba, 1966 (Nacional).

120 fêmeas registradas, padreadas por Egípcio e Marabá I, além de nossa última aquisição: Nautilo da Indiana, filho do famoso raçador importado Thalaivan, de propriedade do conhecido criador e importador, Durval Garcia de Menezes.

**INICIANDO ONDE OUTROS
TERMINARAM**

FAZENDAS HELU E JOVI

Propriedade de:

Luiz Massa

Mococa — Estado de São Paulo
(Rodovia Mococa-Cajuru, Km 273)

Em São Paulo:

Rua Princesa Leopoldina, 158
Fones: 260-1065 e 260-2375

Em Mococa:

Sr. Walter A. Becker
Rua Riachuelo, 332 — Fone 411
Caixa Postal 46

Escreva-nos fazendo sua reserva ou visite-nos. A satisfação é nossa.

Nº SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
11.000	Prôta Medalist C.A.B.	PCOC	8-5	3º	61	21,640	0,697	3,22
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	9-4	1º	3	19,760	0,497	2,51
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	8-4	3º	64	23,220	0,729	3,14
12.248	Biblioteca II Medalist C.A.B.	PCOC	7-8	1º	4	20,720	0,802	3,87
12.339	Lealdade Medalist C.A.B.	PCOC	7-3	7º	203	15,320	0,558	3,64
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	7-1	7º	182	16,320	0,546	3,35
12.483	Finura Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	8º	235	13,940	0,463	3,32
12.484	Liberta Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	4º	102	14,680	0,402	2,74
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	7-3	4º	92	25,640	0,865	3,37
13.428	Roselândia II Madcap C.A.B.	PCOC	6-2	9º	282	16,910	0,638	3,77
13.623	Bela II Medalist C.A.B.	PCOC	5-9	7º	198	13,260	0,426	3,21
14.898	Begonia Medalist C.A.B.	PCOC	6-10	10º	300	14,340	0,492	3,43
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	6-2	4º	102	25,730	0,898	3,49
15.404	Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	4-11	10º	303	17,100	0,677	3,96
15.405	C.A.B. Frequência Med. II	PO	5-7	2º	39	27,000	1,025	3,67
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	5-0	4º	113	23,420	0,825	3,52
17.566	Realiza Medalist II C.A.B.	PCOC	4-3	7º	171	16,660	0,753	4,50
17.872	C.A.B. Cantina Medalist	PO	6-1	1º	28	13,600	0,527	3,67
17.873	Fineza Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	9º	245	13,340	0,505	3,78
18.691	Miniatura Medalist II C.A.B.	PCOC	4-8	3º	74	17,760	0,627	3,53
20.009	Minerva Medalist C.A.B.	PCOC	4-10	8º	233	14,740	0,552	3,74
20.616	C. A. B. Safra Medalist	PO	4-0	3º	74	18,300	0,535	2,92
20.833	Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	5º	124	15,820	0,626	3,96
21.015	C. A. B. Sabida Medalist	PO	3-9	4º	89	19,310	0,717	3,71
21.341	Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	3-6	2º	44	17,330	0,598	3,45
21.804	C.A.B. Flower II Medalist	PO	2-5	12º	340	14,800	0,500	3,98
22.041	Rapida Medalist C.A.B.	PCOC	2-9	8º	242	15,470	0,649	4,20
22.350	C.A.B. Estimada Medalist	PO	3-2	10º	284	14,180	0,456	3,22
23.470	C.A.B. Fina Medalist II	PO	2-4	5º	136	15,620	0,597	3,82
23.471	C.A.B. Jamanta Medalist	PO	2-2	5º	141	13,740	0,469	3,41
23.550	Fartura Medalist C.A.B.	PCOC	2-3	4º	97	14,000	0,556	3,97
24.415	Rica Medalist C.A.B.	PCOC	2-6	1º	12	21,530	0,683	3,17

Dr. Luís Horácio de Mello e T. Jórdan, Sorocaba, Estado de São Paulo.

Contrôle em 27-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	12-6	2º	56	22,320	0,656	2,94
12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	10-0	1º	10	27,130	1,127	4,15
12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	8-9	8º	228	15,300	0,565	3,69
13.460	Orion's Dina II	PO	8-8	4º	92	23,680	0,684	2,96
13.461	Auca Spring	PO	10-5	1º	10	22,720	0,727	3,20
13.940	Auca Veranito	PO	6-8	2º	60	17,870	0,598	3,35
14.371	Auca Violenta	PO	6-0	12º	326	13,040	0,420	3,22
14.570	Sertão Hive Hoarne Pabst	PO	7-1	6º	165	17,650	0,639	3,62
15.342	Auca Gaviota Violeta	PO	10-4	1º	32	14,420	0,528	3,66
16.331	Orion's Emma Conzelo I	PO	6-2	3º	83	26,290	1,227	4,66
16.466	Pir. Helena Lady Sovereign	PO	5-0	6º	161	17,390	0,675	3,88
17.609	Nogales Tidy Abbeker	PO	9-2	2º	86	16,170	0,535	3,31
19.300	M's. Rag Apple Senator 47	PO	8-5	4º	116	18,970	0,588	3,10
20.022	Pir. Ira Dina Susover	PO	4-0	6º	182	16,280	0,543	3,33
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	6-0	1º	30	21,070	0,678	3,22
20.318	Videsa 665 Man Of T. Madcap	PO	3-8	8º	214	14,600	0,419	2,87
20.423	Videsa 669 Man Of T. Madcap	PO	4-1	3º	78	23,200	0,914	3,93
21.031	Pir. Iole Violeta Susover	PO	3-11	1º	36	23,950	0,843	3,52
21.121	Orion's Agatha 22	PO	4-3	1º	18	24,480	0,777	3,17
21.123	Dona 23 Admiral Esther	PO	6-2	2º	53	15,560	0,533	3,42
21.124	Videsa 515 Man Of T. Renown	PO	5-5	1º	24	16,330	0,473	2,90
21.359	Pir. Juriti Inka Susover	PO	3-8	2º	63	22,690	0,726	3,20
23.134	Donna 91 Fobes Inka	PO	2-11	6º	165	13,260	0,442	3,33
23.391	Don Pe Justa R. Altje	PO	2-7	5º	138	16,190	0,456	2,82
23.761	Pir. July O. Leamaepet 101	PO	2-8	4º	119	13,930	0,511	3,67
23.762	Granjeira 329 Royal Inkati	PO	5-3	4º	109	14,540	0,446	3,07
23.763	Pir. Jana Corina Pabst	PO	3-4	4º	94	14,820	0,474	3,20
23.877	Donna 85 Admiral Madcap	PO	3-2	3º	84	17,390	0,502	2,88

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Estado de São Paulo.

Contrôle em 31-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.376	Guará Melindrosa	PCOC	14-3	1º	28	22,820	0,544	2,38
8.070	Guará Manolita	PCOC	11-10	8º	232	17,900	0,572	3,20
10.208	Guará Açucena	PCOC	10-1	1º	25	19,510	0,523	2,68
12.265	Guará Absoluta	PCOC	11-0	3º	81	16,800	0,516	3,07
12.386	Guará Catalunha	PCOC	8-0	2º	59	22,370	0,702	3,14
13.570	Guará Bilontra	PCOC	9-11	1º	15	20,600	0,580	2,81
18.965	Guará Dança	PCOD	4-9	13º	371	15,350	0,510	3,32
18.515	Guará Doria	PCOD	5-9	1º	39	21,600	0,580	2,68
18.516	Guará Dançarina	PCOC	6-7	1º	31	18,650	0,470	2,52
20.142	Guará Decorada	PCOC	5-9	8º	217	16,780	0,626	3,73
20.335	Guará Desejada	PCOD	4-1	8º	172	17,500	0,610	3,48
20.338	Guará Doçura	PCOC	4-6	6º	153	15,450	0,526	3,40
20.339	Guará Donzela	PCOC	5-10	7º	288	16,550	0,594	3,59
20.615	Guará Derretida	PCOD	4-4	3º	137	18,650	0,564	3,02
20.816	Guará Camareira	PCOC	7-3	3º	97	16,970	0,568	3,35
20.817	Guará Dama	PCOD	3-10	3º	81	18,800	0,644	3,42
20.819	Guará Dulcora	PCOD	5-8	6º	153	18,140	0,430	2,37
21.011	Guará Discreta	PO	4-6	1º	40	17,500	0,576	3,29
21.012	Guará Boneca	PO	9-0	3º	90	17,570	0,546	3,11
21.180	Guará Debochada	PCOD	4-1	1º	36	19,270	0,621	3,22
21.352	Guará Dinâmica	PCOD	5-11	2º	48	15,850	0,446	2,81
23.002	Guará Escarpa	PCOD	3-1	7º	194	15,750	0,527	3,34

João de Vasconcellos, Nova Odessa, Estado de São Paulo.

Contrôle em 17-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.022	F. A. Nevada	PCOD	3-0	8º	212	17.380	0,577	3,32
22.024	F. A. Gracita	PCOD	2-10	8º	212	18.000	—	—
22.025	F. A. Mariposa	PCOD	3-1	8º	223	17.750	0,588	3,31
22.026	F. A. Neblina	NR	6-5	8º	225	18.930	0,540	2,85
22.257	F. A. Fantasia	PCOD	6-5	9º	275	13.500	0,562	4,16
22.259	F. A. Sultana	PCOC	2-11	7º	300	13.970	0,611	4,37
22.967	F. A. Mafalda	PCOD	7-1	7º	205	22.540	0,804	3,56
22.968	F. A. Sandra	PCOD	3-0	7º	185	14.720	0,517	3,51
22.969	F. A. Clarice	PCOD	3-0	7º	187	18.450	0,654	3,54
23.335	F. A. Aleluia	PCOD	6-11	6º	167	17.470	0,570	3,26
23.336	F. A. Chilena	PCOD	6-10	6º	162	26.520	0,835	3,15
23.337	F. A. Malta	PCOD	3-10	6º	152	17.500	0,707	4,04
23.392	F. A. Platina	PCOD	5-4	5º	146	21.320	0,673	3,16
23.393	F. A. Grinalda	NR	—	5º	138	18.560	0,574	3,09
23.394	F. A. Rancheira	NR	—	5º	130	24.150	0,617	2,55
23.395	F. A. Jarda	PCOD	2-1	5º	124	15.900	0,580	3,65
23.667	Roland 1280 Serrana Gerard	PO	3-0	4º	101	16.500	0,580	3,51
23.970	Roxana Revoltosa M. Alpha	PO	4-0	3º	83	25.930	1,018	3,92

João de Vasconcellos, Nova Odessa, Estado de São Paulo.

Contrôle em 21-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

22.022	F. A. Nevada	PCOD	3-0	9º	216	16.570	0,575	3,47
22.024	F. A. Gracita	PCOD	2-10	9º	216	17.950	0,665	3,70
22.025	F. A. Mariposa	PCOD	3-1	9º	227	16.200	0,506	3,12
22.026	F. A. Neblina	NR	6-5	9º	230	19.000	0,646	3,40
22.257	F. A. Fantasia	PCOD	6-5	10º	279	15.050	0,541	3,59
22.259	F. A. Sultana	PCOC	2-11	8º	304	13.200	0,483	3,66
22.967	F. A. Mafalda	PCOD	7-1	8º	209	21.900	0,722	3,29
22.969	F. A. Clarice	PCOD	3-0	8º	191	18.400	0,617	3,35
23.336	F. A. Chilena	PCOD	6-10	7º	166	27.400	0,855	3,12
23.337	F. A. Malta	PCOD	3-10	7º	164	17.500	0,594	3,39
23.393	F. A. Grinalda	NR	—	6º	142	16.450	0,534	3,24
23.394	F. A. Rancheira	NR	—	6º	134	24.000	0,768	3,20
23.395	F. A. Jarda	PCOD	2-1	6º	128	15.550	0,527	3,38
23.667	Roland 1280 Serrana Gerard	PO	3-0	5º	105	16.000	0,560	3,50
23.970	Roxana Revoltosa M. Alpha	PO	4-0	4º	87	25.300	0,541	3,59

Dr. Benedito J. S. de Mello Pati, Santo Amaro, Contrôle em 23-12-1968.

Contrôle em 23-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

23.137	13 de A. 459 Boy Kathie	PO	2-9	6º	155	16.440	0,530	3,22
23.808	San Gregório Teremosa 2 Española	PO	2-10	4º	95	15.850	0,555	3,50
23.810	Santabri Tibia Sylvia M.	PO	2-10	4º	119	13.590	0,708	4,21
24.020	Santabri C. Sylvia Salute	PO	3-10	3º	64	13.850	0,488	3,52

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.

Contrôle em 21-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.143	Lindoia	PCOD	13-7	2º	35	14.850	0,507	3,41
11.302	Boa Vista	PCOC	10-2	4º	50	18.350	0,574	3,12
23.472	Branca de Neve	PCOC	3-6	5º	333	16.100	0,439	2,72

David Nasser, Pinhal, Estado de São Paulo.

Contrôle em 30-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.232	Anabela	15/16	4-10	2º	37	16.450	0,581	3,53
22.053	Ceres 8282	31/32	5-2	8º	238	13.000	0,454	3,49
23.026	Fronteira	NR	—	7º	199	17.150	0,692	4,03
23.502	Mostra Sylvia 3965	PCOC	2-11	5º	136	16.400	0,594	3,62
23.503	Orizora Sylvia 4030	31/32	3-7	5º	133	14.150	0,508	3,59
24.406	Pica Flor	PCOD	3-2	1º	13	16.800	0,553	3,29

Dr. Antônio Ignácio Pupo, Pedreira, Estado de São Paulo.

Contrôle em 21-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.303	Tijuca	NR	—	2º	23	15.000	0,762	5,04
24.307	Copacabana Naia	PCOD	7-1	2º	26	20.500	0,856	4,17
24.412	Copacabana Tasmania	15/16	2-9	1º	10	14.050	0,517	3,68

NÃO COMPRE A PARÊNCIA

Compre carga genética comprovada. «Filho de peixe é peixinho...». A APCB trabalha para você escolhendo, na balança, seu futuro reprodutor!



LAMINA, RE, LM, a NOVA

Campeã Mundial

da raça Guzerá, com 5.096 kg de leite em 365 dias, uma das reprodutoras da

Estância Kankrej

... onde «moram» as melhores vacas Guzerá do mundo!

José
Resende
Peres

São Pedro dos Ferros - MG
Av. Churchill, 94 — S/1110
ZC 39 — GB

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F. B.
de Mococa

★
Seleção de
Gir Leiteiro
★

CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A. P. C. B.



ALBA — Reg. F-3326, Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1ª. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5.154 kg de leite e 219,6 kg de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. P. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada
Mococa—Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

Nº SCL

Gráu do sangue Idade em meses Con- anos trôje Dias de lactação Leite Gordura %

Simão Bitar, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.747	Guri	PO	5-6	4º	100	13.300	0,590	3,82
23.992	Anne	PO	3-7	3º	89	13.750	0,488	3,55
23.993	Adele	PO	3-8	3º	70	13.300	0,490	3,68
23.994	Bjorg	PO	3-5	3º	68	14.600	0,565	3,87
24.410	Dorethea	PO	3-5	1º	5	16.850	0,545	3,23

Geraldo Junqueira de Andrade, São José do Rio Preto, Est. de São Paulo.
Contrôle em 21-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
24.215	Arauna II da Barra	PCOD	4-5	2º	58	29.250	1,021	3,49
2 ordenhas								
22.039	Nice da Barra	NR	—	8º	227	14.500	0,608	4,19
22.040	Bella II da Barra	PCOD	5-2	8º	227	16.950	0,670	3,95
22.044	Jaqueline II da Barra	PCOD	3-1	10º	285	20.400	0,814	3,99
22.452	Herezia II da Barra	PCOD	3-4	10º	271	16.050	0,681	4,24
22.617	Bortasca II da Barra	PCOD	3-7	9º	257	16.050	0,668	4,16
22.618	Maravilha da Barra	PCOD	4-6	9º	247	19.550	0,756	3,86
22.987	Haiti II da Barra	PCOD	4-1	7º	198	14.650	0,540	3,69
22.988	Paina da Barra	NR	—	7º	197	14.200	0,538	3,79
23.315	Jaqueline da Barra	PCOD	6-1	6º	172	17.200	0,670	3,69
23.316	Garça II da Barra	PCOD	3-7	6º	162	17.350	0,578	3,33
23.819	Caneta	NR	—	4º	135	18.550	0,714	3,85
23.820	Ostra	NR	—	4º	99	18.050	0,749	4,15
23.821	Herança da Barra	PCOD	6-9	4º	135	17.100	0,692	4,04
23.400	Palomita da Barra	NR	—	3º	97	14.650	0,556	3,80
23.401	Aurora II da Barra	PCOD	4-4	3º	95	17.900	0,698	3,90
23.999	Fribuque II da Barra	PCOD	4-2	3º	50	15.200	0,605	3,98
24.216	Animada da Barra	PCOD	6-4	2º	33	22.800	0,809	3,54

Fazenda Santa Luzia, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.373	Auca Roorje	PO	6-11	2º	59	19.760	0,723	3,66
17.375	Auca Ratona Badap	PO	7-9	5º	118	18.250	0,664	3,64
20.724	Santabri Criterion Salute	PO	4-0	5º	98	19.710	0,652	3,30
20.725	M's. Reflection F. Row 26	PO	4-0	4º	70	15.840	0,564	3,58
21.251	Carrasilu 54 Diana	PO	3-10	5º	98	15.270	0,569	3,73
21.254	13 de A. 40 Fundadora Patricia	PO	4-3	5º	103	17.810	0,641	3,60
21.794	Abolengo 231 V. Centurion V	PO	5-0	8º	200	14.750	0,452	3,06
23.213	Oncativo 311 P. 101 Rocket	PO	5-8	7º	181	15.070	0,573	3,80
23.214	13 de A. Boy Ilusion 515	PO	2-9	7º	167	13.730	0,420	3,06
23.389	Martona's Dictator Lechinvar 2	PO	2-11	6º	126	16.100	0,567	3,52
23.823	Calchaqui Miss B. Burke	PO	2-4	5º	96	16.700	0,584	3,49
24.682	Rory's Jaqueline Helene	PO	2-5	2º	61	14.970	0,520	3,47

Jamil Nicolau Aun, Guararema, Estado de São Paulo.
Contrôle em 28-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-2	9º	247	15.800	0,646	4,09
20.160	Roland 1011 Mirta Leda	PO	4-11	10º	297	16.820	0,692	4,11
20.161	Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	3-4	9º	299	15.060	0,623	4,13
21.186	Nueva Era	PO	4-3	4º	124	17.630	0,688	3,90
21.375	Roland 996 A. B. C. Pontiac	PO	4-9	13º	398	14.180	0,510	3,59
21.376	Roland 983 Pratera Madcap	PO	6-0	1º	20	25.840	0,920	3,56
22.080	Roland 915 Mirta Prins	PO	5-11	8º	232	20.750	0,762	3,67
22.355	Roland 1318 Reflection Mirta	PO	2-2	9º	309	13.790	0,623	4,51
22.357	Americana Jecosa M. Olivia	PO	3-0	9º	288	15.310	0,525	3,43
22.539	Nueva Era 296	PO	2-9	9º	268	17.190	0,717	4,17
22.541	Roland 1190 Leda Inka	PO	3-4	8º	249	14.370	0,583	4,06
22.542	Roland 1242 Leda Inka	PO	2-10	8º	250	18.850	0,771	4,09
23.202	Nueva Era 294	PO	2-11	7º	199	14.500	0,537	3,70
23.203	Nueva Era 281	PO	3-3	7º	196	17.780	0,749	4,21

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária S.A. São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 5-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.612	Glenafon Nettie Patsy A	PO	12-6	6º	175	13.350	0,445	3,33
7.364	Balinha	PCOD	12-10	3º	68	29.050	1,013	3,47
7.657	S. M. Bessie Pontiac Holter	PO	11-11	5º	138	17.100	0,578	3,38
9.151	Sertão Exata	PO	10-6	1º	24	23.150	0,733	3,16
9.384	Sertão Esthonia	PO	10-3	5º	137	17.900	0,626	3,50
9.386	La Gleba 305 C. Neeltje	PO	12-7	3º	66	20.850	0,662	3,17
9.581	Sertão Elijah	PO	9-11	5º	165	21.500	0,719	3,34
10.248	Sertão Foresee Fobes P. Burke	PO	8-10	6º	185	24.100	0,779	3,23
10.454	Sertão Fauna Calamo Carnation	PO	9-2	7º	211	13.150	0,472	3,59
10.458	Sertão Flotilha A. M. Exótico	PO	9-2	5º	181	17.400	0,633	3,64
10.460	Sertão Firts Pabst Senior	PCOC	8-11	4º	123	16.450	0,762	4,63
10.625	Sertão Flower Lalaur Carnation	PO	8-7	10º	278	13.550	0,503	3,71
10.626	Sertão Fitness Milkmaster Carn.	PO	8-9	7º	208	16.000	0,488	3,05
10.628	Sertão Formely Pabst Senior	PCOC	9-2	1º	39	22.950	0,763	3,32

Nº SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias do lactação	Leite	Gordura	%
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	8-2	10*	289	13.750	0.437	3.17
10.997	Sertão Grécia S. Glenatton	PO	8-7	4*	94	19.800	0.651	3.29
11.023	Sertão Guará Pabst Glenatton	PO	8-3	5*	171	24.700	0.804	3.25
11.202	Sertão Fada R. Apple Pabst	PO	8-5	6*	170	13.250	0.513	3.87
11.204	Sertão Gazela B. Exótico	PO	7-11	1*	168	23.500	0.713	3.03
11.307	Sertão Feoma Pabst Sertor	PO	8-3	3*	74	21.000	0.719	3.42
11.309	Sertão Grega Heila Carnation	PO	8-9	1*	29	32.600	0.124	3.72
11.310	Sertão Gaila J. H. Markman	PO	7-11	10*	311	21.700	0.810	3.73
11.607	Sertão Galega M. Pabst	PO	8-6	1*	14	25.250	0.817	3.23
11.608	Sertão Genova R. A. Carnation	PO	8-7	3*	88	18.600	0.679	3.65
11.610	Sertão Guapita P. 225 Pabst	PO	7-11	9*	274	15.450	0.512	3.31
11.611	Sertão Galena C. 109 Pabst	PO	8-8	3*	90	28.650	1.036	3.61
11.697	Sertão Glória Rag Apple Pabst	PO	8-4	1*	5	16.550	0.559	3.38
11.770	Sertão Gaucha M. Carnation	PO	8-1	5*	129	13.150	0.565	4.30
11.771	Sertão Ghana C. 86 Rud Exótico	PO	8-3	5*	136	19.300	0.602	3.12
11.773	Sertão Gary Bessie Markman	PO	7-7	10*	282	14.050	0.482	3.43
12.062	Sertão Grey Pride S. Pabst	PO	8-2	2*	36	31.550	1.045	3.31
12.150	Sertão Gail Pabst Martindale	PO	7-4	9*	253	13.000	0.438	3.36
12.153	Sertão Clarus M. Glenatton	PO	7-5	7*	220	15.000	0.535	3.56
12.555	Sertão Harden Rud M. Pabst	PO	7-4	5*	128	29.450	1.032	3.50
12.556	Sertão Helvetia B. Carnation	PO	7-7	2*	46	29.250	0.968	3.30
13.010	Sertão Hungara T. XI Carnat.	PO	7-1	10*	312	13.450	0.494	3.67
13.407	P. Indicada G. G. A. Fidalgo	PO	5-10	12*	364	15.050	0.584	3.75
13.522	Paraiso Inah R. A. Pabst	PO	6-9	1*	28	19.300	0.707	3.66
13.701	Sertão Fara H. Champion	PO	9-1	3*	86	18.300	0.723	3.95
13.839	Sertão Heras M. Carnation	PO	7-6	1*	29	23.250	0.846	3.64
13.840	P. Ima Supreme Champion	PO	6-2	7*	231	14.900	0.484	3.25
14.042	P. Ima Carn. Emulo 201	PO	6-2	7*	199	16.250	0.516	3.18
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	9-7	5*	195	17.750	0.590	3.32
14.046	P. Ihapa Supreme Chumbo	PO	6-0	7*	223	13.800	0.531	3.84
14.048	Sertão Gibráleon M. Carnation	PO	7-8	4*	118	17.350	0.593	3.35
14.077	Sertão Hera M. Pabst	PO	7-0	4*	119	14.600	0.507	3.47
14.739	Paraiso Iria Inca Fidalgo	PO	6-1	5*	148	24.900	0.870	3.49
14.743	Paraiso Iena Aspie Pabst	PO	6-3	6*	173	22.550	0.799	3.54
14.903	Paraiso Jocunda Estiva Fidalgo	PCOC	5-10	1*	29	24.700	0.818	3.31
14.905	P. Infinita Exata Exótico	PO	5-7	7*	192	16.200	0.608	3.75
15.031	P. Itagua Pabst	PO	8-2	2*	40	23.000	0.749	3.25
15.366	Paraiso Itatua Frabella	PCOD	5-10	10*	282	15.750	0.503	3.19
15.368	Paraiso Iris Dina Martindale	PO	6-2	3*	94	14.500	0.522	3.60
16.106	Paraiso Imacula G. Adonis	PO	5-11	4*	121	15.300	0.582	3.80
16.108	Paraiso Jijá D. Adonis	PO	4-11	8*	237	14.650	0.410	2.80
16.342	P. Justiciera R. Ginger	PO	5-1	7*	193	15.600	0.592	3.79
16.348	P. Javalina G. Galante	PO	5-3	7*	206	16.950	0.586	3.45
16.566	P. Ipeacuanha C. Pabst	PO	5-8	4*	117	27.200	0.988	3.63
16.568	P. Iacaguara Alegre Barcel	PO	5-2	7*	224	13.500	0.514	3.81
16.700	Paraiso Jinga F. Golias	PO	5-0	7*	220	16.300	0.541	3.32
16.701	P. Inédita Estapa Fidalgo	PO	5-9	4*	106	16.950	0.674	3.98
16.827	P. Japonesa Estrofe Pabst	PCOC	5-2	7*	196	15.650	0.518	3.31
16.828	P. Jacobina G. Golias	PO	5-1	4*	104	22.350	0.731	3.27
16.829	P. Jamanta Inka Adonis	PO	5-5	4*	120	13.700	0.519	3.78
17.275	P. Jiti Guama Golias	PO	5-5	3*	65	19.200	0.718	3.73
17.575	Sertão Ipeca Batuta	PCOD	6-1	1*	15	28.950	0.996	3.44
17.576	P. Jaborandy First Fidalgo	PCOC	5-4	2*	60	23.300	0.753	3.23
19.204	P. Ladeira Carola Barcel	PCOC	4-5	6*	185	14.700	0.541	3.68
19.211	P. Jeruva Pabst	PCOC	4-6	6*	168	16.450	0.717	4.35
19.495	Paraiso Judith Kenja	PO	4-6	10*	282	13.900	0.492	3.54
19.498	Paraiso Lembrança Pabst	PO	4-2	5*	138	14.800	0.509	3.44
19.499	Paraiso Lidia Ginger	PO	4-3	7*	193	17.500	0.626	3.58
19.500	Paraiso Jatai Mana Galante	PO	5-6	3*	84	19.450	0.624	3.20
19.645	Paraiso Libia Hungria	PCOD	4-3	8*	243	15.600	0.531	3.40
19.646	Paraiso Luzerna Ruyter	PO	4-1	5*	141	18.000	0.567	3.15
19.648	Paraiso Libra Exótico	PO	3-11	8*	237	13.350	0.427	3.20
19.940	Paraiso Laica Adonis	PO	3-8	6*	173	16.800	0.552	3.28
20.101	Paraiso Jaqueta Fidalgo	PCOC	4-8	5*	164	14.550	0.497	3.41
20.102	Paraiso Leda Estiva Harden	PCOC	4-3	8*	237	13.100	0.434	3.31
20.327	Paraiso Jamais Pabst	PCOC	4-9	6*	157	23.950	0.820	3.42
20.103	Paraiso Justica Dali 2 Adonis	PO	5-1	5*	157	15.150	0.536	3.54
20.416	Paraiso Lâmina Fidalgo	PO	4-2	4*	112	20.850	0.803	3.85
20.609	Paraiso Jabeticaba G. Golias	PO	5-5	3*	84	18.000	0.544	3.02
20.610	Paraiso Limpida Fidalgo	PO	4-0	5*	148	18.100	0.632	3.49
20.861	Paraiso Moeda Fidalgo	PCOC	3-7	3*	106	23.050	0.874	3.79
20.862	Paraiso Lisboa Pabst	PO	4-1	2*	41	23.450	0.816	3.48
20.866	Paraiso Letícia Exótico	PO	3-9	5*	130	20.300	0.645	3.17
22.992	Paraiso Lanisa Pabst	PO	3-8	7*	196	15.900	0.612	3.85
22.993	Paraiso Minerva Fidalgo	PO	3-2	7*	200	15.950	0.549	3.44
22.995	Paraiso Manchete Idonio	PO	3-4	7*	218	13.250	0.483	3.65
22.996	Paraiso Macedonia Fidalgo	PO	2-11	7*	218	14.250	0.514	3.61
22.999	Paraiso Mariana Ruyter	PO	3-0	7*	231	14.100	0.505	3.58
23.291	Paraiso Marisol Adonis	PCOC	2-10	6*	172	19.800	0.697	3.52
23.292	Paraiso Latente Segis Host	PO	4-0	6*	172	19.550	0.695	3.55
23.293	Paraiso Margarita Fidalgo	PO	2-8	6*	173	14.450	0.528	3.65
23.294	Paraiso Marana Exótico	PCOC	3-3	6*	178	13.950	0.490	3.51
23.298	Paraiso Leony Carnation	PCOD	3-9	6*	183	15.800	0.542	3.43
23.481	Amazonas B. 2475 Iguaçu B. Eva	PCOC	4-1	5*	149	15.150	0.567	3.74
23.482	Paraiso Magestosa Fond Hope	PO	2-7	5*	152	14.300	0.468	3.27
23.484	Paraiso Laliza Pabst	PO	3-8	5*	162	16.800	0.557	3.31
23.638	Paraiso Magnolia Fidalgo	PO	3-2	4*	101	19.800	0.641	3.23
23.639	Paraiso Louvada Fidalgo	PO	4-2	4*	110	16.550	0.539	3.26
23.985	Chuleta Paranoel Estrelita	PCOC	4-1	3*	79	14.500	0.520	3.58
23.986	Paraiso Neuza Jaguar	PO	2-7	3*	88	15.200	0.597	3.93
23.987	Paraiso Maltira Exótico	PCOC	2-9	3*	92	16.550	0.642	3.88
23.988	Paraiso Natalia Jaguar	PO	2-6	3*	97	18.750	0.642	3.42
23.989	Paraiso Macula W. Mark	PCOC	3-0	3*	105	17.950	0.627	3.49
24.196	Paraiso Martona G. Boy	PO	2-11	2*	34	24.900	0.871	3.50
24.197	Paraiso Melaça Jaguar	PO	2-11	2*	62	13.000	0.466	3.58
24.422	Paraiso Marcusa Jaguar	PO	3-1	1*	4	15.600	0.558	3.58
24.423	Paraiso Maloca Infinita	PCOD	3-7	1*	3	18.900	0.631	3.34

Criador:

Se o senhor tem problema em adquirir um reprodutor

NELORE

(não deixe para amanhã)

Vá hoje mesmo conhecer a notável seleção da

Fazenda São Vicente

V.ª João Zancaner e Cintra

(Premiada nos grandes certames do País)

Onde tourinhos, filhos de importados e nacionais estão à sua espera!



VIJAYA NARAIAMA RADHA, importado. Um dos mais raros espécimes Nelore no País. Meia centena de vacas estão acasaladas com ele. Suas primeiras produções merecem ser vistas.

FAZENDAS:

S. Vicente - Termas de Ibirá (Catanduva) - Estado de S. Paulo - E.F.A.

S. J. do Guirai - Ivinhema (Dourados) - Estado de Mato Grosso

Endereços:

Em S. Paulo: R. Jacarêzinho, 166
Telefone 81-3777

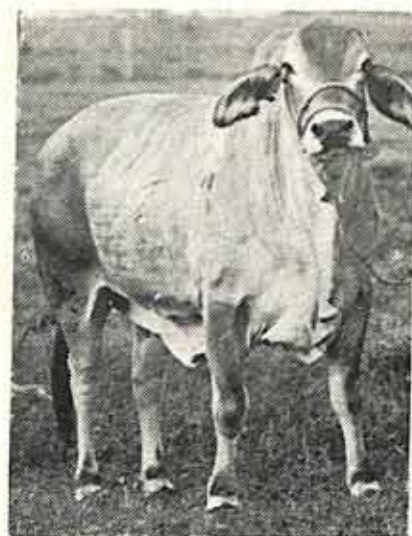
Em Catanduva: R. Cuiabá, 333
Telefone 2217



Faz.
Porangaba



DIORAMA - Campeã em Araçatuba.



DRACENA - Melhor fêmea em Araçatuba, Bauru e São Paulo.



Nº 155 - 35 meses, 756 kls. a campo.

Venda permanente de reprodutores das raças: Mangalarga, Crioula, Zebu Macho, Búfalos Murrah (imp.) ovelhas Corriedale, porcos, Caruncho Vermelho
ROBERTO S. DE ALMEIDA PRADO
FLÓRIDA PAULISTA - C.P.
Tel. em São Paulo: 81-1690

Nº SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Con-
trôle

Dias
de
lactação

Leite

Gordura

%

José Pires de Oliveira, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 10-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

20.316	Primavera Lagartixa	PO	4-1	7º	194	31,590	0,886	2,80
23.494	Viena Zohra Eureka Advancer	PO	3-0	5º	139	23,620	0,662	2,78
2 ordenhas								
16.055	Holambra Tietje XX	PO	4-11	4º	90	18,330	0,574	3,13
16.683	Dada	PCOD	8-11	6º	162	22,730	0,528	3,23
17.413	Holambra Wietske XX	PO	4-6	2º	59	20,540	0,674	3,28
18.085	Sta. Martha Dallas Burke	PCOC	4-11	4º	94	17,810	0,528	2,95
18.704	Pir. Iara Corina Starlight	PO	4-3	7º	194	15,780	0,486	3,08
18.705	Cererepe	PCOD	8-7	11º	338	14,070	0,576	4,09
19.620	Sta. Martha Eska D. Burke	PCOC	4-1	6º	162	20,770	0,670	3,22
20.313	Mulata	PCOD	6-0	4º	91	16,550	0,459	2,77
21.839	Viena Zoraia E. Advancer	PO	2-6	12º	333	13,770	0,465	3,38
21.840	Pir. Juruna Soberana Susover	PO	3-3	1º	10	15,140	0,559	3,69
23.091	Cacata de Campinas	PCOC	4-1	6º	170	17,410	0,620	3,56
23.493	K 157	PCOD	6-1	5º	149	14,280	0,444	3,11
23.733	Viena Zena	NR	—	4º	94	16,440	0,473	2,87
23.963	Paulista de Campinas	NR	—	3º	62	22,800	0,609	2,67

Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.070	Martona's Front R. Lochinvar 35	PO	9-1	1º	10	36,100	1,064	2,94
16.329	Nogales S. Cochran Moncade	PO	6-1	5º	123	23,650	0,796	3,36
19.717	C.A.B. Cravina Medalist II	PO	4-8	6º	173	18,700	0,749	4,00
20.028	Paraíso Jahuia Adonis	PO	5-0	2º	30	30,200	1,021	3,38
20.191	Paraíso Lixa Honduras Golias	PO	4-2	9º	274	17,850	0,646	3,61
20.497	Paraíso Lansa Queen Adonis	PO	4-7	5º	118	25,000	0,809	3,23
20.707	Paraíso Laureia Exótico	PO	2-11	3º	67	26,250	0,885	3,37
20.921	Paraíso Maravilha Ginger	PO	3-6	4º	87	29,250	0,955	3,26
20.922	Fabulosa	PCOD	5-0	2º	35	27,500	0,950	3,45
21.095	Bondade	PCOD	5-4	3º	67	27,850	0,994	3,56
21.096	Letrada Medalist II C.A.B.	PCOC	3-3	3º	63	26,800	1,078	4,02
23.033	Emetea Tola 8 M. Inspiration	PO	2-8	7º	193	20,050	0,742	3,70
23.309	Lembrada Medalist C.A.B.	PCOC	3-1	6º	154	19,700	0,793	4,02
23.496	Sinfonia Medalist C.A.B.	PCOC	3-2	5º	117	14,650	0,598	4,08
23.983	Romântica Medalist C.A.B.	PCOC	3-0	3º	70	25,800	0,782	3,03
23.984	Billy Rosa Viageira Signet	PO	3-4	3º	55	21,200	0,784	3,70

2 ordenhas

20.705	C.A.B. Cantora Medalist II	PO	3-10	3º	62	17,450	0,722	4,14
21.424	Paraíso Lutadora Host	PO	3-5	14º	417	13,750	0,519	3,78
22.050	Paraíso Moquita G. Boy	PO	2-6	8º	250	13,100	0,625	4,77

Mario Zappi, Cotia, Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

21.382	Diva	PCOD	4-7	2º	39	35,270	1,193	3,38
21.630	Biondina	PCOD	3-5	1º	35	20,850	0,644	3,09
22.936	Flicka	PCOD	3-10	7º	208	22,380	0,767	3,42
23.198	Mangueira	PCOD	4-4	6º	161	25,370	0,754	2,97

José Antônio Menotti Rocco, Pedreira, Estado de São Paulo.
Contrôle em 23-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.111	Copacabana Ribalta	PCOC	4-7	2º	49	17,000	0,515	3,03
24.435	Avaré 201	PCOD	4-0	1º	11	20,200	0,537	2,66

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mocóca, Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.468	Amazonas M. Artemis	PCOD	7-8	4º	119	19,600	0,751	3,83
12.663	Amazonas M. Animada	PCOD	7-7	5º	139	16,200	0,609	3,76
12.847	Amazonas Mr. Amorosa	PCOD	7-2	11º	313	13,600	0,590	4,34
17.148	Amaz. Bajauca 2395 Chilena	PCOC	4-11	7º	186	17,550	0,526	3,00
17.450	Nhandá Elite	PO	4-5	4º	130	17,650	0,642	3,63
19.217	Escócia de M. D'Este	PCOC	4-1	8º	221	14,750	0,600	4,09

Olavo Sacchi, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.437 (327)		NR	—	1º	29	14,850	0,407	2,74
--------------	--	----	---	----	----	--------	-------	------

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Fazenda São Quirino, Campinas, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 21-12-1968.								
3 ordenhas								
9.682	S. Q. Formosa Caxangá Xauri	PO	8-3	10º	294	17,350	0,664	3,83
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	6-8	7º	208	21,120	0,683	3,23
2 ordenhas								
9.016	Sta. Carolina Tania Hearne	PO	12-6	1º	29	18,750	0,541	2,89
10.542	São Quirino Gravada	PCOC	9-6	4º	103	15,800	0,555	3,51
10.669	São Quirino Gritana	PCOC	9-2	5º	148	17,500	0,624	3,56
10.655	São Quirino Gabola	7-8	8-5	1º	16	22,400	0,595	2,65
10.935	São Quirino Holanda	7-8	8-7	4º	106	23,670	0,753	3,18
11.305	São Quirino Favinha	PCOC	9-9	7º	182	19,500	0,593	3,04
11.812	São Quirino Hamizado	PCOC	8-4	4º	119	15,230	0,421	2,76
12.269	São Quirino Herança	PCOC	7-11	2º	65	17,820	0,534	3,00
12.273	São Quirino Honeta Dollina	PO	8-1	4º	98	17,800	0,544	3,05
13.186	São Quirino Incredula Elly 7	PO	7-1	7º	229	15,500	0,493	3,18
13.187	S. Q. Imagem Quando 30	PO	7-4	6º	165	18,550	0,529	2,85
13.188	S. Q. Ingenua Martha VII	PO	7-7	1º	1	18,000	0,748	4,16
13.189	S. Quirino Infinita	PCOC	7-1	5º	153	16,770	0,591	3,52
13.195	S. Q. Incognita Danusa	PO	7-7	2º	30	19,880	0,466	2,34
13.320	S. Q. Ilda Pilla 19	PO	7-3	4º	99	15,850	0,549	3,46
13.322	São Quirino Influyente	PCOC	7-0	7º	190	18,000	0,547	3,04
13.644	São Quirino Ilustrada	PCOC	7-3	6º	186	15,300	0,484	3,16
13.645	São Quirino Imbauba	PCOC	7-8	1º	13	19,700	0,675	3,43
13.730	São Quirino Iguaria	PCOC	7-0	5º	151	17,000	0,688	4,04
13.961	M's. Golden Front Row 8	PO	6-6	4º	109	15,330	0,507	3,31
13.962	Martona's S. R. Senator 30	PO	6-7	4º	105	17,080	0,508	2,97
14.217	Martona's Nell R. Apple 23	PO	6-4	4º	94	18,100	0,504	2,78
14.387	São Quirino Haidée	PCOC	7-7	7º	181	15,900	0,504	3,17
15.413	S. Q. Jurema Quando 35	PO	6-0	3º	87	16,450	0,459	2,79
17.136	S. Q. L. 68 Duke Pilla 19	PO	4-3	5º	129	15,500	0,550	3,55
17.581	São Quirino K 60	PO	5-2	4º	116	15,530	0,487	3,14
17.586	São Quirino K 76	PCOC	5-0	4º	124	17,600	0,638	3,62
17.591	São Quirino K 70	PCOC	5-4	2º	47	17,480	0,568	3,25
17.798	São Quirino K 68	PCOC	5-2	2º	47	17,000	0,522	3,07
18.144	São Quirino k 79	PCOC	5-4	1º	19	24,000	0,570	2,37
18.381	São Quirino K 26	PO	5-8	1º	20	19,400	0,580	2,98
20.391	S. Q. L. 129 Duke Damietta	PO	4-1	5º	149	18,240	0,745	4,08
20.394	São Quirino L. 41	PO	4-5	5º	131	15,370	0,516	3,35
20.397	São Quirino K 29	PCOC	5-3	6º	160	16,520	0,492	2,97
20.568	São Quirino L 116	PCOC	4-4	1º	23	18,250	0,531	2,91
20.572	S. Q. L. 160 Duke Senator 30	PO	4-0	3º	65	16,280	0,544	3,34
20.575	S. Q. Magestosa Heleno Leadana	PO	3-3	5º	137	16,250	0,496	3,05
20.806	São Quirino K 59	PCOC	5-2	4º	119	15,650	0,490	3,13
20.807	São Quirino L 125	PCOC	4-4	2º	35	21,070	0,681	3,23
20.808	São Quirino L 170	PCOC	3-10	3º	70	15,330	0,492	3,21
20.811	São Quirino L 156	15/16	4-2	1º	20	15,400	0,516	3,35
23.776	São Quirino K 99	PCOC	4-11	4º	123	15,000	0,461	3,07
23.777	São Quirino L 43	PCOD	4-5	4º	117	18,880	0,660	3,50
23.778	São Quirino M 107	PCOC	3-1	4º	114	16,900	0,543	3,21
23.779	São Quirino L 120	PCOC	4-1	4º	126	15,680	0,459	2,92
23.962	São Quirino N 47	PCOC	2-14	3º	72	15,120	0,467	3,09
24.166	S. Q. Manaca Jeremias K 39	PO	3-1	2º	84	15,800	0,557	3,52
24.443	S. Q. Nanci Jeremias L 40	PO	2-6	1º	26	16,700	0,391	2,34
24.450	São Quirino M 85	PCOC	3-6	1º	18	15,060	0,445	2,95
24.451	Rafaelinos Retrusco Inka	PO	2-8	1º	5	16,720	0,706	4,22

João Figueiredo Frota, Varginha, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 9-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
15.790	Culatna	PCOD	9-0	3º	32	27,920	0,907	3,25
2 ordenhas								
15.796	Carolina SS	PCOD	8-0	4º	69	14,830	0,506	3,41
15.798	Cleopatra SS	PCOC	8-1	3º	62	13,690	0,409	2,99
16.071	Califórnia SS	PCOD	9-0	2º	54	18,510	0,619	3,34
17.341	Farra SS	PCOD	5-7	6º	107	18,980	0,801	4,22
18.480	Fronteira SS	PCOD	4-10	5º	98	14,160	0,520	3,67
18.489	Fidalga SS	PCOD	4-5	11º	254	13,130	0,434	3,30
20.478	Garota SS	PCOC	4-7	6º	104	17,580	0,593	3,37
20.479	Gaivota SS	PCOC	4-3	8º	173	15,360	0,511	3,32
21.173	Gizela SS	PCOC	4-0	3º	30	17,520	0,636	3,63
21.418	Petina	PO	3-10	3º	58	13,010	0,428	3,29
23.011	Grinalda II SS	31/32	4-5	8º	177	14,250	0,520	3,65
23.525	Garatufa SS	PCOC	4-6	7º	153	15,060	0,560	3,72
23.526	Gazela SS	PCOC	4-1	7º	131	13,820	0,498	3,61
23.560	Fanlarra SS	PCOC	5-3	6º	106	14,030	0,464	3,31
23.562	Gloriosa SS	PCOC	3-10	6º	98	17,080	0,540	3,16
23.563	Ibéria SS	PCOC	2-4	6º	98	13,200	0,485	3,66

B

F A Z E N D A CAMPO ALEGRE

ESPOLIO

Dr. João Batista de
Figueiredo Costa

★

A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil

★

CONTRÔLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lactação
com 5.163 quilos em 365 dias.

Faz. Campo Alegre

CASA BRANCA

Estado de São Paulo

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que
zela pelos seus interesses
dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço.
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País.
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola.
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária está às suas ordens por trinta cruzeiros novos por ano. É a REVISTA DOS CRIADORES.

Pedidos de assinatura:

R. CANUTO DO VAL, 216
São Paulo — BRASIL

(Remessa de importância em nome da:

"Editôra dos Criadores Ltda.")

Nº SCL		Grão do sangue	Idade em meses	Condição de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Artur Carlos Ayres Diando, Amparo, Estado de São Paulo. Controle em 27-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
24.442	São Rafael Canela do Sul	PCOD	3-11	1*	19	22,850	0,801	3,50
2 ordenhas								
14.890	Tartaruga	PCOD	1-11	4*	155	13,750	0,385	2,80
14.891	Amazonas do Rancho Iza	PCOD	5-7	7*	212	14,850	0,534	3,60
15.089	Amada	PCOD	6-6	6*	153	16,800	0,482	2,87
15.268	Alvorada	PCOD	6-6	1*	156	15,400	0,459	2,98
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	7-7	1*	19	23,500	0,857	3,64
17.843	São Rafael Concórdia	PCOD	5-4	4*	107	14,100	0,521	3,70
18.844	São Rafael Camurça	PCOD	4-5	5*	153	16,100	0,483	3,00
20.036	Flo do O. Orsaby Cabana	PCOD	7-2	8*	267	13,000	0,412	3,17
21.747	São Rafael 15 Bailarina	PCOD	3-8	2*	53	14,000	0,528	3,77
21.748	São Rafael 16 Bastilha	PCOD	3-9	1*	19	15,450	0,439	2,84
24.315	São Rafael Burocrata Ilusa	PCOD	3-10	2*	47	14,550	0,523	3,59
24.316	São Rafael 10 Brasileira	PCOD	3-10	2*	45	14,350	0,490	3,41
24.444	Margareth	PCOD	7-2	1*	14	15,600	0,605	3,88
24.445	São Rafael Mexicana Hawk	PCOD	3-3	1*	18	14,700	0,484	3,29

Jacob Rosier Dutilh, Campinas, Estado de São Paulo.
Controle em 10-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.9992	Alvoide III do Pau D'Alho	PCOD	5-5	6*	165	20,170	0,714	3,54
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOD	5-2	4*	100	20,740	0,722	3,48
17.297	Bulgaria do Pau D'Alho	PCOD	4-4	8*	279	15,580	0,532	3,41
17.298	Atila do Pau D'Alho	PCOD	5-10	10*	315	17,720	0,723	4,08
17.302	Bolivia do Pau D'Alho	PCOD	5-3	1*	22	25,520	0,780	3,05
17.560	Cavada do Pau D'Alho	PCOD	4-6	5*	131	20,370	0,549	2,69
17.850	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOD	4-9	1*	5	27,080	0,847	3,12
17.854	Campinha do Pau D'Alho	PCOD	4-3	6*	190	13,800	0,610	4,42
17.855	Baleia III do Pau D'Alho	PCOD	5-6	5*	98	30,650	1,095	3,57
18.569	Baunilha do Pau D'Alho	PCOD	5-1	7*	229	15,000	0,561	3,74
19.372	Chupa Flor do Pau D'Alho	PCOD	3-9	6*	172	24,000	0,710	2,95
20.182	Achada do Pau D'Alho	PCOD	6-4	5*	147	25,170	0,884	3,38
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOD	3-7	5*	130	25,760	1,060	4,11
20.612	Dezena do Pau D'Alho	PCOD	3-8	1*	26	21,870	0,853	4,09
20.813	Corveta do Pau D'Alho	PCOD	3-10	3*	68	17,380	0,393	2,26
20.848	Dangarina do Pau D'Alho	PCOD	3-6	3*	82	20,600	0,757	3,67
21.325	Cenoura do Pau D'Alho	15/16	4-1	2*	38	26,800	0,785	2,90
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOD	3-8	1*	4	23,750	0,798	3,36
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOD	3-8	1*	15	20,500	0,720	3,51
21.331	Cerajá do Pau D'Alho	15/16	4-7	3*	71	21,400	0,748	3,49
21.566	Dinamarquesa do Pau D'Alho	PCOD	3-8	1*	7	24,280	0,859	3,53
22.104	Doca do Pau D'Alho	PCOD	2-4	10*	310	17,300	0,648	3,75
22.544	Declina do Pau D'Alho	PCOD	2-6	8*	248	14,380	0,564	3,92
22.818	Crina do Pau D'Alho	PCOD	3-4	7*	229	15,300	0,561	3,66
23.089	Curitiba do Pau D'Alho	15/16	3-8	6*	192	18,050	0,831	4,60
23.120	Edite do Pau D'Alho	PCOD	2-4	6*	165	16,460	0,479	2,91
23.379	Cabina do Pau D'Alho	PCOD	3-2	5*	130	14,250	0,429	3,01
23.380	Esbolta do Pau D'Alho	PCOD	2-4	5*	127	16,700	0,493	2,95
23.684	Esperança do Pau D'Alho	PCOD	2-7	4*	107	18,150	0,559	3,08
23.685	Estupenda do Pau D'Alho	PCOD	2-6	4*	119	16,500	0,524	3,17
23.686	Esmeralda do Pau D'Alho	PCOD	2-4	4*	90	18,850	0,714	3,83
23.854	Estreia do Pau D'Alho	PCOD	2-6	3*	66	17,680	0,574	3,25
24.462	Eminente do Pau D'Alho	PCOD	2-5	1*	22	19,750	0,733	3,71

João Antônio Moya, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Controle em 29-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.983	Vidasa 579 R. Rockburke	PO	4-11	4*	72	16,200	0,502	3,10
18.494	El Faizan Gutia	PCOD	6-6	3*	88	14,030	0,397	2,63
19.025	Figura	PCOD	6-11	6*	178	13,500	0,470	3,48
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	6-6	6*	151	17,370	0,547	3,15
21.253	13 de Abril 23 Pelias	PO	4-1	3*	79	14,000	0,446	3,18
23.132	13 de A. 461 Marathon Boy K	PO	2-8	7*	172	15,050	0,530	3,52
23.547	Valéria	PCOD	3-6	7*	176	13,750	0,427	3,10
23.549	(99)	NR	—	5*	150	13,000	0,438	3,36
23.784	L. M. Caiana	PCOD	2-9	4*	105	13,750	0,458	3,33
23.785	L. M. Calandra	PCOD	2-8	4*	104	13,650	0,410	3,00
23.792	Espeleta	PCOD	3-4	4*	107	13,080	0,538	4,11
23.812	Berlioga	PCOD	3-3	4*	72	16,930	0,720	4,25
23.872	L. M. Calunia	PCOD	2-9	4*	90	16,570	0,643	2,79
23.873	L. M. Cachaga	PCOD	6-9	5*	79	15,820	0,570	3,58
24.221	L. M. Carabina	PCOD	2-10	2*	43	13,700	0,396	2,89
24.222	Angola	PCOD	5-1	2*	63	18,100	0,534	2,95
24.223	L. M. Campana	PCOD	2-10	2*	58	16,280	0,477	2,93
24.226	Saluci V. Veleia Elegante	PO	2-7	2*	48	16,180	0,614	3,80
24.227	(027)	NR	—	2*	42	15,180	0,516	3,39
24.229	(109)	NR	—	2*	42	14,750	0,450	3,50
24.455	(042)	NR	—	1*	23	13,100	0,383	2,92
24.456	(006)	NR	—	1*	13	22,150	0,840	3,79
24.457	(140)	NR	—	1*	1	13,780	0,536	3,89
24.459	(90)	NR	—	1*	26	18,000	0,514	2,85
24.458	(070)	NR	—	1*	3	17,860	0,719	4,03
24.460	(074)	NR	—	1*	15	14,300	0,471	3,29

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- tê- mê- to	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Manoel Alves do Carmo, Fazenda Quinta, Estado de Minas Gerais.								
Controle em 17-12-1965								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.280	Arlote Colono	PO	6-2	1-8	235	17.350	0.655	3.77
18.054	Arlote Poesia	PO	4-4	2-8	205	21.140	0.760	3.59
21.996	Arlote Letícia	PO	4-2	1-8	304	16.720	0.609	3.64
22.404	Arlote Vitória 53	PO	4-2	1-8	312	14.860	0.526	3.54
22.540	Arlote Gina	PO	4-2	8-8	235	16.510	0.601	3.64
22.614	Arlote Brasília III	PO	5-2	6-8	267	16.510	0.585	3.54
22.615	Arlote Patricia	PO	5-4	7-8	284	19.330	0.728	3.77
23.125	Arlote Clara 65	PO	5-2	6-8	191	17.650	0.633	3.59
23.126	Arlote Bailarina II	PO	5-2	6-8	189	15.730	0.527	3.35
23.565	Arlote Saira II	PO	5-12	5-8	153	19.130	0.726	3.79
23.627	Arlote Dongosa I	PO	—	4-8	108	31.780	1.135	3.57
23.635	Arlote Maravilha	PO	5-5	4-8	125	16.370	0.575	3.51
24.117	Arlote Hanna II	PO	2-8	2-8	59	21.850	0.742	3.39
24.118	Arlote Danka	PO	4-6	2-8	58	25.790	0.923	3.57
24.119	Arlote Balada II	PO	3-4	2-8	57	21.320	0.841	3.94
24.441	Arlote Galícia VIII	PO	4-2	1-8	2	19.450	0.643	3.30

Cássio de Toledo Leite, Pinhal, Estado de São Paulo.								
Controle em 16-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	9-1	5-8	132	13.680	0.497	3.63
23.478	Delicada da Ribeirada	PCOC	5-11	5-8	132	15.780	0.549	3.48
23.844	Roland 1021 Bonown Pabst	PO	5-3	4-8	109	16.450	0.676	4.10
23.845	Roland 1015 P. Pries	PO	5-5	4-8	102	14.930	0.636	4.26
23.980	Roland 1027 Pradera Pabst	PO	5-5	3-8	75	14.200	0.582	3.95

Comercial Agrícola e Industrial Hebeimar S.A. Campinas, Estado de São Paulo.								
Controle em 9-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.621	Amazonas Mr. Bolhota	PCOC	7-1	8-8	230	13.020	0.444	3.41
13.804	Dinamarca Mod. de Guarapiranga	PCOC	5-1	7-8	201	18.270	0.634	3.47
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	7-1	8-8	242	14.780	0.510	3.45
14.382	Amazonas Mr. Bola	PCOC	7-0	10-8	276	15.690	0.520	3.33
14.383	Diadema Mod. de Guarapiranga	PCOC	6-2	2-8	57	21.950	0.754	3.43
15.138	Guarap. Mod. de Dadiwa	PO	5-7	5-8	149	15.270	0.540	3.54
17.050	Willy's Ruth Jemina Noelle	NR	—	5-8	145	15.680	0.506	3.23
17.051	Willy's Ramona I. Gondola	PO	5-1	5-8	136	18.130	0.550	3.03
18.566	Formosa Mod. de Guarapiranga	PCOC	4-4	4-8	122	13.300	0.486	3.67
18.799	Bacana	PCOC	5-11	9-8	252	18.650	0.620	3.32
19.664	Guarap. Delicada Mico's	PO	6-2	4-8	91	19.210	0.700	3.65
23.855	Granfina	NR	—	3-8	69	20.180	0.578	2.86

José Manoel Leme da Fonseca, Pinhal, do Estado São Paulo.								
Controle em 10-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.493	Ali Anna Eaton Carnation	PO	3-1	1-8	10	13.650	0.581	4.26

Dr. Flinto C. de Albuquerque, Pinhal, Estado de São Paulo.								
Controle em 13-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
24.135	Bella Flor de Sta. Margarida	PCOC	3-5	2-8	65	13.550	0.440	3.24
24.136	Caçamba Mod. de Sta. Margarida	PCOC	2-5	2-8	52	14.700	0.565	3.84
24.139	Capacada Exc. de Sta. Margarida	PCOC	2-4	2-8	76	13.030	0.409	3.14
24.140	Jibola de Monte D'Este	PCOC	6-4	2-8	83	16.130	0.629	3.90
24.142	Capacabana Lampeira	PCOC	9-0	2-8	39	18.150	0.668	3.68
24.143	Samba	PCOC	6-11	2-8	43	16.970	0.561	3.32
24.144	Romana	PCOC	7-1	2-8	47	15.730	0.522	3.32
24.145	Roda	PCOC	7-4	2-8	79	18.130	0.626	3.45
24.146	Amazonas Mr. Dalila	PCOC	5-11	2-8	44	15.350	0.571	3.72
24.147	Capacada Ray de Sta. Margarida	PCOC	2-5	2-8	82	13.370	0.516	3.80
24.148	Maçaneta de M. D'Este	PCOC	4-9	2-8	48	16.470	0.613	3.72
24.149	Amazonas Mr. Democrata	PCOC	5-11	2-8	86	14.850	0.557	3.75
24.485	Maçaneta de M. D'Este	PCOC	4-9	1-8	40	14.730	0.522	3.55
24.486	Raspa	PCOC	7-2	1-8	39	16.000	0.448	2.80
24.487	Cabeleira Fay Sta. Margarida	PCOC	2-9	1-8	24	13.500	0.423	3.13
24.488	Janela de M. D'Este	PCOC	6-8	1-8	19	14.500	0.493	3.40
24.489	Rapariga	PCOC	7-5	1-8	14	20.680	0.638	3.09
24.490	Sabá	PCOC	7-2	1-8	14	17.580	0.516	2.99
24.491	Badiana de Sta. Margarida	PCOC	3-10	1-8	9	14.560	0.480	3.29

Margarida Polak Lara, Santa Gertrudes, Estado de São Paulo.								
Controle em 19-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
20.179	Faxina Luna	PO	10-10	1-8	25	21.200	0.780	3.68
20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-11	8-8	239	15.300	0.654	4.27
20.355	Faxina Baroneza	PO	4-2	4-8	144	15.100	0.612	4.05
20.461	Faxina Maravilha	PO	6-2	7-8	222	20.000	0.650	3.25
21.037	Faxina Barbara	PO	10-1	5-8	164	16.100	0.673	4.18
21.192	Faxina Victoria	PO	8-5	4-8	87	21.900	0.824	3.76
24.187	Faxina Fofoca	PO	2-8	2-8	36	15.700	0.554	3.52
24.508	Faxina Marquiza	PO	2-10	1-8	14	15.200	0.598	3.93
24.507	Faxina Natalina	PO	3-0	1-8	5	14.700	0.465	3.16

Assine a REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:
NCR\$ 30,00

Pedidos a
Editôra dos Criadores Ltda.

Rua Canuto do Val, 216
SAO PAULO

10 mandamentos (com 9) para porco dar lucro

O êxito em qualquer criação está no manejo do rebanho, ou seja, no tratamento adequado e nos cuidados com alimentação e higiene. Aqui estão 9 recomendações que podem ser de grande valia para o criador de suínos:

- Tenha instalações suficientes e em ordem para a procriação.
- Mantenha as pocilgas e os equipamentos bem limpos.
- Dê aos animais rações equilibradas e água limpa.
- Controle as doenças.
- Faça o rodízio de pastos e lotes de animais.
- Ponha em quarentena os animais doentes e retire imediatamente os mortos, enterrando-os em valas profundas, cobrindo-os com cal.
- Proíba a visita de pessoas estranhas.
- Compre para sua criação porcos sadios e exija sempre atestados de sanidade e de vacinações.
- Consulte regularmente o veterinário — ele é tão importante para a saúde da criação, como o médico o é para a vida dos homens.

Criação de coelhos

O Departamento da Produção Animal de São Paulo está procurando incrementar a criação de coelhos. Existem no Estado, aproximadamente, 90 mil coelhos para fins industriais, estando previstas novas importações de reprodutores. Cogita-se da criação de um serviço oficial de classificação de peles e os criadores de coelho pleiteiam a equiparação da cunicultura à avicultura, para que goze da isenção do Imposto de Circulação de Mercadorias.

Safrá agrícola paulista de 68/69

Segundo previsão do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura, no ano agrícola paulista de 1968/69 deverão ser plantados: 200 mil alqueires com algodão; 320 mil com arroz; 580 mil com milho; 46 mil com feijão das águas; 111 mil com amendoim das águas; 34 mil com mamona; 480 alqueires com girassol; 22 mil com soja; 240 mil com cana industrial; 36 mil com cana forrageira; 54 mil com mandioca; 7 mil com batata das águas e 2 mil com melancia.

Sericicultura em São Paulo

A sericicultura vem experimentando grande desenvolvimento no Estado de S. Paulo nos últimos anos, tanto assim que a taxa de crescimento, a partir da safra de 1963/64, alcançou 117,7 por cento. No ano passado, a produção de casulos atingiu 1.554.063 quilos, que proporcionaram aos sericultores quase 6 milhões de cruzeiros novos. A produção de fio de seda atingiu 187.404 quilos, com uma rentabilidade industrial da ordem de 7 milhões de cruzeiros novos.

INICIATIVA...

(Conclusão da página 65)

desejável e se consegue silagem de boa qualidade.

Silo é qualquer recipiente que se utiliza para conservar forragem na forma de silagem: a forragem verde acumulada no campo, em formas geométricas diversas, sem recipiente, coberto ou não com material plástico, também recebe o nome de silo.

São feitos estudos econômicos de construção e utilização dos diferentes tipos de silos (manejo). Os principais tipos de silos são: «Circulares», existindo três tipos: Torre, Subterrâneo e De encosta; «Trincheira», em dois tipos: Enterrado e Elevado. Há ainda o Plástico, o Hermético, o Frigieri e outros eventuais.

Os estudos são feitos em conjunto com outros órgãos especializados da Secretaria da Agricultura.

O MANEJO DO SILO

Por manejo do silo entende-se a técnica de carga e descarga. O principal é a homogeneização dos aditivos na massa ensilada que pode ser feita através de utilização de pulverizadores, rósas sem fim, estei-

Nº SCL		Gráu de sangue	Idade em meses	Con. Irôlo	Dias de lactação	Leita	Gordura	%
Nicolau Archilla Galan. Sorocaba Estado de São Paulo								
Contrôle em 27-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
21.249	Rest's Son B. Tata Mendocino	PO	3-11	1º	10	25,130	0,877	3,49
23.398	13 de A. 271 Lea Titan	PO	2-11	5º	135	14,850	0,548	3,24
23.804	Martindale Agripina 73	PO	3-0	4º	112	16,300	0,498	3,05
23.805	Maliberty 663 E. Bumbi	PO	2-7	4º	95	16,550	0,521	3,15
23.806	Monte Niel E. Abeja	PO	3-1	4º	169	14,080	0,488	3,47
24.170	Orion's Pietra 182	PO	6-10	2º	51	21,370	0,642	3,00
24.171	Sta. Balsemica Allivo B	PO	2-0	2º	37	14,340	0,453	3,16

Hélio Moreira Salles. Campinas. Estado de São Paulo
Contrôle em 19-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

18.491	Rio Verdinho Boneca	PCOC	5-6	2º	87	15,360	0,648	4,22
19.690	Jurema	PCOD	5-6	1º	63	14,870	0,468	2,74
20.726	Santabri Alada S. Ajax	PO	5-4	2º	39	25,010	0,667	2,66
21.241	Maliberty 616 Barrida Pabel	PO	3-1	4º	91	13,240	0,456	3,45
21.751	Pucu Altanera	PO	3-5	1º	17	18,720	0,613	3,27
22.035	Recodo 59 E. J. Achalay 587	PO	3-0	7º	199	15,280	0,579	3,73
23.464	Cume-Co Skyrocket Liana	PO	3-6	5º	129	15,670	0,583	3,72
22.916	Achalay Império Nave Rutana	PO	3-0	7º	308	14,280	0,505	3,53
23.068	S. E. Marciana H. M.	NR	---	9º	185	13,090	0,458	3,50
23.735	Maliberty 627 Marina Bumbi	PO	2-11	4º	112	13,700	0,387	2,82
23.736	San Gregório G. S. Torcanta	NR	---	4º	115	15,570	0,520	3,34
24.014	Morenita 40 Cecilia M. Kay	PO	2-11	3º	77	15,390	0,466	3,03
24.015	Kim Luminosa 5 B. Cuando	PO	2-6	3º	81	14,500	0,417	2,87
24.473	Recodo 71 Fila Buenita 70	PO	2-8	1º	36	13,850	0,544	3,93

Dr. José de Moraes Altenleider Silva. São José dos Campos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.114	Rainha	NR	---	1º	9	14,620	0,593	4,06
--------	--------	----	-----	----	---	--------	-------	------

Dr. Arthur Montoliro Neves. Souza. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.395	Floresta Cigarra	PCOD	6-3	1º	3	14,800	0,445	3,00
10.707	Floresta Biruta	PCOC	9-6	1º	25	15,370	0,479	3,12
24.476	Pl. Gaucha Garbosa	PCOC	8-5	1º	9	15,750	0,452	2,87
24.478	Grauna	NR	---	1º	5	17,150	0,532	3,10

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Estado de S. Paulo.
Contrôle em 29-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.109	Willis X	NR	3-0	2º	42	21,200	0,680	3,21
22.550	Holambra All XXX	PO	3-11	9º	265	15,200	0,503	3,30
23.718	Hol. Adema's Ioukja 3	PO	4-6	4º	117	16,600	0,613	3,69
24.502	Holambra Zwaanije XXXV	PO	2-11	1º	2	18,700	0,666	3,56
24.503	Holambra Wietske XXX	PO	2-3	1º	22	19,700	0,680	3,50
24.504	Betsy IV	PCOD	5-8	1º	41	21,900	0,755	3,44

Francisco Cyrano Orsini Ramos. Analândia. Estado de São Paulo.
Contrôle em 23-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.085	Granjeira 343 Glenvue Baradero	PO	4-2	8º	232	19,400	0,500	3,73
22.086	Granjeira 310 Royal Supreme	PO	5-3	8º	255	16,500	0,595	3,60
23.032	Granjeira 383	PO	4-2	7º	181	19,300	0,733	3,60
24.089	Granjeira 386	NR	---	4º	64	26,000	0,827	3,18

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.693	S. A. Alargia	PCOD	5-1	6º	168	16,000	0,576	3,80
20.694	S. A. Aleli	PCOD	4-8	5º	160	17,700	0,546	3,08
23.671	S. A. Abregada	PCOD	5-9	5º	121	14,000	0,541	3,86
23.672	S. A. Batuta	15/16	3-2	5º	138	16,600	0,599	3,60
23.904	Roland 1287 Leda Provinciana	PO	3-0	4º	88	15,800	0,446	2,82
23.905	S. A. Aldeia	PCOD	4-9	4º	87	19,800	0,667	3,36
24.198	Roland 1311 Leda Diana	PO	3-0	2º	32	22,900	0,721	3,15
24.199	Roland 1308 Leda Bessie	PO	2-11	2º	37	19,200	0,640	3,33

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 11-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
19.979	S. A. Acitara	PCOD	5-11	10*	281	15,270	0,455	2,98
20.693	S. A. Alergia	PCOD	5-1	7*	172	16,250	0,493	3,03
20.694	S. A. Aleli	PCOD	4-6	6*	164	17,300	0,469	2,71
21.196	S. A. Aramenna	PCOD	3-7	6*	131	14,380	0,445	3,09
23.671	S. A. Abrigada	PCOD	5-8	6*	125	14,250	0,541	3,79
23.670	S. A. Aferente	PCOD	3-8	6*	126	16,550	0,566	3,42
23.672	S. A. Batuta	15 16	3-2	6*	142	16,100	0,548	3,40
23.904	Roland 1287 Leda Provinciana	PO	3-0	5	92	16,200	0,463	2,86
23.905	S. A. Aldois	PCOD	4-9	5*	91	19,600	0,582	2,97
24.198	Roland 1311 Leda Diana	PO	3-0	3*	36	21,860	0,542	2,48
24.199	Roland 1308 Leda Beanie	PO	2-11	3*	40	18,000	0,628	3,48

Dohér Barbosa Nicolau, Arapoti, Estado do Paraná.								
Contrôle em 30-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.843	Cast. Exc. Karel's Klasse 45	PO	5-7	6*	153	19,420	0,660	3,40
16.369	Cast. Letters Klasse 22	PO	5-6	1*	7	22,070	0,718	3,25
17.225	São Nicolau Aroeira	PC	5-3	8*	194	14,140	0,487	3,44
17.501	São Nicolau Corruira	PC	5-6	6*	158	22,000	0,729	3,31
17.711	São Nicolau Maravilhosa	PC	5-8	6*	163	16,510	0,560	3,39
18.021	São Nicolau Sertaneja	PC	5-6	5*	131	18,230	0,483	2,65
18.587	São Nicolau Boneca 541	31/32	5-8	5*	131	21,520	0,712	3,31
18.829	Roland 1098 Leda Prins	PO	4-5	6*	160	24,470	0,721	2,94
21.552	São Nicolau Rainha	PC	3-10	1*	7	22,560	0,696	3,08
21.039	Sta. A. Skyrocket Verbena	PO	4-1	1*	5	34,650	0,967	2,79
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	PO	4-6	8*	227	19,420	0,637	3,28
21.499	São Nicolau Ararua	31/32	4-1	1*	7	26,570	0,918	3,45
22.100	S. A. Pretty Girl Creation	PO	3-5	8*	223	17,370	0,580	3,33
21.709	São Nicolau Dina Madcap	PO	3-8	1*	7	21,170	0,816	3,85
23.429	Sta. Angela White Dove	PO	3-4	6*	159	17,560	0,610	3,47
23.691	Sta. A. Violeta Skyrocket	PO	2-8	5*	127	20,660	0,618	2,99
24.313	São Nicolau Caruana	NR	---	3*	73	18,300	0,679	3,71
24.340	São Nicolau Ipiranga	NR	---	3*	73	16,110	0,487	3,02
24.341	S. Nicolau Josefina Madcap	PO	2-8	2*	39	21,340	0,681	3,19

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 11-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	5-8	6*	180	15,000	0,567	3,78
16.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOC	6-9	6*	164	13,600	0,591	4,35
16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOC	7-2	2*	40	21,600	0,676	3,13
17.171	Amazonas Mr. Caótica	PCOC	6-11	3*	77	19,800	0,758	3,83
17.637	Amazonas Mr. Climatérica	PCOC	6-7	8*	232	13,200	0,582	4,41
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	3-11	6*	167	15,900	0,605	3,80
18.973	Alamo Astoria	PCOC	3-5	4*	113	18,000	0,606	3,36
19.347	Amazonas Mr. Deusa	PCOD	6-0	3*	81	21,200	0,839	3,95
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOC	4-2	6*	164	21,400	0,743	3,47
19.444	Alamo Artista	PCOC	4-4	1*	7	20,900	0,630	3,01
20.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOC	4-11	8*	198	14,400	0,652	4,53
20.443	Alamo Abelha	PCOC	3-7	7*	210	14,500	0,565	3,89
20.708	Amazonas Mr. Delgada	PCOD	6-0	4*	102	13,350	0,510	3,82
21.399	Alamo Borboleta	PCOC	3-0	3*	57	16,400	0,607	3,70
23.669	Amazonas Mr. Faixa	PCOD	4-5	5*	137	17,300	0,628	3,63
24.185	Dolfe	NR	---	2*	32	20,200	0,612	3,03

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 13-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	5-8	7*	182	15,550	0,575	3,70
16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOC	7-2	3*	42	21,500	0,684	3,18
17.171	Amazonas Mr. Caótica	PCOC	6-11	4*	79	17,770	0,675	3,80
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	3-11	7*	169	15,750	0,503	3,19
18.973	Alamo Astoria	PCOC	3-5	4*	115	18,200	0,663	3,64
19.347	Amazonas Mr. Deusa	PCOD	6-0	4*	83	20,950	0,669	3,19
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOC	4-2	7*	166	20,100	0,732	3,64
19.444	Alamo Artista	PCOC	4-4	2*	9	20,200	0,588	2,91
20.884	Amazonas Mr. Faturada	PCOC	4-2	7*	164	15,600	0,665	4,26
21.399	Alamo Borboleta	PCOC	3-0	3*	59	15,550	0,445	2,86
23.669	Amazonas Mr. Faixa	PCOD	4-5	6*	139	15,650	0,560	3,58
24.185	Dolfe	NR	---	3*	34	19,900	0,590	2,96

ras, etc., em conjunto ou isoladamente. O enchimento parcelado deve merecer especial atenção, pois, no caso do aproveitamento de sobra de forragem, geralmente a quantidade da massa não é suficiente para encher o silo inteiro, havendo necessidade de enchê-lo por secções. Para as técnicas de descarga, a orientação a seguir é a da possibilidade da mecanização das operações.

Compactação, é a operação de comprimir a massa dentro do silo com o objetivo de eliminar o ar (parcialmente). Cabe destacar a sua importância no processo comum da ensilagem. Serão objeto de estudo os diversos métodos de compactação, com vistas a diferentes graus de compactação (densidade).

O fechamento é uma operação indispensável para qualquer tipo de silo e consiste em isolar a massa, impedindo a entrada de ar ou água. Os métodos de fechamento serão estudados mais em detalhe no caso dos silos trincheira, testando vários materiais (plástico, terra, calcário, etc.) e suas combinações, medindo a eficiência de cada um.

Far-se-á um levantamento procurando catalogar as máquinas e implementos existentes no comércio, e também, sempre que possível, observações práticas sobre funcionamento, serviço executado e capacidade das máquinas. Será obedecida a seguinte classificação: Colhedeira de forragem, Colhedeira-picadeira de forragem, Picadeira de forragem, Picadeira-ensiladeira, Descarregadeira de silagem e Implementos para mistura e aplicação de aditivos (rosas sem fim, pulverizadores, etc.).

JULGAMENTO E COMPARAÇÃO

Serão utilizados, de preferência, quatro métodos para julgar e comparar as silagens produzidas.

Características Organoléticas: a) Odor; b) Cór; c) Índice de contaminação (presença de porções de bolor ou pútridas) e d) Aceitabilidade pelos animais.

Análises de laboratório: a) pH, b) Ácido láctico, c) Ácido butírico, d) Nitrogênio amoniacal e e) Análise de rotina (umidade, proteína, fibra, etc.).

Digestibilidade: Determinação dos nutrientes digestíveis totais «in vitro» e «in vivo».

Nos ensaios de alimentação, a comparação se baseará nos seguintes fatores: a) produção de leite e b) produção de carne.

Os ensaios de digestibilidade e alimentação serão feitos em colaboração com os setores especializados do C.N.A.P.

ORÇAMENTOS

O orçamento abrange três anos. No entanto, o Convênio com a Nes-

tlé deve ser de cinco anos para apresentação de resultados. Assim:

1º ano (1968 e já realizado):

	NCr\$
Cultivos forrageiros	1.600,00
Laboratório	400,00
Silos «Piloto»	3.200,00
Silos médios	6.800,00
Máquinas e implementos	5.400,00
Mão-de-obra complementa-	
tar	3.000,00
	20.400,00

2º ano

	NCr\$
Cultivos forrageiros	1.000,00
Laboratório	200,00
Máquinas e implementos	1.800,00
Silos tipo «Fazenda» ...	3.200,00
Mão-de-obra complementa-	
tar	3.000,00
Manutenção	2.000,00
	11.200,00

3º ano

	NCr\$
Cultivos forrageiros	1.000,00
Laboratório	200,00
Silagem à vácuo	2.200,00
Mão-de-obra complementa-	
tar	3.000,00
Manutenção	3.000,00
	9.400,00

TOTAL GERAL 41.000,00

Selecione as vacas pela produção

Controlar a produção de uma vaca consiste em pesar diariamente o leite que ela produz. Para que o criador conheça o máximo de produção que cada vaca possa alcançar, é indispensável ter cuidadosamente as cifras do controle. Estas permitem descobrir e eleger os exemplares que convêm para melhorar o rebanho.

FATORES QUE INFLUEM NA PRODUÇÃO

A produção verificada pelo controle é estabelecida considerando dois grupos de fatores:

1º) os fatores hereditários, que limitam a capacidade da produção, pois, não é possível fazer uma vaca produzir por herança, e

2º) os fatores externos, especialmente a influência do meio, a alimentação, os cuidados, etc.

Esses fatores influem sobre a produção, em relação com fatores hereditários propriamente ditos.

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Con. trôle	Dias da lactação	Leite	Gordura	%
Sérgio Vicente de Araújo e Jarley J. Zoril. São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 13-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
23.036	Limoira	15-15	2º	176	13.050	0.464	3.56
23.663	Mulista	NR	5º	135	13.600	0.457	3.35
24.085	Grauna	PCOD 4-8	5º	78	13.600	0.697	5.36
24.086	Tigela	PCOD 5-8	5º	64	16.400	0.556	3.39
24.188	Ipanema	PCOD 4-9	2º	47	19.300	0.640	3.31
24.189	Calita	PCOD 1-3	2º	22	14.600	0.514	3.52
24.190	Bela Flor	PCOD 4-8	2º	28	15.500	0.530	3.41
24.191	Agro Acres Inka Kay	PO 2-3	2º	17	14.100	0.482	3.42
24.508	Dona 22	NR	1º	1	23.150	0.821	3.54

Sérgio Vicente de Araújo e Jarley J. Zoril. São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO.

23.033	Barra Bonita	PCOD 4-9	8º	203	13.300	0.436	3.28
24.086	Tigela	PCOD 5-8	4º	66	15.400	0.638	3.89
24.188	Ipanema	PCOD 4-9	3º	49	17.950	0.587	3.27
24.189	Calita	PCOD 5-3	3º	24	13.700	0.437	3.19
24.190	Bela Flor	PCOD 6-8	3º	30	14.750	0.493	3.34
24.191	Agro Acres Inka Kay	PO 2-3	3º	19	14.600	0.489	3.34

Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pastoral, De. calvado, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.923	Amazonas Marmout Donata	PCOD 5-10	1º	19	22.350	0.648	2.90
16.383	Amazonas Sucuma Devota	PCOD 5-0	6º	158	19.600	0.670	3.41
17.372	Amazonas Marmout Estônia	PCOD 5-0	3º	56	15.300	0.494	3.23
17.626	Amazonas Marmout Espuma	PCOD 4-10	4º	113	13.500	0.463	3.43
18.160	Amazonas Marmout Domingo	PCOD 5-9	5º	165	13.700	0.500	3.65
18.162	Amazonas Marmout Espinada	PCOD 4-9	3º	97	13.700	0.591	4.31
18.163	Amazonas Marmout Eley	PCOD 5-0	2º	76	14.800	0.508	3.43
18.447	Agrindus Sentimental	PCOD 7-7	4º	103	13.500	0.545	4.04
18.164	Amazonas Marmout Escama	PCOD 4-8	6º	215	13.000	0.453	3.48
18.451	Amazonas Marmout Espalhada	PCOD 4-9	5º	124	16.600	0.616	3.71
18.453	Amazonas Marmout Esmeralda	PCOD 5-2	1º	12	26.500	0.770	2.90
18.456	Amazonas Marmout Enciumada	PCOD 5-1	2º	38	24.100	0.857	3.55
18.936	Amaz. B. 2486 C. C. P. Engenhosa	PCOD 3-11	6º	177	17.500	0.621	3.54
18.939	Amazonas Marmout Elétrica	PCOD 5-3	1º	7	24.300	0.690	2.84
19.949	Amazonas Marmout Evany	PCOD 4-11	3º	124	14.500	0.530	3.55
19.951	Amazonas Marmout Entusiasmada	PCOD 4-10	5º	136	15.900	0.578	3.63
19.958	Amazonas Marmout Emilia II	PCOD 4-8	8º	205	15.500	0.606	3.91
20.296	Amaz. B. 2483 F. B. Enroizada	PCOD 4-5	1º	1	20.100	0.589	2.93
20.629	Amazonas Marmout Gezada	PCOD 3-11	3º	61	19.500	0.654	3.35
20.630	Amazonas Marmout Genúina	PCOD 3-6	6º	170	13.200	0.495	3.75
21.571	Amazonas Marmout Gessy	PCOD 4-0	4º	118	14.050	0.471	3.35
21.573	Amazonas Marmout Gitana	PCOD 3-8	6º	176	15.000	0.666	4.44
22.595	Amazonas Marmout Gabela	PCOD 3-5	9º	233	13.300	0.441	3.32
23.907	Amazonas Marmout Elizabeth II	PCOD 2-9	4º	112	15.200	0.629	4.14
24.514	Agrindus Bonança	PCOD 2-9	1º	26	19.300	0.584	2.92

Lanificio Filippino S.A. Itapetininga, Estado de São Paulo.
Contrôle em 2-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.960	Kedlac Lola Los Angeles	PCOD 5-6	8º	207	14.470	0.468	3.23
23.654	Cabocla	NR	5º	100	15.070	0.557	3.70
23.655	Azia	PCOD 10-7	5º	137	13.440	0.408	3.03

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Adrianus Sleutjes, Castro, Estado do Paraná.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.672	Castro Aalje III	PO 15-1	2º	66	18.200	0.708	3.89
10.477	Holambra Truusje III	PO 12-0	1º	9	16.900	0.651	3.85
10.493	Castro Lena VII	PO 9-2	1º	15	25.650	0.911	3.55
13.511	Castro Linda II	PO 6-2	8º	360	13.100	0.504	3.85
15.779	Castro Aalje 23	PO 5-5	1º	17	17.400	0.660	3.79
17.234	Castro Els I	PO 4-7	1º	61	24.500	0.881	3.59
18.245	Castro Goivola	PO 4-2	4º	123	20.600	0.687	3.33
18.843	Castro Linda III	PO 4-5	2º	34	22.000	0.726	3.30
19.368	G. V. Acal Prins Paul	PO 5-2	2º	56	14.900	0.603	4.50
19.369	Caete Flâmula	PO 5-0	1º	15	14.200	0.482	3.40
20.939	Quilombo Brigitte Orion	PO 3-5	4º	111	17.200	0.593	3.45
21.159	Castro Velida	PO 3-9	2º	51	17.800	0.589	3.31
21.161	Castro Els III	PO 3-5	3º	87	14.100	0.460	3.26
21.162	G. V. Brã T. Duco	PO 4-2	1º	13	16.700	0.575	3.44
24.289	Castro Iplanga III	PO 3-2	1º	1	15.100	0.528	3.49

Nº SCL	Gráu do sangue	Idade em meses	Con. Irão	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Sucessores da Francisco Modesto da Silva, Lavras, Estado de Minas Gerais.							
Contrôle em 6-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
20.917	Graga Boa Vista	NR	1-5	41	105	26,650	0,991 3,60
Cooperativa Agro-Pecuária Holandesa, Jaguapitã, Estado de São Paulo.							
Contrôle em 2-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.107	Hol. v. d. Groes Recense III	PO	3-5	1*	16	22,800	0,591 2,59
23.289	Holambra Sipkjo XLI	PO	1-2	5*	140	14,450	0,475 3,29
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez, Marada Nova, Estado de Minas Gerais.							
Contrôle em 12-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
14.358	Muquem Manga Verde	NR	1-5	3*	54	23,600	0,822 3,12
20.132	Serenata	NR	1-5	3*	137	13,760	0,454 3,30
20.720	Dalçada da Morada Nova	NR	1-5	4*	68	16,300	0,537 3,29
20.974	Daroleia da Morada Nova	NR	1-5	7*	158	14,000	0,482 3,44
22.441	Restinha da Morada Nova	NR	1-5	11*	285	13,720	0,452 3,30
Antônio Josino Melralles Batatais, Estado de São Paulo.							
Contrôle em 13-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.572	Rossana	PCOD	8-0	5*	158	19,800	0,708 3,57
13.653	Marly	PCOD	7-1	2*	47	23,700	0,719 3,03
13.654	Bandeira	PCOD	9-0	9*	275	16,400	0,637 3,68
14.777	Willy's Juliana II	PCOD	5-4	10*	259	17,250	0,762 3,04
16.546	Espanhola Maurits 4	PCOD	5-4	8*	217	15,100	0,557 3,69
16.715	Tainha Maurits 3	PCOD	4-11	6*	188	18,150	0,762 4,19
17.939	Aaltje	NR	1-5	4*	108	19,350	0,789 4,08
17.940	Angel Maurits III	PCOD	4-7	11*	320	16,250	0,600 3,69
20.621	Stella Maria Atina	PCOD	4-1	8*	117	16,000	0,658 4,10
23.104	Willy's Fanfarra Soneto	PCOD	3-3	6*	191	13,000	0,502 3,86
23.458	Willy's Cala	PCOD	3-0	5*	129	19,600	0,666 3,40
23.912	Stella Maria Indústria	PCOD	4-4	3*	82	20,150	0,733 3,63
Antônio Carlos Rochou Vaz de Almeida, São Manoel, Estado de São Paulo.							
Contrôle em 7-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 7 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
15.622	S. M. Paraíso Carola	PCOD	6-5	1*	25	21,470	0,680 3,16
23.649	S. M. Paraíso Condessa	PCOD	2-7	4*	121	16,010	0,573 3,58
24.015	S. M. Paraíso Celeta	PCOD	2-7	2*	40	16,250	0,551 3,39
2 ordenhas							
12.118	Europa	PCOD	12-2	7*	155	16,350	0,567 3,46
12.829	Governante do São Coraído	PCOD	10-11	7*	165	15,750	0,585 3,71
13.162	Granada	PCOD	11-3	7*	168	16,170	0,624 3,85
14.368	S. M. Paraíso Caica	PCOD	5-8	10*	231	21,110	0,756 3,58
18.082	S. M. Paraíso Carleia	PCOD	4-5	4*	231	19,230	0,781 4,06
20.140	S. M. Paraíso Corista	PCOD	4-2	8*	205	14,230	0,533 3,74
Dr. José Frederico Marques, Restinga, Estado de São Paulo.							
Contrôle em 12-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.772	Terphuster Petra 7	PO	5-11	2*	42	19,450	0,474 3,52
24.161	Favorita	NR	1-5	2*	36	19,200	0,537 2,79
Dr. André Roseira de Mattos, Jacupiranga, Estado de São Paulo.							
Contrôle em 11-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.942	Muquem Sevilha	PCOD	11-0	1*	33	26,100	0,697 2,67
12.370	Malandra	PCOD	7-5	2*	55	19,550	0,566 2,89
23.642	Atasca Xia	PCOD	2-10	4*	118	13,070	0,498 3,81
23.644	Muquem Notícia	PCOD	3-11	4*	102	15,250	0,480 3,15
Fazenda Sant'Ana do Rio Aboixo, São José dos Campos Estado de São Paulo.							
Contrôle em 2-12-1968.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
7.570	Alteza do Rio Verdinho	PO	12-5	3*	81	16,390	0,604 3,68
8.479	Dora 80	PO	12-9	1*	10	16,490	0,579 3,47
12.171	S. A. Alvorada	PO	7-3	5*	189	15,750	0,472 2,99
24.031	S. A. Grageda	NR	1-5	2*	53	21,830	0,671 3,10
24.325	Nadia	PCOD	3-8	1*	51	17,160	0,616 3,60

É da maior importância conhecer o máximo de produção que cada vaca pode alcançar por herança. Essa faculdade, tal como estiver desenvolvida, é transmitida aos descendentes.

A vaca cujo poder hereditário é de 4.500 litros de leite, não dará essa quantidade, se nem todos os fatores forem favoráveis para a obtenção desse rendimento.

Ao contrário, se um desses fatores é deficiente (por exemplo, alimentação pouca), a produção leiteira cairá muito abaixo de 4.500 litros.

Para determinar a aptidão hereditária, convém primeiramente averiguar, pelo exame do controle leiteiro, até que ponto os fatores externos influem na produção.

Galinha morta só em Vitória

Carne de galinha é iguaria em Boa Vista e Macapá, capitais de Roraima e Amapá: custa 7 cruzeiros novos o quilo. Galinha morta mesmo tem Vitória (ES), onde o quilo de frango abatido é vendido no varejo ao preço médio de NCr\$ 2,50, como o verificou o IBGE, em recente inquérito nacional sobre o preço de 54 gêneros alimentícios nas capitais brasileiras. Em São Paulo, o preço médio da galinha abatida, por kg, é de NCr\$ 2,69 e, na Guanabara, alcança NCr\$ 2,83.

Quanto custa um par de sapatos

O preço médio de um mesmo tipo de calçado (sapato palmilhado, de vaqueta), nas capitais brasileiras, varia de 17 a 40 cruzeiros novos, segundo inquérito nacional realizado pelo IBGE, abrangendo 18 artigos do vestuário. O menor preço médio foi encontrado em Florianópolis e o mais alto em Macapá. Nas posições intermediárias se encontram São Paulo, onde o par de sapatos custa em média NCr\$ 24,30 e Rio, NCr\$ 28,03. Os dois maiores produtores de calçados do País são os municípios de Franca (SP) e Nova Friburgo (RJ), estimando-se a produção anual dessas duas unidades em 48 milhões de pares, ou seja, mais de 2/3 da produção nacional.

«Pai Nosso» para todos

As autoridades eclesiásticas estão examinando um novo texto do «Pai Nosso», elaborado pelas igrejas dos

EUA. Se aprovado, tornar-se-á uma oração igual para quase todas as religiões do mundo. Eis o texto: «Pai Nosso Celestial; seja Santo teu Nome; venha teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu. Dá-nos hoje o nosso pão cotidiano. Perdoa-nos nossas pecadas, assim como perdoamos aos que pecam contra nós. Protege-nos nos momentos de prova e guarda-nos do mal. Porque teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém».

Centro de Pesquisa Agrícola da «Elanco» no Brasil

Realizou-se nos salões da Sociedade Hípica de Campinas, a reunião para a comunicação da Criação de Centro Brasileiro de Pesquisas Agrícolas da «Elanco». Compareceram representantes do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, prefeitos de cidades vizinhas a Campinas, autoridades locais e os Srs. Cliff Birkett, vice-presidente da Elanco Internacional, Jackson Nave, diretor da área da América Latina e Dr. Edwin Adler, diretor de pesquisas do Centro de Pesquisas Agrícolas da Lilly, em Greenfield, Indiana, EUA.

Expondo aos presentes os objetivos da nova instituição, o Sr. Hans Schlochau, gerente-geral da Eli Lilly do Brasil Ltda. começou por lembrar que a Divisão Elanco, criada há dez anos nessa empresa, se destina a incluir produtos agropecuários na extensa linha Lilly, de maneira a colaborar na atuação do grave problema da alimentação humana. Unindo os esforços, a perseverança, o entusiasmo e a dedicação dos cientistas que trabalham no centro de pesquisas agropecuárias em Greenfield, a Lilly foi bem sucedida no desenvolvimento de produtos tais como o Treflan, o Tylan e o Hygromix, que estão contribuindo para aumentar a produtividade na agropecuária.

Todavia, não se limita ela a vender seus produtos, mas oferece assistência técnica gratuita, acompanha os resultados obtidos pelos seus produtos desde o plantio até a colheita, procurando orientar os agricultores sempre que necessário. Atualmente, sendo auxiliada por uma companhia como a Ultrafertil, que está também distribuindo o Treflan no Estado de São Paulo.

A Elanco iniciou-se no Brasil com três funcionários e hoje cinco anos após, tem 60 funcionários nos Esta-

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con. Irã	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Deher Barbosa Nicolau. Arapoti. Estado de Paraná. Controle em 25-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.103	Holambra Elza 20	PO	6-8	7º	189	17.490	0.494	2.82
13.401	Holambra Elza 35	PO	6-9	1º	155	13.070	0.453	3.47
13.402	Holambra Theodora 21	PO	6-2	6º	162	28.060	0.854	3.04
13.403	Castro Agê X	PO	10-7	3º	71	18.770	0.764	4.07
13.404	Arapoti C. Castro Michê	PO	7-1	4º	95	18.720	0.879	4.70
14.356	Holambra Corrie 8	PO	5-10	6º	170	17.260	0.660	3.82
14.463	Holambra Kooje 24	PO	5-10	4º	98	14.890	0.565	3.80
16.024	Castro Lana 14	PO	5-3	6º	161	18.510	0.714	3.85
16.750	São Nicolau Blesko	PO	4-10	7º	191	21.710	0.721	3.32
17.224	Joana Valente	PO	5-8	6º	164	14.070	0.522	3.71
17.710	Deher Duquesa Duco	PO	4-11	6º	164	17.360	0.634	3.66
18.019	São Nicolau Erona	PCOD	4-11	1º	10	23.970	0.705	2.94
19.077	São Nicolau Candanga Duco	PO	3-11	9º	249	13.180	0.515	3.92
20.284	São Nicolau Candaba Paul	PO	4-4	1º	10	17.850	0.631	3.54
20.517	São Nicolau Dina 24 Roland	PO	3-8	1º	10	18.090	0.620	3.42
20.761	São Nicolau Theodora Paul	PO	4-7	1º	10	23.040	0.649	2.81
20.284	São Nicolau Candaba Paul	PO	4-4	2º	39	20.460	0.812	3.97
20.762	São Nicolau Junajuba Paul	PO	3-9	3º	71	24.750	0.666	3.50
21.560	São Nicolau Noldien Paul	PO	3-8	1º	10	13.450	0.360	2.68
20.517	São Nicolau Dina 24 Roland	PO	3-8	2º	39	15.780	0.629	3.99

Donimar S.A. Administração de Bens. Fazenda Jurumirim Itú. Estado de São Paulo. Controle em 15-11-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	8-4	5º	117	17.950	0.566	3.15
13.072	Muquem Elite	PCOC	9-4	3º	45	16.750	0.586	3.50
13.297	Muquem Sensata	PCOC	9-4	5º	109	20.100	0.857	3.27
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	6-3	5º	119	15.600	0.576	3.69
13.446	Leme's Lavra	PCOC	9-6	3º	45	17.580	0.574	3.26
13.933	Riqueza	PCOD	7-5	3º	45	18.800	0.587	3.12
14.038	Sta. Lúcia Dalila	PCOD	8-7	3º	49	17.050	0.510	2.99
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOC	5-2	4º	84	15.900	0.573	3.60
20.691	Cinderela de Jurumirim	PCOC	3-4	5º	150	16.000	0.522	3.25
20.812	Bia de Jurumirim	PCOC	4-2	6º	144	14.450	0.513	3.55
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	4-4	5º	104	14.950	0.564	3.77

Donimar S.A. Administração de Bens. Jurumirim. Itú. Estado de São Paulo. Controle em 16-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	8-4	6º	138	19.000	0.636	3.35
13.072	Muquem Elite	PCOC	9-4	4º	66	17.000	0.589	3.46
13.075	Sta. Lúcia Jussara	PCOD	9-6	2º	37	16.000	0.666	4.16
13.297	Muquem Sensata	PCOC	9-4	6º	130	20.800	0.771	3.70
13.446	Leme's Lavra	PCOC	9-6	4º	66	15.240	0.534	3.50
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	6-3	6º	140	15.150	0.636	4.20
13.933	Riqueza	PCOD	7-5	4º	66	16.420	0.563	3.40
14.038	Sta. Lúcia Dalila	PCOD	8-7	4º	70	18.100	0.625	3.45
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOC	5-2	5º	105	14.600	0.522	3.58
16.866	Alegria de Jurumirim	PCOC	5-2	1º	10	16.160	0.533	3.30
20.691	Cinderela de Jurumirim	PCOC	3-4	7º	171	15.800	0.587	3.71
20.812	Bia de Jurumirim	PCOC	4-2	7º	165	16.360	0.616	3.77
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	4-4	6º	125	15.080	0.524	3.47
21.222	Camélia de Jurumirim	PCOC	3-11	1º	14	20.700	0.633	3.06
24.387	Dolly Gustaf de Jurumirim	PCOC	2-7	1º	17	13.050	0.454	3.48

Plínio o Fábio Vidigal Xavier da Silveira. Amparo. Estado de São Paulo. Controle em 20-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.781	Mar. Gilda Teio Colorado	PCOC	11-7	4º	91	17.150	0.673	3.92
11.383	Muquem Cristalina	PCOC	13-10	2º	28	23.110	0.770	3.33
11.417	Muquem Cravina	PCOC	10-6	6º	178	19.200	0.839	4.37
11.689	Muquem Fronteira	PCOC	13-9	1º	10	21.910	0.796	3.63
11.943	Muquem Madrugada	PCOC	12-3	3º	63	19.430	0.746	3.94
12.493	Muquem Gazela	PCOC	10-9	9º	246	13.710	0.632	4.61
17.474	Cristal Jarda	PCOC	4-8	4º	130	15.630	0.624	3.75
21.686	Cristal Javanese	PCOC	3-11	3º	58	19.640	0.763	3.88
23.919	Mar. Etrusca Omega	PO	3-8	3º	74	17.100	0.621	3.63

Dr. Pedro Conde. Itú. Estado de São Paulo. Controle em 26-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

11.573	Baco	PCOD	8-1	1º	30	29.850	0.969	3.24
12.604	Baia das Américas	PCOC	8-7	1º	3	26.420	0.854	3.23
18.467	Alabama	PCOC	4-8	1º	35	21.930	0.640	2.92
21.429	Bambina	PCOD	3-8	1º	22	24.520	0.787	3.21
21.430	Betina's L. N. Baccano	PCOC	3-6	1º	32	25.360	0.707	2.78
24.014	Rod-Rose	NR	—	2º	49	20.480	0.641	3.19

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- toje	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
10.796	Casaca	PCOD	8-9	5º	172	18.060	0,690	3,82
10.799	Dengosa	PCOD	10-6	5º	137	18.740	0,746	3,98
12.603	Yette	PCOD	8-6	8º	208	14.130	0,597	4,23
12.605	Palmeira	PCOD	9-9	3º	101	25.610	0,829	3,21
14.781	Dalila	PCOD	10-5	8º	206	14.330	0,535	3,73
16.652	Dama	PCOD	10-5	7º	213	15.760	0,656	4,16
21.040	Argola	PCOC	4-4	3º	87	13.240	0,515	3,89
22.950	Betina's L. N. Cindeteia	PCOC	2-1	7º	252	13.720	0,542	3,95
23.360	Betina's L. N. Centenária	PCOC	2-5	5º	152	14.330	0,522	3,64
23.361	Betina's L. N. Cibyl	PCOC	2-1	5º	137	14.680	0,543	3,70
23.362	Blambre	NR	—	5º	137	15.310	0,602	3,93
23.840	Renê	NR	—	3º	100	15.710	0,611	3,89
23.841	Betina's L. N. Caspa	PCOC	1-11	3º	118	15.100	0,501	3,31

Dr. Paulo Machado de Campos, Bragança, Estado de São Paulo.

Contrôle em 15-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.850	Mar. Melodia D. Joquei	PCOC	7-5	3º	69	17.850	0,627	3,51
21.779	Nereida Ontário da Marambaia	PCOC	3-4	1º	11	19.130	0,565	2,95

Cla. Administradora Técnica e Agrícola «Atagri», Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo

Contrôle em 21-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.744	Carla 2	PO	9-5	6º	155	14.800	0,551	3,72
15.183	Ria	PO	9-8	4º	109	15.000	0,500	3,33
15.324	Coba 34	PO	9-8	2º	25	18.700	0,500	2,67

Amador Aguiar, São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo.

Contrôle em 28-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.047	Alva	7/8	7-3	2º	53	26.750	0,743	2,77
24.379	M. Jornada	PCOC	8-1	1º	2	18.500	0,625	3,83

Waldir Junqueira de Andrade, Lins, Estado de São Paulo.

Contrôle em 14-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.591	Florida Lins	31/32	3-1	4º	112	13.800	0,507	3,67
21.592	Virgula 32 Lins	PCOD	3-4	2º	42	19.400	0,734	3,78
21.596	Lobos Quintanilha	PCOC	5-10	8º	225	15.100	0,642	4,25
23.228	Patativa	NR	—	6º	164	13.600	0,543	3,99

Dr. Eduardo Simonsen, Bragança, Estado de São Paulo.

Contrôle em 16-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.462	Virginia de Copacabana	PO	7-2	4º	115	15.150	0,544	3,59
18.500	E. S. Didi	PCOC	4-2	4º	104	13.310	0,521	3,91
18.501	E. S. Diniha	PO	4-4	1º	23	18.080	0,640	3,54
19.251	E. S. Doninha	PO	4 -0	5º	149	13.480	0,580	4,30
23.659	E. S. Etna	PCOC	3-5	4º	125	14.460	0,557	3,85
23.660	L. P. Eleita	PO	3-4	4º	97	15.910	0,573	3,60
23.914	E. S. Esbelta	PO	3-5	3º	69	14.100	0,499	3,54
24.344	E. S. Fagulha	PCOC	2-10	1º	3	13.120	0,577	4,40
24.345	E. S. Elegância	PO	3-10	1º	4	14.500	0,601	4,14

Dr. Carlos Whately, Bernardino de Campos, Estado de São Paulo.

Contrôle em 22-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.157	Curiosa	NR	—	6º	171	15.410	0,490	3,18
9.340	Sta. Cecília Herta	PO	10-4	6º	180	13.040	0,391	3,00
9.701	Sta. Cecília Ingrid	PCOC	9-9	3º	74	19.640	0,676	3,44
10.432	Sta. Cecília Itatinga	PCOC	9-6	3º	73	17.360	0,607	3,49
10.433	Sta. Cecília Ilha	PCOC	9-7	3º	82	19.510	0,657	3,36
11.094	Sta. Cecília Ibitinga	PCOC	8-9	5º	134	13.330	0,480	3,60
18.081	Sta. Cecília Opala	PCOC	4-6	5º	139	15.400	0,547	3,55
20.355	Sta. Cecília Neide	PCOC	5-0	8º	197	15.060	0,542	3,60
20.445	Sta. Cecília Namorada	PCOC	5-2	7º	193	16.590	0,626	3,77
20.882	Santa Cecília Olimpia	PCOC	4-4	5º	149	15.710	0,595	3,79
23.688	Sta. Cecília Navalha	PCOC	5-2	5º	158	15.700	0,580	3,70
24.122	Sta. Cecília Pratiada	NR	3-2	2º	48	17.020	0,542	3,18

dos de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Paraná, Rio de Janeiro, Guanabara, Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

No plano de trabalho do Centro Brasileiro de Pesquisas Agrícolas, o sexto que a «Elanco» cria no mundo, figuram os seguintes itens: aperfeiçoamento e a adaptação de produtos agrícolas novos às condições brasileiras; a pesquisa e o estudo de novas técnicas agrícolas; o intercâmbio cultural entre pesquisadores e estudantes de agricultura, principalmente o intercâmbio internacional de conhecimentos, uma vez que o Centro Brasileiro estará ligado aos outros centros de pesquisas da Elanco nos Estados Unidos e aos outros pesquisadores da Companhia na Europa, Médio Oriente, Oriente e África. «Em resumo — concluiu o Sr. Hans Schlochauer — desejamos promover o desenvolvimento tecnológico no campo da agricultura brasileira e cooperar no que for possível.»

O novo Centro Experimental está a cargo do Dr. Aldo Alves, engenheiro agrônomo formado pela Escola Luiz de Queiroz de Piracicaba, e doutorado na Purdue University nos Estados Unidos, sob a supervisão do Dr. Raymond Donald Hicks, ex-docente da Universidade de Missouri, EUA. O Sr. David Zarouk, é diretor das operações «Elanco no Brasil.»

EXTENSÃO RURAL

O exemplo da formiga

GUIDO ZANLORENZI

Engº Agrº Extensionista

Se o homem imitasse os insetos sociais, por exemplo, no sentido de construir barragens no meio rural, não haveria tantas enchentes nocivas. No Vale do Paraíba, faz tempo que vem ocorrendo inundações perigosas.

Em Guaratinguetá, na própria cidade, as enchentes já causaram pânico e muitos prejuízos à população. É o caso dos ribeirões dos Mottas e São Gonçalo, ambos tributários da margem direita do Paraíba. Na margem esquerda, os estragos maiores verificaram-se no meio rural, causados pelos ribeirões do Piaguí e Guaratinguetá.

Os proprietários rurais podem remover grande parte das causas dessas enchentes, pois é sabido que, em parte, são de ordem natural e, em parte, de ordem humana.

Quando o homem destruiu as florestas, foi desaparecendo o tapete

de matéria orgânica que impedia, o escoamento das águas. A infiltração das chuvas era muito grande; só escorria pequena parte, o que nunca ocasionava enchentes. Essa grande infiltração é de muita importância para a vida do solo, pois o lençol freático fica mais rico e mais estável. É um grande valor para a alimentação de poços, mananciais, etc.

Está certo que, pelo menos em parte, o homem precisasse destruir as matas para poder cultivar. Todavia, mesmo em regime de vida agro-pecuária, a região, pode sorver na superfície mais água do que está sorvendo em nossos dias. É preciso que os proprietários façam barragens em todos os córregos. Todos a um tempo, a exemplo da saúva. É preciso que façam subsolagem e cordões de contornos nas pastagens. É preciso que cultivem em curvas de nível. Assim, removem-se as causas de ordem humana.

O capim catingueiro e suas variedades

PEQUENAS NOTAS SOBRE A SUA CULTURA E APROVEITAMENTO

O capim Catingueiro, muito conhecido também por capim Gordura, é a mais disseminada das nossas gramíneas usadas para pastagens artificiais. Desprende aroma agradável, principalmente quando em flor. Nessa época uma pastagem bem formada com Catingueiro oferece lindo espetáculo, principalmente quando há leve brisa, pois dá a nítida impressão de um grande lago.

Da exalação desse aroma tão característico provém o seu nome popular de capim Catingueiro. Outra particularidade do Catingueiro é a viscosidade das suas folhas: pegajosas e «gordurosas», daí o nome de capim Gordura. Essa gordura adere facilmente aos pêlos dos animais e às penas das aves. Os pequenos animais, como coelhos, preás, ratos do campo, etc., ficam com seus movimentos retardados quando engraxados pelo capim Gordura, desertando então dos pastos. Como estes pequenos animais desaparecem, fogem as cobras, que além da diminuição da caça cobizada, que garante a sua subsistência, sentem-se mal também, com a graxa do capim entre as escamas da pele. Daí a propaganda que se faz do capim Catingueiro como afugentador desse indesejável e temível hóspede.

Nº SCL		Gau do sangue	Idade antes de menar	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Adib Feres, Socorro, Estado de São Paulo. Contrôle em 26-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 1 ordenha.								
13 000	E. S. Rosa	PCOC	5-1	1º	10	20,400	0,886	4,34
13 430	Holambra Ana XXV	PO	4-1	1º	142	13,000	0,531	4,08
17 542	Hol v. d. Gross Ana XXX	PO	4-1	3º	165	13,670	0,453	3,35
18 192	Sultana	PCOC	4-1	1º	85	13,200	0,391	2,95
18 735	Serena	PCOC	4-11	2º	50	16,650	0,579	3,47
18 735	Bolinha	PCOC	4-11	2º	50	17,620	0,639	3,63
19 677	Agua	PCOC	4-1	1º	2-5	13,400	0,527	3,93

Dr. José Procópio de Amaral, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 19-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20 654	Lapa de São Geraldo	PCOC	4-6	1º	17	17,050	0,590	3,46

Nelson dos Reis Meirelles, Consequência de Rio Verde, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 27-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
22 840	Lanterna Sta. Helena	PCOC	4-1	8º	234	17,920	0,622	3,47
22 841	Sta. Helena Mineira	PCOC	4-1	8º	244	16,930	0,583	3,44
22 944	Roda Sta. Helena	PCOC	7-11	7º	213	15,220	0,483	3,17
23 569	Sta. Helena Ondina	NR	4-1	5º	162	22,790	0,711	3,12
23 683	Quebrada Sta. Helena	PCOC	4-1	4º	103	19,530	0,581	2,97
23 982	Sta. Helena Luzitina	PCOC	8-11	3º	91	22,423	0,768	3,42
24 111	Sta. Helena Viramista	PCOC	6-8	2º	42	15,550	0,491	3,16
24 112	Sta. Helena Oceania	PCOC	6-8	2º	40	24,580	0,757	3,88
24 424	Salira Sta. Helena	PCOC	5-8	1º	6	13,750	0,348	2,53
24 425	Sta. Helena Pa na Três	PCOC	5-4	1º	1	16,490	0,501	3,04

Antônio de Toledo Lara Neto, São Simão, Estado de São Paulo. Contrôle em 13-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20 653	Cristal Flotilha	PCOC	4-9	1º	26	19,230	1,216	6,33
23 559	Hennie 2	PO	2-5	5º	126	15,900	0,813	5,11
23 729	Cristal Gasolina	PCOC	2-10	4º	168	16,400	0,592	3,61
24 011	Grietje 7	PO	2-8	3º	71	14,500	0,538	3,71

Gilberto Azambuja, Fazenda Sta. Filomena, Pinhal, Estado de São Paulo. Contrôle em 18-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14 527	America's Corta Truman	PO	5-3	6º	123	21,300	0,643	3,02
15 291	Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	5-7	4º	69	22,650	0,736	3,25
17 654	Sta. Filomena Fabiola Dardo	PO	4-7	6º	110	14,840	0,618	4,16
20 618	Paula 51	NR	—	4º	98	14,010	0,575	4,10
23 852	Holander Sjouke	PO	3-3	5º	97	14,550	0,579	3,58

Gabriel Dias Pereira, Olimpio Noronha, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 1-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
24 120	Pecadora de Sant'Ana	PC	2-3	2º	23	21,990	0,684	3,11
24 433	Predileta de Sant'Ana	63/64	5-10	1º	3	23,610	0,622	2,63
24 434	Tradição de Sant'Ana	PC	2-11	1º	3	19,810	0,545	2,75
2 ordenhas								
22 078	Sinfonia de Sant'Ana	125/128	5-0	8º	210	13,390	0,529	3,95
23 527	Miragem de Sant'Ana	31/32	5-4	5º	137	19,380	0,811	4,18
23 681	Alegria de Sant'Ana	31/32	3-0	4º	107	22,570	0,689	2,95
23 995	Genebra de Sant'Ana	PC	2-4	3º	61	17,180	0,668	3,69
23 996	Imperatriz de Sant'Ana	PC	4-3	3º	44	22,330	0,692	3,10
23 997	Fordham Briar Rose 7º	PO	2-4	3º	42	22,720	0,760	3,34

Dr. Roberto Felipe Contusio, Campinas, Estado de São Paulo. Contrôle em 13-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18 463	Sta. Cecília Mônica	PO	6-2	1º	10	14,070	0,447	3,17
18 465	África da Roseira	PCOC	6-7	2º	35	13,690	0,512	3,74
19 356	Ásia da Roseira	7/8	6-11	1º	10	16,130	0,360	2,23
19 686	América da Roseira	7/8	6-6	3º	58	15,030	0,639	4,25

Espôlio de Jayme da Silveira Leme, Pinhal, Estado de São Paulo. Contrôle em 28-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13 737	Leme's Miryan	PCOC	8-3	4º	97	13,820	0,530	3,93
13 885	Leme's Otília	PO	6-11	1º	2	15,350	0,468	3,18
20 564	Leme's Nousea	PCOC	7-3	6º	189	13,290	0,478	3,60

VARIEDADES

Nº BCL		Gráu do sangue	Idade em anos e meses	Condição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. Joaquim Procópio de Aguiar, Sta. Helena, Estado de São Paulo.								
Contrôle em 17-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
24.509	Rosalina	PCOD	2-5	1º	19	13,150	0,435	3,32

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho Vinhedo, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.204	Mar. Fortuna Alex Teiana	PCOD	17-1	5º	143	15,590	0,553	4,25
8.209	Msr. Górcia Teiana	PCOD	11-11	1º	257	13,840	0,540	3,90
8.525	Mar. Glória Teiana	PCOD	11-5	3º	70	20,320	0,549	3,00
9.557	Mar. Joana Heimiana	PCOD	3-5	2º	37	17,780	0,559	3,14
9.555	Mar. Lara Teia Diamantina	PCOD	11-2	9º	225	17,650	0,688	3,90
9.784	Mar. Jacutinga T. Heimiana	PCOD	9-4	7º	185	15,073	0,542	3,59
10.162	Mar. Ilda Teia Diamantina	PCOD	11-1	4º	107	17,350	0,564	3,25
10.804	Mar. Julietta T. Heimiana	PO	6-7	11º	285	15,420	0,624	4,04
11.574	Marambaia Luzitana	PCOD	2-11	13º	260	15,270	0,527	3,45
12.155	Mar. Lotus Alex Corrento	PCOD	8-3	7º	193	17,480	0,652	3,79
12.615	Mar. Judith Teia Heimiana	PCOD	9-5	1º	10	15,273	0,561	3,45
12.744	Mar. Marlene Teia Heimiana	PCOD	7-4	4º	88	15,650	0,525	3,35
12.977	Mar. Milena A. T. Diamantina	PCOD	7-4	4º	102	18,000	0,584	3,24
13.527	Mar. Marimba A. Heimiana	PCOD	7-2	2º	45	16,970	0,491	2,89
14.021	Msr. Maravilha T. Diamantina	PCOD	6-5	10º	259	15,850	0,570	3,60
14.631	Mar. Nice A. Diamantina	PCOD	6-3	7º	185	20,670	0,670	3,24
14.844	Mar. Nevada Heimiana	PO	6-0	4º	108	15,340	0,586	3,69
14.879	Marambaia Nina Heimiana	PCOD	6-6	3º	93	15,440	0,574	3,72
15.085	Marambaia Nevada Diamantina	PCOD	6-1	2º	52	20,100	0,544	2,70
15.251	Mar. Nostalgia J. Diamantina	PO	6-2	2º	38	18,140	0,662	3,64
15.253	Mar. Naneta Colorado Heine	PCOD	5-11	3º	86	16,670	0,538	3,22
15.603	Mar. Ostra Heimiana	PO	5-8	3º	75	19,800	0,481	2,43
15.834	Mar. Oliveira Teia Heine	PCOD	4-8	12º	353	13,760	0,562	4,08
15.835	Marambaia Navarra Royal	PO	5-11	3º	70	17,400	0,651	3,74
16.395	Marambaia Navacop Heimiana	PO	5-5	9º	219	13,670	0,605	4,43
16.396	Marambaia Opala Royal	PO	4-9	9º	252	17,100	0,596	3,48
16.400	Mar. Odalissa T. Heimiana	PO	5-1	11º	305	13,610	0,549	4,03
16.636	Mar. Nogueira A. Diamantina	PCOD	5-5	9º	236	15,930	0,611	3,83
16.703	Mar. Olga Teia D. Royal	PCOD	5-2	4º	119	20,500	0,832	4,05
17.060	Mar. Otília Teia Royal	PO	4-11	5º	159	15,130	0,575	3,80
17.605	Marambaia Perola Royal	PO	4-6	5º	130	19,620	0,608	3,09
17.607	Marambaia Otava Royal	PO	4-8	4º	110	17,930	0,675	3,78
18.057	Mar. Oleira D. Royal	PO	5-5	2º	32	22,720	0,864	3,60
19.605	Mar. Oklahoma D. Royal	PO	4-7	5º	135	19,780	0,709	3,58
19.607	Prudência Joquei D. da Mar.	PCOD	4-0	6º	174	17,650	0,599	3,39
19.986	Marambaia Poliana Royal	PO	4-2	5º	123	16,273	0,552	3,39
19.987	Pandora Teia Royal da Mar.	PCOD	3-8	7º	200	18,000	0,721	4,00
20.186	Mar. Patiguara D. Royal	PO	3-8	7º	200	19,430	0,582	2,99
20.383	Mar. Patrulha Teia Royal	PO	3-9	5º	148	19,950	0,607	3,04
20.384	Valsa Royal da Marambaia	PCOD	3-5	6º	166	15,550	0,528	3,40
20.532	Pitanga Royal da Marambaia	PCOD	3-8	3º	72	21,790	0,694	3,19
20.898	Paraguai D. Royal da Mar.	PCOD	3-8	4º	104	19,450	0,612	3,15
21.047	Iovanka Royal da Marambaia	PCOD	3-8	2º	40	18,020	0,495	2,74
21.201	Mar. Ondulação Royal	PO	3-6	2º	47	15,880	0,516	3,24
21.202	Princesa Gerente R. da Mar.	PCOD	4-4	1º	28	16,000	0,672	4,20
22.456	Msr. Rebeca Diamantina	PO	3-4	7º	199	14,150	0,594	4,20
23.388	Doroty Diamantina da Mar.	PCOD	3-4	5º	130	15,700	0,613	3,90
21.743	Marambaia Africa Omega	PO	2-8	4º	115	14,300	0,588	4,11
21.744	Marambaia Yone Osasco	PO	3-1	4º	104	15,650	0,570	3,64
23.964	Carina Old Parr da Marambaia	PCOD	2-7	3º	75	13,080	0,414	3,40
23.966	Fazanha Onofre da Marambaia	PCOD	2-8	3º	68	13,750	0,602	4,38
23.977	Nebolina Royal da Marambaia	PCOD	2-8	3º	65	15,020	0,515	3,43
23.968	Marambaia Jane Jangadeiro	PO	3-1	3º	68	14,150	0,615	4,34
24.151	Marambaia Rapsodia Royal	PO	2-7	2º	46	13,000	0,371	2,85
24.469	Sonata da Marambaia	PCOD	3-2	1º	27	17,600	0,619	3,52

Nicolau Archilla Galan, Sorocaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 27-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.169	Ali Roland Adoma 13	PO	2-11	2º	66	16,690	0,519	3,11
--------	---------------------	----	------	----	----	--------	-------	------

José Silvio Magalhães, Santa Cruz, Estado da Guanabara.
Contrôle em 29-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.
3 ordenhas

18.203	Lagoinha Mag's	31/32	6-4	4º	62	28,000	1,419	5,07
20.198	Leme's Mara	PCOD	8-3	2º	40	24,900	1,047	4,20
20.587	Dora Mag's	63/64	3-9	1º	1	18,900	0,593	3,13
21.089	Chama Mag's	PCOD	4-0	2º	56	25,500	1,282	5,02
21.144	Orquídea Mag's	PCOD	3-6	1º	22	28,600	1,789	3,80
21.354	Dorvina Mag's	31/32	3-5	1º	23	21,000	0,735	3,50
21.827	Dagmar Mag's	31/32	3-6	1º	16	28,600	0,999	3,49
24.203	Emília Mag's	31/32	2-8	2º	34	18,600	0,895	4,81
24.204	Baliza da Planície	PCOD	2-5	2º	59	18,500	0,834	4,51
24.205	Eulália Mag's	PCOD	2-7	2º	55	16,000	0,682	4,26

Dentre as variedades do Catingueiro, as mais conhecidas são as seguintes: o capim Gordura Branco ou «Nativo», cuja folhagem é mais rala, formando touceiras. As folhas são de cor verde mais clara e as flores bem desbotadas, distinguindo-se com facilidade das demais variedades na época da florada. E também o gordura Branco de menor valor nutritivo e as suas folhas não são tão pegajosas. Não é variedade recomendável, pois além da composição inferior, é muito mais sensível ao frio.

O Capim Catingueiro Roxo é, evidentemente, a variedade mais indicada, não só pela fácil adaptação, grande entouceiramento e fácil disseminação pela grande quantidade de sementes que produz, tornando-se pois capim invasor e dominador. As flores abundantíssimas, têm um roxo característico

A terceira variedade é o capim Gordura-Cabelo de Negro. Diferencia-se da variedade anterior por ter folhas menores e mais gordurosas e entrenodos mais curtos. As folhas são menores, e em menor quantidade, porém, da mesma cor que as do Catingueiro Roxo. Esta variedade forma touceiras arredondadas e como as folhas são miúdas, dão impressão, vistas de longe, de cabeças com cabelo encaracolado, daí talvez a razão de designação usual de Catingueiro Cabelo de Negro.

ESCOLHA DA VARIEDADE

Não há razão plausível para indicar com precisão a preferência desta ou daquela variedade de Catingueiro, pois ele vegeta em todas as terras, mesmo nas áridas e secas, em grotas, morros e picos pedregosos ou não, só não vegetando em terrenos úmidos. Nota-se, contudo, melhor adaptação do Catingueiro Cabelo de Negro nos terrenos arenosos e nas terras de menor fertilidade. O Catingueiro Roxo adapta-se a qualquer terra, sendo que, tanto na arenosa como na barrenta, desenvolve-se com grande viço, produzindo pasto abundante e excelente. Evidentemente que, tanto no caso de uma variedade como no de outra, a fertilidade da terra é o fator decisivo e absoluto da capacidade de sustentação, havendo pastos de catingueiro, em igualdade de condições de aspecto, capazes de manter 4 réses, por alqueire e por ano e outras sustentando dificilmente uma res na mesma área. Daí o velho conceito: tal terra, tal pasto; tal pasto, tal gado.

UTILIZAÇÃO

O capim Gordura constitui o melhor pasto para o gado em crescimento e para as vacas em lactação em vista da sua relativa riqueza de fósforo, cal e proteína. E de difícil

fenação devido à graxa de suas folhas e dos colmos: é que oferecem qualidade, quando trabalhado convenientemente. Não se aconselha para silagem, pois é difícil obter compressão uniforme e homogênea das folhas e dos colmos; é que oferecem resistência tão diversas, favorecendo a formação de bolsa de bolores na massa de ensilagem, deprecando-a consideravelmente. Como capim de corte é muito usado nas fazendas do Estado de São Paulo, pois muito grande é a produção por alqueire, oscilando de 100 a 150 toneladas. O capim que sobra do consumo do dia, vai servindo de lastro para formar ótimo esterco. Como matéria-prima para reconstituição de terras gastas e cansadas tem o Catingueiro desempenhado papel relevantíssimo.

SEMEADURA

A melhor época para a semeadura do Catingueiro é, no Estado de São Paulo, de setembro a janeiro, isto é, logo no início da primavera e depois de terem caído as primeiras chuvas. Semeando mais cedo, pode-se usar menor quantidade de sementes, pois no mesmo ano o Catingueiro floresce e com os seus próprios meios de propagação refaz as falhas havidas. Neste caso, de 80 a 100 quilos de sementes por alqueire paulista (24.200 m²) são suficientes para semear a lancha. Em climas frios, sujeitos a geadas antecipadas, isto é em zonas em que o inverno chega antes do amadurecimento das sementes, usam-se 80, 100 a 150 quilos de sementes por alqueire, garantindo assim maior número de touceiras de capim já de início. Em pastagens bem formadas, isto é com touceiras bem fechadas, mesmo com geadas fortes, o Catingueiro não morre, se bem que fique completamente queimado. Neste caso evita-se macega alta e densa para ter brotação mais rápida.

COMO FORMAR PASTOS COM CATINGUEIRO

Quando o terreno for coberto por capoeira ou capoeirão, roçar, queimar e semear a lancha logo após a primeira chuva. Para melhor garantia da formação, de dois em dois metros em quadra, faça uma cova com cavadeira comum e ponha aí uma pitada de semente, cobrindo com um pouco de terra e calcando-a levemente com o calcanhar. A maneira mais econômica é fazer neste caso plantação de milho e logo após a última carpa proceder à semeadura. Em terras aradas, usar o mesmo critério, isto é, após ter chegado terra ao milho e ter dado a última carpa, aproveitar a terra limpa e fresca pela passagem da carpa ou da enxada para semear.

Depois da colheita do milho, soltar o gado na tiguera, que, encon-

Nº RCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- dição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
24.206	Ema Mag's	PCOC	2-7	2º	41	16.100	0,685	4,31
24.207	Cacata de Santana	31/32	2-7	2º	41	22.100	0,926	4,19
24.208	Eneida Mag's	PCOC	2-4	2º	36	17.900	0,589	3,85
24.464	Eloá Mag's	PCOC	2-6	1º	28	16.400	0,503	3,07
24.465	Eny Mag's	PCOC	2-4	1º	28	16.800	0,543	3,23
24.466	Elana Mag's	PCOC	2-6	1º	19	18.500	0,684	3,69
24.467	Catete Faguiha	PO	3-1	1º	17	19.500	0,584	2,99
24.468	Edith Mag's	PCOC	2-8	1º	6	25.600	0,818	3,19
2 ordenhas								
17.892	Bacuri Mag's	31/32	5-0	8º	154	16.000	0,589	3,68
17.898	Corôa Mag's	31/32	5-9	9º	218	15.000	0,714	4,26
17.906	Tanga Guanabara	31/32	9-5	8º	188	13.500	0,509	3,77
17.909	Barrinha Mag's	31/32	3-2	7º	167	15.000	0,889	5,93
17.910	Olaria Gentileza	31/32	7-8	5º	105	17.100	0,878	5,13
18.200	Cachoeira Mag's	31/32	5-4	7º	207	16.000	0,637	3,98
18.506	Leme's Novela	PO	6-6	9º	219	13.000	0,499	3,63
20.199	Leme's Reni	PO	4-0	8º	226	14.200	0,584	4,11
20.202	Beatriz Mag's	NR	—	10º	262	13.700	0,599	3,93
20.458	Barbara Mag's	31/32	5-4	9º	218	16.900	0,556	3,31
20.590	Certeza Mag's	31/32	11-4	7º	172	17.000	0,530	3,11
22.804	Rellexion Duchess	PO	2-4	10º	300	21.000	1,122	5,34
22.807	Ceres de Santana	31/32	2-7	9º	280	15.000	0,523	3,48
22.810	Caçula Mag's	31/32	3-10	8º	229	14.200	0,752	5,30
22.811	Pirapora do Catete	31/32	3-10	8º	226	15.000	0,555	3,70
23.616	Déa Mag's	PCOC	2-11	6º	138	15.600	0,602	3,86

Dr. Fernando José Santos. Estância Santa Cruz, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

12.300	Sta. Cruz Calita	PCOC	9-2	4º	158	13.730	0,489	3,56
20.928	Angela Recreio	PCOC	6-2	3º	89	16.300	0,561	3,44

Dr. Fernando José Santos. Estância Santa Cruz, Campinas, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.300	Sta. Cruz Calita	PCOC	9-2	5º	153	14.430	0,470	3,25
16.874	Sta. Cruz Elizabeth	PCOC	5-1	6º	172	13.750	0,387	2,82
20.928	Angela Recreio	PCOC	6-2	4º	99	15.540	0,439	2,82
24.472	Sta. Cruz Glaciana	PCOC	3-4	1º	19	15.850	0,498	3,14

Dr. Fernando José Santos. Fazenda Solange, Santa Cruz do Rio Pardo, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 28-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.301	Muquem Fantasia	PCOC	10-0	1º	16	15.490	0,449	2,89
13.947	Sta. Cruz Deusá	PCOC	7-1	2º	43	14.320	0,577	4,03
21.377	Sta. Cruz Dália	PCOC	5-2	2º	36	15.570	0,486	3,12
24.158	Sta. Cruz Japonês 1º	PCOC	3-7	2º	37	13.257	0,480	3,70
24.405	Sta. Cruz Formosa	7/8	4-7	1º	12	15.700	0,708	4,52
24.405	Sta. Cruz Formosa	7/8	4-7	2º	43	13.680	0,694	5,07
24.416	Sta. Cruz Garapa Truman	PCOC	3-8	1º	16	13.530	0,541	4,00

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Jaguariuna, Estado de São Paulo.
Contrôle em 29-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.107	Hol. v. d. Gross Roosje III	PO	3-5	2º	45	21.050	0,780	3,70
23.289	Holambra Sipke XLI	PO	2-2	6º	173	14.250	0,541	3,79

Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.200	Rolêla	15/16	4-3	2º	43	13.450	0,547	4,07
24.201	Pitanga	NR	—	2º	32	13.000	0,447	3,42
24.505	Murundunga	NR	—	1º	9	16.150	0,461	2,85

Dr. José Bastos Thompson, Itirapina, Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.712	Berta Nogueira	PO	8-2	2º	51	28.500	0,934	3,27
13.068	Leme's Níola	PO	6-11	8º	253	13.000	0,612	4,70
15.682	Contendas Faleira	PCOC	6-4	4º	123	18.850	0,616	3,27
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	6-2	6º	171	14.600	0,492	3,36
16.643	Contendas Gangorra	7/8	5-5	2º	46	17.800	0,551	3,09
17.183	Contendas Gironda	PCOC	5-1	5º	144	17.100	0,598	3,49
17.928	Contendas Frisca	PCOC	6-4	5º	132	18.350	0,572	3,49
18.180	Contendas Esquadilha	PCOC	6-11	5º	147	14.800	0,568	3,63

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
18.457	Contendas Escapada	PCOC	7-5	3º	67	15.450	0.486	3.14
19.533	Contendas Gilete	PCOC	5-2	2º	33	20.500	0.741	3.61
20.674	Graminha	PCOC	4-7	6º	177	18.500	0.645	3.48
20.892	Elsje 7	PO	3-6	5º	125	16.900	0.691	4.09
22.087	Hebraica Nogal	PCOC	3-6	8º	238	14.150	0.586	4.14
22.653	Pieta 17	PO	2-9	9º	246	16.650	0.544	3.27
23.885	Rieck 17	PO	2-10	4º	97	16.750	0.553	3.30
23.986	Ioga Jotaté	PCOC	2-11	4º	127	18.950	0.598	3.16
24.079	Horta Jotaté	PCOC	4-0	3º	68	14.800	0.545	3.68
24.184	Jotaté Jovita	PO	2-6	2º	33	17.000	0.714	4.20
24.513	Itaoca Jotaté	7-8	3-11	1º	17	17.450	0.642	3.68

Dr. José Bastos Thompson. Itapiranga Estado de São Paulo.
Contrôle em 19-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

11.712	Berta Nogal	PO	8-2	3º	52	27.900	0.784	2.81
15.682	Contendas Faisez	PCOC	6-4	5º	123	18.250	0.599	3.28
15.683	Contendas Fantasia	PCOC	6-2	7º	172	14.400	0.460	3.20
15.643	Contendas Gangorra	7/8	5-5	3º	47	17.100	0.562	3.29
17.183	Contendas Gironda	PCOC	5-1	6º	145	17.500	0.605	3.45
17.928	Contendas Frisca	PCOC	6-4	6º	133	14.800	0.492	3.32
18.180	Contendas Esquadilha	PCOC	6-11	6º	148	15.100	0.561	3.71
18.457	Contendas Escapada	PCOC	7-5	5º	68	16.300	0.614	3.76
19.533	Contendas Gilete	PCOC	5-2	3º	34	19.100	0.580	3.03
20.674	Graminha	PCOC	4-7	7º	178	18.850	0.662	3.51
20.892	Elsje 7	PO	3-6	6º	126	17.800	0.609	3.42
22.087	Hebraica Nogal	PCOC	3-6	9º	239	14.250	0.488	3.42
22.653	Pieta 17	PO	2-9	10º	247	17.200	0.551	3.20
23.885	Rieck 17	PO	2-10	5º	98	16.800	0.611	3.63
23.986	Ioga Jotaté	PCOC	2-11	5º	128	18.250	0.591	3.24

Dóher Barbosa Nicolau. Arapoti. Estado do Paraná.
Contrôle em 30-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.103	Holambra Elza 20	PO	6-8	8º	223	13.210	0.372	2.81
13.401	Holambra Elza 35	PO	6-0	6º	190	13.100	0.511	3.90
13.402	Holambra Theodora 21	PO	6-2	7º	196	22.470	0.661	2.94
13.403	Castro Aaije X	PO	10-7	4º	105	15.820	0.591	3.54
14.356	Holambra Corrie 8	PO	5-10	7º	204	16.110	0.656	4.07
14.480	Holambra Keosje 24	PO	5-11	5º	132	14.960	0.504	3.36
15.024	Castro Lena 14	PO	5-3	7º	195	16.800	0.672	4.00
15.790	São Nicolau Bleske	PC	4-10	8º	225	17.980	0.651	3.62
17.710	Dóher Duquesa Duco	PO	4-11	7º	198	14.390	0.520	3.61
18.019	São Nicolau Ernoa	PCOD	4-11	2º	37	25.850	0.825	3.19
20.284	São Nicolau Candaba Paul	PO	4-4	3º	73	16.030	0.592	3.69
20.761	São Nicolau Theodora Paul	PO	4-7	2º	35	21.770	0.727	3.33
20.762	São Nicolau Jurujuba Paul	PO	3-9	4º	105	21.100	0.788	3.73
21.500	São Nicolau Noldien Paul	PO	3-9	2º	5	21.640	0.661	3.05
21.950	S. N. Massaranduba Daul	PO	3-11	1º	5	14.590	0.547	3.75
24.498	São Nicolau Noldien Roland	PO	3-9	1º	7	15.700	0.492	3.13

Dr. Joaquim Procópio de Araújo. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 17-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

14.734	Amaral Nena	PO	6-4	6º	133	13.400	0.452	3.37
--------	-------------	----	-----	----	-----	--------	-------	------

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

22.397	Campeona	7/8	9-1	1º	9	17.200	0.558	3.24
23.028	Bacorrinha	3/4	5-7	7º	190	13.570	0.418	3.04
24.510	Calita	PCOD	4-11	1º	12	18.850	0.747	3.96
24.511	Carolina	PCOD	3-8	1º	6	15.650	0.706	4.51
24.512	Balista	PCOD	4-5	1º	2	16.850	0.671	3.98

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.076	Muquem Aveia	PCOD	10-2	8º	202	16.270	0.489	3.00
22.397	Campeona	7/8	19-1	2º	9	16.950	0.597	3.52
23.028	Bacorrinha	3/4	5-7	7º	190	13.550	0.461	3.40
23.673	Carícia	PCOD	4-9	6º	121	13.000	0.577	4.44
24.510	Calita	PCOD	4-11	2º	12	18.450	0.578	3.13
24.511	Carolina	PCOD	3-8	2º	6	14.800	0.479	3.24
24.512	Balista	PCOD	4-5	2º	2	16.450	0.668	4.06

trando o Catingueiro florescido e com as sementes já maduras, auxiliará a propagação e distribuição delas sobre as falhas porventura existentes.

(Contribuição da Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Influência do touro e da vaca na transmissão das aptidões leiteiras e manteigueiras

Graças ao contrôle do leite, que tem corrigido muitos erros, verificamos que os indícios exteriores da boa vaca leiteira são bem incertos ou mesmo nulos, de maneira que não se pode dizer que tôdas as vacas de tipo leiteiro sejam boas produtoras nem tão pouco que as de tipos fora da concepção clássica de leiteiras não sejam boas.

O melhor sinal leiteiro é ainda a amplitude do tórax, cujo desenvolvimento indica, muitas vezes, boa produção. Marcier, na «Revue de Zootechnia» de fevereiro de 1931, diz que, devido à ação conjugada dos «Herd-Books» e do contrôle do leite, os criadores da Frísia perceberam quatro fatores fundamentais:

1º) não há relações estreitas entre o tipo ideal preconizado pela escala de pontos e a produção;

2º) mas, a experiência prova que não há antagonismo entre esse tipo e a aptidão leiteiro-manteigueira;

3º) em geral, as grandes produções só são possíveis reunindo, no mesmo indivíduo, as boas proporções, a perfeição das formas e as aptidões leiteiro-manteigueira;

4º) quanto aos touros, é fato não haver antagonismo entre a abundância de musculatura e a produção leiteiro-manteigueira de suas filhas.

A consequência inevitável destas conclusões, diz Marcier, era a possibilidade de realizar pela seleção uma vaca bem conformada, com regular aptidão para carne e grandes rendimentos de leite e manteiga.

No que diz respeito particularmente à influência do touro, o mesmo autor, em trabalho anterior, estudando o melhoramento do gado Holandês, formulou as leis seguintes:

1º) certos touros são evidentemente melhoradores do teor butíroso;

2º) os touros bons manteigueiros transmitem a certos filhos a facilidade de produzir manteigueiras;

3º) os filhos de bons manteigueiros não conservam geralmente a fa-

cuidade do pai, se sua mãe tiver teor butiroso muito fraco; aqueles provavelmente de mães de teor butiroso elevado são os melhores;

4º) os touros provenientes de pai nulo como manteigueiro e de mãe de teor butiroso elevado são bons manteigueiros; e

5º) certos touros, que não tenham nenhuma ascendência manteigueira, podem ser bons manteigueiros, e os seus filhos, por hereditariedade, transmitem essas qualidades tão bem quanto os manteigueiros de boa ascendência.

Reprodução e inseminação artificial

L. P. JORDÃO

A inseminação artificial dos animais domésticos desenvolveu-se extraordinariamente em todos os continentes. Os estudos a respeito são tantos que se tornou necessária a convocação periódica dos técnicos e interessados para reuniões e congressos especializados, quando não em seções importantes de certames dedicados à Produção Animal, Zootecnia, ou Medicina Veterinária.

As relações muito estreitas entre Produção ou Melhoramento Animal e Inseminação Artificial fazem que os zootecnistas procurem atrair para seus congressos os maiores especialistas dos problemas relacionados com a fisiopatologia da reprodução e as técnicas de inseminação artificial, tal como ocorreu recentemente com a Segunda Conferência Mundial de Produção Animal, realizada de 14 a 20 de julho de 1968 em College Park, Md., EUA., que pôs em contacto técnicos de mais de 60 países.

Na aludida conferência foram tratados muitos assuntos de especial interesse entre os quais os que procuraremos resumir.

DESENVOLVIMENTO DA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL NO MUNDO

Segundo o conhecidíssimo especialista italiano de Milão, Telesforo Bonadonna, levantamentos de dados mundiais revelam que cerca de 75 milhões de vacas foram submetidas à inseminação instrumental durante 1966-67. Somente na Europa foram inseminadas 28,9 milhões de vacas. Na URSS, considerada a parte, as estatísticas falam em 21,2 milhões de cabeças. Os dados pertinentes à América do Norte mostram 9,1 milhões de reprodutoras.

Esse total revela grandes progressos em relação ao ano de 1964, em que foi feito levantamento semelhante e quando foi averiguado que fo-

Nº SCL	Gráu de sangue	Idade em meses	Con. trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Agrindus S.A. — Empresa Agrícola e Pecuária (Sociedade) Estado de São Paulo. Contrôle em 20-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
24.515	Agrindus Babalú	PO	3-0	12	15	24.300	0,690 2,84

RAÇA DINAMARQUESA

Olavo Barbosa, Guaxupé, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 28-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.765	R. D. M. Thoa	PO	3-0	4º	102	13.550	0,579 4,27
23.786	R. D. M. Nillo	PO	2-5	4º	90	15.300	0,580 3,79
24.042	R. D. M. Rigmar	OP	2-10	3º	62	15.250	0,560 3,67
24.003	R. D. M. Mie	PO	2-8	3º	65	15.750	0,611 3,68
24.004	R. D. M. Marry	PO	3-0	3º	63	14.800	0,613 4,14
24.213	R. D. M. Regize	PO	3-0	2º	46	14.350	0,595 4,14
24.411	R. D. M. Thit	PO	2-11	1º	23	14.950	0,568 3,60

Hélio Moreira Salles, Casa Branca, Estado de São Paulo.
Contrôle em 20-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.379	Isabel	PO	4-5	3º	79	18.900	0,777 4,11
20.170	Minerva	PO	4-3	4º	104	18.100	0,687 3,80

RAÇA JERSEY

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 18-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.924	Melba 2º	PO	16-2	2º	54	11.920	0,382 3,21
4.469	Sant'Ana Princesa Paxford	PO	14-5	5º	147	16.910	0,847 5,01
5.816	Sant'Ana Novela Patrician	PO	13-7	2º	56	11.690	0,534 4,57
6.419	Sant'Ana Recteza Patrician	PO	12-11	3º	88	11.830	0,529 4,47
7.390	Sant'Ana Raquel 2º Zanalua	PO	10-10	7º	124	15.540	0,529 3,40
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	11-10	4º	115	16.591	0,795 4,79
8.152	Sant'Ana Xelvia 2º Zanalua	PO	10-10	7º	212	11.800	0,591 5,01
8.283	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	11-2	2º	58	14.850	0,722 4,85
8.406	Sant'Ana Neemia Midshipman	PO	10-9	6º	273	12.590	0,587 4,66
8.715	Rendeira Comary	PO	11-2	5º	146	12.730	0,668 5,25
8.822	Sant'Ana Hera 3º Patrician	PO	10-7	3º	86	12.720	0,682 5,36
8.823	Sant'Ana Catita 2º Zanalua	PO	10-5	5º	152	14.730	0,752 5,10
9.081	Sant'Ana Confiança Paxford	PO	9-10	5º	148	15.850	0,733 4,63
9.618	Sant'Ana Esperança 4º Records	PO	8-11	10º	325	10.200	0,448 4,40
9.874	Sant'Ana Conquista Zanalua	PO	9-3	9º	374	10.441	0,357 3,42
10.053	Sant'Ana Xmas 3º K. Count	PO	9-3	3º	93	15.980	0,502 3,14
10.222	Sant'Ana Cristal 3º K. Count	PO	9-1	5º	145	16.950	0,794 4,68
10.869	Sant'Ana Bacana 2º K. Count	PO	8-9	5º	176	11.650	0,557 4,78
11.346	Sant'Ana Ilusão K. Count	PO	8-3	5º	146	12.191	0,487 3,99
11.347	Sant'Ana Genebra Oceano	PO	8-0	6º	205	13.370	0,695 5,21
11.348	Sant'Ana Nebraska Zanalua	PO	8-7	8º	262	11.950	0,526 4,40
11.421	Sant'Ana Diana K. Count	PO	8-4	4º	124	16.600	0,628 3,78
11.891	Sant'Ana Basti'ha Zanalua	PO	7-11	5º	146	12.790	0,517 4,05
12.029	Sant'Ana Romagem Oceano	PO	7-9	5º	162	12.790	0,698 5,46
12.030	Sant'Ana Fortuna K. Count	PO	8-8	3º	89	17.050	0,819 4,80
12.123	Sant'Ana Idolatria Oceano	PO	7-1	12º	379	12.850	0,631 4,91
12.146	Sant'Ana Energia Zanalua	PO	7-7	7º	240	10.220	0,624 5,12
12.148	Sant'Ana Eleia Oceano	PO	7-5	9º	296	10.850	0,654 5,03
12.343	Sant'Ana Martinica Zanalua	PO	7-6	9º	307	10.080	0,449 4,45
12.344	Sant'Ana Niagara Oceano	PO	7-7	4º	124	11.800	0,609 5,16
12.808	S. J. Ira Cuto Prince	PO	7-5	2º	63	14.690	0,657 4,47
13.181	Sant'Ana Eunice Corinto	PO	7-1	4º	188	16.131	0,608 3,77
13.642	Sant'Ana Helvia Corinto	PO	7-1	5º	159	12.090	0,653 5,40
13.758	Sant'Ana Odila Zanalua	PO	5-7	9º	282	10.730	0,486 4,53
13.845	Sant'Ana Edda Sybil	PO	5-5	6º	311	12.700	0,560 4,41
14.006	Sant'Ana Campanheira Oasis	PO	6-3	3º	88	18.641	0,640 3,43
14.457	Sant'Ana Men'anha Oasis	PO	5-9	4º	120	13.150	0,665 4,60
14.830	Sant'Ana Garbosa Luzitano	PO	6-0	3º	84	15.750	0,644 4,09
14.864	Sant'Ana Confiada Sybil	PO	5-5	6º	188	14.090	0,668 4,74
14.866	Sant'Ana Mineira Oasis	PO	5-8	3º	84	17.110	0,531 3,10
15.093	Sant'Ana Nair Luzitano	PO	4-9	12º	373	13.650	0,774 5,67
15.094	Sant'Ana Harpadeira Barão	PO	5-9	5º	146	13.580	0,595 4,38
15.246	Sant'Ana Eldorado Castelo	PO	5-6	3º	73	10.600	0,385 3,85
16.278	Sant'Ana Nirma Cortes	PO	5-0	5º	146	14.890	0,734 5,00
16.280	Sant'Ana Nêlia Barão	PO	4-10	10º	319	10.691	0,682 6,38
16.900	Sant'Ana Palestrina Castelo	PO	5-3	5º	155	11.320	0,533 4,71
16.901	Sant'Ana Edda Cortes	PO	5-1	5º	166	10.130	0,440 4,64
16.902	Sant'Ana Beijoca Zanalua	PO	5-0	5º	152	10.390	0,493 4,74
16.904	Sant'Ana Gilda K. Count	PO	4-8	7º	279	13.210	0,610 4,62
16.905	Sant'Ana Campanha Oasis	PO	4-8	5º	155	11.000	0,531 4,83
17.195	Sant'Ana Petronilha Cortes	PO	4-7	7º	236	10.690	0,529 4,94
17.198	Sant'Ana Belicosa K. Count	PO	4-8	2º	51	10.100	0,523 4,19
17.276	Sant'Ana Cândida Zanalua	PO	4-11	4º	131	12.940	0,664 5,13
17.277	Sant'Ana Rosângela Castelo	PO	4-8	6º	192	11.860	0,609 5,13
17.554	Sant'Ana Irinéia Castelo	PO	4-6	2º	113	11.700	0,432 3,69
17.556	Sant'Ana Xmas Castelo	PO	5-5	4º	115	11.090	0,593 5,34
17.557	Sant'Ana Paula K. Count	PO	4-11	4º	115	13.830	0,429 3,10
17.862	Sant'Ana Adelaide Jangadeiro	PO	5-1	2º	62	10.050	0,362 3,61

Nº SCL			Grão do sangue	Idade anos meses	Con- dição	Dieta do lactação	Leite	Gordura	%
17.663	Sant'Ana	Esmeralda	1	4	1	17.610	0.614	3.44	
17.664	Sant'Ana	Harmonia	1	4	1	15.130	0.741	4.91	
18.147	Sant'Ana	Queluz	1	4	1	13.150	0.551	4.19	
18.9.4	Sant'Ana	Nuanca	1	4	1	14.850	0.516	4.15	
19.617	Sant'Ana	Urua	1	4	1	11.810	0.562	4.76	
19.626	Sant'Ana	Ipahema	1	4	1	16.520	0.556	3.11	
19.941	Sant'Ana	Verônica	1	4	1	12.730	0.6.8	4.75	
20.334	Sant'Ana	Danúlia	1	4	1	12.220	0.521	4.27	
20.348	Sant'Ana	Caracas	1	4	1	11.980	0.516	4.31	
20.483	Sant'Ana	Maliciosa	1	4	1	13.950	0.6.4	4.33	
21.547	Sant'Ana	Lamparina	1	4	1	12.330	0.404	4.60	
21.905	Sant'Ana	Doutora	1	4	1	11.5.0	0.552	5.67	
22.073	Sant'Ana	Calandra	1	4	1	11.650	0.624	5.41	
22.222	Sant'Ana	Nordestina	1	4	1	11.250	0.578	5.05	
22.226	Sant'Ana	Cafaina	1	4	1	11.750	0.482	3.98	
22.940	Sant'Ana	Genesina	1	4	1	13.900	0.597	4.30	
22.942	Sant'Ana	Creia	1	4	1	12.530	0.597	4.60	
23.617	Sant'Ana	Reia	1	4	1	14.350	0.612	4.35	

Dr. Albino Malzone, Jundiaí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 7-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.588	Madalena de São Francisco	PO	5.1	1*	23	15.650	0.750	4.79
21.589	Elina de São Francisco	PO	5.1	1*	54	16.260	0.643	4.61
22.850	Marylly de São Francisco	PO	5.1	1*	23	11.050	0.520	4.71
22.912	Martyn de São Francisco	PO	5.1	1*	190	12.380	0.589	4.77
23.353	Helvelia G. de S. Francisco	PO	4.1	1*	150	11.960	0.526	5.23
23.354	Lerta do Palheiro	PO	4.1	1*	154	10.450	0.507	4.85
23.358	Anilho de São Francisco	PO	5.1	1*	134	12.310	0.556	4.51
23.358	S. A. Hungara Hamilton	PO	5.1	1*	133	11.430	0.650	5.70
23.357	Sant'Ana Gazeza Mimado	PO	5.1	1*	132	11.110	0.514	5.09
23.556	Sant'Ana Guaiaba Oceano	PO	5.1	1*	113	12.530	0.693	5.53
23.557	Sant'Ana Nita Mimado	PO	5.1	1*	144	11.100	0.531	4.78
23.558	Sant'Ana Caça Mimado	PO	5.1	1*	111	10.420	0.590	5.67
24.019	Ila Floribela	PO	4.1	1*	78	12.160	0.647	5.32
24.333	Sant'Ana Nórdica Oceano	PO	5.1	1*	7	10.020	0.517	5.16

Alain Boud'hors, Jundiaí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

15.555	Pinheirinho Emoção Sybil	PO	5.1	1*	14	11.270	0.486	4.31
21.403	Pinheirinho Granha Beduíno	PO	5.1	1*	1	11.620	0.545	4.69

Dr. Eduardo Jenner de Faria, Tatui, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.725	Sant'Ana Independência Patria.	PO	10.8	2*	45	11.960	0.597	4.89
24.385	Lamba Lidia Records	PO	7.2	1*	18	16.170	0.764	4.84

Dr. João Laraya, Jacareí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 16-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	13.3	2*	27	14.100	0.633	4.49
10.921	Iara Bolhayes de Sta. Hilda	PO	9.5	3*	63	14.950	0.684	4.57
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	7.0	5*	119	13.680	0.679	4.96
13.101	Janela Jubilant de Sta. Hilda	PO	6.9	3*	50	10.690	0.479	4.48
14.597	Nave Paxford de Sta. Hilda	PO	5.8	1*	16	13.750	0.617	4.49
14.877	Nurcia Paxford de Sta. Hilda	PO	5.7	1*	17	14.720	0.652	4.43
15.080	Nair Paxford de Sta. Hilda	PO	5-10	1*	10	12.550	0.551	4.39
15.085	Nivea Paxford de Sta. Hilda	PO	5-9	1*	15	15.150	0.588	3.88
15.333	Nave Paxford de Sta. Hilda	PO	5-1	1*	41	11.250	0.541	4.81
16.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	4.8	1*	12	13.940	0.605	4.34
24.380	Reliquia de Sta. Hilda	PO	—	1*	13	10.450	0.469	4.49

Dr. José de Moraes Altonfelder Silva, São José dos Campos, Estado de São Paulo.
Contrôle em 26-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.970	Jaca Quermossa Comary	PO	6-0	1*	8	12.890	0.661	5.13
16.232	Jaca Iracema Xenofonte	PO	—	1*	6	10.420	0.557	5.35
24.219	Heiler Mosty	PO	2-0	2*	71	10.100	0.518	5.13

Dr. João Laraya, Jacareí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 30-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	13.3	3*	41	16.830	0.661	3.93
10.921	Iara Bolhayes de Sta. Hilda	PO	9.5	4*	77	12.730	0.525	4.12
12.734	Lua Paxford de Sta. Hilda	PO	7.0	6*	133	12.790	0.551	4.31
14.877	Nurcia Paxford de Sta. Hilda	PO	5.7	2*	31	14.280	0.579	4.05
15.080	Nair Paxford de Sta. Hilda	PO	5-10	2*	24	11.110	0.470	4.23
15.085	Nivea Paxford de Sta. Hilda	PO	5-9	2*	29	13.890	0.622	4.47
16.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	4.8	2*	26	15.290	0.680	4.44

ram inseminadas 50 milhões de vacas. O incremento verificou-se em quase todos os países, com exceção da Ásia, onde se presume que tenha havido o declínio de um milhão. A URSS teve aumento bem substancial de 2,5 milhões; a E.U.O. a de 2,1 milhões e a América do Norte, de 0,5 milhão. Alguns países, como o Japão, a Dinamarca e o Estado de Israel, revelaram que 95 por cento de seu gado bovino, ou mesmo mais, são inseminados artificialmente.

ESTUDO DAS FALHAS DA REPRODUÇÃO POR NOVO PROCESSO

As questões relacionadas com a fisiopatologia da reprodução foram amplamente discutidas na Conferência Mundial. Técnicos norte-americanos relataram que a implantação de uma pequena espiral de matéria plástica no útero das fêmeas domésticas (semelhante ao diu usado contra a concepção feminina) pode provocar falhas reprodutivas à vontade. Com esta técnica, os experimentos de fisiopatologia da reprodução que implicam em verificações do equilíbrio hormonal e da função de certos tecidos, podem ser mais bem controlados. Assim, vêm sendo estudados muitos fatores que intervêm nas falhas da fertilização do óvulo, uma das causas mais importantes de infertilidade na espécie bovina.

PRODUÇÃO DE ANIMAIS DE SEXO PREDETERMINADO

Estudos anteriores haviam indicado a possibilidade de uma certa diferença de peso dos espermatozoides portadores do cromossoma X em relação aos que portam o cromossoma Y. Separados esses espermatozoides, poder-se-ia obter significativa alteração na razão dos sexos, isto é, modificar a clássica proporção de cerca de 50 produtos machos para outros tantos produtos fêmeas. Assim, por sedimentação ou outro processo, os espermatozoides dotados de cromossoma X, unidos aos óvulos que só são portadores de cromossoma X, darão nascimento a fêmeas. De outra feita, os espermatozoides possuidores de cromossomas Y, penetrando em óvulos, produzirão unicamente machos. No primeiro caso, os resultados seriam claramente vantajosos para a pecuária leiteira, e no segundo, para a pecuária de corte.

A denominada teoria da sedimentação vem sendo estudada em laboratório na América do Norte. Dois pesquisadores, Kiddy e Bahr, do Departamento de Agricultura dos EUA, procuraram determinar o peso dos espermatozoides usando o microscópio eletrônico. Os zoospermas que, em uma coluna de fracionamento, fossem para o fundo mais rapidamente seriam os mais pesados e os que permanecessem por mais tempo no alto seriam os mais leves. Segundo

trabalho apresentado no II Congresso, verificou-se realmente acentuada divergência entre espermatozoides de touros, pois aqueles que foram para a parte inferior eram 6,8, 6,2 ou 3 por cento mais pesados que os que ficaram na parte superior da coluna. Experiências de inseminação artificial com espermatozoides mais pesados e menos pesados estão sendo feitas, prevendo-se resultados satisfatórios e, portanto, a produção de animais do sexo predeterminado. Entretanto, como muitas outras teorias falharam totalmente, quando os resultados foram analisados à luz de processos estatísticos, recomenda a prudência, recebamos com reservas as notícias a respeito.

IRRADIAÇÃO DE GAMETAS PARA AUMENTAR A VARIABILIDADE

Gametas são células reprodutivas masculinas ou femininas, vale dizer, espermatozoides ou óvulos. Refere trabalho apresentado à conferência pelo Dr. W. Morgan (Dakota do Sul, EUA) que a irradiação dos gametas poderá ser feita a fim de criar diversidade genética entre os indivíduos de uma população de animais domésticos.

O princípio provém da demonstração de que a exposição de gametas de algumas espécies produz determinadas alterações cromossômicas, que não interferem com a viabilidade dos indivíduos. Por outro lado, com a rigorosa seleção e adoção de processos de melhora dos animais, a variabilidade genética dos indivíduos produtores de ovos, leite, carne, lã e outras utilidades, tende a nivelar-se. A fim de restabelecer a referida variabilidade e proporcionar maior índice de seleção e melhoramento no futuro, com produção mais satisfatória que as presentes, propõe o Dr. Morgan que se submetam os gametas à irradiação, processo adotado há muito pelos melhoristas de plantas. Obviamente, esta técnica teria grande utilidade e desenvolvimento com a inseminação artificial.

PECUÁRIA GAÚCHA VAI A CAMPO GRANDE

Está realmente assentada a ida de uma caravana gaúcha à Exposição de Campo Grande. O certame de Mato Grosso, marcado para a semana de 20 a 27 de abril, receberá uma comitiva sul-riograndense, semelhante à que foi à Aracatuba em novembro do ano passado.

O movimento está sendo organizado em conjunto pela Secretaria da Agricultura e pela Federação da Agricultura (FARSUL). Em Campo Grande já estiveram, reconhe-

Nº SCL		Gráu do sangue	Idade anos e meses	Con- trôlo	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado do São Paulo.								
Contrôle em 30-12-1968.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.924	Melba 2ª	PO	16-2	2ª	62	11.920	0.554	4.65
5.469	Sant'Ana Princeza Paxford	PO	14-5	6ª	155	13.900	0.689	4.96
5.816	Sant'Ana Novela Patrícia	PO	13-7	3ª	68	12.180	0.587	4.81
6.419	Sant'Ana Realzoa Patrícia	PO	12-11	4ª	56	11.740	0.557	4.74
7.390	Sant'Ana Raquel 2ª Zanalua	PO	10-10	8ª	132	16.300	0.633	3.88
7.597	Sant'Ana Nilza Zanalua	PO	11-10	5ª	123	15.540	0.482	3.10
7.705	Sant'Ana Corocada 2ª Coronation	PO	11-9	2ª	76	10.330	0.447	4.32
8.152	Sant'Ana Xelvia 2ª Zanalua	PO	10-10	8ª	220	11.710	0.537	4.59
8.263	Sant'Ana Ivete Midshipman	PO	11-2	3ª	66	14.940	0.445	2.98
8.406	Sant'Ana Noemia Midshipman	PO	10-9	7ª	211	11.120	0.496	4.46
8.823	Sant'Ana Catia 2ª Zanalua	PO	10-5	6ª	160	10.130	0.515	5.08
8.853	Sant'Ana Bocaina Zanalua	PO	10-5	4ª	151	10.020	0.465	4.64
9.081	Sant'Ana Conlância Paxford	PO	9-10	6ª	156	14.840	0.646	4.35
9.618	Sant'Ana Esperança 4ª Records	PO	8-11	11ª	337	10.550	0.303	2.87
9.805	Sant'Ana Cantatona Records	PO	9-10	1ª	1	13.040	0.675	5.18
10.053	Sant'Ana Xmas 3ª K. Count	PO	9-3	4ª	101	15.540	0.722	4.64
10.222	Sant'Ana Crista 3ª K. Count	PO	9-1	6ª	154	12.280	0.376	3.05
10.919	Quermoesa Fasil de Canela	PO	12-2	10ª	311	10.850	0.474	4.37
11.346	Sant'Ana Ilusão K. Count	PO	8-3	6ª	154	11.620	0.493	4.24
11.347	Sant'Ana Genebra Oceano	PO	8-0	7ª	213	12.850	0.523	4.07
11.348	Sant'Ana Nobreza Zanalua	PO	8-0	9ª	270	13.100	0.413	3.15
11.421	Sant'Ana Diana K. Count	PO	8-4	5ª	132	13.900	0.660	4.75
11.814	Sant'Ana Herdade Zanalua	PO	7-9	10ª	342	10.790	0.339	3.14
11.891	Sant'Ana Bestilha Zanalua	PO	7-11	6ª	154	10.210	0.506	4.96
12.029	Sant'Ana Ramagem Oceano	PO	7-9	6ª	170	12.030	0.623	5.18
12.030	Sant'Ana Fortuna K. Count	PO	8-8	4ª	97	14.560	0.437	3.00
12.146	Sant'Ana Energia Zanalua	PO	7-7	8ª	252	10.400	0.486	4.77
12.148	Sant'Ana Eleita Oceano	PO	7-5	11ª	308	10.570	0.457	4.92
12.344	Sant'Ana Niagara Oceano	PO	7-7	5ª	132	14.100	0.686	4.87
12.808	S. J. Ira Culo Prince	PO	7-5	3ª	71	14.710	0.630	4.28
13.161	Sant'Ana Eunice Corinto	PO	7-1	5ª	196	13.790	0.586	4.25
13.768	Sant'Ana Odila Zanalua	PO	5-7	10ª	294	10.540	0.449	4.74
13.642	Sant'Ana Halveta Corinto	PO	7-1	6ª	171	10.930	0.499	4.58
13.845	Sant'Ana Edda Sybil	PO	5-5	7ª	319	12.700	0.621	4.89
14.006	Sant'Ana Companhia Oasia	PO	6-3	4ª	164	14.820	0.474	3.19
14.457	Sant'Ana Montanha Oasia	PO	5-9	5ª	132	13.390	0.454	3.38
14.830	Sant'Ana Garbosa Luzitana	PO	6-0	4ª	92	13.850	0.620	4.47
14.866	Sant'Ana Mineira Oasia	PO	5-6	4ª	92	16.270	0.634	3.88
15.094	Sant'Ana Harpadura Barão	PO	5-9	6ª	154	14.020	0.615	4.38
15.247	Sant'Ana Padova Oasia	PO	5-4	5ª	154	13.250	0.545	4.11
16.278	Sant'Ana Nirma Cortes	PO	5-0	6ª	154	14.620	0.653	4.46
16.564	Sant'Ana Ruth Itoró	PO	5-3	7ª	209	10.420	0.518	4.98
16.900	Sant'Ana Palestina Castelo	PO	5-3	6ª	163	10.820	0.578	5.44
16.932	Sant'Ana Beijoca Zanalua	PO	5-0	6ª	160	11.100	0.582	5.24
16.903	Sant'Ana Mary K. Count	PO	4-10	4ª	141	11.810	0.585	4.95
16.804	Sant'Ana Gilda K. Count	PO	4-8	8ª	117	13.620	0.418	3.07
16.905	Sant'Ana Campeira Oasia	PO	4-8	6ª	163	11.100	0.577	5.20
17.195	Sant'Ana Petronilha Cortes	PO	4-7	8ª	246	10.800	0.502	4.65
17.199	Sant'Ana Graciosa Zanalua	PO	4-6	8ª	195	10.050	0.573	5.70
17.276	Sant'Ana Cândida Zanalua	PO	4-11	5ª	139	13.830	0.658	4.76
17.277	Sant'Ana Rosângela Castelo	PO	4-8	7ª	200	10.680	0.574	5.37
17.558	Sant'Ana Xmas Castelo	PO	5-5	5ª	123	11.270	0.547	4.85
17.557	Sant'Ana Paula K. Count	PO	4-11	5ª	123	12.450	0.359	2.89
17.863	Sant'Ana Esmeraldina Castelo	PO	6-0	5ª	132	16.800	0.619	3.68
17.864	Sant'Ana Harmonica Navy	PO	4-0	6ª	176	14.800	0.767	5.18
18.904	Sant'Ana Nuança Castelo	PO	3-7	9ª	253	13.330	0.683	5.12
19.617	Sant'Ana Urca Caiapó	PO	4-4	5ª	134	12.530	0.414	3.30
19.826	Sant'Ana Ipanema Oleiro	PO	4-4	4ª	97	15.140	0.705	4.66
19.941	Sant'Ana Verônica K. Count	PO	4-7	8ª	234	11.300	0.502	4.88
20.334	Sant'Ana Domitila Castelo	PO	4-4	7ª	205	10.660	0.494	4.64
20.348	Sant'Ana Caracás Castelo	PO	3-7	5ª	159	12.710	0.551	4.34
20.843	Sant'Ana Maliciosa Castelo	PO	3-7	5ª	123	12.750	0.493	3.87
21.905	Sant'Ana Doutora Oasia	PO	2-6	11ª	345	12.830	0.555	4.32
22.073	Sant'Ana Calandra Caiapó	PO	3-8	8ª	235	12.603	0.515	4.09
22.222	Sant'Ana Nordestina Xelvio	PO	2-7	10ª	320	11.900	0.666	5.60
22.226	Sant'Ana Cafeina Oleiro	PO	3-11	10ª	306	10.080	0.480	4.76
22.804	Sant'Ana Cotteta Oceano	PO	2-4	7ª	296	11.790	0.534	4.53
22.940	Sant'Ana Generosa Castelo	PO	—	7ª	195	13.490	0.530	3.93
22.942	Sant'Ana Creta Castelo	PO	4-4	7ª	194	10.620	0.461	4.34
23.617	Sant'Ana Reta Oasia	PO	2-8	5ª	123	15.470	0.610	3.94
24.495	Sant'Ana Colonia	PO	—	1ª	1	15.250	0.500	3.28

RAÇA SCHWYZ

Cia. Agro-Pecuária Santa Madalena. Jacaruzinho. Estado do Paraná.

Contrôle em 8-12-1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.526	Montanha	PCOC	3-11	7ª	203	14.550	0.598	4.11
18.362	Iula de São Bento	PO	5-0	2ª	33	15.350	0.644	4.20
20.424	Teorá de Rio Claro	PCOC	8-1	9ª	219	15.980	0.545	3.41
20.427	Pontasia	PCOC	7-3	5ª	123	15.400	0.664	4.31
20.671	Arteira de São Bento	PO	5-2	5ª	129	13.910	0.564	4.05
21.043	Bercozo de Sta. Madalena	PCOC	3-6	4ª	100	13.670	0.571	4.18
20.859	Boneca de Sta. Madalena	PO	3-7	4ª	108	13.790	0.568	4.11
21.387	Mentira de Sta. Madalena	PO	3-8	2ª	38	16.780	0.594	3.54

Nº SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Con- dição	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Francisco Amaranal Mendes, São João da Boa Vista, Estado de São Paulo. Contrôle em 24-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.992	Negra	PO	1-10	5º	218	15.350	0.556	3.52
20.650	Mariinha	PO	8-7	2º	56	18.450	0.656	3.55
21.381	Alança	PO	6-4	1º	3	12.800	0.675	3.79
24.210	Leica da São José	PO	8-7	2º	39	13.000	0.530	4.07
24.418	Bonita	PO	1-4	1º	26	19.500	0.751	3.85
24.419	Floribela Bom Café	PO	10-11	1º	10	15.550	0.601	3.86

Benedita Portugal Rennó, Jacuizinho, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 12-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.788	Bom Café Alfa Americana	PO	11-5	5º	133	12.400	0.529	3.04
9.787	Bom Café Aurélio	PO	11-6	4º	119	13.650	0.560	2.63
10.165	Bom Café Araponga	PO	11-8	2º	53	16.750	0.446	2.66
10.438	Bom Café Aracy	PO	9-10	5º	142	19.900	0.792	3.98
12.360	Bom Café Colop	PO	8-1	5º	126	16.150	0.500	3.09
13.626	Bom Café Novacap	PO	8-4	3º	78	19.250	0.531	2.75
23.555	Bom Café Mônica	PO	1-9	5º	142	13.400	0.319	2.38
23.740	Bom Café Arara	PO	6-8	4º	91	16.400	0.659	4.01
23.741	Bom Café Manualita	PO	7-2	4º	89	16.900	0.499	2.95
23.742	Andaluza Bom Café	PO	6-8	4º	117	15.600	0.467	2.99
24.314	Bom Café Meduza	PO	2-3	2º	46	13.000	0.458	3.53

Edgard Jalil, Jaguariuna, Estado de São Paulo. Contrôle em 7-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.362	Flauta da Camandocaja	PO	5-3	1º	10	15.750	0.441	2.80

Joaquim Cardoso de Camargo, Souza, Estado de São Paulo. Contrôle em 4-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.783	Cuba	PO	9-6	2º	31	13.650	0.542	3.97

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Estado de São Paulo. Contrôle em 31-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.680	Alança da Rio Claro	PO	9-8	6º	199	13.100	0.523	3.99
13.031	Kelucha São José	PCOD	8-11	2º	51	16.200	0.601	3.70

BAÇA GIR

Carlos de Moraes Barros, Itú, Estado de São Paulo. Contrôle em 13-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.154	Estimada	RE	4-4	2º	44	12.880	0.636	4.95

Dr. Gabriel Donato de Andrade, Calciolândia, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 8-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
23.133	Primavera	RE	—	5º	177	10.540	0.584	5.54
24.016	Essência	RE	—	2º	42	12.470	0.440	3.52
24.336	Junção	NR	—	2º	41	10.620	0.399	3.75

Roberto Antônio Jacintho, Franca, Estado de São Paulo. Contrôle em 11-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.685	Verdade	NR	8-0	7º	199	10.000	0.567	5.67
15.915	Baviera	RE	6-4	2º	25	14.400	0.665	4.62
16.385	Areata	NR	7-4	5º	149	10.100	0.506	5.01

Rubens Resende Peres, São Pedro das Ferres, Estado de Minas Gerais. Contrôle em 15-12-1968. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas. 3 ordenhas								
11.855	Brasília de Brasília	RE	9-10	7º	299	15.050	0.705	4.69
11.862	Vinagreira de Brasília	RE	15-5	1º	24	18.200	0.777	4.27
12.727	Granja T. de Brasília	RE	16-5	7º	184	13.810	0.716	5.18
14.063	Bolinha de Brasília	RE	7-11	3º	75	15.450	0.848	5.49
14.067	Mariposa de Brasília	RE	—	7º	187	12.280	0.652	5.31
15.096	Renúncia de Brasília	RE	11-0	2º	30	14.220	0.693	4.87

cendo o local a situação e tomando providências, os veterinários Ezelino Arteche e Raul Annes de Prímio, da D.P.A.

Programou-se a remessa de 55 touros das raças Aberdeen Angus, Charolês, Devon, Shorthorn, Sulga, Normanda e Hereford. Também seguirão dez reprodutores equinos da raça Crioula, o cavalo de campo que o gaúcho monta em suas lidas campeiras.

Repetindo a promoção de Araçatuba, os organizadores do movimento pretendem fazer a pecuária gaúcha mais conhecida no Brasil Central. Desejam criar relações comerciais, formando um mercado de reprodutores para os planéis que existem no Rio Grande do Sul com uma grande tradição de qualidade e pureza racial.

Em Araçatuba, todos os animais remetidos — bovinos, equinos e ovinos — foram adquiridos por criadores locais, assegurando pleno êxito a promoção.

É pensamento dos promotores organizar em Campo Grande, no próprio recinto do certame, uma churrascaria tipicamente gaúcha, onde serão vendidos churrascos de carne de cordeiro. Como se deu em Araçatuba, a carne de cordeiro será levada em caminhão frigorífico, e uma equipe especializada de assadores integrará a comitiva. Além dos técnicos que participaram da caravana, criadores do Rio Grande aproveitarão o ensejo para conhecer Campo Grande e travar relações com seus colegas daquela região.

REMATE GERAL EM DOM PEDRITO

O município de Dom Pedrito está situado na fronteira sul do Rio Grande, bem junto à linha divisória com o Uruguai. É um dos municípios pastoris gaúchos que se orgulham de ter excelentes campos nativos. Ali estão os campos planos do Ponche Verde, uma planície de rica terra e finas pastagens, que os pedritenses consideram os melhores campos de todo o Rio Grande do Sul. E são poucos, entre os 260 municípios do Rio Grande, os que se atrevem a contestar ou disputar o título.

A 22 de fevereiro teve lugar no local de remate Santa Maria, naquele município mais um movimentado remate de gado geral. Reprodutores, gado de cria e ovinos foram vendidos pelo martelo do escritório rural Farrapo. As vendas montaram a 150 mil cruzeros novos, sendo estes os preços médios registrados:

a) **Bois magros:** 24 novilhos de 3,5 a 4,5 anos, de raça Holandesa a NCr\$ 201,00, em média, 195 novilhos Hereford de 3,5 anos a NCr\$ 179,00, cada um; 202 novilhos mestiços de diversas raças, de 2,5 e de 3,5 anos, a NCr\$ 140,00; 48 novilhos novos de 1,5 e de 2,5 anos a NCr\$ 109,00.

b) **Vacas velhas:** 90 cabeças para invernar ao preço unitário de NCr\$ 147,00; 141 vacas gordas, Hereford a NCr\$ 165,00.

c) **Vacas para criar:** Nesta classe os preços variaram entre NCr\$ 102,00 e NCr\$ 185,00 nas vacas de raças de carne. Já nas vacas e vaquilonas de raças de leite (Holandesa ou Jersey) os preços estiveram entre NCr\$ 215,00 e NCr\$ 350,00.

d) **Ovelhas:** Um lote de 216 ovelhas Corriedales, usadas, registrou o preço médio de NCr\$ 14,00; e 55 ovelhas velhas, para consumo, saíram a NCr\$ 10,50. Um lote de ovelhas de rebanho geral, de boca cheia, alcançou média de NCr\$ 12,00. 40 ovelhas da raça Merilin venderam-se a NCr\$ 15,00.

e) **Capões para consumo:** 197 capões Corriedale, de 2 dentes, arremataram-se a preço médio de NCr\$ 15,50

Só se conseguem boas crias, com bons touros

OS BONS CARACTERES DO TOURO — Masculinidade. Não ter menos de 2 anos nem mais de 8. Ser sadio, robusto, vigoroso; ter órgãos perfeitos, boas linhas; ser inteligente, dócil, obediente, bem conformado, de bom temperamento, potente, fecundador, trem anterior bem desenvolvido, pescoço cheio, olhos vivos; descender de animais sãos e sem defeitos hereditários. Os mais largo possível, da ponta da espádua à ponta do ísquio; rins retos e amplos, cadeiras separadas, nádegas pronunciadas, peito amplo, tronco bem cilíndrico, baixo e de regular volume e sem curvas na região do ventre (pouca barriga). Membros curtos e pouco volumosos; pescoço o mais reduzido possível, porém com nuca larga (o que é indicio de prolificidade), cabeça fina e pequena. Pele suave, solta, que se despregue facilmente, denotando qualidades no animal e de facilidade de engorda.

OS BONS CARACTERES DA VACA — Feminilidade. Dócil, mansa, peito estreito, pescoço fino, cadeiras largas para a fácil expulsão do feto, bem conformada, sadia e descendente de animais sãos e perfeitos. Idade: 20 meses no mínimo e 10 anos no máximo. Deve

Nº SCL		Grão de sangue	Idade em meses	Con. trôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.365	Calibrosa de Brasília	NR	10	1	321	10.450	0.410	3,92
16.23	Cocaina de Brasília	NR	10	1	227	10.470	0.456	4,36
16.561	Pratinha de Brasília	NR	10	1	104	15.950	0.716	4,48
16.562	Diretora II de Brasília	NR	10	1	107	10.000	0.489	4,89
16.564	Dunçana A. de Brasília	NR	10	1	101	13.700	0.702	5,12
18.869	Bretanha de Brasília	NR	10	1	120	15.100	0.734	4,86
19.973	Sacana de Brasília	NR	10	1	107	16.230	0.866	5,34
21.886	Coleira de Brasília	NR	10	1	103	13.670	0.707	5,17
22.579	Prodileta de Brasília	NR	10	1	249	14.250	0.745	5,22
22.928	Busa de Brasília	NR	10	1	184	13.150	0.707	5,38
23.211	Baderna de Brasília	NR	10	1	104	14.750	0.652	4,42
23.212	Rumbora de Brasília	NR	10	1	270	15.380	0.896	5,83
23.817	Pompéia de Brasília	NR	10	1	103	13.900	0.820	5,93
24.157	Arábia de Brasília	NR	10	1	36	15.510	0.752	4,85
2 ordenhas								
14.256	Delicada de Brasília	NR	17	10	51	12.040	0.500	4,15
15.629	Orelhada de Brasília	NR	17	10	177	10.550	0.471	4,46

Francisco Maria, Governador Valadares, Estado do Min. Gerais.
Contrôle em 25-11-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

18.750	Guanabara de Sta. Rosa	NR	6-9	1*	11	13.950	0.698	5,00
18.978	Rorah Diba de Sta. Rosa	NR	5-2	4*	110	14.500	0.873	6,02
18.979	Barcolana de Sta. Rosa	NR	7-6	3*	69	17.050	0.988	5,79
19.955	Timbira de Sta. Rosa	NR	9-9	4*	111	16.000	0.911	5,69
20.579	Carrioca de Sta. Rosa	NR	6-7	2*	50	12.650	0.861	6,80
20.828	Brasília de Sta. Rosa	NR	9-0	2*	42	13.550	0.893	5,11
24.182	Xanan de Sta. Rosa	NR	—	4*	111	12.600	0.591	4,69
24.231	Fátua de Sta. Rosa	NR	—	3*	89	10.950	0.675	5,26
24.232	Babilônia de Sta. Rosa	NR	—	2*	40	13.450	0.520	3,87
24.400	Massalina de Sta. Rosa	NR	5-4	1*	29	13.900	0.580	4,17

José Mário Siqueira Mathous, Guaraniã, Estado de São Paulo.
Contrôle em 11-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 a 2 ordenhas.

3 ordenhas								
24.066	Guaiuvira Serejata	NR	—	2*	47	11.700	0.515	4,40
24.067	Guaiuvira Cabruva	NR	—	2*	45	14.300	0.643	4,50
24.068	Guaiuvira Melodia	NR	—	2*	44	15.800	0.721	4,56
24.069	Guaiuvira Alolua	NR	—	2*	47	14.550	0.635	4,36
24.070	Guaiuvira Cristalina	NR	—	2*	44	11.000	0.523	4,76
24.355	Guaiuvira América	NR	—	1*	3	14.000	0.580	4,14
24.356	Guaiuvira Jurema	NR	—	1*	9	15.000	0.581	3,87
24.367	Guaiuvira Bragança	NR	—	1*	5	13.150	0.536	4,07
2 ordenhas								
23.941	Guaiuvira Cachoeira	NR	—	3*	66	14.000	0.601	4,29
23.942	Guaiuvira Bolinha	NR	—	3*	62	12.200	0.638	5,40
23.943	Guaiuvira Casa Branca	NR	—	3*	102	10.000	0.654	6,54

Lincoln Junqueira da Azevedo Netto, Santa Rita do Passa Quatro, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 13-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

23.390	Praia	NR	5-10	5*	143	11.870	0.488	4,11
23.851	Morada da Aurora	NR	—	3*	67	12.540	0.611	4,87

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Estado de São Paulo.
Contrôle em 13-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.095	Anita	NR	—	2*	32	10.100	0.433	4,29
22.884	Façanha	NR	3-6	2*	26	10.600	0.502	4,73
24.058	Frimisa	NR	3-6	2*	22	10.400	0.432	4,16
24.373	Fiança	NR	3-5	1*	32	10.200	0.409	4,01

José Fernandes de Carvalho, Jacareí, Estado de São Paulo.
Contrôle em 5-12-1968.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.474	Alpaca	NR	7-0	2*	82	12.950	0.691	5,34
16.478	Briosa	NR	6-1	2*	79	11.300	0.830	5,57
16.881	Baga	NR	6-0	4*	128	10.300	0.623	6,05
17.327	Alia	RE	6-10	2*	173	13.200	0.702	5,31
17.328	Batuta	NR	6-1	3*	98	11.500	0.617	5,37
17.918	Araruta	NR	6-11	1*	25	18.750	0.595	3,17
20.481	Baroneza	NR	6-1	1*	59	10.600	0.584	5,50
20.485	Delicada	NR	4-10	3*	98	11.650	0.694	5,95
20.830	Barboleta	NR	6-0	1*	27	11.700	0.627	5,35

N.º SCL		Grav do sangue	Idade anos meses	Con- dição	Diap do lactação	Leite	Cordura	%
Francisco Menta, Governador Valadares, Minas Gerais Controle em 29-12-1968 Regime de pasto com ração complementar								
18.750	Guanabara de Sta. Rosa	NR	4	4	144	12.800	0.696	5.35
18.978	Farah Diba de Sta. Rosa	NR	4	4	144	13.900	0.614	5.85
18.979	Barcelona de Sta. Rosa	NR	4	4	144	15.200	0.676	5.76
19.565	Timbira de Sta. Rosa	NR	4	4	144	15.200	0.669	5.07
20.838	Brasília de Sta. Rosa	NR	4	4	144	11.700	0.455	3.88
24.182	Xanão de Sta. Rosa	NR	4	4	144	12.400	0.669	5.40
24.231	Falua de Sta. Rosa	NR	4	4	144	11.700	0.643	5.54
24.232	Babilônia de Sta. Rosa	NR	4	4	144	11.700	0.407	3.20
24.400	Messalina de Sta. Rosa	NR	4	4	144	12.500	0.697	5.16

Dr. João Batista Figueiredo, Santa Rita do Passa Quatro, São Paulo Controle em 13-12-1968 Regime de pasto com ração complementar								
3 ordenhas								
13.543	C. A. Avenida	NR	4	4	144	15.100	0.645	4.60
13.832	C. A. Gelatina II	NR	4	4	144	13.680	0.642	4.70
14.052	Cambrão	NR	4	4	144	12.450	0.566	4.55
15.317	C. A. Araçatuba	NR	4	4	144	11.350	0.551	4.90
15.318	Junara	NR	4	4	144	12.150	0.566	4.82
17.643	Andaluza	NR	4	4	144	15.450	0.720	4.66
18.658	Ameixa	NR	4	4	144	10.800	0.573	5.30
18.660	Abelha	NR	4	4	144	11.050	0.592	5.35
20.555	Alabama	NR	4	4	144	12.500	0.650	5.23
2 ordenhas								
18.907	Assíria	NR	4	4	144	10.100	0.517	5.12
20.407	C. A. Actriz	NR	4	4	144	11.850	0.592	5.00
23.990	C. A. Briza	NR	4	4	144	10.100	0.471	4.67

Francisco F. Barreto, Mococa, Estado de São Paulo Controle em 14-12-1968 Regime de pasto com ração complementar								
3 ordenhas								
11.027	Frangazona	NR	13-0	2º	58	14.250	0.692	4.85
11.028	Violeta	NR	11-0	6º	107	13.350	0.592	4.43
11.037	Pindaíba	NR	1-0	1º	23	12.550	0.538	4.28
11.044	Apurado	NR	8-11	6º	171	12.850	0.667	5.19
11.869	Alveca	NR	7-8	2º	47	17.900	0.735	4.10
13.972	Abalada	NR	7-0	4º	119	13.000	0.636	4.89
14.592	Baleia I	NR	15-0	7º	186	10.700	0.537	5.01
15.039	Canhota	NR	12-0	7º	186	13.500	0.703	5.21
15.584	Banda	NR	6-5	3º	83	12.300	0.612	4.98
15.590	Abonada	NR	---	11	11	16.750	0.658	3.93
15.592	Tampinha	NR	---	6º	157	11.050	0.546	4.94
16.130	Atalala	NR	---	1º	1	19.350	0.806	4.16
16.354	Canária	NR	9-0	2º	54	15.300	0.698	4.56
18.387	Caldeira	NR	5-3	2º	33	18.850	0.771	4.09
18.654	Baleia (29)	NR	---	2º	29	12.400	0.518	4.18
18.917	Espartiva	NR	14-1	4º	121	17.500	0.886	5.06
19.216	Itália	NR	---	2º	38	15.150	0.649	4.28
19.224	Colônia	NR	---	1º	16	16.650	0.688	4.13
19.475	Leão	NR	9-10	7º	201	10.500	0.677	6.44
19.477	Caçula	NR	5-5	2º	29	17.450	0.756	4.33
19.478	Cadeia	NR	4-10	9º	241	10.200	0.522	5.11
21.145	Cachucha	NR	---	1º	1	15.500	0.597	3.85
24.429	Energia	RE	3-5	1º	22	11.250	0.497	4.42
24.430	Candeia II	NR	---	1º	22	16.550	0.758	4.58
24.431	Dureza	NR	4-2	1º	23	16.350	0.667	4.08
2 ordenhas								
11.036	Champanha	NR	12-2	5º	146	10.400	0.441	4.24
11.322	Borboleta	NR	12-7	12º	341	10.200	0.523	5.12
11.325	Grandesa	NR	11-4	3º	69	13.250	0.651	4.91
11.326	I	NR	17-0	2º	38	10.650	0.472	4.43
12.852	Boneca	NR	8-10	3º	78	10.650	0.457	4.29
13.865	Pintura	NR	---	6º	151	10.350	0.472	4.56
14.418	Comarca	NR	11-7	9º	151	11.700	0.617	5.27
14.589	Marquesa	NR	9-1	3º	74	11.750	0.551	4.69
16.694	Platêia	NR	7-10	8º	217	10.800	0.443	4.18
16.837	Troleza	NR	8-2	3º	79	12.500	0.614	4.91
17.214	Berraco	NR	8-5	3º	84	12.700	0.608	4.78
18.924	Calpita	NR	5-2	3º	66	10.350	0.450	4.35
19.221	Corruila	NR	---	6º	147	10.750	0.625	5.81
19.472	Cascata	RE	5-6	3º	74	10.500	0.496	4.72
19.473	Cambrão	NR	5-10	1º	1	13.700	0.496	3.62
20.640	Dalla	NR	4-7	4º	117	11.150	0.578	5.18
20.824	Eparrela	NR	---	2º	50	10.500	0.466	4.44
21.018	Calua	NR	---	2º	54	15.150	0.766	5.41
21.540	Dancerina	NR	---	13º	374	10.300	0.469	4.58
23.534	Elia	NR	---	5º	137	11.050	0.554	5.02
24.308	Embalada	NR	---	2º	20	11.550	0.459	3.97
24.309	Empada	NR	---	2º	29	12.050	0.565	4.69
24.310	Entrega	NR	---	2º	29	12.800	0.565	4.41
24.311	Estampa	NR	---	2º	31	10.650	0.385	3.62
24.426	Estudiosa	RE	3-5	1º	17	10.800	0.404	3.74

sempre ser menor que o macho e ser bem alimentada durante a prenhez e ao sustentar a cria.

CALOR E CIO — Os reprodutores só se reúnem quando estão em cio ou calor. O macho sempre está disposto. A vaca, não: nas criações ao ar livre, geralmente tem cio na primavera. Uma vaca sadia, boa criadeira, está em cio dois dias seguidos e, se foi coberta e não fecundada, reaparece em cio a cada três semanas. A vaca que está sempre em cio, mesmo que servida por touros, são estéreis. Não serve para a reprodução, assim como a que tem a vulva muito inchada, sintoma de vacas ninfomanas (maninhas). Não serve a que, depois de parida, fica com as paredes do útero ou matriz do colo saídas para fora da vulva (prolapso do útero). A vaca que monta sobre as suas companheiras também não serve (ninfomana). Esse mal é hereditário. Deve ser eliminada.

PROPORÇÃO DOS TOUROS E VACAS — Em anos de fartura, em que os pastos são abundantes, bastam dois touros para 100 vacas. Em anos de escassez de pastos, são precisos três touros para cada 100 vacas. Um touro de 3 ou 4 anos de idade está em toda a sua plenitude e pode servir até 8 vacas. Os touros velhos, alquebrados, fracos ou débeis, não servem para reprodução.

TORTA...

(Conclusão da página 79)

mais intensa no setor e confirmaram as declarações do sr. Armando Silva.

Na mesma oportunidade, foram apresentadas reclamações contra o plantio da «grama do Mato Grosso» na rodovia Castelo Branco. O conselheiro Arnaldo Zancaner sugeriu o plantio de soja perene nos canteiros que margeiam as rodovias, como está sendo feito na região de Araçatuba.

Sorgo granífero e forrageiro

Foram instituídos pela Secretaria da Agricultura de São Paulo, 31 campos de observação visando ao incremento da cultura do Sorgo Granífero e Forrageiro. Esses campos ocupam área total de 220 hectares e estão localizados principalmente nas regiões de Ribeirão Preto (14, com 120 hectares); São José do Rio Preto (7, com 25 hectares); e Sorocaba. Foi também preparado um trabalho mostrando as vantagens que essa cultura oferece.

No momento, a maior preocupação é o Sorgo Forrageiro.

MARCAÇÃO...

(Conclusão da página 88)

cerem novos pêlos. Esta ausência de pêlos produz marca legível nos animais brancos. Há também despigmentação da pele.

Não teve o Dr. Farrel tempo hábil para determinar se a eliminação dos pêlos é absolutamente permanente, mas em animais brancos empregados nas provas, não houve nascimento de outros pêlos brancos durante meses. Para marcar todos os animais completamente brancos estão sendo empregadas marcas de cobre esfriadas a nitrogênio líquido, mantidas na pele durante 60 segundos.

Também podem ser marcados por congelação suínos e equinos, mas ainda não há recomendações sobre a respectiva técnica.

O Dr. Farrell e colaboradores estão igualmente estudando outro processo de marcação por congelação, que pode ser ainda mais fácil que o sistema de ferros. Consiste no método do «stencil»: umidece-se a pele com um gás liquefeito ultra-frio, como o freon, que é muito utilizado em refrigeradores. Esse gás é distribuído mediante dispositivo controlado pelo «stencil». Os primeiros resultados são muito promissores. Entretanto o autor adverte que outros gases liquefeitos, como o propano, oferecem perigo considerável de incêndio. Ademais os produtos de freon são demasiadamente caros.

(Adaptado do trabalho intitulado «Marcado a 'super-frio'», nota publicada em «Agricultura de las Americas» 17(10): 46-48-62, por L. P. Jordão).

RESERVE JÁ O SEU
EXEMPLAR DO

ANUÁRIO DOS CRIADORES

Preço do volume:

NCr\$ 15,00

(porte incluso)

Pedidos:

EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo

Nº SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Con- trole	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Dr. José Carlos Lyra Fieury, R. Estado de São Paulo. Contrôle em 27-12-1968. Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.562	Venoso do Sta. Olavia	NR	10-11	1º	170	11,200	0,615	5,49
13.641	Alrodio do Sta. Olavia	NR	10-2	3	89	13,160	0,738	5,60

RAÇA GUZERA

Dr. José Rosendo Peres, São Pedro dos Ferros, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 16-12-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.488	Pampa da Indiana	RE	11-3	5º	122	12,500	0,504	4,00
20.670	Trameada J. P.	RE	6-8	4º	124	12,950	0,661	5,10
24.156	Jupira D. S.	RE	—	2º	35	14,900	0,779	5,22

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Estado de São Paulo.
Contrôle em 9-12-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

24.382	Bacana	NR	3-5	1º	27	10,000	0,500	5,00
--------	--------	----	-----	----	----	--------	-------	------

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Estado do Rio de Janeiro.
Contrôle em 9-12-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.666	Fortaleza J. A.	RE	11-6	4º	89	13,900	0,883	5,35
24.093	Patrulha J. A.	RE	5-10	2º	47	11,050	0,676	5,11
24.094	Anita J. A.	RE	3-11	2º	32	10,650	0,598	5,61

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Estado de Minas Gerais.
Contrôle em 27-12-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.350	Gravata	RE	15-8	2º	31	11,750	0,564	4,80
12.133	Fortaleza	RE	7-10	2º	47	16,050	0,692	4,31
12.581	Formosa	RE	8-2	5º	142	12,750	0,657	5,15

ZEBU MÓCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Estado de São Paulo.
Contrôle em 3-12-1968.
Regime do pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.565	Cigana da Sta. Cecília	RE	6-10	3º	81	9,920	0,550	5,55
18.197	Curitiba da Sta. Cecília	RE	5-2	2º	38	10,970	0,646	5,29
19.276	Jandaia da Sta. Cecília	RE	6-0	5º	144	8,950	0,355	3,96
19.280	Argentina da Sta. Cecília	RE	14-0	10º	294	8,580	0,396	4,62
19.611	Urania da Sta. Cecília	RE	5-5	3º	62	10,600	0,565	5,33
19.613	Dalila da Sta. Cecília	RE	4-8	6º	177	8,140	0,430	5,29
20.323	Contenda da Sta. Cecília	RE	5-8	3º	74	9,550	0,427	4,48
20.324	Fuzarca da Sta. Cecília	RE	16-0	5º	138	8,420	0,335	3,98
20.690	Cricula da Sta. Cecília	RE	7-1	2º	60	11,370	0,478	4,29
21.072	Artista da Sta. Cecília	RE	5-5	1º	23	9,420	0,387	4,11
21.165	Garça da Sta. Cecília	RE	6-4	1º	3	10,820	0,517	4,87
21.166	Cachopa da Sta. Cecília	RE	5-3	2º	46	9,900	0,533	5,38
21.320	Mimoza da Sta. Cecília	RE	5-0	4º	102	8,580	0,546	6,36
22.378	Tatuzinha da Sta. Cecília	RE	3-10	2º	45	10,130	0,567	5,60
23.343	Aroeira da Sta. Cecília	RE	7-1	5º	154	9,250	0,427	4,81
23.630	Cambêa da Sta. Cecília	RE	13-0	4º	138	8,420	0,335	3,98
23.631	Granada da Sta. Cecília	RE	4-1	4º	121	8,340	0,466	5,58
23.632	Rochinha da Sta. Cecília	RE	4-0	4º	119	8,190	0,395	4,83
23.867	Bagunça da Sta. Cecília	RE	5-9	3º	90	8,400	0,471	5,61
23.868	Plátia da Sta. Cecília	RE	4-0	3º	52	9,530	0,503	5,28
24.329	Bartira da Sta. Cecília	RE	4-4	1º	26	8,380	0,465	5,57
24.331	Brigite da Sta. Cecília	RE	—	1º	1	9,150	0,467	5,11

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD —
puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro
provisório; RE — registrada.

São Paulo, dezembro de 1968.

DR. HUGO PRATA
Gerente Técnico

SERVIÇO DE CONTRÔLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolês
 PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Paulista
 MUNICÍPIO: Jariú
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 17-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Pêso
Fêmea				
P. Ester C. Ditador	313	12-20-67	11	248
P. Edith E. Bebedouro	313	08-02-67	11	282
P. Estela T. Fidalgo	323	28-03-67	11	260
P. Emilinha E. Valente	323	15-01-67	12	480
P. Elvira A. Valente	323	12-03-67	11	370

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral Ltda. — "Par-West"
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 6-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Pêso
Macho				
Autônomo Nebus	840	22-02-68	10	202
Aimoré Nebus	837	25-02-68	10	215
Indiana Condor	853	06-04-68	8	134
Angar Condor	872	25-05-68	7	100
Abundô Buda	857	22-04-68	8	156
Amanto Naidu	860	30-04-68	8	156
Atila Krishna Virbay	885	09-06-68	6	111
Aperema Condor Subud	949	15-10-68	2	55

Fêmea				
Rosinha da Calciolândia	770	14-08-67	15	272
Autora Nebus	846	28-03-68	9	154
Agata Extrato	863	02-05-68	7	104
Antlia Extrato	873	25-05-68	7	115
Agota	884	08-05-68	7	127
Azeca R. Condor	886	12-06-68	6	105
Roxinha III Roxona B	956	20-10-68	2	42

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICÍPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 6-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Pêso
Macho				
Fanioso	121	21-04-68	8	308
Falco	123	01-08-68	4	182
Fêmea				
Famosa	120	25-03-68	9	307
Fanta	122	04-06-68	6	190
Fada	124	01-10-68	2	100

RAÇA: Gir
 PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
 MUNICÍPIO: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 6-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Pêso
Macho				
Dueto E. Calciolândia	225	30-03-67	21	308
Dholy Vijaya	253	20-04-67	20	383
Douglas S. Calciolândia	255	18-06-67	18	360
Krishna Schenl de Cal.	356	09-10-67	14	316
K. Ragoda da Cal.	376	28-11-67	13	284
K. Bel. Vista da Cal.	405	04-02-68	10	230
K. Illa da Calciolândia	406	05-02-68	10	265
Desembarco K. da Cal.	355	06-10-67	14	292
Redino Netto	578	22-09-68	3	63
Enxoval Redino	579	23-09-68	3	67
Espetáculo Redino	608	12-10-68	2	57
Enlace Redino	613	15-10-68	2	52
Redino Kadjara	629	05-11-68	1	42

Fêmea				
Dadiva P. da Cal.	183	05-01-67	23	368
Darlan Puspha da Cal.	199	06-02-67	22	364
Dicção Krishna da Cal.	378	03-12-67	12	213
Batala Krishna da Cal.	426	24-03-68	9	148
Enfarrada da Redino	605	10-10-68	2	56
Barita Redino da Cal.	641	22-11-68	1	30

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETÁRIO: Soc. Agro Pastoral Filadélfia
 MUNICÍPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 5-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Pêso
Macho				
Thar C. da Nova Delhi	63	09-02-67	22	399
Saragal da Nova Delhi	59	15-02-67	22	542
Chitra Ghalor I da Nova Delhi	75	16-05-67	19	466
Madras I	74	10-05-67	19	405
Surya Ghalor N. Delhi	92	19-08-67	16	367
Pastano Ghalor da N. Delhi	149	31-12-67	13	291
Valioso Ghalor da N. Delhi	184	22-03-68	9	181
Instante K. da Nova Delhi	193	20-04-68	8	173
Dali Ghalor I da N. Delhi	198	13-05-68	7	191
Válido G. I da Nova Delhi	202	06-06-68	7	168
Diamante G. da Nova Delhi	192	17-04-68	8	190
Valmo Kanta da Nova Delhi	195	29-04-68	8	205
Gazeteiro da Nova Delhi	185	28-03-68	9	193
Kaani Kanta de N. Delhi	226	16-07-68	5	127
Sunih G. I da Nova Delhi	230	27-07-68	5	141
Helih Ghalor da Nova Delhi	231	02-08-68	4	124
	241	05-09-68	3	92
Sham G. I da Nova Delhi	237	20-08-68	3	116
Asmar Madras Nova Delhi	249	23-09-68	3	82

RAÇA: Zebú-Macho
 PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICÍPIO: Uchêa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 4-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Pêso
Macho				
Bolicho da Sta. Cecília	518	30-04-67	20	355
Bolão de Santa Cecília	519	05-05-67	19	420
Bingo da Santa Cecília	521	09-06-67	18	223
Banzé da Santa Cecília	524	23-07-67	17	243
Banzo da Santa Cecília	527	28-07-67	17	215
Batuque da Santa Cecília	528	31-07-67	17	241
Batman da Santa Cecília	529	01-08-67	16	216
Bolero da Santa Cecília	531	01-08-67	16	242
Balão da Santa Cecília	532	06-08-67	16	375
Brinco da Santa Cecília	533	08-08-67	16	230
Brasileiro da Santa Cecília	535	15-08-67	16	266
Belo da Santa Cecília	541	01-09-67	15	260
Burguês da Santa Cecília	543	02-09-67	15	216
Brahma da Santa Cecília	544	02-09-67	15	245
Buscapé da Sta. Cecília	548	07-09-67	15	223
Bilhete da Sta. Cecília	551	14-09-67	15	191
Boletim da Santa Cecília	555	18-09-67	15	204
Baralho da Santa Cecília	558	21-09-67	15	230
Reilhante da Santa Cecília	559	22-09-67	15	217
Barão da Santa Cecília	560	22-09-67	15	300
Barulho da Santa Cecília	562	29-09-67	15	272
Branco da Santa Cecília	563	30-09-67	15	242
Baluarte da Santa Cecília	571	13-10-67	14	254
Biriba da Santa Cecília	576	31-10-67	14	213
Brazão da Santa Cecília	591	18-12-67	12	284

Fêmea				
Beija-Flôr da Santa Cecília	2035	01-06-67	18	300
Barcarola da Santa Cecília	2036	05-06-67	18	234
Bala da Santa Cecília	2038	08-06-67	18	277
Batalha da Santa Cecília	2039	13-06-67	18	244
Branca da Santa Cecília	2042	30-07-67	17	209
Baliza da Santa Cecília	2043	31-07-67	17	206
Bateria da Santa Cecília	2046	02-08-67	16	282
Bruxa da Santa Cecília	2048	12-08-67	16	206
Butique da Santa Cecília	2050	14-08-67	16	215
Baba da Santa Cecília	2054	19-08-67	16	205
Boêmia da Santa Cecília	2056	20-08-67	16	206
Bailarina da Santa Cecília	2057	20-08-67	16	233
Brincadeira da Santa Cecília	2066	01-09-67	15	194
Bravura da Santa Cecília	2058	20-08-67	16	219
Bom Dia da Santa Cecília	0268	04-09-67	15	194
Brejeira da Santa Cecília	2069	06-09-67	15	184
Bola da Santa Cecília	2075	13-09-67	15	188
Barra Limpa da Santa Cecília	2076	13-09-67	15	301
Boneca da Santa Cecília	2077	13-09-67	15	210
Boa Pinta da Santa Cecília	2079	22-09-67	15	279
Brisa da Santa Cecília	2080	23-09-67	15	201
Briosa da Santa Cecília	2082	05-10-67	14	201
Bacana da Santa Cecília	2106	18-11-67	13	259
Bacana da Santa Cecília	2110	02-12-67	12	211

RAÇA: Santa Gertrudes
 PROPRIETARIO: Balhazar G. Paraventi
 MUNICIPIO: Matão
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 5-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Herdeiro	581	04-08-67	16	350
Histrião	583	07-08-67	16	374
Hortelão	586	20-09-67	15	330
Hossiem	587	03-10-67	14	397
Hulá	588	09-10-67	14	343
Hugaro	590	19-10-67	14	380
Hélio	591	26-10-67	14	344
Hercules	600	13-11-67	13	321
Icaro	593	20-01-68	11	255

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICIPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM: 9-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	21	380
Mão de Luva J.A.	784	18-11-67	13	227
Mascate J.A.	859	18-08-68	4	101
Fêmea				
Parada — J.A.	770	10-09-67	15	278

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Dr. Arnaldo Zanconer
 MUNICIPIO: Guaratapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Bérbero	18	02-03-67	21	365
Berilo	19	08-03-67	21	309
Borimbau	20	13-03-67	21	404
Barloque	21	13-03-67	21	353
Bramante	24	08-05-67	19	323
Briguelo	26	26-05-67	19	307
Batuque	30	31-08-67	16	290
Baldaquim	31	04-09-67	15	417
Balsamo	33	07-09-67	15	257
Bacará	34	18-09-67	15	265
Bacará	36	07-10-67	14	246
Bauru	39	30-10-67	14	240
Bato	41	21-11-67	13	243
Cadete	45	26-01-68	11	220
Caimão	50	19-02-68	10	217
Cajá	53	01-03-68	9	183
Colembur	54	22-03-68	9	240
Cadi	46	06-01-68	11	220
Codixe	47	06-02-68	10	220
Cantor	57	21-05-68	7	151
Caraol	60	11-06-68	6	146
Caruru	61	21-06-68	6	148
Ceará	63	24-07-68	5	135
Corpehuco	70	24-09-68	3	103
Crêso	72	10-10-68	2	76

Fêmea				
Bahmas	16	28-02-67	22	300
Barbacena	22	22-03-67	21	307
Baixelas	17	01-03-67	21	295
Bavaria	23	17-04-67	20	177
Bocaina	25	23-05-67	19	255
Banquista	27	17-07-67	17	236
Bonança	28	21-08-67	16	236
Boneca	29	24-08-67	16	146
Brisa	32	07-09-67	15	206
Busina	35	30-09-67	15	196
Bateia	37	14-10-67	14	220
Biqueira	38	30-10-67	14	200
Biqueira	38	30-10-67	14	200
Birra	40	06-11-67	13	190
Cachica	43	26-01-68	11	180
Cabana	42	02-01-68	11	159
Cachima	44	26-01-68	11	155
Caimon	48	12-02-68	10	140
Cairi	49	19-02-68	10	167
Cadis	52	28-02-68	10	130
Caledonia	55	15-05-68	7	160
Caliz	56	20-05-68	7	144
Camapuã	58	01-06-68	6	153
Cambará	59	08-06-68	6	146

Castela	61	24-07-68	5	99
Chaveira	62	24-07-68	5	135
Chacalita	63	25-07-68	5	124
Cometa	64	24-09-68	3	88
Coranda	65	07-10-68	2	74
Coréia	66	16-08-68	4	120
Correio	67	28-08-68	4	116

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Dr. Manoel Zanconer
 MUNICIPIO: Guaratapes
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 15-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Búfalo	21	09-02-67	22	399
Bombom	23	27-02-67	22	400
Bálico	25	03-03-67	21	474
Baquetará	28	16-03-67	21	420
Bolão	29	16-03-67	21	340
Bolero	33	06-05-67	19	420
Bugre	35	28-06-67	18	260
Biguá	39	09-07-67	17	330
Bengalá	40	11-07-67	17	288
Barba Azul	41	04-08-67	16	258
Berimbau	42	01-09-67	15	268
Bismarck	44	14-09-67	15	268
Batalão	48	27-11-67	13	246
Bom Dia	49	26-11-67	13	228
Comandante	55	03-02-68	10	183
Corcino	56	17-02-68	10	203
Cossaca	57	20-02-68	10	167
Corcovado	58	25-03-68	9	167
Canhão	59	14-05-68	7	161
Cruzador	62	16-05-68	7	173
Caxangá	63	11-06-68	6	170
Climax	68	02-08-68	4	160
Cassino	71	20-08-68	4	140
Cotado	75	19-09-68	3	91
Corinto	77	—	—	71

Fêmea				
Baqdad	17	09-01-67	23	326
Bodoquema	18	23-01-67	23	327
Bacana	19	28-01-67	23	339
Barmuda	20	08-02-67	22	288
Babilônia	24	01-03-67	21	267
Braúna	26	03-03-67	21	277
Bolvia	27	08-03-67	21	330
Bulgara	32	02-05-67	19	358
Barraca	35	17-06-67	18	276
Beiramar	37	01-07-67	17	268
Bragança	38	11-07-67	17	239
Bonança	45	26-09-67	15	251
Barbacena	46	16-10-67	14	200
Bruxelas	50	05-12-67	12	206
Burrama	51	23-12-67	12	189
Cachopa	53	29-01-68	11	198
Cordoba	52	12-01-68	11	182
Costa Rica	54	04-02-68	10	220
Caravela	60	14-05-68	7	148
Catitama	61	14-05-68	7	176
Caudilha	64	13-06-68	6	163
Corsega	66	24-06-68	6	150
Cinefândia	69	08-08-68	4	124
Capitola	70	18-08-68	4	96
Castora	72	20-08-68	4	113
Canola	73	28-08-68	4	123
Coral	74	14-09-68	3	84

RAÇA: Nelore
 PROPRIETARIO: Délio Peres
 MUNICIPIO: São Pedro dos Ferros
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 16-12-68

NOME DO ANIMAL SEXO	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
Macho				
Idolo	418	30-06-67	18	393
Imbé	421	17-07-67	17	420
Imbuzeiro	430	07-08-67	16	332
Ilustre	435	11-08-67	15	300
Impagável	452	11-10-67	14	353
Ipô	462	04-12-67	12	272
Itajá	488	30-12-67	12	265
Itacá	474	02-04-68	8	221
Itaquar	475	04-04-68	8	215
Italeco	488	12-02-68	7	192
Itavali	493	10-06-68	6	139
Itaguari	494	12-06-68	6	110
Itamelão	496	17-06-68	6	159
Itarrete	511	25-07-68	5	135
Joá	537	21-10-68	2	63
Jornal	528	07-10-68	2	91

Fêmea			
Imperatriz			
Impermeável			
Incompetência			
Inconfidência			
Indeje			
Inglotaria			
Iris			
Imbuia			
Jepona			
Jova			

RACA: Gir
 PROPRIETARIO: Chbas de Almeida
 MUNICIPIO: Araçatuba
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 30-12-68

NOME DO ANIMAL	Nº	Nasc.	Idade Meses	Peso
SEXO				
Machos				

Fêmeas

254	18-04-68	8	183
269	30-04-68	8	151
272	05-05-68	7	160
274	13-05-68	7	182
310	11-09-68	3	107
320	25-09-68	3	90
323	30-09-68	3	102
329	13-10-68	2	91
331	08-10-68	2	100
335	14-10-68	2	78
338	15-10-68	2	56
344	23-10-68	2	87

43	02-03-68	9	142
45	21-03-68	9	137
49	10-04-68	8	169
50	17-04-68	8	182
56	04-05-68	7	134
67	15-07-68	5	130
66	02-09-68	3	89
91	07-09-68	3	104
102	01-10-68	2	97

DR. HUGO PRATA
 Gerente Técnico

SINDICATO RURAL DE ARAGUARI REALIZOU

I PROVA DE ENGORDA DE BOIS EM CONFINAMENTO

Resultados satisfatórios, não obstante a ausência de uma infraestrutura adequada — Colaboração do INDA

O Sindicato Rural de Araguari, que tem como presidente o sr. Geraldo Debs, realizou sua I Prova de Engorda de Bois em Confinamento, para o que contou com a colaboração do Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA). As conclusões «não obstante as deficiências inerentes à ausência de uma infraestrutura adequada — diz o relatório que a «Revista dos Criadores» recebeu — despertaram destacado interesse nos meios pecuaristas da região.»

Participaram do experimento com novilhos de 2 a 4 anos de idade, vacinados contra aftosa e, ao entrar no recinto, numerados, desvermifugados, pesados, identificados pela raça e classificados segundo a aparente aptidão para engorda.

Esses animais pertenciam aos criadores Derneval Rodrigues da Cunha (9), Eduardo Rodrigues da Cunha (10), Mario Abdala (10), Manoel Antonio Lemos (10), Bolivar Ferreira (10), Enéias Assis Ribeiro (10), Fernando Diniz (10), Florismundo Mendes Nascimento (1), Geraldo Debs (10), Cornélio Debs (10) e Iron da Costa Gomide (10). Em maior número, os animais eram da raça Gir, seguindo-se Nelore, Charolês, um Holandês V. B. e um Holandês P. B.

A prova durou 150 dias e foi iniciada a 5 de abril do ano passado. Sallenta-se que «o preço alcançado no frigorífico pelos novilhos do confinamento ultrapassou em quase o dobro o valor das ofertas feitas pelas

boiadas das quais foram eles retirados. Esta feliz ocorrência, verificada coincidentemente no período em que se ultimava o acerto entre fazendeiros, Sindicato e matadouros, sensibilizou de modo favorável a todos aqueles que concorreram para a realização da prova, tendo os comentários consequentes atingido até mesmo as camadas mais distantes do problema, através do processo de propagação em cadeia, com as vantagens resultantes do material interpretativo acrescentando a matéria no curso da sua circulação». E mais: «Assim, não foi difícil aos pecuaristas araguarinos visionar e me-

dir as vantagens de adoção do método de engorda intensivo, retirando da prova conclusões que os caracterizam a considerá-la de mais alto interesse para suas indagações, chegando alguns, e não foram poucos, a propor ao Sindicato a ampliação do concurso no próximo ano, oferecendo melhores condições de participação para aquele órgão realizador da prova».

A RAÇÃO ADOTADA

Para o regime de dieta a que foram submetidos os animais, foi adotada a seguinte fórmula:

Feno de capim gordura	12,0
Verde (cana e napiê)	3,0
Torta de algodão	1,0
Milho desintegrado (espiga integral)	0,5
Melaço	1,0

SOMAS

O feno, a cana e o napiê eram previamente desintegrados e espalhados no côcho, enquanto o melaço, diluído em água e espargido com irrigador sobre a massa, funcionava como adesivo para o farelo, milho e torta, possibilitando a formação de uma comida homogênea, obtida pela ação manual dos operários. O abastecimento era feito três vezes por dia.

Quant.	Nutrientes		Kms.	
KMS	M.S.	P.D.	N.T.D.	
12,0	10,712	0,604	7,740	
3,0	0,696	0,018	7,423	
1,0	0,903	0,326	0,640	
0,5	0,426	0,027	0,334	
1,0	0,741	—	—	

17,5 13,478 0,975 9,703

EM ANDAMENTO A 2ª PROVA

O relatório é da autoria dos técnicos Drs. Max Nordau de Resende Alvim, do Ministério da Agricultura, e Marco Paulo Teixeira, do INDA, os quais supervisionaram o andamento do Confinamento. Neste trabalho são analisados com toda a imparcialidade as vantagens e os erros cometidos nesta prova, os quais vão ser corrigidos no II Confinamento, já em andamento.

Anúncios Classificados

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço NCr\$ 9,00 por centímetro e por publicidade.
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

Calendário de Exposições e Feiras para o ano de 1969

ESTADO DE GOIÁS

Abril

2 a 7 — Catalão
8 a 14 — Itumbiara
15 a 21 — Pires do Rio
24 a 29 — Pôrto Nacional

Maio

6 a 12 — Ipameri
13 a 19 — Anápolis
20 a 27 — Goiânia
27 a 2/6 — Jataí

Junho

4 a 9 — S. L. M. Belos
11 a 16 — Miracema e Pedro Afonso
18 a 23 — Uruana
25 a 30 — Formosa

Julho

2 a 7 — Mineiros
8 a 14 — Goiânia
15 a 21 — Rio Verde
23 a 28 — Corumbá
30 a 4/8 — Jussara

Agosto

12 a 18 — Buriti Alegre
20 a 25 — Orizônia
27 a 1/9 — Curupí

Setembro

3 a 8 — Anicuns
17 a 22 — Céres
23 a 29 — Goiandira

Outubro

7 a 13 — Araguaina

ESTADO DA PARAIBA

Junho

1 a 15 — Cajazeiras

15 a 20 — Piancó

Julho

1 a 15 — Catolé do Rocha

Agosto

1 a 15 — Patos

Setembro

1 a 15 — Monteiro

Outubro

1 a 15 — Campina Grande

Novembro

15 a 30 — João Pessoa

ESTADO DO PARANÁ

Março

22 a 30 — Curitiba

Abril

s/data — Londrina

Novembro

s/data — Loanda

RIO GRANDE DO NORTE

Junho

11 a 14 — Pau dos Ferros

Julho

22 a 25 — Caicó

Agosto

25 a 27 — Nova Cruz

Setembro

28 a 2/10 — Mossoró

Outubro

26 a 2/11 — Natal

ESTADO DE PERNAMBUCO

Março

5 a 9 — Surubim

Maio

13 a 16 — Serra Talhada

Julho

10 a 13 — Petrolina

Agosto

19 a 22 — Cabrobó

Setembro

18 a 21 — Pesqueira

Outubro

2 a 5 — Timbaúba
22 a 26 — Caruaru

Novembro

9 a 16 — Recife

ESTADO DE S. PAULO

Março

24 a 30 — Presidente Prudente

Abril

18 a 25 — Ourinhos
10 a 30 — I Exposição Brasileira de Bovinos da Raça Holandesa, promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa.

Maio

8 a 10 — Exposição de Coelhos, promovida pela Associação Brasileira de Criadores de Coelho.
28/4 a 11 — Barretos

Junho

5 a 15 — XIII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos das Raças Mangalarga, Campolina, Crioulo, Jumentos, Caprinos, Ovinos e Aves.

s/data — Guaratinguetá.

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6788

SÃO PAULO

Julho

12 a 20 — São João da Boa Vista

Agosto

7 a 17 — XIII Exposição de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Suínos e Coelhos.

Setembro

s/data — Itapetininga

Outubro

s/data — São José do Rio Preto

s/data — São Paulo

Novembro

s/data — Araçatuba

Dezembro

s/data — Piracicaba

EM RECIFE Pernambuco

"CASA DAS REVISTAS E FIGURINOS"

Propriedade do
Sr. Giacomo Santoro

Rua 9, esquina com
a Rua Pedro Ivo

Onde você pode adquirir sua assinatura e exemplares avulsos da «Revista dos Criadores» e do «Anuário dos Criadores»

OBTENHA
LUCROS COMPENSADORES

com
TORTUGA



que apresenta aos criadores seus
mais recentes lançamentos:

- ★ FOSBOVI 23
- ★ FOSBOVI 30
- ★ VITAGOLD A D E
- ★ VITAGOLD POTENCIADO
COM VITAMINAS B₁₂ e B₆

Novos produtos
Novos conceitos
Novas técnicas, indispen-
sáveis ao bom manejo e
aos novos sistemas de cria-
ção da pecuária moderna

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal nº 12.635
End. Teleg.: «TORTUGA»
SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

Avenida Farrapos, 2955

Fone: 2-7747

Caixa Postal nº 3084

End. Teleg.: «TORTUGA»

PORTO ALEGRE - R. G. do Sul

Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Conuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

ALAGOAS

Assinatura e venda avulsa

Penedo

José Mendonça de Oliveira
Largo de Fátima, 29

AMAZONAS

Representante:

Manaus

Danilo da Silva
R. Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Representante:

Salvador

Dr. Othello Tormin
R. Silva Jardim, 9 - s/317

Assinatura e venda avulsa

Itapetinga

Albino Freitas Lima

Rua José Bonifácio, 7

Jacobina

Rigoberto Lopes

Rua Cel. Teixeira, 12-A

Salvador

Dist. de Publicações Souza

Rua 28 de Setembro, 4-B

Edifício Themis

BRASILIA - D.F.

Representante:

José Luiz C. L. Rocha

Av. W-1 SQ.311-5º-Ap. 508

Assinatura e venda avulsa:

Lourivaldo Soares Marques

Super Quadra, 108 - IAPB

CEARA

Representante:

Gerardo Câmara

Av. Estados Unidos, 1.700

Fortaleza

Vendas avulsas e assinatura

Distrib. Alaor de Publ. Ltda.

Rua Floriano Peixoto, 994

GOIAS

Assinaturas e vendas avulsas

Goiânia

Agrício Braga

Rua 6, Esquina rua 17

Gurupi

Distribuidora Araguaia

Galeria do Hotel Mala, 1j. 2

GUANABARA

Representante:

Rio de Janeiro

SOGECO - Soc. Geral de

Com. de Livros e Rev. Ltda.

Av. Rio Branco, 9 - s/278

Assinaturas e vendas avulsas

Armando de Almeida

Av. Churchill, 94-11ºs/1.110

MATO GROSSO

Representantes:

Corumbá

Nicanor L. de Albuquerque

Av. Gen. Rondon, 1.069

Poconé

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

Ponta Porã

Assoc. Rural de Ponta Porã

Rua Guia Lopes, 224/228

MINAS GERAIS

Representantes:

Belo Horizonte

Dr. Silvio de M. Carvalho

R. Montes Claros, 917 Ap. 14

Uberlândia

Lauro Coelho de Oliveira

Caixa Postal, 118

Assinatura e vendas avulsas

Almenara

Antônio Carlos Noronha

Rua Arassuaí, 143

Baependi

Paulo Siqueira Vilela

Rua Cel. José A. Pelúcio, 34

Belo Horizonte

Escritórios Dutra

Rua Timbiras, 834

Bom Despacho

José Antônio Duarte

Rua São José, 47

Conceição dos Ouros

Benedito R. Carvalho

Curvelo

Antônio José Horta Lima

Rua João Pinheiro, 98

Ipanema

Sebastião José de Oliveira

Pç. Coronel Calhau, 447

Itajubá

Aloísio Rios

Rua Francisco Masseli, 213

Juiz de Fora

João J. Hingel

Caixa Postal, 194

Lavras

Silvio do Amaral Moreira

Caixa Postal, 17

Montes Claros

Agências Thais

Rua Simões Ribeiro, 88

Leonizão Batista

R. Pires e Albuquerque, 513

Poços de Caldas

Alexandre Xandó

Rua São Paulo, 819

José Benedito Fonseca

Bca. de Rev. do Rec. Hotel

Ponte Nova

José Soares Gomes

Rua Santo Antônio, 216

Elói Mendes

Astolfo Carlos Teixeira Fº

A/c do Banco do Brasil S/A

Sete Lagoas

Coop. dos Prod. de Leite

Rua Zoroastro Pessoa, 199

Teófilo Otoni

Dr. Luiz Carlos Campos

R. M. Esteves, 101, ap. 204

Uberaba

Carl Schrage

Rua São Benedito, 35

Uberlândia

Argemiro E. Ferreira

Caixa Postal, 182

Araxá

Agência do Lázinho

Rua Olegário Maciel, 27

São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Rua Lúcio de Mendonça, 69
Três Pontas
Mariângela de A. Cougo
Rua Marechal Deodoro, 17

PARAIBA

Representante:

Campina Grande

Virgolino de F. L. Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

Assinaturas e vendas avulsas

João Pessoa

Bartolomeu de Oliveira

Rua Duque de Caxias, 261

Campina Grande

Distrib. Nacional de Revista

Rua Marquês de Herval, 50

PARANA

Representante:

Curitiba

Mário Marcondes Loureiro

Rua Cândido Xavier, 225

Clanorte

Eros Cima

Caixa Postal, 82

Jaguariúva

Coop. Agrop-Pec. Arapoti

Caixa Postal, 41

Nova Fátima

Carlos Antenor Consoni

Fazenda Cachoeira

Paranavai

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

Assinatura e venda avulsa

Cascavel

Ribbo C. Fanfa

Caixa Postal, 254

Curitiba

J. Chignone & Cia.

Rua 15 de Novembro, 423

Londrina

Waldomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

PERNAMBUCO

Representante:

Recife

José Arimatéa

Av. Conde da Boa Vista, 149

J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 149

Assinaturas e vendas avulsas

Recife

Recife Distrib. de Revistas

Rua Riachuelo, 659

Casas das Rev. e Figurinos

Rua 9, Esq. R. Pedro Ivo

PIAUÍ

Representante:

Teretina

Dr. Geraldo Gaião Guerra

Secretaria da Agricultura

Assinaturas e vendas avulsas

Parnaíba

Antônio Pontes Vêras

Rua Dr. Franc. Correia, 468

RIO GRANDE DO NORTE

Assinaturas e vendas avulsas

Natal

Luiz Romão

Av. Tavares de Lira, 48

RIO GRANDE DO SUL

Representante:

Porto Alegre

Dr. Paulo Annes Gonçalves

Caixa Postal, 2.225.

Assinatura e vendas avulsas

Bom Retiro do Sul

João Beno Schuh Filho

Rua Pinheiro Machado, 83

Pelotas

Cláudio de Oliveira

Soc. Agrícola de Pelotas

Porto Alegre

Seguêzio & Cia. Ltda.

Rua Vol. da Pátria, 147

Rosário do Sul

Nanquizar M. da Silva

Caixa Postal, 10

Truquiana

Benedito Ferrarelli

Rua 7 de Setembro, 1.851

RIO DE JANEIRO

Assinaturas e vendas avulsas

Campos

Geraldo M. Carvalho Vieira

Rua 21 de Abril, 254

Nova Friburgo

Jorge Salim

Caixa Postal, 155

Dr. Oloff Reis

Av. Euterpe, 21

Rio Bonito

Antônio Benevides Filho

Rua João Carmo, 9

SANTA CATARINA

Assinaturas e vendas avulsas

Lages

Osmar de Souza

Caixa Postal, 89

Floresópolis

Distribuidora Maga Ltda.

Rua Tiradentes, 58

SÃO PAULO

Assinaturas e vendas avulsas

Barretos

Expedito Fraizinger

Caixa Postal, 54

Franca

Oscar Kellner Netto

Assoc. Rural de Franca

Guaratinguetá

Assoc. R. de Guaratinguetá

Pç. Santo Antônio

Itararé

Clóvis de Alencar

Casa da Lavoura

Paulo de Faria

José Mário Torres

Av. Abrão G. de Azeredo, 69

Presidente Bernardes

Benedito de Oliveira

Caixa Postal, 47

Capital

Liv. da Estação da Luz

Liv. do Aerop. de Congonhas

Piracicaba

Antônio J. Irmão & Cia.

Est. Rodoviária, Box 13

SERGIPE

Representante:

Aracaju

Wiston Corrêa Dantas